DIÁRIOS YANOMAMI

TESTEMUNHOS DA DESTRUIÇÃO DA FLORESTA

DIÁRIOS YANOMAMI

TESTEMUNHOS DA DESTRUIÇÃO DA FLORESTA

Organização
Corrado Dalmonego
Estêvão Senra
Alcida Ramos

Instituto Socioambiental
Hutukara Associação Yanomami
São Paulo
2024

Realização
Instituto Socioambiental e
Hutukara Associação Yanomami

Organização
Corrado Dalmonego
Estêvão Senra
Alcida Ramos

Autores
Mozarildo Yanomami
Darysa Yanomami
Josimar Palimitheli Yanomami
Alfredo Himotona Yanomama
Marcio Hesina

Tradução das línguas Yanomami para o português
Corrado Dalmonego
Pesquisadores Yanomami

Edição dos textos em português
Alcida Ramos
Corrado Dalmonego
Estêvão Senra

Projeto gráfico
Gabriel Menezes
Felipe Cavalcante
Cecília Cartaxo
(Molde.cc)

Revisão
Lucas Bernardes
Paula Garcia
(Revisões dezenove)

Produção Editorial
Estêvão Senra

Apoio
Fundo das Nações Unidas
para a Infância (UNICEF)
Rainforest Foundation Norway
Centro de Documentação
Indígena (Missionários
da Consolata)

Apoio financeiro
Departamento de Proteção
Civil e Ajuda Humanitária da
União Europeia (ECHO)

A publicação é parte do projeto "Preparedness and early action to protect Yanomami indigenous communities against natural and human-induced disasters" financiado pela ECHO.

Esta publicação foi produzida com apoio da União Europeia (UE) e do Fundo das Nações Unidas para a Criança e Adolescente (Unicef). Os conteúdos da publicação são de exclusiva responsabilidade do Instituto Socioambiental e Hutukara Associação Yanomami, e podem não refletir a opinião da UE (http://ec.europa.eu/world/) e da Unicef.

HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI

Instituto Socioambiental

Centro de Documentação Indígena Missionários da Consolata

unicef para cada criança

Rainforest Foundation Norway

Financiado pela União Europeia

7 **Apresentação**

19 **Nota sobre a tradução**

23 **MOZARILDO YANOMAMI**
Diários

157 **ALFREDO HIMOTONA**
Entrevistas

205 **DARYSA YANOMAMI**
Depoimentos de mulheres

255 **JOSIMAR PALIMITHELI**
Diários

347 **MÁRCIO HESINA**
Notas de uma pesquisa sobre o emagrecimento das crianças

Apresentação

Corrado Dalmonego

Nos últimos 10 anos, a figura do pesquisador yanomami apareceu nas aldeias e na cena das atividades *interculturais*. Junto com outras especialidades também recentes, como a do cinegrafista, artista ou comunicador, que com empenho, eficácia e certo orgulho ganharam contornos e espaços ao lado das "funções" mais consolidadas no circuito das atividades interétnicas dos Agentes Indígenas de Saúde e dos professores, que já há algumas décadas emergiram nos espaços convencionalmente ocupados por outras formas de liderança.

Os pesquisadores yanomami, principalmente jovens e adultos que às vezes receberam formação de professores ou agentes de saúde, têm participado juntamente com pesquisadores não indígenas em equipes multidisciplinares e projetos de investigação e registro de conhecimentos — particularmente de línguas, etnociências, história, xamanismo, mitologia, entre outros — que resultaram na produção de materiais didáticos, publicações diversas e vídeos[1]. Hoje tornar-se pesquisador constitui uma forma de experimentação de diálogos inter-

1 Algumas dessas colaborações resultaram nos textos reunidos na coleção *Saberes da floresta yanomami*, publicados com o apoio de diferentes organizações parceiras da Hutukara Associação Yanomami, que conta com mais de 17 títulos (FERREIRA et al., 2019).

culturais, de circulação em espaços fronteiriços nos quais se conectam pessoas e saberes, e de construção coletiva de conhecimentos.

Este livro apresenta uma seleção de textos produzidos por pesquisadores yanomami entre 2021 e 2023, no âmbito do projeto de pesquisa *Urihi a temi: Saúde e Meio Ambiente na TI Yanomami*, que se insere nas iniciativas voltadas para a proteção da Terra Indígena Yanomami (TIY) promovidas pela Hutukara Associação Yanomami (HAY) em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA).

O projeto desta pesquisa-ação participativa envolveu pesquisadores yanomami e suas comunidades, pesquisadores e parceiros não Yanomami, e visava trazer à luz a interpretação indígena da presença e dos impactos dos garimpos ilegais no território. A caracterização da equipe envolvida na pesquisa-ação — poderíamos dizer *intercultural* e *interdisciplinar*, composta por pessoas com formação e conhecimentos diversos — era um estímulo para a busca de uma compreensão mais coerente e satisfatória das questões em foco, pelo cruzamento de abordagens distintas.

O título dado a este projeto de pesquisa-ação participativa, *Urihi Temi*, evoca duas noções centrais para os Yanomami: a de *Urihi*, terra-floresta, que não se limita apenas à cobertura vegetal, mas abrange o solo, os rios e todos os seres que a habitam (animais, humanos e não humanos), interligados por relações biológicas, sociais e espirituais; e a de *temi,* que expressa uma condição de vida, um estado de saúde e de bem-estar que abarca as diversas dimensões da existência. A *Urihi* e a condição de *temi* estão ameaçadas, e como Davi Kopenawa não se cansa de repetir em sua profecia, quando a *Urihi* está doente ou morre, todos somos arrastados nesse vórtice de sofrimento e morte.

As atividades realizadas durante a pesquisa e os textos aqui reunidos permitiram o emergir da produção de uma memória individual e coletiva que alimenta projetos locais de construção

social, de autorrepresentação e representação dos *outros* no cenário político das reivindicações territoriais e culturais. Das palavras e reflexões aqui reunidas surgem saberes yanomami sobre seu território e sobre as relações estabelecidas com os diversos atores que interagem na *Urihi*. As noções e categorias vislumbradas podem influenciar a formulação e implementação de projetos com impacto social e de políticas inspiradas no respeito aos povos indígenas, na proteção de seus territórios e na valorização de seus conhecimentos.

A primeira oficina para o lançamento da pesquisa foi realizada entre os dias 12 e 20 de julho de 2021, na sede da Wakatha, região do médio rio Catrimani (TIY)[2].

Sobre os pesquisadores indígenas convidados, lembramos

2 A escolha do local foi determinada por diversos fatores. Com a ameaça da pandemia, considerou-se preferível estabelecer o encontro dentro da Terra Indígena Yanomami (TIY), evitando transportar os pesquisadores indígenas para um local externo à TIY, com possível exposição ao contágio. Essa escolha foi prudente, embora o vírus já estivesse presente na TIY. A realização da oficina em local próximo à cidade teria trazido pelo menos duas vantagens: a conexão com a internet teria permitido a participação à distância de outras pessoas engajadas com o projeto, e a presença dos pesquisadores na cidade teria permitido a solução de práticas para o encaminhamento de suas bolsas de pesquisa. Contudo, essa escolha teria acarretado maiores distrações durante a oficina; teria simbolicamente afastado os indígenas do contato com seu território, anulando as espontâneas possibilidades de diálogo com habitantes de algumas comunidades; e teria aumentado as demandas dos Yanomami que, nas esporádicas passagens pela cidade, tentam resolver diversas questões — visitas a parentes internados, compras, soluções de questões burocráticas, entre outras. As estruturas presentes no Wakatha, o histórico e consolidado consenso dos Yanomami do Catrimani quanto às iniciativas da Hutukara Associação Yanomami (HAY) e o apoio por parte da equipe missionária do Catrimani foram fatores importantes para o êxito da oficina.

que, na fase de planejamento do projeto com os representantes da HAY (desde o mês de abril de 2021), considerou-se necessário iniciar essa atividade com pessoas que houvessem estabelecido certa relação de confiança com os proponentes e organizadores do projeto de pesquisa-ação e que já tivessem algum tipo de experiência de pesquisa e de trabalho colaborativo. Essa escolha foi ditada, primeiramente, pela necessidade de garantir a segurança das pessoas envolvidas, considerando a delicadeza do tema e a inevitável circulação de informações pelo território. Além disso, no contexto do momento e visando o êxito do projeto, embora desejável e factível sob outras circunstâncias, era impossível pensar em iniciar as atividades com jovens que precisariam de um acompanhamento muito maior: alfabetização, estímulo para o exercício da escrita, auxílio na redação de textos. Os responsáveis da Hutukara Associação Yanomami deram a ideia de envolver um grande número de jovens pesquisadores que pudessem se debruçar sobre temas diversos. Essa demanda surge continuamente nas comunidades e foi muitas vezes apresentada pelos membros da pesquisa *Urihi Temi*, evidenciando o grande número de jovens que desejam participar de atividades, estudos e projetos promovidos por parceiros, talvez para preencher a lacuna devida à ausência de escolas diferenciadas e de processos formativos oferecidos pelo Estado na TIY.

Davi Kopenawa Yanomami, Presidente da Hutukara Associação Yanomami, participou de todas as atividades da primeira oficina do projeto de pesquisa. Sua presença conferiu credibilidade perante os Yanomami, jovens e anciãos. Esse líder e xamã participou das discussões com sua longa e profunda experiência de luta pela defesa do território e com sua perspectiva xamânica sobre a *Urihi*, afirmou o compromisso da HAY e teve a oportunidade de conversar com os líderes da região do médio rio Catrimani. Suas mensagens dirigidas aos

"jovens e às moças"[3], sua longa experiência de trabalho com os não indígenas e sua disposição para explicar e aprender foram um enorme estímulo para os pesquisadores, oferecendo um exemplo vivo de atitudes e frutos de um longo trabalho colaborativo: um caminho que a pesquisa-ação proposta desejava trilhar.

Nos primeiros dias da oficina, foram apresentados aos pesquisadores yanomami e ye'kwana os objetivos e os possíveis resultados da pesquisa, foram tratadas questões referentes aos direitos territoriais e atividades ilegais em Terras Indígenas, e foram discutidas a história e a realidade atual da exploração mineral na Terra Indígena Yanomami. Nessas discussões e intercâmbios, as questões se entrecruzaram, alternaram e repetiram, mesclando narrativas históricas, registros políticos e relatos cosmológicos, o que permitiu construir e estabelecer uma base de conhecimento comum entre os pesquisadores.

Após os primeiros dias de discussão, cada pesquisador elaborou seu projeto de pesquisa, sendo convidado a pensar qual seria o enfoque específico que desejava dar à sua pesquisa: um tema, uma delimitação temporal ou geográfica. Nessa escolha pode se manifestar a liberdade e sensibilidade do pesquisador. Após uma rodada de colocações, os jovens pesquisadores seguiram escrevendo nos diários os temas e as motivações das pesquisas. Ficou evidente que, nas conversas livres, emergem muitas questões que não são facilmente inseridas na escrita. Para piorar, se tivéssemos exigido que as falas seguissem à risca esquema próprio de um projeto de pesquisa, os discursos teriam perdido grande parte de sua veemência e qualidade: na forma escrita dos projetos, ficou registrada apenas uma parte

3 Parte das mensagens de Davi Kopenawa, dirigidas aos jovens e pronunciadas durante a oficina, foram publicadas no livro *Terra Indígena Yanomami 30 anos: O futuro é indígena* (RAMOS, et al. (orgs), 2022).

das reflexões compartilhadas.

Na fase de planejamento do projeto e ao longo de todo o trabalho com os pesquisadores yanomami, ficou evidente a necessidade de conciliar prioridades, objetivos e interesses diversos. Os pesquisadores yanomami deixam claro que querem "contribuir na luta pela defesa do território", mas também manifestam o interesse de "estudar", "compreender", "conhecer", "fazer conhecer" o pensamento dos Yanomami — em sentido amplo, expresso em português por noções parciais, como cultura, história e língua — para desmontar preconceitos, e coletar material que fique disponível para os "mais novos", além de "dar visibilidade" aos resultados de seu trabalho.

Quanto às motivações que os pesquisadores yanomami apontaram em seus projetos, algumas eram de teor gnosiológico/teórico, de apreender, captar, entender; outras de caráter pedagógico, visando ensinar, explicar, esclarecer, transmitir; e outras, ainda, na linha da ação ético-política, para sensibilizar, descrever os problemas, denunciar, defender a terra, lutar pela saúde, combater o sofrimento das mulheres e crianças, seja identificando os problemas buscando o porquê, ou apontando resultados desejados, respondendo à questão *para quê*. As motivações e os objetivos apontados por eles exigem dos pesquisadores não Yanomami um desprendimento epistêmico, ético e político — incluindo o sentido do "despreendimento" indicado por Ramos (2007) —, não apenas afetando os métodos, mas também os objetivos e os resultados das pesquisas.

Uma rápida análise das motivações indicadas pelos pesquisadores indígenas permite afirmar que havia interesse em entender um problema para buscar soluções. Além do mais, a elaboração das motivações mostrou que o presente projeto de pesquisa, embora tenha sido inicialmente planejado fora da TIY, por membros de organizações indígenas e indigenistas, e proposto a pesquisadores que foram convidados a participar, veio ao encontro de expectativas próprias dos pesquisadores.

Isso também se manifesta no fato de as motivações serem numerosas e variadas e apresentadas com agilidade.

Em relação à coleta de dados, explicou-se aos pesquisadores que as formas de coletar e registrar informações poderiam ser diversas. Dependendo de suas preferências e das situações específicas, poderiam utilizar um diário pessoal para registrar observações e reflexões, poderiam fazer entrevistas com anciãos sobre os impactos do garimpo, ou ainda poderiam registrar depoimentos próprios ou de outras pessoas. Ficou claro que podiam ser livres na coleta e no registro das informações, uma vez que se tratava de um tema delicado e que as circunstâncias da pesquisa em comunidades e regiões diferentes não eram isentas de perigo.

Aqui, podemos registrar uma demanda espontânea dos pesquisadores, uma informação que ouvimos ao acompanhar uma conversa via radiofonia, e que também foi levantada pelos pesquisadores durante a discussão de seus projetos. Dando atenção a estes três episódios de comunicação — demanda, informação e conversa —, podemos destacar elementos de uma possível apropriação, pelos próprios Yanomami, dessa pesquisa, cuja proposta inicial era externa, e podemos nos lançar rumo a outras considerações.

Uma demanda. Durante a oficina, Alfredo Yanomama manifestou uma opinião que os outros pesquisadores logo reforçaram: o resultado da pesquisa deve se tornar um material para os Yanomami e para as comunidades, mais especificamente, um "livro" que deve conter o resultado de seus esforços, e não apenas um material a ser "enviado para fora" ou a qualificar denúncias. Produzir "um livro" que contasse a história dos Yanomami e servisse para alimentar o pensamento das novas gerações era também um resultado vislumbrado pelos diretores da HAY na fase de planejamento do projeto. A publicação destes diários atende parcialmente a essa demanda.

Uma informação. F. P. Yanomami, durante a oficina e um

dia antes de voltar à sua comunidade, fez questão de informar seus parentes sobre a atividade em que estava envolvido no Wakatha, e de agendar uma reunião para o dia de seu retorno. Afirmou que convocara "todo mundo" para uma reunião, até os Sanöma da comunidade de [K]., a várias horas de barco a motor. Ao lhe perguntar ele me disse que queria reunir "todo mundo" para explicar a pesquisa. Quando sugeri que poderia fazer isso de forma mais "discreta", se visse ali uma fonte de perigo, ele respondeu que entre os parentes não havia perigo, e que se algumas pessoas tivessem sido excluídas da conversa, teriam se ressentido por falta de atenção.

Uma colocação. Ainda sobre a questão do perigo a que uma pesquisa como essa pode expor o pesquisador. Quando perguntei a Alfredo se não seria arriscado desenvolver uma pesquisa sobre um tema delicado, que aborda relações perigosas e violentas, ele contestou, dizendo que entre parentes não se sentia ameaçado e que poderia trabalhar tranquilamente. Por outro lado, enquanto no esboço de sua metodologia mostrara a intenção de observar de perto os garimpos e entrevistar os jovens envolvidos nele, após meus alertas, afirmou querer ver os garimpos, mas entrevistar os jovens dispostos a lhe responder apenas quando frequentassem o posto de saúde, um local considerado neutro.

Após a primeira oficina, os pesquisadores se dedicaram ao trabalho de campo. Durante as atividades de coleta de informações e a redação dos textos, na segunda metade de 2021 e em 2022, não foi possível acompanhar como desejado os trabalhos dos pesquisadores em suas comunidades, devido à dificuldade de manter atividades na TIY. Contudo, foram aproveitadas diversas ocasiões de encontro com os pesquisadores para orientá-los em seu trabalho, ajudá-los na organização dos textos e avançar com as traduções para o português. Entre essas oportunidades, tivemos encontros na cidade de Boa Vista, aproveitando sua presença enquanto

resolviam assuntos práticos, recebiam atendimento médico e participavam de reuniões. Cada um desses encontros era uma oportunidade para fazer um acompanhamento individual, ouvir os pesquisadores, entender suas dificuldades e procurar soluções para o avanço das pesquisas.

As complicações logísticas e as dificuldades de realizar atividades com os Yanomami na situação extrema de ameaças, violência e insegurança deflagrada pela invasão de seu território não facilitou a organização de oficinas, como planejado inicialmente. Um dos pesquisadores adotou o termo *oficina personalizada* para se referir ao acompanhamento que recebia, ante a impossibilidade de participar de oficinas e cursos, como antes fazia como professor e pesquisador. O acompanhamento individualizado, contudo, se mostrou eficaz para algumas etapas do trabalho, como a seleção e organização de textos, a digitação e a tradução.

Alguns dos pesquisadores puderam se reunir com os colaboradores não Yanomami numa oficina realizada em abril de 2022. Naquela oportunidade, foi possível partilhar relatos sobre a situação das diversas regiões, e, particularmente, a respeito das condições sanitárias e das atividades ilegais no território. Foi discutido também o que estava sendo feito para enfrentar os problemas, por parte das comunidades, das associações indígenas, dos parceiros e dos órgãos públicos. Além de atualizar e partilhar conhecimentos entre os participantes, aquela oficina permitiu recuperar a trajetória do projeto de pesquisa e mostrar alguns resultados dos trabalhos feitos até o momento. Especificamente, a troca de informações entre os pesquisadores yanomami e os colaboradores — ou "facilitadores", nos termos usados pelos pesquisadores Wajãpi (Gallois et. al, 2013) — revelou um processo de conscientização entre os Yanomami, evidenciou a força das suas narrativas nos relatórios que denunciam as invasões, e os impactos dos trabalhos dos pesquisadores na mídia e na opinião pública,

que poderiam influir nos órgãos responsáveis pela defesa dos Yanomami e de seu território. Esses passos constituíram um avanço na definição e na compreensão coletiva dos objetivos e dos resultados das pesquisas.

Os pesquisadores puderam manifestar seus problemas na realização da pesquisa. Entre eles, está a dificuldade de entrevistar abertamente outros Yanomami sobre questões delicadas e causadoras de conflitos; o medo dos potenciais entrevistados de sofrer retaliações por parte dos garimpeiros; certa resistência a colaborar com um Yanomami que se identificava como *pesquisador*, por temer que suas palavras fossem divulgadas pela mídia ou se transformassem em denúncias que exponham seus nomes; mas também o tempo tomado das atividades de subsistência ou a timidez do próprio pesquisador. Driblando dificuldades e resistências, a liberdade metodológica sugerida aos pesquisadores abriu-lhes abordagens interessantes. Considerando que o método (forma) e o dado (conteúdo) estão intimamente ligados, destacamos que os pesquisadores desenvolveram métodos de trabalho adaptados aos vários contextos. Em alguns casos, foi oportuno o exercício de reflexão e análise pessoais e a escrita livre de textos, depois de ouvir e "guardar na cabeça" relatos ouvidos na Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) de Boa Vista ou durante as cerimônias intercomunitárias *reahu*. Com certos interlocutores, explicar que as informações contribuiriam para "cobrar, em Brasília, melhoras na assistência de saúde", foi suficiente para estabelecer diálogo. As dificuldades foram encaradas como desafios. Os limites para executar o trabalho de campo no território levaram alguns pesquisadores a transpor as fronteiras de suas comunidades e encontrar Yanomami de outras regiões na CASAI, ou entrevistar lideranças durante fóruns e assembleias — em Xihopi (2022) e em Maturacá (2023).

Durante a segunda oficina, realizada em abril, e nos meses consecutivos de 2022, os pesquisadores, acompanhados pelos

colaboradores não Yanomami, prosseguiram com a organização dos dados coletados, aprofundando questões tratadas parcialmente, transcrevendo gravações, digitando textos e transpondo ideias e palavras para o português.

Confirmando a ideia-chave das atividades de pesquisa-ação participativa, os pesquisadores yanomami não se isolaram numa redoma de vidro; ao contrário, suas pesquisas e ações se alimentaram mutuamente. Os trabalhos da pesquisa se cruzaram com a coleta de informações necessárias para consolidar denúncias, e muitos textos assumiram os contornos de reivindicações num tom de combate. Por seu engajamento e interesse, os pesquisadores se envolveram na coleta de relatos e depoimentos junto aos órgãos de justiça, solicitando, para isso, o apoio dos seus parceiros de pesquisa que endossam as causas dos Yanomami.

Outro aspecto que caracteriza a pesquisa-ação participativa, previsto no projeto que originou os textos aqui reunidos, é que o próprio processo de pesquisar é, a rigor, mais importante do que seus produtos. As pesquisas realizadas de forma colaborativa por pesquisadores yanomami podem não ter o valor de estudos científicos nos padrões das disciplinas acadêmicas, não fornecer provas contundentes para investigações criminais ou não satisfazer a avidez por furos midiáticos. No entanto, o ponto forte deste trabalho está em trazer uma perspectiva particular — complementar a outras abordagens —, além do impacto que tem entre os Yanomami, favorecendo a circulação de informações entre pessoas e comunidades. Os mesmos pesquisadores, com seu engajamento múltiplo, nos encontros ou desencontros com os diversos atores da sociedade envolvida, aprimoraram sua habilidade de trânsito nos espaços da sociedade nacional e na arena pública, afiando suas armas intelectuais para enfrentar as ameaças que os afligem.

Referências

FERREIRA, Helder Perri; MACHADO, Ana Maria Antunes; SENRA, Estevão Benfica (orgs.). As Línguas Yanomami no Brasil: diversidade e vitalidade. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2019.

GALLOIS, Dominique Tilkin; SZMRECSÁNYI, Lúcia; WAJÃPI, Aikyry; WAJÃPI, Jawapuku e Pesquisadores da Terra Indígena Wajãpi. *Saberes Wajãpi: Formação de pesquisadores e valorização de registros etnográficos indígenas*. In: HALE, Charles R.; STEPHEN, Lynn (eds.). 2013. Otros saberes: collaborative research on indigenous and Afro-descendant cultural politics. Santa Fe, New Mexico: School for Advanced Research Press. ISBN 978-1-934691-55-7. P. 49-74. Disponível em: https://otrossaberes.lasaweb.org/uploads/otrossabereslasa.pdf. Acesso em 22 mar. 2022.

RAMOS, Alcida Rita. Do engajamento ao desprendimento, Série antropologia, 414. Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/K1D00044.pdf. Acesso em: 22 mar. 2021.

RAMOS, Alcida Rita; SENRA, Estevão Benfica; OLIVEIRA, Marcos Wesley (orgs.). Terra indígena Yanomami 30 anos: o futuro é indígena. São Paulo: Instituto Socioambiental; Hutukara Associação Yanomami, 2022.

Nota sobre a tradução

Alcida, Corrado e Estêvão

É lugar comum dizer que toda tradução tem algo de traição. Sim, mas uma traição virtualmente inevitável, por mais familiar que esteja o tradutor com ambas as línguas e por mais talentoso que seja. Quanto mais distantes as línguas, mais remota a chance de se chegar a uma tradução literal inteligível. Tratando-se aqui de dois idiomas sem nenhuma afinidade histórica e gramatical, é praticamente impossível trazer o original yanomami integralmente para o português. O mérito do tradutor é, então, buscar equivalências e não literalidades que produzem estranheza no leitor. Uma tradução literal, muitas vezes, tem o efeito de infantilizar, ou mesmo ridicularizar os falantes da língua original.

Enquanto no português a forma escrita tem características muito distintas da expressão oral, nos textos yanomami deste livro, essa distância parece ser muito menos pronunciada. Com efeito, a escrita dos pesquisadores indígenas reproduz muitos dos mecanismos observados na fala, tais como repetições, jogos de perguntas e respostas, discurso direto, onomatopeias e expressões que marcam o início e o fim de um enunciado.

Nas traduções em português, buscamos preservar essas características, embora reduzindo sua frequência, com o objetivo de garantir a fluidez do texto para o leitor não familiarizado com as línguas yanomami, sem comprometer a expressividade do original. Optamos por deixar certos "rastros" dessa rique-

za que se traduzem em maneiras ligeiramente inabituais no português, suficientes para marcar diferenças linguísticas e culturais intransponíveis.

Por essas razões, a versão em português é produto do esforço de muitas mãos. Inicialmente, preparou-se uma primeira tradução priorizando a fidelidade ao texto yanomami. Esse trabalho foi realizado por Corrado Dalmonego e pelos autores que foram consultados sobre algumas dúvidas e verificações. Em seguida, o texto em português, validado pelos pesquisadores, foi retrabalhado pelos demais editores. Uma terceira revisão comparou o texto em português com o original em yanomam[4] para evitar alterações drásticas de sentido. Para quem é fluente na língua indígena é penoso abandonar a tentação de traduzir ao pé da letra expressões repletas de significado que não viajam bem para outra língua. Duplo sentido, ironia, humor, raramente têm correspondente em outra língua distante. A repetição, que dá forma e colorido às línguas yanomami, se passada ao português, cria um efeito negativo. Por tudo isso, é preciso sacrificar a pujança linguística em nome da inteligibilidade que conduz à admiração do leitor.

Um outro desafio que a tradução enseja é conservar a força das palavras (cuidadosamente escolhidas no repertório das línguas yanomami) que veiculam perspectivas internas e saberes próprios, demandas e reivindicações, mas também descobertas pessoais e coletivas inspiradoras de novas práticas.

Os saberes, reflexões, narrativas e discursos dos Yanomami trazem uma nova perspectiva sobre o território e sobre a vida, acrescentando elementos a análises externas dos impactos

4 A família linguística Yanomami é composta de pelo menos seis línguas: Yanomamɨ, Yanomam, Ninam, Sanöma, Yãnoma e Ỹaroamë. A língua Yanomam, por sua vez, possui diversas variações dialetais, entre elas o Yanomae e o Yanomama, ambas presentes neste livro, grafadas em distintas ortografias (FERREIRA et al., 2019).

socioambientais da atividade garimpeira. As narrativas recolhidas e expressadas pelos Yanomami são mais um exercício de reflexão e tradução intercultural do que uma mera coleção de fatos. São uma reelaboração do sentido dos eventos relatados por quem os registra e rememora.

Estes depoimentos tão contundentes dão ao livro uma feição muito especial. São relatos viscerais de pessoas que há tempos habitam o vórtice de um furacão. Não vêm de observadores externos, mas do âmago de seus seres em meio à "violência total" forjada por contínuas levas de invasores que espalham doença e morte pela Terra Indígena Yanomami.

Nas narrativas, onde confluem múltiplas vozes, a violência que resulta da invasão garimpeira não está desconectada da violência contra a floresta (*Urihi*). O garimpo deixa cicatrizes e rastros[5] no corpo da terra rasgada. O saber xamânico permite reconhecer o sangue da floresta, o minguar do princípio de crescimento e vitalidade (*në ropë*), a ameaça de se repetir o cataclisma primordial provocado pela queda do céu. Por isso, os textos são também resultado de um grande esforço de mediação entre mundos, uma forma de ação política que faz um apelo e pede uma resposta.

Numa tentativa de amenizar a traição inerente à tradução, optou-se por uma edição bilíngue. Para quem domina uma ou mais das línguas yanomami, a potência do original é mantida. Para quem nada sabe sobre elas, essa força deve, necessariamente, estar na prosa em português. Sabemos, por exemplo, que *À la recherche du temps perdu*, de Marcel Proust, tem camadas de significado imediatamente expostos ao leitor de francês, mas que a tradução recusa ao leitor de português que, portanto, tem acesso a uma versão reduzida em significado.

5 Numa das variantes da língua yanomam "*tusi*" e "*uno*" são cicatrizes, marcas de contusão ou feridas.

No entanto, *Em busca do tempo perdido* tem um encanto que a traição da tradução não consegue eliminar. Para o leitor de português, é muito melhor ler a obra traduzida do que não a ler de modo algum. Assim é com *Diários da Floresta*.

Para proteger as pessoas envolvidas, alguns nomes de locais citados nos textos foram alterados, sendo, portanto, fictícios.

MOZARILDO YANOMAMI

Diários

Wãritima urihi temi thëã në, yanomae yamakɨria yai pairipramuwi thëã

Napë prahai thëri yanomae noamatima wamakɨha, hapënaha ipa ya thëã hirimaɨ kuo pihio. “Hwei wãritima thëkakii, thë hõre hatho!”, ɨnaha wamakɨ pihi kunomai. Proro pënë, kami yanomae yamakɨ urihipë wãriaɨ ma hikirahiha. Witi thëha, kami yamakɨ thuë pëhamë pë mohotimuhe yatiopru tiko tha? Napë prahai thëri wamakɨnë yanomae wamarekɨ wayamaɨwihi, wama thëã taimi kutaenë, hwei ipa wãritima thëã oninë wamakɨ mõyãmëmaɨ.

Witi thëha proro yanomae pëimi makii, yanomae thëpë thuë pëhamë pë mohotimu tha? Wamakɨ pihiriaha thamanë! Ei napë wamakɨnë ipa wama thëãha hiria praukuamopotunë wamakɨ pihi kupë. “Yanomae thëpënë thë pihi poimi hathohe?”, ɨnaha proropë pihiha kunë, “Kami proro kaho yanomae wamakɨha yamakɨ kiriimi”, pëha kunë, witi thëha kami yanomae yamakɨ kiriinë õhõtamaaɨ tikoa kurahe, ya pihiha kunë wamakɨ mõyãmëmaɨ.

Hapënaha ya pihi kuu, napë wamakɨ! Hapa yutuha kami yanomae ai hiya wãritima yama thë thaɨwi yamakɨ kuo mao tëhë, kaho napë wamakɨnë, yanomae wamarekɨ noamaɨnë kutaopënaha wama thëã hiripuuha maikɨnë, ai proro pënë ai Haximu hamë kami yanomae yamakɨ hwëtɨ xëa hikiraremahe. Ɨnaha kure ipa hwei wãritima anë wamakɨ noa thaɨ. Hapënaha

A contribuição desta pesquisa para nós, Yanomami

Eu quero que vocês, brancos que nos defendem à distância, ouçam estas minhas palavras. Não pensem "as palavras desses textos de pesquisa são falsas". Os garimpeiros já devastaram nossa Terra Yanomami. Por que eles continuam a mexer com nossas mulheres? Se vocês, brancos distantes, não sabem que eles estão nos afligindo, as palavras escritas de minha pesquisa irão alertá-los.

Quero que vocês reflitam. Por que os garimpeiros, que não são Yanomami, se comportam tão mal com as nossas mulheres? Quero que vocês pensem depois de lerem estas palavras. Os garimpeiros pensam, "será que os Yanomami não têm sentimentos?", e dizem: "nós, garimpeiros, não temos medo de vocês, Yanomami". Fico angustiado porque eles semeiam o medo entre nós, por isso, advirto vocês. Eu penso assim.

Antes, quando não havia jovens Yanomami fazendo pesquisas, vocês que nos defendem não sabiam que os garimpeiros já nos matavam, como aconteceu em Haximu. Então, esta minha pesquisa explica isso. Para mim é assim: depois da pesquisa feita, os nossos aliados distantes vão nos proteger.

Se não os informarmos detalhadamente, como aconteceu no passado, os garimpeiros vão continuar nos massacrando. Com isso em mente, divulgo esta pesquisa para alertar vocês.

kami riha thë taamu kua yaro, kami yanë, kihamë napë prahai thëri pënë, yamakɨ noamaɨwihi pëhamë, wãritima yama thëha thanë yamakɨ noamuo.

Wãritima thëãnë napë yamapë mõyãmëa praukumapu mao tëhë, hapa proro pënë yanomae thëpë pakëkëaka tharareni hi naha, yamakɨ pree thaanohõa hathorarihe. Ya pihi kuu yaro, hwei ipa wãritima thëãnë wamakɨ pihiriaha ramapuha praukumaponë, hwei thëã. "Awei, thë xaari. Ɨnaha wãritima thënë kami napë yamakɨnë kaho wamakɨ noamaɨwi yamakɨha, wama thëã rëmapu tëhë, thë yai xaari". Ɨnaha wamakɨ pihiriaha thamanë.

Hapa, kami yanë wãritima ya thë thaɨ taɨ mao tëhë, ya pihi hëtëmoma yaro, yanomae yamakɨnë õhõtaaɨ kuopënaha ya thëã prauku hirimaponimi. Maki! Kami yami ya pihi mii kuuha puonë ya thëã onimaimi. Pata thëpëã huayu kuopënaha ya thëpëãha hirinë, pata yanomae yapë kahikɨã oni thaɨ. Kuë yaro, ɨhɨ maki! Kami yanë ya thë hoximi taɨ kuopënaha ya thëã pree thaɨ. Kami wãritima ya kutaenë, kami yamakɨha thë hoximika kuaaɨwinaha ya thëãha onimanë, ya thëã hiria praukumapu pihio. Ya pihiha kunë, kami yanomae wãritima ya kuprarioma.

Kami yanë, hwei ipa wãritima Urihi Temi Thëãha ya mii kiããɨ puoimi kutaenë, wɨnaha napë wamakɨnë, ipa wama thëã hiria praukuarari tëhë, wamakɨ pihi kurayu tha? Kami yanomae urihiha ya pɨrɨowi yanë ya thëã hirimaɨ. Kami napë ya ihurupënë hwei wãritima ya thaimi, kuë yaro, ipa wama thëã pehetiari. Ai napë prahai thëri wamakɨnë, yanomae thëpë totihi kua hathõata, wamakɨ pihi kuuta, ya pihiha ya thëriaha hiriaha praukumaponë. Peheti yai thë hõximi mahi kuopënaha, komi wama thëã oni hiripë. "Huu! Yanomae thëpënë õhõtaaɨ hikio noa!", wamakɨ pihi kupë.

Eu quero que vocês pensem assim: "está certo. Vocês devem apresentar essa pesquisa para nós, brancos que querem defender os Yanomami".

Antes, quando ainda não sabia fazer pesquisa, eu tinha muitas dúvidas. Por isso, não falava sobre o nosso sofrimento. Não escrevi o que se passava pela minha cabeça. Ouvia o que os velhos diziam e escrevia as palavras deles. Escrevi também os problemas e os conflitos que conheço. Depois da pesquisa feita, quero difundir estas palavras sobre os males que nos afligem. Foi por isso que me tornei pesquisador.

Meu trabalho nesta pesquisa *Urihi Temi* teve um propósito, foi sério. Então, o que pensam depois de ler estas minhas palavras? Mando-as de onde moro, na Terra Yanomami. Não foi um filho de branco que fez esta pesquisa. Portanto, acreditem nestas palavras. Eu quis difundi-las porque outros brancos distantes talvez pensem que os Yanomami estão bem. Vocês vão ver todos os problemas que realmente existem e vão pensar: "Huu! É claro que os Yanomami estão sofrendo!".

Urihi temi thëã wãritima warokoiu hamë ya thëã thakiwi thë

Hapënaha raxa 2020 kɨha yathë makasi thaɨ rarohuru tëhë, yathë thaɨ kuaama. Kami yanë ya thëã mii hõre onipraɨ puo pihionimi. Kami ya mamo yainë yathë totihia pranimi, kihamë Warokoiu hamë ya kuo hayu tëhë. Praharanë ipa Wakatha thë urihiha yaha kuikɨnë hwei ya thëã mii thapraɨ puonimi. Ai yanomae ya thëpëã hiriiha puonë, hwei Wãritima ya thanimi. Kami ya yai tete mahi pɨrɨohayoma. Komi ai yanomae yamakɨ urihi pëhamë proropë kuomaowi yamakɨnë, Warokoiu hamë yama thëã hiriixi wãripru hikioti, makii, kami yanë proropë wãrõhõ mahi kuaimita, ya pihi kuma.

Ya yai waroaha aheteikɨnë, mɨtharɨ hamë, proropë wãrõhõ mahiha ya kirima. Yãã hwanimi, ya wãrii hathokiihe, ya pihi kuma kutaenë, napë hwɨrɨmatima pëha yãã xirõ hwarayoma, “hwei thë urihi proropë ahete mahiowiha ya warokema yaro, ya xëpraimi sihe?”, ya kuma. Makii, hapënaha ya noa pree thamahe, napë hwɨrɨmatima pënë: “Wa kirinomai, wa tokunomai, wa mõyãmëmu tëhë. Proro pënë wa ũũxi taarihe, wa pihi kuuwi thë taarihe, ɨnaha kure thëha taarɨhenë wa xëprarihe!”. Ya noa tharemahe.

“‘Kami proro yamakɨ nëhë wãri puwi a kuonoa’. Ɨnaha pë pihiha kurunë wa niyaprarihe”. Pë kuma. Ɨnaha ya mõyãmë kuaaɨnë õhõtaama yaro, hapënaha ya pihi kua yai kua xoa-

Minha pesquisa no Warokoiu

Assim fiz, em 2020, quando iniciei a pesquisa. Não quis escrever mentiras, palavras vazias. Quando fui para Warokoiu, vi com meus próprios olhos que as coisas lá não estavam nada bem. Não escrevi isto de longe, da minha casa na Wakatha. Não fiz esta pesquisa só ouvindo outros Yanomami, sem compromisso. Vivi longe por muito tempo. Todos nós, Yanomami de outras regiões onde não há garimpeiros, temos sempre informações do Warokoiu, mas eu não imaginava que lá houvesse um número tão grande de garimpeiros.

Chegando lá no meio deles, vendo tão de perto, fiquei assustado com a quantidade de garimpeiros. Não disse nada, só conversei com o pessoal da saúde e perguntei: "cheguei aqui com garimpeiros muito perto, será que eles não vão me matar?". Mas eles disseram: "não tenha medo, não fuja, fique atento. Se os garimpeiros perceberem o que se passa na sua cabeça, se virem no seu pensamento essas preocupações, eles vão te matar!". Foi o que me disseram.

Disseram mais: "se os garimpeiros pensarem que você está contra eles, atiram em você". Por isso, fiquei aflito e alerta ao perigo. No entanto, pensei: "eu sou Mozarildo Yanomami, pesquisador, fazendo uma investigação sobre a saúde da floresta". Vocês, amigos brancos, ouçam o que eu digo! Se os chefes dos

rayoma. Hwei kami, Mozarildo Yanomami Wãritima Urihi Temi Thëã ya ka thare, napë nohi wamakɨnë wama thëã thaaɨ. Napë pata wamakɨnë wama thëã taaɨ hwëtɨo tëhë, kami riha thë totihi.

Kuë yaro, hapënaha wãritima ya thëã onia thaa xoa prarema. Hapënaha ya pihi kurayoma. Kihamë Warokoiu hamë yathë totihi tapranimi kutaenë, thë pata yai hoximi mahita kuaarenaha ya thëã waotoha thaprarɨnë, ya kahikɨã praukaɨ pihio. Ya pihiha kurunë, kama ya thëã xirõ thapraɨ. Ya pihi kurayoma. Kuë yaro, thë hoximi huu kuaapënaha, yathë noa waoto weemomaɨ pihio. Ya pihi kuma. Wãritima yathë thaɨ tëhë, ya pihi kuu mahioma.

Kami yanomae yamakɨ urihi pëhamë xawara a mapru kamai, kama proropë yai maa kuprariohuru pënaha xawara a pree kua maa hathoprario. Yanoame yamakɨ hamë thë hoximi thaɨwihi, urihi a wãriaɨwihi, ɨnaha kure thë pree maa hathoprariohuru, yami yanomae yamakɨ xirõ hwei prario tëhë. Ya pihiha kunë, ya kohipë kiããma wãritima Urihi Temi aha. Ya thëha pihia pranë, thë hoximi kuaapënaha ya thëã onimama. Ya yaximonimi.

Napë prahai thëri pënë, yanomae yamakɨ taɨnë ɨhɨ pëimi makihi, yamakɨ praha noamaɨwihi pëhamë, ya thëãha hirimarɨnë, napë pata Presidente do Brasil thë urihi hamë a patamuwi eha proropëha a nosiamëa hathorihe tëhë, yanomae yamakɨ hamë thësi waiãɨ hathoKuita, ya pihi kuma kutaenë thë hoximi huu kuaapënaha ya thë noa xaari weemomaɨ xariruu.

Witi thëha Brasil a urihiha waka patamore, wɨnaha yanomae wa thëpënë õhõtaamaɨ kura? Ɨnaha napë pata prahai thëri pënë, napë pata noa thariihe tëhë, proropë maamaɨ kuKuita ya pihiha kunë, kami yanë Wãritima Urihi Temi Thëha thëha ya kohipëmu mahioma. Ɨnaha kami yanomae yamakɨnë wãritima yama thë thaɨ kuaaɨ mao tëhë, proropë mapruha maikɨnë, yanomae yamakɨha mapramarɨhenë, kama napë thëpë urihipë xirõ kuprariota, ya pihiha kunë hwei kami ya kahikɨã. Thëã yai hirimu peheti.

brancos também me ouvirem, melhor ainda.

Por isso, escrevi esta pesquisa pensando assim: como não vi nada de bom no Warokoiu, achei que era importante descrever e difundir a denúncia daqueles problemas. Estou convencido disso. Quero deixar claro como anda mal aquele lugar. Pensei muito nisso durante a pesquisa.

Em nossa Terra Yanomami, as epidemias não acabam, mas, quando os garimpeiros forem embora de vez, talvez as doenças também acabem. Pode ser que os estragos e a devastação que eles provocam em nós e na floresta terminem se só nós, Yanomami, vivermos aqui. Pensando nisso, me dediquei intensamente ao trabalho de pesquisa. Planejei e escrevi sobre esses problemas sem esmorecer.

Desse modo, alerto os brancos que estão longe e que não conhecem pessoalmente os Yanomami, mas querem nos proteger, que leiam as minhas palavras e possam, assim, cobrar do Presidente do Brasil que proíba a invasão dos garimpeiros. Quem sabe, só assim possamos restaurar o silêncio. Foi pensando nisso que expliquei claramente como as coisas andam mal.

Você, que é o líder do Brasil[6], como pode provocar tanto sofrimento nos Yanomami? Imaginei que, se os líderes lá de longe questionarem o Presidente brasileiro, os garimpeiros irão embora. Por isso trabalhei duro nesta pesquisa. Se nós, Yanomami, não pesquisarmos a situação a sério, os garimpeiros não irão embora, mas vão, sim, acabar conosco e a nossa terra passará a ser deles. Pensei muito sobre isso e aqui estão minhas palavras. Ouçam! É a pura verdade.

6 Mensagem dirigida ao ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro (2019–2022).

Urihi wariano wi theã

Hutukara pairatima anë ware wãrima: “Wakatha hamë wa kõõ yapaaɨ tha?”, a kurayoma. A kuu tëhë kami ya ea hurayoma: “Ma osema kami Wakatha hamë ware xɨmanomai”, ya e kurayoma. Ya eha kurunë, kama Lídia a yainë ware wãrirema: “Ihɨ witii thë urihi hamë wa kuaaɨ pihio kura?”, a kurayoma. “Warokoiu hamë ya xirõ kuaaɨ pihio”, ya e kurayoma. Yaha kurunë ya ea pree waoto hwama: “Kami ya oxe yai rarorayuwi hamë ya huu pihio, ɨhɨ Warokoiu theri pëkakii, kami yamakɨ yai. Wakatha theri thëpë kakii, kami yamakɨ kuaimi, xomi thëpë paxio”. Ɨnaha ya e kurayoma.

Kuë yaro dia 14 de dezembro de 2018 thë wakaraha Warokoiu hamë ya kopehayoma. Yaha kopaharɨnë, proro yapë wãrõhõ mahi taarehayoma. Ihɨ yapëha yaiha taarɨnë ya kirii mahioma. Ya kirii tëhë Sarney Hayari Yanomama anë ware nakarema: “Amaari wa kopii kuha?”, a kurayoma. Ware nakaa xoaruhuruma, kama e yano hamë. Kama e yanoha ya mimapu xoaoma. “Hweha ipa yanoha wa mikii”, ware noa tharema. “Aho yanoha kami ware miamaɨ pihio tëhë kami riha thë totihi”, ya e pree kua hwëtɨrayoma. Ɨha porokae thë titiha ya mioma.

Porokae ya mioma yaro ai yanomae thëpënë kami ya kõõwi thëã taimi kutaahenë ya wãrimahe: “Awei, hõyãmë witi wa thë thaɨ huimaɨ kupëre?”. Ware noa thaɨ he tëhë, kami ya ea huoma: “Ipa wamakɨ kutayonë, ya pihiha wãri prarɨnë, ya huimaɨ kupëre”, yapë noa thama. Ya wãriiha maprarɨhenë, proropënë kama thëpë urihi pë wãriaɨ kuaapehenaha thëã wëamahe: “Hwei tëhë, yayo xomi thëpënë yamakɨ yainë mau

Terra devastada

[Depois de uma série de reuniões na cidade], fui de Boa Vista para o Warokoiu. Como pretendia voltar para lá, conversei com meus colegas do ISA e da Hutukara. A assessora da Hutukara me perguntou: "você vai voltar para a Wakatha?". Respondi: "não, minha irmã. Não me mande para a Wakatha". "Para que região você quer ir, então?", ela contestou. "Eu quero ir para o Warokoiu", e esclareci: "eu quero ir para onde nasci e cresci. Eu e minha família somos gente do Warokoiu, não somos do Wakatha. Aquela é outra gente".

Assim, no dia 14 de dezembro de 2018, voltei ao Warokoiu. Chegando lá, vi muitos garimpeiros, o que me deixou muito assustado. Então, S. Yanomama me chamou e disse: "cunhado, você chegou! Venha dormir na minha casa com a minha família!". E eu, que tinha medo, respondi: "se você me receber na sua casa, eu agradeço".

Nas duas noites que passei na casa do meu cunhado, outros Yanomami, que não sabiam do meu retorno, me perguntaram: "então, o que você veio fazer aqui?". Respondi: "vocês são minha gente de verdade, eu senti saudades e decidi voltar". Depois falaram sobre como os garimpeiros devastaram a terra deles: "agora, a floresta está mudada, essa gente estranha chegou e estragou os nossos rios". "Você vai ouvir o barulho do maquinário deles". Também me advertiram: "como eles não te conhecem, quando te perguntarem, não diga que é de outro lugar". Continuaram me instruindo: "se você disser que é de fora do Warokoiu, eles te matam logo".

upë õhõtaamaɨ mahiahe", thëpë noa weemu kuma. "Ei wa thëpëã makinari pëha hiripranë", thëpë kuma.

Ya noa kae pree mõyãmë thamahe: "Kaho wa taimi mahi yarohe, wa pree wãrii he tëhë, kami xomi ya, wa kunomai". Ya noa mõyãmë hiraɨ heha, pë kuma. "Xomi wããha hirorayu tëhë, wa rope xëprarihe", thëpë kuma.

Ya noa thaɨ he tëhë hapënaha yapë noa pree thama: "Ma, hwei Warokoiu thë urihi hamë proro yapëã haka hiripu kunaha, ya huimi". Ya e pree kuma: "Kami yanë, hwei kaho wamakɨ urihi pëka totihiamaɨ marahi, thëpë totihi mahi taha kii, kami ya pihi kuimi". Ɨnaha ya thëpë noa thaɨ hwëtɨama.

Ouvi e expliquei: “não... Se soubesse que havia garimpeiros aqui no Warokoiu, eu não teria voltado”. E continuei: “eu não imaginava ver a floresta desse jeito. Essa gente não deve ser boa”. Foi o que lhes disse.

Ya oxeo tëhë ya thë taɨ maowi thëã

Kami ya oxeo tëhë, ɨnaha proropënë urihi a wariaɨ kuarahi ta ya pihi kunimi. Hwei tëhë yaha patarɨnë, napënë yamakɨ nëhë wãripuha mahiohenë, yamakɨ urihipë xawara pëãmaɨwihii thëha, ya pihi xaari prarioma. Ya pihiha xaari prarɨnë, xomi napëpë kutaenë: kami yamakɨnë urihi yama anëhë xi imapu makure, yamakɨã huaɨ hikiomaonoahe. Ya pihi kurayoma. Hapa yami ɨnaha ya pihi kuma.

Hwei Warokoiu hamë proro pënë urihi aka wãriarahi thëpë nohimu hatho, ya pihi kuimi. Kuë yaro waiha thë hoximi thaɨwihii ya thë taarema. Ya thënë kirihiha taarɨnë, pata ya thëpë noa thaɨ xoaoma. Hapënaha ya thëpë noa herea thama: “Awei, Warokoiu theri wamakɨ, wɨnaha hwei yamakɨ urihi pëka wãriahi pëha, wamakɨ pihi kuu tha? Xomi thëpëha yamakɨ urihipë wãriamuwi thë kuaimi”. Ya kuma. Ɨnaha ya thëpë noa thama.

Kami hapënaha ware noa pree thaɨ yaiaɨ tikõõmahe: “Hõyãmë kaho Mozarildo waha warotaikɨnë, kama proro pënë yamakɨ urihi pënë õhõtaamaɨwhii wa thë hoximiha taarɨnë, wa thëpë nëhë wãripuwii thë kuaimi. Yutuhamë yamakɨnë õhõtaamaɨwihii thëpë kutaenë, kami yamakɨnë yama pëã kãenë taaimi”, thëpë kuma. “Yutuha herea pëhamë yamapë noa waxuu hikioma yaro, yami thëpë kuopë. «Awei, Warokoiu hamë yamakɨnë mau upë uxixika õhotaamarahi wama thëpë rope prahamari». Ɨnaha yamakɨ kuuxi wãri pru hikioma yaro,

Quando eu era novo e inocente

Quando eu era pequeno, não sabia que os garimpeiros devastavam a floresta deste jeito. Hoje entendo que os brancos nos odeiam e trazem doenças para a nossa terra. Compreendi que são gente diferente. Nós nos recusamos a dar a nossa floresta para eles explorarem, mas eles não respeitam a nossa vontade. Venho pensando nisso há bastante tempo.

Não acho possível fazer amizade com os garimpeiros que devastam a floresta no Warokoiu. Depois de ver os estragos assustadores que eles fazem, alertei os líderes: "vocês daqui! O que acham da devastação da nossa terra pelos garimpeiros? Não está certo deixar que esses brancos destruam a floresta". Mas, infelizmente, eles discordaram e me responderam: "você, Mozarildo, chegou aqui e viu o quanto os garimpeiros maltratam a nossa terra, mas não deve brigar com eles. Há muito tempo que essa gente está sofrimento e, mas nós não reagimos mais. Há muito tempo deles nas assembleias. Repetimos muitas vezes: 'sim, no Warokoiu estão poluindo nossos rios, queremos que os retirem já!'. Mas nada foi feito. Por isso, nos calamos".

Quando me disseram isso, respondi bravo: "esses garimpeiros que estão aqui há tempos, e que vocês já denunciaram, destruíram a floresta e os contaminaram com malária, e ainda acham que são bons? Para mim, eles são maus. Eu não os considero amigos. Não gosto deles, porque não me criaram".

Eu disse claramente: "lamento que entre vocês não tenha

hwei tëhë yamakɨ sia wai kua".

Ɨnaha kami ya noa thaɨ he tëhë, hapënaha yapë noa kohipë thama: "Ɨhɨ yutuha hwei kaho wamakɨ hamë, proro pëka kure, yutuha wamapë noa hõa waxu marë hikioni, hwei witinaha wamakɨha hoximaa mahenë pei wamakɨ huramomaɨ thaamaɨ kurahe?". Ya pree kuma. "Kaho wamakɨha thëpë totihi makii, kami yaha thëpë yai hoximi. Thëpë nohimu tahakii, ya pihi kuimi. Ɨhɨ thëpënë kami ware raromanimi yarohe, ya thëpë nohimaimi".

Ɨnaha ya kuu tëhë, yãã pree waoto hwama: "Ai mori yanomae wamakɨnë, hwei wama thëpë nëhë wãripuwi thë yai mii mahi në kirihi". Ya kuu tëhë, yanomae thëpëã pree huoma: "Hõyãmë proro pëka kure pënë kami wamarekɨ yai pairaɨhe. Kuë yaro yakɨmë pë praharayu tëhë wɨnaha yamakɨ ohi kuaaɨ huopë?". Thëpë kuma. "Ɨhɨ pënë yamakɨ xirõ iyamatihe. Ɨhɨ pënë yamakɨ iyamaɨ yarohe, kami yamakɨ hutupë thamuwi thë maprarioma. Kama pënë yamakɨ urihipë wãriaɨ hikia kutaehenë, kamapë wamotima thëpëha urihi anë kõamaɨ hikiohe. Kuë yaro Warokoiu theripë ohita, kaho wa pihi kunëmai. Kaho wanë hwei thëpëka kupiëi wa thëpë noa rahumanëmai. Yanoha wa xirõ hoyã xaaritiki!", pë kuma. "Kaho waka kii, kami theri wa kutaenë ei yama thëã mõyãmë rëmaɨ".

Ɨnaha kami ware noa thaɨ he tëhë, yanomae ya thëpë noa pree thama: "Ma, mihi pënë kami ya mii xëtaɨ puoimihe. Kama pëha ya waithirimu mao tëhë, yapë noa rahumaɨ mao tëhë, ware mii niaprɨ puoimihe. Kaho yanomae wamakɨnë wamare noa xirõ waxuki tëhë, ya xirõ xëprarihe. Yanomae yamakɨ yai urihipë yaro, hwei pë praharayu tëhë kami riha thë totihi. Kami yanomae yamakɨha, pë nohimuta wamakɨ pihi kuu puo. Yamakɨ urihipë wariaɨwihi hamë pë xirõ nohimu. Wama thë yai taimi! Hapa, yutuha, kami yamakɨ në pata pënë õhõtaamaɨwihi thë hamë, wamakɨ pihi kuimi. Wama thëã taimi, kami yanë ya thëã taɨ kutaenë ya nohimoimi. Kaho wamakɨnë wamapë nëhë xirõ toaprɨ!".

mais alguém que não goste deles", ao que responderam dizendo que "os garimpeiros que estão aqui nos ajudam. Se eles forem embora, o que vamos comer? Só ele é que nos dão comida e, por isso, deixamos de fazer roças. Devastaram a nossa terra, então pagam com comida. Não pense que nós aqui estamos passando fome. Não reclame dessa gente! Só se esconda dentro de casa! Como você é um dos nossos, estamos te avisando".

Quando me disseram aquilo, respondi: "não, eles não vão me matar à toa. Se eu não brigar com eles, se eu não reclamar, eles não vão atirar em mim sem mais nem menos. Só se vocês me denunciarem. Esta é a nossa terra, por isso, para mim, o certo é eles saírem daqui. Vocês se enganam achando que eles são amigos dos Yanomami. Só fingem amizade para destruir nossa floresta. Vocês não os conhecem! Vocês ignoram que, tempos atrás, no começo, eles causaram muitos danos aos nossos antepassados. Vocês não conhecem essa história. Eu conheço, por isso não gosto deles, ao contrário de vocês".

Como falei duro, eles se puseram contra mim, mas alguns Yanomami que me tratam de cunhado disseram: "sim, cunhado, como você tem raiva dos garimpeiros, você deve liderar a retomada da nossa terra". Mas eu recusei: "não, não vou liderar a recuperação dessa terra, não topo!".

Outros Yanomami me defenderam: "não lhe digam para liderar a retomada da nossa terra! Vocês que estão do lado dos garimpeiros querem que ele seja morto. Deixem-no tranquilo na dele!".

E outros, me protegendo, continuaram: "falando assim, vocês querem afastá-lo. Ele trabalha na Hutukara, por isso veio aqui. Não lhe peçam para os ajudar com os garimpeiros. Não achem que 'Mozarildo, que chegou no Warokoiu, ganha muito dinheiro!'. Se vocês disserem isso, algo de ruim vai acontecer. Nós não o chamamos, não dissemos: 'Mozarildo, venha para cá!'. Ele voltou de surpresa, porque estava com saudade da gente. Voltou porque quis ver se estávamos todos bem, com

Yanomae thëpëha ɨnaha ya kuunë wãyããɨ mahioproma yaro, ya nëhë wãri pomahe. Ɨhɨ makii, kami ware nëhë heriaɨwihii thëpënë, hapënaha ware noa thaɨ thamahe: “Awei, xori kaho wa wãisipë napëmu yaro proro pëha, kami wamarekɨ urihi pënë kõaɨwi thëha wa patamorayu”. Ware noa tharema makihii yãã huonimi: “Ma, hwei kami yanë wamakɨ në urihipë kõaɨwi thëha ya patamoimi”. Ya e kua yairayoma: “Yã huonimi!”.

Ai yanomae thëpënë ya pree noamamahe: “Hwei Mozarildo aka kopaheha, kami wamarekɨ urihi pënë kõaɨwi thëha, wama a patamomaɨwi thëha, wama noa thanomai! Proro pëha yanomae wamakɨ kiããɨka pairimuwi wamakɨnë, wama a riaha xëpranë wama ekɨã. Kama yami a kuo xaariotipë”.

Ɨnaha ai yanomae thëpënë ware noamaɨheha, thëpë noa pree thayoma: “Kihamë Poa poaxi prao pëhamë ai yanomae wamakɨnë, wama a riaha hoyamanë wama ekɨã. Kama akakii, Hutukara ha a kiããɨ yaro, hõyãmë kaho wa warokema yaro, proro pëha wamarekɨ pairaɨ wama ekɨ kunomai. «Warokoiu hamë Mozarildo aha waroikɨ harɨnë marẽasikɨ pata toapraɨ mahia!». Ei ɨnaha ai yanomae wamakɨ noa weemu kurayu tëhë, e thë hoximi kuprario. Kami yamakɨnë yama a kãe nakanimi. «Hõyãmë Mozarildo wa kuaimaɨ!», yama noa thaɨ maoma. Kama yaminë yamakɨ pihiaha përɨnë a xirõ kõapëpema. Hwei kami yamakɨ ria temi totihiha taanë a waroa pëkema. Yamakɨ temi kuama mareha”.

Kuë yaro yanomae ya thëpëã hirii tëhë ya xuhurumu mahioma. Peheti yai wamakɨnë õhõtaamaɨ mahia hikiahe ya pihi kuma. Yãã waoto hwanimi, yaraka upë waiha thëpëã hwaɨ tëhë yãã huonimi.

saúde. Mas nós não estamos com saúde".

Ao ouvir os Yanomami do Warokoiu, fiquei muito triste, e pensei: "é verdade, os garimpeiros estão lhes causando muito sofrimento". Mas não respondi naquele momento em que aquelas pessoas estavam sob o forte efeito da cachaça.

Warokoiu hamë yanomae thëpë urihipë wãriaɨwihii thëã

Kami ya mamonë ya thë hoximi taaɨ kuaapënaha hwei thëã. Ya thëã mii thapraɨ puonimi. Praharanë ya pihi mii kuaha përɨnë, ya thë thapranimi. Kuë yaro, urihi aka wãriaɨ mahi rahi, napë pata pëhamë ya thëã hiriaha prauku marɨnë, ya thëpë si wãipru wapaɨ pihio. Ɨnaha ya pihi kurayoma. Hõyãmë yanomae Warokoiu thëripë urihi pënë õhõtaamaɨka mahirahi, napë patamotima pënë thëã hiripu maa yarohe, thëpë prahamaimi hathõahe. Ɨnaha ya pihiha kurunë, hwei ya thëã yaɨkɨprarema. Ya thë noa mii hore weemomaɨ pëaimi.

Wamare kahikɨã hirii, napë pata wamakɨnë. Warokoiu thëãha urihika kure hamë, kami ya raroa kurayopë hamë, yaha kurunë thë urihi hoximimaamaɨ kuapëhe naha ya thëpë kanasi taarema. Ya thëpë unoha taarɨnë, yanomae pata ya thëpë wãrii xoaoma. Makii, komi ya thëpë kãeha roikɨnë ya e thë wãrinimi. Ya pree kirima yaro, kuë yaro, ya huu kuapë hamë mori pata yapë xirõ wãriaprama. “Wɨnaha thënë tete kureha, hwei urihi anëka õhõtaamarahi thëpë kukii kupëre?”. Ya e thë kuu tëhë, yanomae thëpëã huoma. “Awei, hwei yamakɨ urihi pëka hõximaa marahi, yamakɨ mau upëka hõximaa marahi, yokotapë pree wãria rahi... hwei tëhëma thëpë waroa hathokema, wa pihi kunëmai! Yutuha thëpë kuo xoaoma”. Ɨnaha thëpëã huo hwëtɨmuha pë kuma. Hapënaha pata ya thëpëã huamaɨ tëhë thëpë kuma.

A devastação da Terra Yanomami no Warokoiu

Relato aqui a devastação que vi com meus próprios olhos. Não escrevi à toa. Não escrevi fantasias de longe. Quero que as autoridades dos brancos ouçam estas palavras sobre a devastação da floresta pelos garimpeiros e trabalhem para impedi-los. Pensei assim: "talvez que os líderes brancos não retirem os garimpeiros de nossas terras porque não sabem do sofrimento que eles provocam aqui no Warokoiu". Pensando nisso, escrevi estas palavras. Não são mentiras jogadas ao vento, são palavras verdadeiras.

Vocês, líderes dos brancos, ouçam o que digo sobre o Warokoiu! Fui até lá, onde nasci, e vi o rastro dos garimpeiros e os danos que causaram à terra. Então conversei com os líderes Yanomami, mas não quando estavam todos juntos, porque fiquei com medo. Fui perguntando a cada um separadamente, conforme passava pelos lugares: "há quanto tempo os invasores estão aqui?", e os Yanomami respondiam "olha, esses que destroem a floresta, que estragam nossos rios, que acabam com nossos lagos não chegaram agora, não. Faz tempo que estão aqui". Foi o que os líderes, um por um, me disseram.

Quando perguntei "para vocês, líderes, os garimpeiros parecem bons?", eles responderam: "não, parecem muito maus, não nos dão coisas, só destroem a nossa terra, e isso é muito

“Kaho pata wamaki̇ha thëpë taamu totihi tha?”, ya kuu tëhë, hapënaha pata pë kuma: “Ma, kami pata yamaki̇ha pë taamu yai hoximi!”, pë kuma. “Ihi̇ pënë matihi pëha yamaki̇ pairipraimihe, hwei ipa thë urihi xirõ wãriai̇ tikoa yaro, thë taamu totihiimi”, thëpë kuma. “Kuë yaro ya pihi hõriai̇në õhõtaamai̇ mahia tikoa yaro thëpë rope prahamariwihii yathë peximai̇!”. Inaha thëpë kuunë yai õhõtaai̇ mahia.

Yanomae pata thëpë yainë thëpë nohimai̇ mahio proimihe. Kami riha inaha pata thëpë kuunë õhõtaama yaro, hwei ya thëpë kahiki̇ã thaprarema. Ihi̇ thëpëha xoatiki̇në ya urihi pë wãriai̇ kuaapehenaha ya thëã ria hirimai̇ praukamai̇ pihio yaro, ei ya kahiki̇ã hi̇pi̇mu.

Kami riha inaha thëpë noa weemu kuma. “Yanomae wama thëpë nëka õhõtaamare, wamaki̇ praharayu!”, inaha napë patapë kuimi. “Kama yanomae thëpë urihipë yai paxio”, inaha thëpë noa thaimi yarohe Warokoiu theri thëpë urihipe hõximiprarioma. Kami yamaki̇ kakii: “Awei, ipa urihi wama a wãriayu”, yamaki̇ kuimi. Napë wamaki̇ha yamaki̇ xirõ yai kirii. Yamaki̇ kirii yaro, hapënaha yamaki̇ pihi kuu. Witii thëha napë yamapë nakaimi makii, pë mii waromu puo tha? Yamaki̇ pihi xirõ kuu.

Hwei kami yanomae yamaki̇ kakii, komi napëpënë yamaki̇ãha tai̇ praukuhe. Witipii thëha wamareki̇ urihipë wayamai̇ sihe? Yamaki̇ kãe wayamamu pihioimi, yamaki̇ niyamu pihioimi. Yutuha yamaki̇në urihipë wãriai̇ hikiomahe. Hwei tëhë kami yamaki̇ha, thë taamu hõximi mahi. Ihi̇ thëpënë, xawara pënë, Warokoiu theri yamaki̇ ihurupë nomao hikiorarioma. Ei napë pata wamaki̇në kami wamareki̇ kahiki̇ãha hiriri̇në rope wama thëpë kõrii. Yama thëpë kanasi taai̇ pihioimi! Yamapëã wakapë si thethe hirii pihioimi! Tii tëhë yamaki̇ miya totihi proimi, yanomae yamaki̇ pi̇ri̇o pëha si wai yamaki̇ kua yaro.

ruim". E relataram o quanto sofrem: "eu me sinto desamparado, sofrendo, por isso quero que eles sejam expulsos logo".

Os líderes Yanomami não são amigos dos garimpeiros. Disseram-me isso com angústia e, por isso, eu decidi escrever também suas palavras. Vou escrever aos brancos, porque quero que o relato de destruição de nossa terra seja ouvido em todos os lugares. Algumas pessoas me perguntam por que os líderes brancos não dizem aos invasores que maltratam os Yanomami que eles devem ficar longe daqui. Por que não dizem "esta terra é dos Yanomami!"? Por isso, a terra da gente do Warokoiu ficou devastada. Nós nunca dissemos "muito bem, devastem nossa floresta!". Temos medo de vocês. E, com medo, pensamos: "por que os brancos chegaram aqui sem ter sido convidados?"

Nós, Yanomami, somos conhecidos dos brancos em todos os lugares. Por que, então, eles deixam que devastem a nossa terra? Não queremos que mexam conosco, não queremos ser mortos. Há muito tempo devastam a nossa terra. Hoje, isso se transformou em tragédia. Essa gente, com as doenças que trazem consigo, provoca a morte de nossos filhos no Warokoiu. Vocês que governam os brancos, depois de me ouvir, venham logo retirar todos esses invasores! Não queremos ver os restos e o lixo dessa gente! Não queremos ouvir o barulho ensurdecedor de suas máquinas que escavam a terra! À noite não conseguimos descansar, antes acostumados a viver num lugar silencioso.

Kami yanomae yamakɨnë urihi yama a wãriaɨ maoawi thëã

Awei, kami yanomae yamakɨnë urihi yamaa wayamaimi, kami yamakɨ urihipë paxio kutaenë. Hwei urihi akakii xomi aimi, kuë yaro ɨnaha kure yamakɨnë pɨrɨa kuta: yanomae yano pëhamë yamakɨ kua paxia, yaro pëka kii urihi a yai hamë pë pɨrɨa, pata upë hamë yuripë pɨrɨa, huu tihipë upraha, wai upë hamë yuri oxe pë pɨrɨa, hehu pëhamë rĩxi pë pɨrɨa, xapiri pë kãe pɨrɨa hwëtɨa. Ei yama thëpë wayamaimi, ɨnaha yamakɨ pihi kuu yaro. Omamanë urihi aha thaprarɨnë, yanomae yamakɨ hamë a hɨpɨkema. Ɨhɨ yama a pou hëa. Yamaa pou hëa yaro, yanomae yamakɨnë yamaa wãriaimi.

Taro hamë maamaxipë hõyãku huruwi yama e thëpë wayamaɨ hëaimi. Kama e thëpë hõyã xaaritia. Maxita a ũũxi hamë thëpëka thakeni, yama thëpë taimi. Ũũxi hamë ai thëpë kureta yamakɨ pihi kuimi. Yama thëpëãha taimi. Yamakɨ mamo yai hamë thëpë waotoowi yama thëpë xirõ taɨ. “Maxita a ũũxi hamë ai thëpë kohipëowi ya thëpë hoyakema!”, ɨnaha Omama a kuu maoma yaro, yama thëpë thaaɨwi thë kuaimi.

Kuë yaro, yanomae yamakɨha, Omamanë urihi a hɨpɨa paxikiwiha, wɨnaha napëpënë thë urihi wãriaɨ tikoa kurahe? Yamakɨ pihi kuu. “Urihi hamë yanomae thëpë pɨrɨa pëata”, napëpë pihi kuu hathõ. Yamakɨ mii pɨrɨa pëaimi. Pihi mohoti yamakɨ pɨrɨaimi. Pihi mõyãmë yamakɨ pɨrɨa yaro urihi yamaa

Nós, Yanomami, não devastamos a floresta

Não devastamos a floresta, que é nossa de verdade. De fato, ela não é algo separado de nós, que a habitamos: os Yanomami moram em casas, os animais na mata, os peixes nos rios, as árvores sobem do chão, os peixinhos dos igarapés; nas serras vivem os nossos alter-egos (*rixi pë*), onde também moram os espíritos-auxiliares (*xapiri pë*) dos xamãs. Pensamos assim, por isso, não maltratamos esses seres. Omama[7], depois de criar a floresta, entregou-a a nós, Yanomami. Ela está sob o nosso cuidado e, por isso, não a destruimos.

Nós não mexemos com os minérios ocultos no subsolo. Eles estão escondidos de propósito. Não conhecemos as coisas que foram postas nas profundezas da terra, não pensamos nas outras coisas que podem estar lá e nem sabemos os nomes de tais coisas. Só conhecemos o que está claramente à vista. Omama não explicou: "escondi materiais poderosos embaixo da terra para os retirarem de lá", por isso, não devemos extraí-los.

Se Omama claramente deu a floresta para nós, Yanomami, por que os brancos a devastam? Ficamos imaginando o que eles devem pensar: "os Yanomami vivem na floresta sem qualquer

7 Omama é o demiurgo da cosmogonia Yanomami.

noamaɨ. Yanomae yamakɨ ohi kupra yaro yamakɨã rëo.

Yamakɨã rëoimi mahio tëhë yamakɨ urihipë wawëprari he tëhë ai urihi a hɨpɨaimihe. Yamakɨnë õhõtaamaɨ pëkiihe. Warokoiu hamë yanomae thëpënë õhõtaamaɨ hikiahe, thëpë pihi kuuwi thë mii kutaenë. Witi hamë ai urihi yamaa totihi ha taarɨnë yamakɨ pɨrɨa kukepë? Ɨnaha thëpë pihi kuunë õhõtaaɨ hikia. Hapao tëhë thëpë maa hikiprario huruma. Yanomae thëpënë pë nakaaha kõruhenë, pë waroa kõkema.

Kapuru yanoha reahu a tharahenë pata noa thayoma. "«Poa poaxi prao pëhamë hiya wamakɨha hunë, napë wamapë nakari», yamakɨ kuimi. Thëpë huuha puonë urihi a wãriamaɨhe". Patapë noa mõyãmë thaɨ xoaoimihe. "Kami yanë wamakɨ nakarema yaro, ipa pata wama thëpë pairaɨ", thëpë mõyãmë kuu xoaoimi. "Yano yama përia thaa pëha, hutu yama kana përia thaa pëha, thë urihi wãria potayomahe! Ai thë napëmu mõyãmëowi thë kuaimi kutaenë yamakɨ pihi hõriaɨ. Komi thëpënë proro pë nëhë toapraɨ kutaehenë, yanomae pëã hwaimi". Ɨnaha kami yanë pata ya pëã hirii kuaama. Reahu a hamë yaha arɨnë thëã hirima. Hõyãmë urihi a totihi ta wamakɨ pihi kunëmai. Kuë yaro thëpë noa thama. "Kaho wamakɨnë wamapë nakaɨ yaro wamakɨnë õhõtaamaɨ he", ya kuma. "Ma, kami yamakɨnë proro yamapë nakaimi!", pata thëpë kuma.

objetivo". Não é verdade. Não somos tontos, nem irresponsáveis. Temos plena consciência, por isso protegemos a terra. Defendemos a floresta, porque daqui retiramos o nosso sustento.

Se não ficássemos alertas, nos defendendo, eles desmatariam totalmente nossa floresta e não nos dariam outra. Eles nos fazem sofrer. No Warokoiu, os Yanomami sofrem porque não são esclarecidos. "Onde vamos encontrar outra floresta para viver?", as pessoas se perguntam, angustiadas. Na primeira corrida do ouro, muitos já desapareceram. Depois, os Yanomami aceitaram novamente os garimpeiros e eles voltaram.

Durante a celebração de uma cerimônia funerária (*reahu*) na comunidade de Kapuru, um líder disse: "nós não dissemos aos jovens: 'quando vocês forem à cidade de Boa Vista, chamem os brancos garimpeiros'. Eles chegaram por conta própria destruindo a floresta". Os velhos não disseram: "fui eu que convidei vocês, por isso agora vocês nos devem [pagamento]". Não! O que ouvi eles dizerem foi: "devastaram o lugar onde queríamos construir nossa casa e abrir nossa roça. Ninguém aqui fala bem português, e assim ficamos desamparados. Como muita gente aceitou os garimpeiros, os velhos se calaram e não se opuseram". Ouvi isso quando fui à cerimônia do *reahu*. Não achem que aqui a floresta está bem, por isso, eu disse: "vocês os convidaram, e agora eles nos fazem sofrer". Mas os líderes retrucaram: "não, nós não chamamos os garimpeiros!".

Mau upë wehemarariwihii thëã

Awei, hõyãmë yanomae thëpënë mau upë kõaɨwi thë totihi kuaimi. Proro pënë mau upë mapramaremahe. Kuë yaro yamakɨ xuhurumu. Prahai hamë mau upëha hikehenë thëpë aka amixi kõõ. Witi hamë mau yama upë ha hikenë yamakɨ ohi thamopë tha? Peheti yai, proro pënë mau kõamotima upë wehe prariomahe. Ma kii, maamaxi pë kuomao pëhamë ai mau upë wãisipë totihi xoa.

"Hwei mau uha maamaxi kua yaro, wɨnaha pata yanomame wa pihi kuu kura?", thëpë yai kuimi. "Aho mau uha waka ya xatiamaɨ". Ɨnaha proro pënë thëpë noa thaɨ parɨoimihe, pata wãriimihe. Thëpëã hõre hwaɨ puo. "Kaho wamakɨnë, hwei mau ya u kõaɨwiha, maa wama maxi taarenoa yaro, waka wama a xatimakiwi thë kuaimi". Ɨnaha yanomae thëpënë mau upë noamaɨheha thëpë kuunë õhõtaopru. "Kami yakakii, ya xi ihete! Aho thë urihiha maa yama maxi thaɨ kukii tëhë, kami yamakɨnë kaho patamotima wa pairaɨ. Wamakɨ iyamaɨ, wamotima ya thëpë hɨpɨɨ. Aho mau ya unë kõamaɨ, maa ya maxi pree hɨpɨɨ". Ɨnaha proro pë hore kuu puo yanomae thëpëha.

"Wɨnaha thënë kureha maa wama maxi thaɨ pihiohe wëa kura?" Ɨnaha yanomae thëpë kuu. Hapënaha pë kuu hwëtɨaɨ: "Hweha yamakɨ tete pɨrɨoimi. Maa yama maxi haikiari tëhë, ai thë urihi hamë yamakɨ kurayu. Kuë yaro mau yama u wãriaimi. Totihi mau wa u kõaɨ huo. Ai maamaxi kuo pëhamë yamakɨ kurayu". Pë hõre kuuha puonë, mau upë wehepramaɨ he.

Rios que secam

É assim, aqui não há água boa para beber. Os garimpeiros acabaram com a água limpa. Por isso, estamos preocupados. As pessoas bebem água que vão buscar longe. Onde vamos buscar água para cozinhar? É verdade: os garimpeiros acabaram com a água potável que tomávamos. Mas, onde não há ouro, ainda existe água relativamente boa.

Os garimpeiros não perguntaram: "neste rio há ouro, o que acha? Posso botar um tatuzão no teu igarapé?". Não perguntaram primeiro aos líderes. Falaram por falar, mentindo. Para defender seus rios, os Yanomami, aflitos, disseram: "eu bebo dessa água, por isso, vocês, que acharam ouro, não podem trazer dragas". Mas os garimpeiros responderam com mentiras: "eu sou generoso! A gente tira ouro da sua terra, mas vou ajudar você, que é líder. Vamos alimentar vocês, vou dar comida. Vou pagar pelo seu rio, vou dar ouro também".

Os Yanomami perguntaram: "por quanto tempo vocês querem tirar ouro daqui?". Os garimpeiros responderam: "não vamos morar por muito tempo aqui. Quando o ouro daqui acabar, vamos para outro lugar. Por isso, não vamos estragar o rio, podem continuar tomando água boa. Nós vamos aonde o ouro está". Enquanto mentiam, secavam o rio.

As barragens feitas para retirar o ouro estragam os rios. É o que chamam de açude, que mata muitos peixes. Também derramam combustível e deixam óleo na água. Os peixes dos

Maa maxipë huëmamaɨwihii thëpënë, mau upë hoxima-pramaɨhe: *açude* thëpëãha kuowi thëpënë. Yuri pë kãe wãrõhõ nomaɨ. Herõna nasipë preeha rɨaraahënë, mau upë pree wite-pramaɨ hwëtɨohe. Yuri wai u hamë pë kuowi pë pree noma pru. Pata u hamë pë kuowi pë pree nomaɨ hwëtɨo. Ɨhɨ yamapë ũũxi xawara pë witeha wanë, thëpë niniaɨ. Mau upë pree witeha kõahenë thëpë xikɨ niniaɨ hwëtɨ.

Komi thëpënë mau upë kõaɨhe yaro, ɨhɨ mau upë noaha, Xokoimopiu yanoha pata thëpë noa thayoma, dia 24 de setembro de 2020 thë kuo tëhë. "Awei, hwei Xokoimopiuha, yano yama a pataha thaprarɨnë yamakɨ pɨrɨo kõkapru pihio makure, thë xi titihi yaro: wɨnaha yama thë thaprare pë tha? Ai napë pënë yamakɨ pairia hathoprarihe, marẽa yama sikɨha, yamakɨ nakamorayu tëhë, yamakɨã hua hathoriihe", thëpë noa thayoma. Xokoimopiu hamë urihi totihi kuopëhamë, yamakɨ kõka kii tëhë, Kapuru thë urihi hoyaɨ pihiowihii thëã thaayomahe. "Kihamë yarɨ hamë, napëpënë yanomae thëpëã pairaɨhe yaro yamakɨ pairia hatho prarihe".

igarapés, dos rios, também morrem. Nós adoecemos quando comemos os peixes contaminados de óleo. Tomar água oleosa dá dor de estômago.

Todos bebem essa água e, por isso, os líderes falaram da contaminação na comunidade de Xokoimopiu, no dia 24 de setembro de 2020: "certo, aqui em Xokoimopiu, construímos uma grande casa para morarmos juntos, mas temos um grande problema: o que vamos fazer? Será que outros brancos vão nos ajudar? Se pedirmos dinheiro, será que vão nos atender?". Quando nos reunimos em Xokoimopiu, onde a floresta ainda está intacta, eles falaram da intenção de abandonar a região de Kapuru. "Por lá, nas terras baixas, os brancos ajudam os Yanomami, então talvez nos ajudem".

Yanomae pata thëpënë kami Mozarildo ware wãriwihii thëã

Kami riha, hapënaha kure thë wãrimahe. “Witinaha kaho waka pirɨre hamë, ISA theri pënë, Hutukara theri pënë, wɨnaha wamakɨ pairaɨ kuaɨ kurahe?”. Ware wãrii he tëhë ya ea huoma. “Hutukara pënë, ISA pënë yamakɨ ka pairaɨwihii, kaho wamakɨ urihi pëka wãriaɨ kuarahii naha kure thëpënë, yamakɨ pairaimihe”. Ya thëpë noa thaɨ hwëtɨama.

“Ihɨ pënë yanomae yamakɨ yai noamaɨwihii pë yai paxio. Wamarekɨ noa huaɨwihi pë kutaenë, yamakɨ pairaɨhe. Hoximi thë hamë pë kiããimi”, makii, ɨnaha ya thëpë noa thama. “Poa poa xi praopë hamë, kama pë yai ka kiããre hamë, kaho wamakɨnë wamapë napë kãeha hunë, wama pëã yai huamaɨ”, ya kuma. “Ihɨ tëhë kama ISA pënë, Hutukara wama pëã hirii”. “‘Witinaha kaho wamakɨnë yanomae wama thëpë yai pairaɨ kuaaɨ tha?’. Wamakɨha kunë thëã wawëmaɨhe”.

“«Warokoiu hamë ISA, HAY thëpë huimi tha?», wamakɨ kuu makii pë huimi. Hõyãmë pë huu kirii. Thëã urihi waithiri hiripu hikiahe”, ya thëpë noa thama. “Thë urihi waithirio mao pëhamë, pëha hunë, yanomae thëpë pairɨhe”, ya kuma. “Kuë yaro, kaho wamakɨ nakamu ahetu tëhë, wamakɨ pairia hathoprarihe. Napë pënë projeto pëãhaka hiraɨwihiiha”.

Ɨnaha pata pënë ware wãriihe tëhë ya thëã thama: “Yanomae thëpënë thë ria yai thaɨ kuaapehe naha, projeto pëha

Perguntas dos líderes sobre projetos

Perguntaram-me o seguinte: "como é que o pessoal da Associação ajuda você lá onde mora?". Respondi: "a ajuda da Hutukara e do ISA não é como a dos que devastam a sua terra". Expliquei: "essas pessoas são as que defendem os Yanomami. Dando explicações, elas nos ajudam. Não trabalham onde há situações graves". Mas eu também disse: "se vocês forem a Boa Vista, onde eles trabalham, podem pedir para eles explicarem. Então, vão ouvir as palavras deles". Se perguntarem: "como é mesmo que vocês ajudam os Yanomami?", eles vão explicar direitinho.

Eu disse a eles: "vocês podem perguntar: 'o pessoal da Hutukara e do ISA não vem aqui ao Warokoiu?'. Mas eles não vêm, têm medo de vir aqui, porque já ouviram que esta terra está cheia de perigos". Continuei: "quando vão onde não há perigo, eles ajudam os Yanomami. Por isso, se vocês chegarem e pedirem, talvez ajudem com aquilo que eles chamam de projeto".

Aos que me perguntaram, expliquei assim: "depois de escrever um projeto com os objetivos dos Yanomami, eles vão longe buscar dinheiro. Se vocês pedirem ajuda, talvez consigam". Quando eu disse isso, dois grandes xamãs que vivem em Xokoimopiu me perguntaram: "onde vou conseguir ajuda, agora que devastaram tanto a floresta?". Os dois disseram:

oniprahenë, prahai hamë marẽasi pëha naka prahenë, yanomae thëpë pairaɨhe. Wamakɨ nakamorayu tëhë thë kua hatho prario". Ɨnaha ya wãriihe tëhë ya kuma, makii, Xokoimopiu ha xapiri pata kɨpë pɨrɨowinë, ware noa thapuma. "Hwei ipa urihi wãriaɨ mahia yarohe, witi hamë ya pairia thapramorayopë tha?", kɨpë kuma. "Kami ya xapiri kutaenë ISA, HAY, pëhamë ya kahikɨãha xɨmamu pihio!", kɨpë kuma.

“como xamã, quero mandar minha mensagem para a Hutukara e para o ISA”.

Thuë pëha proro pë wamuwi thëã

Ɨnaha yanomae thuëpëna waɨ pihio he tëhë, proo pë kuaaɨ. Hapa wamotima thëpë hɨpɨɨ parɨoti he. Pë kirii maamaɨ heha, “Kami riha wamotima thëpëka mii hɨpɨa pëkɨhe! Xi ihete hatho?”, pë pihi thamaɨ parɨohe. Waiha, ai thë kõõ tëhë, thuë a huu kõõ tëhë, ai wamotima thëpë hɨpɨa kõkii. “Witi thëha kami riha wamotima wa thëpë mii hɨpɨɨ paaɨ puo tha?”, thuë pë kuimi. A kiriiha maprarɨnë, thuë a nakaa ahetea xoari. Ɨnaha yanomae moko pëha proro pë kuaaɨ mahio pru.

Thuë pë kãe yakapuhe, kama proro pë rakama thotho pëha. Thuë yanomae pë hearopë kãeowi, pë yakapuuha taprahenë, wãrõ yanomae thëpë mii xëpramaɨhe. Kama thuë pë e thëpënë, proro pëha, pë noaha rahumahenë, thëpë mii niyapraɨhe mokaa pënë. “Ipa wãro a kua”, thuë yanomae pë kuimi. Ɨnaha thuë pë kuaaɨ mahio pru yaro thë hõximi.

Thuë përia riërimomamuwii thëpë pree hɨpɨaɨhe. “Ei thëpënë wa riaha riërimamonë, wa yai huu!”, e pë kuu. Proro pë wamu pihio tëhë ɨnaha thë thaɨ he. “Waiha wa huu kõimaɨ tëhë aho saya yakɨha tërɨnë, yakɨ hɨpɨaɨ!”, e pë kuu hwëtɨ. “Maa ya maxi kãe pree hɨpɨaɨ. Ihɨ maa maxiha, kaho wanë wa thëpë peximaɨwi wa thëpë tëapë! Yaraka wa uku kõaɨ pihio, ya uku pree tei, yaraka wa upë kõaɨ taɨ tëhë”. Ɨnaha proro pënë yanomae thuë pë noaha thahenë pë wamu.

Makii, ai thuëpë mõyãmëwinë pë wamomaimihe. Yaraka upë kõaɨwihii pëha, proro pë xirõ wamu. Yaraka upë kõaɨ taɨ

Garimpeiros abusam das mulheres Yanomami

Quando querem ter relações sexuais com as mulheres yanomami, os garimpeiros fazem o seguinte: primeiro, dão um pouco de comida para elas não terem medo, para iludi-las a pensar "eles me dão comida sem nada em troca, talvez sejam generosos!". Depois, quando elas voltam, os garimpeiros dão mais um pouco de comida. As mulheres não perguntam: "por que você me dá comida de graça?". Quando perdem o medo, eles as chamam para mais perto. É assim que os garimpeiros costumam fazer com as moças yanomami.

Os garimpeiros dão perfume às mulheres Yanomami para ficarem cheirosas, e lhes dizem: "você só vem aqui depois de passar este perfume!". É assim fazem quando querem transar, e dizem: "da próxima vez que você vier, eu te dou a saia que vou comprar. Também vou te dar ouro. Com ele, você pode comprar o que quiser. Se quiser tomar cachaça, eu compro a cachaça, se é que você sabe tomar cachaça". Depois, os garimpeiros transam com as mulheres yanomami.

Mas as mulheres têm consciência, não deixam os garimpeiros abusar delas. Eles só têm relações com as que tomam cachaça, não conseguem com as mulheres que não se embriagam e que temem contrair doença de pele, que têm medo. Outras mulheres, que não querem ser abordadas por esses homens, dizem: "não... Os homens yanomami precisam de nós, por isso, de jeito nenhum vou transar com os garimpeiros. Se eu fizer

maowihii pëha, proro pë wamoimi. Ai thuë pë warasi pëɨ nëhë hõrio maowi, pë xirõ kiriimi. Ai thuë pëã huoimi. “Ma... yanomae wãrõ thëpë hõri yaro, ya thëpë wamomaɨ paxioimi. Proro pë maa maxi pëowi, ya pëha wamomanë, ya poremu!”. Ɨnaha yanomae thuë pë kuu. Peheti thëã.

isso com eles, que têm a doença do ouro, eu vou ficar doente, vou virar um fantasma!". Tudo isso é verdade.

Os garimpeiros deitam na rede com as mulheres yanomami e, se ficam com raiva, podem matar os maridos. É assim, os homens yanomami que descobrem que suas mulheres se deitaram com os garimpeiros correm o risco de ser mortos por eles. Elas não avisam "eu tenho marido". Isso acontece frequentemente e é muito ruim.

Yanomae thëpënë proro pëhamë wamotima thëpë nakaɨwihii thëã

Yanomae thëpënë wamotima thëpëha nakahenë, proro pë kuu mahi. “Awei, ipa urihiha maa wama maxi thaɨ kutaenë, wamotima wama thëpë mii pihio puo”. Thëpë kuu tëhë, “Kami yamakɨ wamotima thëpëha wa mii nakamu puonëmai! Aho thëëho wa nokamapu maonoa! Aho thëëhõ ya yakaa parɨrii tëhë, wamotima ya thëpë xirõ hɨpɨaɨ!”. Ɨnaha yanomae thëpë mii nakamu puo tëhë, proro pë kuu mahi.

“A wãrã pata kutaenë ya ohi hɨpɨaɨ puo”, pë pihi kuimi. Thëë e thëpë xirõ wãriihe! Wamotima thëpë wãrõhõ thapu makurahi, thëpë mii himaɨhe. “Wamotima thëpë mii!”, pë hõre kuu puo. “Aho hutukanaha korahakɨ kuowi, naxokokɨ, pakaxikɨkɨ, rokoarikɨkɨ, raxakɨkɨ, puu usikɨ... ɨnaha kure thëpë hamë wamotima yama thëpë xirõ hɨpɨɨ pihio”. “Kama thëpë urihi pëha, yamakɨ maamaxi pë thamu kutaenë, yama thëpë topu puo!”, thëpë pihi kuimi. Thuë mokopë xɨmɨ napëmaɨ parɨo pihio he, ɨhɨ tëhë wamotima thëpë hɨpɨmu pihio. Urihi a wãriaɨ ma kurahi, yanomae thëpë noanë õhõtaamaɨ yaro he, thëã hirimu pihioimi. Thuë pë na ria waɨwihii, thëã hirimu yaxi.

“Kami yanë yanomae wamakɨ thëëpë tei tëhë wamakɨ yai hõrimomaimi!”. Ɨnaha pë kuuwi thëã hirimu hõre! Proro pëã hõre hwaɨ puo, peheti thëãimi. Thuë pëhamë pë ihurupë kupra hikio. Komi thë taɨ hikihe. Ɨnaha thë hõre thaɨ makihii, thuë

Os Yanomami pedem comida aos garimpeiros

Quando os Yanomami pedem comida, os garimpeiros retrucam sempre com exigênciais. Quando lhes dizem: “é, mas como vocês estão tirando ouro de nossa terra, devem nos dar comida sem pedir algo em troca”, os garimpeiros respondem, “não fique querendo nossa comida de graça! Você nem trouxe sua filha. Só te dou comida quando eu deitar com a sua filha”. É assim, quando os Yanomami pedem comida, os garimpeiros sempre respondem desse jeito.

Esses brancos não pensam “como ele é muito velho, eu vou lhe dar comida”, e demandam suas filhas! Eles têm muita comida, mas nos negam. Eles mentem: “não tem comida! Se na sua roça houver banana, macaxeira, abacaxi, mamão, pupunha, cana-de-açúcar... Eu dou comida em troca dessas coisas”. Não pensam “estamos tirando ouro da terra deles, então vamos dar coisas para eles”. Primeiro querem engravidar as moças, e só depois dar um pouco de comida. Ficam devastando a terra, mas não querem ouvir, porque querem maltratar os Yanomami. Não ouvem o que dizemos, só querem dormir com as nossas mulheres.

Dizem: “se eu pegar as suas filhas, não vou deixar faltar nada a vocês”. É fala enganosa! Os garimpeiros mentem à toa, não dizem a verdade. Já há mulheres yanomami com filhos deles.

pë kirii maowi hamë thëpë ihurupë kupra hikio. Thuë pë kãe hõximararioma. Thuë pënë pë ihurupë thamomaɨwihii, thë taamu pihioimi.

Todos sabem disso. Eles mentem desse jeito, mas já têm filhos com mulheres que não tiveram cuidado. Também há outras que adoeceram e ficaram machucadas. Os Yanomami não querem ver suas mulheres grávidas de garimpeiros.

Hutukanapë wãriaɨwihii thëã

Yanomae pë hutukanapë thamuha, thëpënë õhõtaaɨ makii, ai maamaxi peximia pratima pënë hutupë wãriaɨhe. Peheti thëã yai! Hutukana ka kureha, maa maxi pata kure hamë: “Witi-piinë hutu e kana tha?”, Yanomae thëpë noa thaɨ parɨoimihe. Yami pënë wakapë mii xatiamaɨha puohenë, hutukana hamë wamotima thëpë pihi kãe hixipraamaɨ yarohe, yanomae pë xuhurumu.

“Kami ware noa thaɨ ka mao!”, thëpë pihii kuu. Hutukana hamë wamotima thëpë kuowii yanomae pata xuhurumu, kama thuë pë e thëpë xë, ihuru e pë pree xë. Poro pë yai mohoti. “Yanomae thëpë xuhurumoimi hathõõ”, pë pihi kuu. “Witi hamë ai hutu ya thaa kõprarepë tha?”, makii, ai urihi pë totihi hëtëɨ kõõ makihii, thë tapru kõtaaimi. Kama yanomae pënë yutuha hutukanapë thapu parɨowihii hamë, pë hutupë thamu yapaaɨ kõõ makii, wamotima thëpë raroa totihi proimi. Thë urihi ũũxi herõnasi pëa hikirarioma kutaenë.

Ɨnaha yanomae thëpë hutukanapë wãria praɨ kuaaɨ makihii pë pairipraɨ xoaoimihe, kuë yaro yanomae thëpë hutukanapë wãriaɨwihii thë noaha, proro pë noaha rahumaɨhe tëhë, hapënaha yanomae thëpë kuu: “Ipa wamotima wama thëpë pihi kãe hixi pramakema yaro, kami riha thë totihiimi. Wamakɨã hapa hwaɨ parɨo maoma. Kami ya ihurupë iyamamuwi wama thëpë pihi kãe wariarema kutaenë, ya xuhurumu. Wɨnaha ipa ihurupë iyaɨ kuaapë?”.

Garimpeiros destroem as roças

Os Yanomami labutam nas suas roças, mas os garimpeiros, atrás de ouro, as destroem. É verdade! Se houver ouro onde está uma roça, eles não perguntam aos Yanomami: "de quem é esta roça?". Já vão instalando as máquinas, derrubam os barrancos com roças e tudo já plantado. Por isso, os Yanomami ficam agoniados e reclamam: "nem me avisaram!". Com mulheres e filhos, ficam muito preocupados com a comida nas roças. Os garimpeiros, muito broncos, pensam: "talvez os Yanomami não se importem", e os Yanomami se perguntam, "onde é que vou abrir outra roça?". Procuram por outra terra adequada, mas não acham. Voltam a fazer roças onde já as haviam feito antes, mas as plantas não crescem bem. O subsolo já está contaminado.

É assim que eles devastam as roças dos Yanomami, sem qualquer compensação. Sobre essa destruição das roças, os Yanomami dizem aos garimpeiros: "vocês queimaram minha comida e isso é muito ruim, sequer perguntaram antes. Estou muito preocupado, porque acabaram com a roça e com a comida dos meus filhos. Como meus filhos vão se alimentar?".

Quando os Yanomami protestam, os garimpeiros respondem com mentiras: "avisamos que íamos botar as máquinas no lugar da roça". Mas nunca nos pediram, e mentem para os outros Yanomami: "nós já perguntamos: quem é o dono daquela roça?". Depois conversam entre si e logo vão para outro lugar.

Os garimpeiros sempre dizem: "assim que o ouro se exaurir,

Pë noa thaɨ he tëhë, hapënaha proro hõre kuu puo: “Kiha, hutukana ka kureha waka yamaa xatiamaɨ, yamakɨ kuu hikioma!”, pë kuu puo. Yanomae thëpë yai wãrii taimihe. “Witi piinë hutukana pou kura? Yamakɨ kuu hikioma”, ai yanomae thëpë hamë, hõre thëpëã thaɨ puohe. Pëha kunë, yami thëpë noaha thayonë, rope pë prahaɨ xoahuruu.

“Maa yama maxiha rope haikiarɨnë, ai maa maxi kuo pëhamë yamakɨ kuaahuru”, thëpë noa thayu huo. “Hweha yamakɨ tete kutiki tëhë, kama hutu e no kõaɨ kuki”, pë noa thayu. “Waiha... aho hutu yama anë kõamaɨ, wamotima ya thëpë pihi kãe wãriarema kutaenë. Maa yama maxi pree hɨpɨaɨ. Kuë yaro 20 grama yama a hɨpɨkii tëhë yamakɨ praharae huruu”. Pë kuu xoao. Ɨnaha proro pënë thëpë mɨramaɨheha pë kuu.

Urihi aka kii, anë utitiimi. Anë yai kohipë mahi. Urihi anë ma kohipëiha, proro pënë wãisia maamaxi hɨpɨi he, yanomae pata thëpë hamë. Ɨhɨ thëka kii, thë hoximi. Yanomae thëpënë 500 R$ marẽasikɨ pree toaɨhe, proro pë wamotima thëpë hirapraaɨ he tëhë, matihi e pë maomaɨ he tëhë. Ɨnaha kure thë hamë yanomae thëpë topou he.

vamos para outro lugar". Conversam entre si: "se nós ficarmos por muito tempo aqui, eles vão cobrar pelas roças". E dizem: "espera... Nós vamos pagar pela tua roça e a comida, porque destruímos tudo. Vamos te dar ouro também. Damos 20 gramas e vamos embora". É assim que os garimpeiros querem nos enganar.

Esta terra não é coisa de pouco valor. É muito preciosa. Mesmo sendo tão valiosa, os garimpeiros só dão um pouquinho de ouro para alguns Yanomami. Isso é muito ruim. Os Yanomami também levam 500 reais quando carregam a comida e os equipamentos dos garimpeiros. Só assim eles dão alguma coisa aos Yanomami.

Xamima u hamë proro pënë yuripë nomapramaɨwihii thëã

Xamima u korohamë ai yanomae pë pɨrɨowinë, yuri pë waɨwii pë makiiha oraha proro pë wãrõhõ kua yaro, yuri pë wãriopru mahia. Kuë yaro ai yanomae thëpë xuhurumu, thëpë mii xuhurumu puoimi! Yanomae thëpënë, pëha yahenë, pë waɨ kutaehenë, thëpë xuhurumu.

Kihamë Xamima u orahamë kama thëpë watupapë ithomamuwii, mãe thapuhe: Rangel e thëãha kua. Xamima u wite pramaremahe, kuë yaro yuripë nomapru. Pë mamuku hɨpëpëaɨ kutaenë. Pë ũũxi ria herõna nasipëprarioma. Ɨnaha yuri pë ũũxi ria kuë, yanomae thëpënë waɨ he tëhë, pë ria herõna nasipë, pë kãe ëpëhë mahi.

Xamima u ahi-ahipëprarioma, ɨnaha kuë yaro, yuripë akathakɨ hamë ahi-ahi epë rukëpru yaro pë nomaɨ. Pë akathakɨ hamë pë here-heremu kutaenë. Yanomae pë yurimu tëhë pë wãximi karëhu mahi. Witii thëha, proro pë prahaɨha maikɨnë, yanomae yamakɨnë yuri yamapë waɨwi, pë nomapramaɨ kurahe?

Mõri Xamima u xirõha yanomae thëpë pɨrɨa. Ai xomi pata uha thëpë pɨrɨaimi. Yanomae pë xirõnë Xamima u pouhe. Ɨnaha kuë yaro yanomae thëpë xuhurumu mahi. Makii, hiya yanomae thëpë proromu hwexixuwi thëpë xuhurumoimi. Thëpë mii kupraru puo, thëpënë õhõtaaɨ puo.

Matança de peixes no Xamima u

A jusante do rio Xamima u, onde vivem outros Yanomami, acabaram os peixes que eles comiam, porque, a montante, há muitos garimpeiros que destruíram os rios. Por isso os Yanomami estão muito preocupados, e com razão, pois pescavam e comiam esses peixes.

A montante do rio Xamima u, os garimpeiros usam uma pista de pouso chamada R. Poluíram o rio e os peixes morreram. Ficam cegos, a carne amolece e cheiram a combustível. O rio ficou lamacento e a lama entra pelas guelras dos peixes, que morrem, pois respiram por elas. Quando os Yanomami pescam, muitos peixes mortos são levados pela correnteza. Por que os peixes que comemos têm que morrer e os garimpeiros não vão embora?

Muitos Yanomami vivem às margens do rio Xamima u, o único que ocupam e que é só deles. Por isso, estão muito preocupados. Mas, os jovens yanomami que se tornaram garimpeiros e fazem coisas ilegais não se preocupam. Eles ficam lá e sofrem sem se dar conta.

Yaropë tokua prarayuwi thëã

Yutuha hõyãmë Warokoiu hamë yanomae thëpë pɨrɨkeyu tëhë, yaro pë aheteoma. Thë urihi totihio tëhë, yaropë waoto mahioma. Yanomae thëpë iyaɨ mahioma, thëpë naikinimi. Xamapë, paxopë, warëpë, totoripë, opopë, iropë, wixapë, paaripë, hayapë... Ɨnaha kure thëpëha niyahenë, yanomae pë thuë pë iyamamoma, pë ihurupë iyamamoma. Ɨhɨ tëhë hwei Warokoiu hamë yamakɨ ka pɨrɨre, thëpë naikimayonimi. Hwei tëhë yaro pë ahete tapraimihe. Kuë yaro, yanomae thëpë naikinë õhõtaopru. Hapa thënë urihi yaropë mahio tëhë, thë totihioma.

Yutuha yanomae thëpë wërëimaɨ tëhë, Xamima u uxioma. Ai mau upë wãisipëowi, upë au totihioma. Ɨhɨ tëhë mau upë totihioma. Ɨhɨ tëhë mau u xirõ hamë, proro pënë maa maxi pë thamahe. Urihi hamë thëpë maa maxi pë thanimihe. Hwei tëhë, urihi hamë maa maxi pë thaɨha kuikɨhenë, yaro pënë mau upë kõaɨwihii, e upëha wãriarɨhënë, yaro pë praharayoma, waka pëã në. Ai thë urihi totihio pëhamë pë kuokema. Kuë yaro yanomae thëpë xuhurumu. Yanomae thëpënë waka pëã sia thethe hirii pihioimihe.

Fuga de animais de caça

Antigamente, quando os Yanomami vieram morar no Warokoiu, havia animais de caça por perto. Quando a floresta estava preservada, era fácil encontrá-los. Os Yanomami comiam à vontade, não sentiam falta de carne. Havia anta, coatá, queixada, jabuti, tatu, guariba, mutum, veado... Caçando esses animais, podíamos alimentar mulheres e filhos. Naquele tempo, no Warokoiu onde morávamos, não nos faltava carne. Hoje, não há mais animais por perto. Por isso, os Yanomami têm "fome de carne". Antigamente era muito bom, quando havia fartura de caça.

No passado, quando os Yanomami desceram o rio Xamimau, as águas eram escuras, e os igarapés cristalinos. Naquele tempo, a água ainda era boa. Então, os garimpeiros começaram a extrair ouro do rio; ainda não exploravam o ouro na floresta. Hoje, a exploração está por toda parte. Com a poluição de todas as águas que os animais bebem e por causa do barulho dos motores, os garimpeiros afugentaram os animais, que foram para outras áreas não devastadas. Por isso, os Yanomami estão preocupados. Não querem mais ouvir o barulho ensurdecedor das máquinas dos garimpeiros.

Yanomae thëpë mãe wãriaɨwihii thëã

Awei, proro pënë yanomae thëpë periyopë kuowi hamë, waka pëha xatiamahenë, thëpë mãe wãriaɨ he yaro thë hõximi. Hwei periyo kakii hamë, ai yanomae wamakɨ pɨrɨa kua kura? Pë mii xatiamaɨ ha puohenë, yanomae thëpënë periyo pë noamaimi hatho he, thëpë pihi ha kunë. Kami yamakɨnë peri yama yopë pree noamaɨ.

Ai thëpë pɨrɨo kuopëhamë yamakɨ huu. Thëpë pihi wãri prao tëhë, thëpë totihi taayuwi periyo pë kutaenë. Thëpë rãma huuwii, periyo pë wãriaɨ he. “Warokoiu hamë yanomae thëpë urihi pë totihi ta”, ai wamakɨ pihi kunëmai. “Yanomae Warokoiu thë urihi totihi hatho”, ɨnaha napë wamakɨ pihi kunëmai. Yanomae wama thëpë noamaɨwii. Yutuha hweha proro pë kuowii wama thëã taɨ prauku hikio.

A destruição dos caminhos dos Yanomami

Então, os garimpeiros põem as máquinas por onde passam as trilhas do Yanomami e as destroem. Isso é ruim. Não perguntam se moram Yanomami ao longo desses caminhos. Sem mais, instalam-se, achando que os Yanomami não se preocupam com suas trilhas. Nós cuidamos de nossos caminhos!

Caminhamos para visitar os parentes. Quando as pessoas ficam com saudade, há uma trilha própria para se encontrarem amistosamente. Os garimpeiros destroem os caminhos de caça. Não pensem: "em Warokoiu, a terra dos Yanomami está bem". Os brancos podem achar que a terra dos Yanomami no Warokoiu está preservada, mas todos vocês que deveriam proteger os Yanomami já sabem que os garimpeiros estão aqui há muito tempo.

Napë patanë yanomae yamakɨ urihi pë hehukiiwi thëã

Yutuha presidente Fernando Collor de Mello wããha kuowinë, yanomae yamakɨ urihi pë hehukema. Ɨhɨ tëhë kama a patamoma. Brasil a, urihi komi poma yaro, 1992 raxakɨkɨ há, urihi a hehukema. Ɨhɨ tëhë, yanomae yamakɨ urihi pë yai kua paxi prarioma. Yami yamakɨria xirõha pɨrɨmaponë.

Urihi ama hehukeniha, witii thëha proro pënë maa maxi pë thaɨ he tha? Maa maxipë thatima pënë thëãnë kiri poimi sihe? Yanomae ɨnaha thëpë pihi kuu. Napë patanë urihi a hehumaɨ tëhë, proro pënë maa maxipë thaɨ nohõõ pehe, thëã kuaimi. Ai napëpënë thëã taɨwihii pënë, yanomae yamakɨ urihi pë napë kãe huimihe. Ai napë pata prahai theri pënë thëã taɨ yarohe, yanomae yamakɨ xirõ praha noamëpraɨhe.

A demarcação da Terra Indígena Yanomami

O Presidente do Brasil chamado Fernando Collor de Mello homologou a demarcação de nossa Terra Yanomami. Naquele tempo, ele era chefe do governo e líder do Brasil, por isso, em 1992, fechou nossa floresta. Assim, nossa Terra Indígena Yanomami foi reconhecida e registrada para que apenas nós morássemos nela.

Já que a nossa terra foi demarcada, por que os garimpeiros tiram o ouro dela? Será que não têm medo? É o que os Yanomami pensam. Se o Estado, com sua autoridade, demarcou o território, os garimpeiros não têm permissão para extrair ouro. Alguns brancos que conhecem a lei não tentam entrar à força na nossa terra. Outros brancos, autoridades de países distantes, conhecem essas leis, por isso nos apoiam mesmo de longe.

Yanomae yamakɨ ria xëpraɨwihii thëã

Hapënaha yanomae thëpë noa thaɨhe: “Kaho wamakɨnë wamarekɨ matihi pë thomu manëmai! Wamarekɨ matihi pë thomuru huruu tëhë, yanoha yamakɨ kõaha hëpanë, wamakɨ niarari”. Ɨnaha proro thëpë waithiri kuu mahi, yanomae pëhamë. “Yamakɨ waithiri, yamakɨ hore pëimi!”, thëpë waoto kuu. Proro pënë yanomae thëpë ria xëpraɨwihii thëã hirimu pihioimi. “Yaraka upë waiha wa xëprarɨxa?”, pëha pore pë kunë, thëã hirimu pihioimi. Yanomae yamakɨria xëpramuwi thë kuaimi. Pëha poremonë, thuëpë xaimaɨ he. Wãrõ yanomae thëpëha, yaraka upë hɨpɨaimihe. Thuë pëha yaraka upë xirõ hɨpɨɨ he. Peheti thë yai kuaapënaha thëã.

Ameaças de morte

Os garimpeiros dizem aos Yanomami: “não se atrevam a roubar nossos pertences! Se vocês roubarem nossas coisas, nós vamos até suas casas e atiramos em vocês”. Em alto e bom som, eles dizem: “somos bravos, não somos fracos!”. Os Yanomami não querem ouvir essas ameaças. Não querem ouvir garimpeiro bêbado dizendo: “quer que eu te mate quando ficar bêbado de cachaça?”. Querer nos matar, não está certo. Quando ficam bêbados, arrastam as mulheres. Não dão cachaça aos homens yanomami, mas às mulheres, sim. É exatamente isso que acontece.

Hiya thëpënë thuë pë kãe huuwihii thëã

Yanomae hiya pë proromu maowi pënë, yaraka upë kõaɨ pihio he tëhë, thuë a hearopë kãe maowi pëha nakahenë, yaraka upë kõaɨhe. “Wa kirii mii tha? Wa noaha waxukunë ya poremu”. Ɨnaha thuë pë noaha thahenë, thëpë poremu yaraka upënë. “Wa noaha waxukɨnë, yaraka ya uku tëaha pëɾɨnë, yahakɨ tokuu xoaohuru pë”.

Hiya thëpënë, ɨnaha thuë pë kãeha kuaahenë. Waiha, proro pënë pëha taprahenë pëã waithiri hwaɨ: “Kaho wanë thuë hweha wa kãeta hupii tëhë, yaraka wa uku tëa përuhuruma, yano hamë. Kami riha thuë wa na ria waama makii, wa kãe tokurayoma. Yaraka waha uku tëaha përuhurunë, wahakɨ tokurayoma. Waiha ai thë kõõ tëhë wahakɨ xëprari!”. Ɨnaha proro pënë thëpë noa thaɨhe. Makii, ai hiya thëpë mohotiowinë thuë pëna wamaɨhe. Ai thëpë mõyãmeowinë thuë pëna wamaimihe.

Jovens Yanomami levam mulheres ao garimpo

Quando os jovens Yanomami que não trabalham no garimpo querem tomar cachaça, chamam as moças solteiras para ir aos acampamentos, dizendo: “você não tem medo? Se você não reclamar, eu vou me embriagar”. Então tomam cachaça até se embebedarem. “Se quiser, eu os engano, pegamos a cachaça e fugimos”.

Fazem isso e quando os garimpeiros percebem, ficam agressivos: “quando você veio aqui com a moça, você pegou a cachaça e a levou embora para a maloca. Você veio com a moça para me deixar transar com ela, mas vocês dois fugiram. Depois de pegar a cachaça sem me dar nada, vocês dois fugiram. Da próxima vez, vou matar vocês dois!”. Mas há outros jovens irresponsáveis que deixam os garimpeiros transar com as mulheres. Quem tem consciência não deixa.

Thuë pë yakapuwihii thëã

Hiya thëpënë kama yau e thëpë kãeha huhenë, e pë wãrii he. Hapënaha, yanomae thëpëha e thëpë kuu. “Hwei thuë waka nokamapore aho yauhu a tha?”, e thëpë kuu. Ɨhi tëhë, yanomae thëpëã ha huonë: “Ipa osema a!”. Ɨnaha yanomae thëpëha kunë, proro pë pihi xaari pramaɨ he. Kuë yaro epë: “Wɨnaha aho thuërima eha, wa pihi kuu kura?”. E pë: “Kami riha, aho thuërima wa yakamapii tëhë, kaho wãrõrima wa eha 5 grama aha, ya anë kõamaɨ kutaenë. Warea yai hurii! Yaraka wa uku pree peximaɨ tëhë, ya uku hɨpɨaɨ. Aho yanoha wa poremo!”. Ɨnaha yanomae thëpë noa thaɨhe yaro, thuë thëpë na waɨhe. Ɨnaha Yanomae thëpënë thë thaamaɨ he.

Kama thuë yami pë hupëhamë, proro pë kãe pree peximu. Ai thuë pë kiriwi pë yakaoimi. Ai pë kirii maowii, proro pëha pë yakao he haruaɨ. Ɨnaha thëpë yakao he haruaɨ kuaaɨ yaro, ai yano hamë, thëpënë mii taprahenë thëpë hwaɨ: “Witii thëha, xomi thëpë ma kiiha, thuë pëha yakaonë thëpë xi tomaɨ sihe?”. Ɨnaha pata thëpë kuu.

Ai thuë yanomae kiriimi kutaenë, Kapuru yano, yanomae kɨpë mokoha, proro pë thëëpë thaa hikimokema. Kɨpë ihuru pë thakema makihii, kɨpë poimi. V., R., ɨnaha kure kɨpë ihurupe thakemahe. Kuë yaro ɨhi ya kɨpë wãrii kuaaɨ tëhë, kɨpë kuma. “Witinaha wahakɨ pihi ha kunë, wahakɨ kirii mao kupëre?”. Ya kuu tëhë, hapënaha kɨpëã huo tëhë kɨpë kuma: “Awei, xoape! Yanomae wãrõ thëpë mii mahi yaro, yahakɨ kirinimi. Kuë yaro proro yahapë thëëpë thamakema”. Ɨnaha kɨpë kuma.

Mulheres que se deitam com garimpeiros

Os garimpeiros perguntam aos jovens que levam suas irmãs: "aquela moça que você levou é sua irmã?". Então os Yanomami respondem: "é minha irmã!". Os garimpeiros continuam a perguntar: "o que você acha da sua irmã? Se você deixar sua irmã se deitar comigo, vou lhe pagar cinco gramas de ouro. Faça o que eu digo! Se você quiser cachaça, dou cachaça. Vai se embebedar na sua casa". Dizem isso e se deitam com as mulheres. Os Yanomami são induzidos a isso.

Os garimpeiros também gostam de se deitar com as mulheres desacompanhadas. As que têm medo não se deitam com eles. Outras, que não têm cuidado, ficam com os garimpeiros durante a noite inteira. Como ficam lá até o dia seguinte, os que notaram a sua ausência reclamam: "por que se deitam com essa gente estranha, por que acostumaram os garimpeiros assim?". É o que dizem os mais velhos.

Algumas mulheres não têm medo e, como resultado, duas moças da comunidade de Kapuru já tiveram filhos com os garimpeiros. Eles as engravidaram, mas não se casaram com elas. Quando perguntei às duas: "o que vocês duas pensaram, não tiveram medo?". Elas responderam: "pois é, tio. Não há homens yanomami com quem podemos nos casar, por isso, não tivemos medo. Por isso, deixamos os garimpeiros fazerem suas filhas".

Yanomae thëpëha thuë pë nakaɨwihii thëã

Pata yanomae pënë proro pëha wamotima thëpë peximaɨ he tëhë, kama thëë e thëpë nokamapuruhuruhe. “Yakɨmë napë proro yapë wamotima thëpë peximirema yaro, ya nakamu pihio”, thëpë pihi ha kunë. “Witii wa thë thaɨ huimaɨ kuha?”, e pë kuaparayu, yanomae thëpë huimaɨ tëhë. “Kaho wamakɨ wamotima thëpë peximirema yaro, ya nakamu huimama”. Ɨnaha thëpë kuunë õhõtaopru makiiha, ai pënë thëpë topuuhe.

Ai pënë yanomae thëpëã huaimi: “Ipa wamotima thëpë kuaimi!”, pë xirõ kuu. Thëpëha kunë, thuë pata pëha, kama thëë e thëpë kãe pree wãriihë, wãrõ pata thëpëha thëë e thëpë wãrii hwëtɨaɨ: “Aho thëëhõ a kuo tëhë, kami riha wa pihio tëhë, wamotima ya thëpë wãrõhõ mahiha ithomanë, wa thëpë watipë! Wa iyatipë!”. Ɨnaha yanomae thëpë noa thaɨhe.

“Hwei thuë moko akakii. Aho thëëhõ anë ka kuopi a totihi mahi!”, thëpë kuu. Ɨhɨ tëhë, yanomae thëpëã huo: “Ipa thëëyë a!”. Thëpë kuu tëhë, proro pënë thuë pë hupaɨhe. Pë hupahenë, wamotima thëpë xirõ hɨpɨaɨhe. “Kami yanë wamakɨ thëë pë tei tëhë wamakɨ yai hõrimomaimi!”, ɨnaha yanomae thëpëha, thëpë yai kuu mahio pruu.

Pata yanomae thëpënë thuë pë kãe hɨpɨɨhe. “A xirõ kutaenë wama a tei!”, ɨnaha thëpë kuu. Thëpëha kunë, proro pë xi topraromaɨhe. “Ipa thëëyë ya hɨpɨkii tëhë wareanë hõrimomaɨ

Garimpeiros pedem mulheres Yanomami como troca

Às vezes, quando precisam da comida dos garimpeiros, os velhos yanomami pensam: "apesar de tudo, agora quero um pouco de comida dos garimpeiros, por isso, vou pedir". Os garimpeiros olham para os Yanomami que se aproximam e perguntam: "o que você quer?". Os Yanomami explicam: "eu queria um pouco da sua comida, por isso vim pedir". Expõem assim sua vulnerabilidade aos garimpeiros e alguns lhes dão algo, mas outros negam e dizem apenas: "não tenho comida", para logo depois pedirem as filhas das mulheres adultas e dos velhos. Dizem: "se você tiver uma filha e me der, eu vou mandar vir um montão de comida para você. Vai ficar cheio".

Eles dizem: "esta moça aqui, essa tua filha aqui é muito bonita!". Então, os Yanomami respondem: "é minha filha!". Enquanto falam, os garimpeiros apalpam as moças e só depois é que dão um pouco de comida. "se eu pegar tua filha, não deixo vocês passarem necessidade", é o que dizem muitas vezes aos Yanomami.

Alguns Yanomami entregam mulheres. Eles dizem assim: "já que é solteira, podem pegá-la!". "Se eu te entregar minha filha, você não me deixará faltar nada?", assim os garimpeiros iludem os Yanomami. Há muito tempo eles pedem mulheres yanomami e mentem: "já que sou solteiro, eu quero tua filha".

maopë!", thëpë pihi thamaɨhe. Yutuha yanomae thëpë thuë pë nakamahe. "Kami ya xirõ kutaenë, aho thëëhõ ya peximaɨ", pë hõre kuu puo. Kama thëpë thuë pë maimi, pë thuë pë pree kupra hikio.

Não faltam mulheres para eles, lá mesmo já têm suas mulheres lá mesmo no garimpo.

Por isso, em suas comunidades, as mulheres lamentam: "minha mãe me ofereceu aos garimpeiros, por isso eu tenho muito medo!". Quando as moças comentam isso, alguns Yanomami protestam: "não está certo entregar nossas filhas àquela gente!". Assim eles falam. Nós, homens, não pedimos as filhas dos garimpeiros.

Thuë pë niniaɨwii thëã

Yutuha yanomae thuëpë xithëmakɨ ninianimi. Wãrõ thëpë pree ninianimi yaro, totihi thëpë pɨrɨoma. Kuë yaro yanomae yamakɨnë warasiãha tanimihe, thuë pë iyë hwaaɨ mao tëhë. Hwei tëhë, maamaxi thatima pënë yaraka upë waiha, thuë pëna waapraɨha kuikɨhenë, wara yama siãha hirirema.

"Maamaxi pë peximia pratima pënë, thuë pënaha hõximararɨhenë, xawara pë wai pou mahita", thëpë pihi kuu yaro. Kuë yaro hwei tëhë warasi a wainë thuë pë maai matayu. Thuë pë na waɨ mahi he. Ɨnaha kuë yaro 2020 raxa kɨkɨha, 3 thuë moko pë nomamaremahe, 13 anos pë pata he wëo xirõõwii.

Proro pënë, yaraka upë waiha, pëna waɨ mahioma yarohe. Pë yɨpɨmoa tuterayuwi thëpë kuoma. Ɨhɨ proro pënë moko thëpë nomamarɨ henë, yanomae thëpënë proro pë noa rahuamaɨ ha kuikɨ henë, pë wãisipë praharayoma. Ɨnaha thëpë ahete kuotii tëhë, thëpënë mõhoti kuoti pë, pata yanomae thëpë noa thayuha kuikɨnë. Ɨnaha kuë yaro ai yanomae thëpënë hura pëãha wai hiraɨhe.

As mulheres adoecem

Antes do garimpo, as mulheres yanomami não tinham doenças na barriga. Tampouco os homens eram doentes, as pessoas eram saudáveis. Nós não conhecíamos essas doenças sexuais que aparecem na pele (warasi), e as mulheres não sofram sangramentos. Agora, depois que os catadores de ouro vieram, trouxeram o veneno da cachaça e começaram a transar com as mulheres, aprendemos o nome dessa doença.

Agora, a gente pensa: "depois que os garimpeiros corromperam as mulheres, elas carregam uma doença muito grave". Estão morrendo por causa dela. Esses garimpeiros estão transando muito com as mulheres. Tanto assim que, em 2020, três moças morreram. Os garimpeiros transaram muito com essas moças, embriagadas com cachaça. Eram muito novas, tinham acabado de ter a primeira menstruação. Depois que os garimpeiros provocaram essas mortes, os Yanomami protestaram e os invasores se afastaram um pouco. Os líderes disseram que eles se comportam muito mal quando estão tão próximos. Outros Yanomami dizem que contraíram malária por estarem tão perto dos garimpeiros.

Hapa mõri yano ha thëpë pɨrɨo kõkaowii thëã

Yutuha mõri yano pataha yamakɨ pɨrɨo kõkaoma, yamakɨ kõkaoma makii, ai yanomae thëpë yaxiowinë hutukana pëhamë wamotima thëpë thomumaɨ xi wãri pruu në wãyããɨ heha, thëpë xerekeo mopetayoma. Thëpë xereku puonimi, kama wamotima thomumayu xi wãri pruuha, pë xerekeorarioma. Hapa, kama thëpë yai kõkao totihi taoma, thëpë noa rahumayu maoma. Makii, ɨhɨ tëhë, hapa arihi upë wãisipëoma. Kuë yaro yanomae thëpë xëprayonimi.

Hapao tëhë yanomae thëpënë hõximi thë thanimihe, "yamakɨ taha xëprayo", pë pihi kunimi. Pë pihi kuuha maonë, ai yanomae thëpënë hutukana pë pouwihii, pë noa rahumaɨ heha, thëpë praharayoma. Hweha yamakɨ kõkao tii tëhë, ɨnaha yamakɨ noa thayunë kuaapë yaro, "yamakɨ xereke pruu pihio", thëpë pihiha kurunë, Warokoiu hamë thëpë prahaokema.

Ɨhɨ thëpë xerekuha kuikɨnë hapënaha thëpëãha urihipë kuo xoaokema: Yërëkeopii, Yokotopii, Kapuru, ɨnaha thëpëã ha, urihi pë kuo xoaokema. Hapa thë urihi wãrianoo mao tëhë, periyo kãe thapomahe Warokoiu hamë thëpë hwɨrɨmamuwii. Hwei tëhë, mau u xirõ hamë pë huu noho, rãã kãe haromamotima yano hamë.

Xokoimopiu yano kakii, mɨamoha yano kua, Kapuru oraha yano kua. Ɨnaha kure thëpë pɨrɨo kasiorarioma. Hapënaha thëpë kuaaɨ. Yami yanomae thëpë arihi upë koamu tëhë, xaario tëhë pë noa xaari thayu: "Hwei yanomae yahakɨ arihi upënë,

Antes vivíamos numa única maloca

Antigamente, morávamos juntos numa única casa. Mas alguns Yanomami não gostavam de trabalhar, e sempre roubavam as roças dos outros. Por isso, as pessoas se dividiram. Não se espalharam à toa, mas por causa dos frequentes roubos de comida. Antigamente, as pessoas conviviam bem, não brigavam umas com as outras, porque ainda se fazia pouco caxirí, portanto, e, portanto, não havia brigas.

No começo, os Yanomami se comportavam bem, não pensavam: "vamos nos agredirr!". Mas, quando os donos das roças começaram a reclamar, acabaram se afastando. Quando ainda estavam juntos, falavam sobre isso e alguns decidiram: "queremos nos separar". Foi assim que alguns foram para Warokoiu.

Quando as pessoas se dividiram, formaram as seguintes comunidades: Yërëkeopii, Yokotopii e Kapuru. Quando a floresta ainda não estava devastada, os Yanomami tinham trilhas até Warokoiu, para onde iam receber atendimento médico. Agora, os doentes só vão ao posto de saúde pelo rio.

A comunidade de Xokoimopiu está no centro. A casa de Kapuru fica rio acima. Moram na beira. Acontece que, quando os Yanomami tomam caxirí sozinhos, eles conversam assim: "vamos tomar este nosso caxirí, mas vamos beber e ficar alegres sem causar problemas". Os velhos orientam os jovens e as moças com boas palavras, mas não são respeitados.

totihi yamakɨ poremu tëhë hoximi yama thë thanomai". Ɨnaha thëpë noa thayu. Ai yanomae pata thëpënë, hiya pë noa thaɨhe, moko pë noa pree thaɨhe. Ɨhɨ thëpë noa thaɨ ma kihii e thëpëã yai huoimi.

Hiya thëpë, moko thëpë ɨnaha kure pë wasuuwihii thëã

Pata yanomae thëpënë hiya pëka kii, moko pëka kii, pë yai wasuu mahiopru makihii, pëã huoimi. Hapënaha pata thëpë noa thaɨhe: “Ipa oxe wamakɨ, moko wamakɨ. Hwei tëhë, ai wamakɨnë, yaraka wama uku koaha hatoarɨnë, hõyãmë yano hamë, wamakɨ pore pëha kopanë, yanoha yamakɨ kuo huowiha, wamakɨã waithiri hwanomai! Moko wamakɨ pree makii, wamarekɨ noa rahumanomai. Kami yamakɨnë, hutu yamapë thaɨwi, wamarekɨ yapëkanomai... Kuë yaro yaraka uku waiha, kami wamarekɨ xëprari tëhë, wɨnaha hutu wamapë thaaha thaprarɨnë, wamakɨ ohi kuaaɨ huopë tha? Hwei kami yamakɨ arihi upë kupra hikio. Witipii thëha yaraka wama upë wai nëhë yaiapraɨ makii, kami pata hutukanapë thatima, wamarekɨ mii xëpraɨ tiko tha? Ɨha wamakɨ poremu mapruuha xoaonë temi yai wamakɨ kõõ xoao. Yakɨmë hiya, moko, wamakɨã porepë hirimuu pihioimi”.

Ɨnaha pata thëpënë kuu makii thëpëã huoimi. Ɨhɨ pëã huaɨha maohenë, hapënaha hiya pë, moko pë, ɨnaha kure thëpë kuu yaiaɨ. “Hwei arihi yama ukuha haikiarɨnë, yaraka uku wai kohipëowi ya uku koaɨ nohõõ!”. Thëpëha kunë yanomae arihi upë oke himaɨhe. Ɨnaha hiya thëpë kuu yaro aha pëã huoimi. Hiya thëpë, moko thëpë thëpë wasuowi thë mii. Thëpë mohoti mahi.

Yami arihi uku waiha thëpë xeyoimi. Thëpë noa xirõ hërẽa

Advertências à juventude

Os líderes advertem os jovens e as moças insistentemente mas eles não os ouvem. Dizem assim: "meus jovens, minhas jovens, talvez alguns de vocês tenham tomado cachaça e chegado aqui em casa embriagados. Mas não sejam agressivos conosco, que ficamos em casa! Não briguem, nem reclamem, meninas! Não nos perturbem, nós que trabalhamos nas roças... Se vocês, bêbados de cachaça, nos matarem, será que vão saber abrir roças e produzir comida sozinhos? Olhem, o caxirí que preparamos já está pronto. Por que vocês escolhem beber o veneno da cachaça? Por que querem nos matar, nós, que somos os que trabalham nas roças? Quando passar a bebedeira, voltem com saúde! Não queremos ouvir vocês quando estão bêbados". Os velhos falam assim, mas não adianta. Os jovens ignoram essas advertências e retrucam: "depois desse caxirí, ainda vamos tomar cachaça muito forte", e dizem que o caxirí é fraco e sem gosto. Não conseguem proibi-los, porque são muito irresponsáveis.

Ninguém briga por causa do caxirí, só discutem. Mas se agridem por causa da cachaça, porque o efeito da cachaça é muito forte. "Antigamente, quando vocês, jovens, ainda não tinham nascido, nós não nos agredíamos bebendo cachaça. Agora vocês, que fizeram amizade com esses que devastam

thayu. Yaraka upënë waiha thëpë yai xëprayu. Ɨhɨ yaraka upë wai kohipë mahi kutaenë. “Yutuha kaho oxe wamakɨ mao tëhë, yaraka yama upëha koanë yamakɨ xëprayonimi. Hwei tëhë kaho wamakɨ kurariowinë, hwei yamakɨ urihi pëka wãriarahii, wama thëpëha nohiararɨnë, wamapë yaraka upë waiha koanë, kami pata wamarekɨha xëpranë yamakɨ maamaitayu. Makii, kaho wamakɨ kãe pree xeyu yaraka upë waiha! Hwei yamakɨ urihi pëka wariarahi thëpë xuhurumoimi!”.

nossa terra, bebem cachaça e batem em nós, velhos. Estamos acabando. Mas vocês também acabam, se agredindo sob o efeito da cachaça. Esses que devastam a nossa terra não ficam tristes por isso".

Yanomae thëpëha urihi anë kõamaɨwihii thëã

Ɨnaha yanomae hamë proro pënë urihi e në kõamaɨ he tëhë, hapënaha thë thaɨhe. Hapa yanomae patamotima pë wãrii parɨohe, ai yanomae pëhamë: “Hwei thë urihi ka kiiha, witii a patamu kura?”. Ɨnaha yanomae e pëha, patamotima thëpëãha wëaɨhe. “Awei, kaho wa nakɨrë kurahenë, proro pënë. Hena tëhë wa e araehuhru”. Ɨhɨ tëhë patamotima noa thaɨ xoaohe: “Hwei aho thë urihi aheteha, maa yama maxi thaɨ yaro kami proro yamakɨnë kaho waha, mõri poripa aha wanë kõamaɨwii thë kua. Wa xuhurumonëmai, aho yama thë urihi wãriaimi kutaenë!”. Ɨnaha pata yanomae thëpëha pë hõre kuu puo.

“Maa wa maxi peximaɨ mao tëhë, matihi yapë wãrõhõ kõamaɨ. Makii, kaho pata yanomae waha, maa yama maxi hɨpɨɨ tëhë, aho wa thëpë kãe pɨrɨowii wa thëpë matihi pë toapë”. Ɨnaha yanomae thëpë noa hõre thaɨ puohe, thëpë hõre noa thaɨ ha puohenë waiha thëpë pihinë õhõtaaɨ xoao. Yanomae thëpënë taimi yaro he. “Kami ya pɨrɨo pëhamë wamakɨ maa maxi pë thamonëmai!”, thëpë yai kuimi. “Kami yanë wamakɨ hõre taɨ hikio yaro yãã huoimi!”, pata pë mõyãmë kuimi. “Yutuha yanomae wamarekɨ mɨramaɨwi, yama thë taɨ hikio!”. Thënë noa ka thaɨ kuhenaha thëpë kirii taha kii, ya pihi kuu.

Ai yanomae thëpënë waoto pë noa kohipë thapraɨhe yaro, thëpë ahetea mahi proimi. “Hõyãmë ipa urihi hamë wamakɨ maa maxi pë thamuu kutaenë, kami riha maa wama maxi hɨpɨɨ mao tëhë wamakɨ rope yaxurii”, ɨnaha ai thëpëha rope thëpë

Pagamentos

Para compensar os Yanomami pelos danos que causam à sua terra, os garimpeiros agem da seguinte forma. Primeiro, perguntam a outros Yanomami sobre seu líder: "quem manda neste lugar?". Os Yanomami contam ao líder: "olha, os garimpeiros perguntaram por você. Amanhã você tem que ir até lá". Então, os garimpeiros dizem ao líder: "vamos tirar ouro aqui perto da sua área. Por isso, vamos te pagar por um mês de trabalho. Não fique preocupado, nós não vamos estragar a sua terra".

Dizem isso mentindo para os líderes: "se não quiser ouro, vamos lhe dar muitas coisas. Mas se lhe dermos ouro, você, que é líder, vai poder comprar coisas para o pessoal que mora com você". É assim que enganam os Yanomami, que depois choram de dor. Os Yanomami não os conhecem, por isso não expulsam os garimpeiros com respostas assim: "aqui onde eu moro vocês não vão tirar ouro!". Não respondem como deveriam: "eu já conheço suas mentiras, por isso, não vamos deixar. Há muito tempo vocês enganam os Yanomami, e nós já sabemos disso". Acho que se os velhos falassem assim, eles ficariam assustados.

Alguns Yanomami ameaçam os garimpeiros, que por isso não se aproximam muito: "já que vocês retiram ouro aqui da minha terra, se não me derem parte do ouro, eu vou escorraçar vocês", e eles logo se afastam. Entre os Yanomami, chamam esse pagamento de *porcentagem*.

prahamaɨhe. Yanomae thëpë hamë, urihi anë kõamaɨwhii "porcentagem" thëãha hiraɨhe.

Yanomae pëhamë urihi anë kõamaɨwihii, makii, yanomae pënë totihi thë thaimihe, maa maxi toaɨ puohe. Yanomae thëpënë mõri poripa aha 10 gramas maa maxi toaɨhe, yanomae pata Warokoiu theri pënë. Ɨnaha maa maxi toaɨ kuaaɨ makihii, kama thëpë matihi pë toamau xaarioimi. Kama yanomae thëpë urihi pëhamë, yaraka upë kuopëhamë, maa maxi kãeha huhenë, a xirõ haikiaɨ puotihe. "Hwei kami yanë ya thë urihi pou yaro, kami riha maa wama maxi hɨpɨɨ!". Yanomae thëpëha kunë. "Hwei kami yaka kii, pata ya!", thëpë kuuha puonë, maa maxi toaɨhe. Ɨnaha yanomae thëpënë maamaxi toaɨ kuaaɨ kutaehenë, ɨhɨ thëha hukëayohenë, thëpë xëprayu mokaa pënë.

"Kaho waha hõremorɨnë maa wa maxi thomurema", pë noaha thayonë. Yami yanomae pë xëyuu puoimi. Thëpë noa rahumayu. Yanomae thënë maa maxi a taari tëhë yanoha. Ɨnaha yanomae thëpë noa thaamayu mahiopruu kutaenë, kama yanomae thëpë hõximaa mayu. Kama yanomae thëpë urihi pë nëka õhõtaamaɨwihii thëha, pë yai waithirimonëmai. Maa maxi noaha yanomae Warokoiu theri pë niyayu tiko yaro thë hõximi. Thëpë haikiayoimatayu. Mãreasikɨ kãe pree toaɨ hwëtɨhe yanomae thëpënë.

Os garimpeiros podem pagar em ouro, mas os Yanomami pegam o ouro e não sabem o que fazer com ele. No Warokoiu, podem receber 10 gramas de ouro por mês, mas não compram coisas de maneira correta. Acabam gastando o ouro nas corrutelas dos garimpos dentro da Terra Yanomami, onde vendem cachaça. Dizem tolices como: "eu tenho posse desta terra, por isso, vocês devem me dar o ouro! Eu, aqui, sou líder!", e pegam o ouro. Depois, um tira o ouro do outro e se matam uns aos outros com as espingardas.

Os Yanomami não brigam à toa, discutem primeiro: "você mentiu e roubou o ouro". Reclamam quando encontram ouro em outras casas. É assim que os Yanomami discutem sempre e acabam fazendo bobagem. Não brigam por causa do sofrimento e da destruição que os garimpeiros causam em sua terra. Lamentavelmente, os Yanomami do Warokoiu se atacam por causa do ouro, e isso é muito ruim. Eles acabam se exterminando. Além de ouro, pegam também dinheiro.

Hiya thëpënë kama hwɨɨ e thëpë wasuuwihii thëã

Ɨnaha hiya thëpënë hwɨɨ e pë wasuu he tëhë pë noa thaɨhe: “Awei hwae, kaho wanë, kami yahakɨ urihi pëha, proro pënë maa maxi thaɨ kuikii he tëhë, wãã hwanëmai. Yami thëpë maa maxi pë thamopë. Waiha proro pënë wa noa thaɨ huimaɨ he tëhë xaari wãã hurayu!”. Ɨnaha yanomae hiya thëpënë kama hwɨɨ e pë noa thaɨhe: “Maa yaha maxi toaɨha paxikɨnë yahakɨ matihi pë toamu paxio!”, pë noa thaɨhe yaro, proro pë nëhë wãri poimihe. “Ipa hwae eha maa ya maxi toamaɨha kuikɨnë, yaraka upë kõatipë tahakii”, ihurupë e thëpë pihi kuu yaro, thëpëã hwɨɨ pë waithiri hwamamoimi proro pëha. Yami pata thëpënë proro pënë nohimaimihe. Peheti hiya thëpë pihi kuaimi.

Thëpë pihi kuaimi kutaenë kama hwɨɨ e thëpë urihi pë xirõ noa waxuu he. Hiya thëpënë kama hwɨɨ e pë mii porepë xëɨ puoimihe. Kama hwɨɨ e pënë maa maxi toaɨwihii pënë, ai maa e maxi pë hɨpɨɨ heha toremohenë, kama hwɨɨ e pë porepë xëɨhe. Nɨɨ e pë porepë yaxupraɨhe. Komi thëpë yaxu praɨhe. Yaraka ukunë hiya thëpë poremorayuwinë, ɨnaha thëpë thaamayu. Ai thë rããkãe mahi pɨrɨowi thëpë tokuaɨnë õhõtaopru paxio. Ɨnaha thëpë thaamayu.

Poi hepënë proro pë yaxupraɨ he tëhë, hiya pënë yaraka upë xirõ kõaɨ mapruu he. Ɨnaha thë kuo tëhë totihi mahi thë xirõ kuo. Ɨhɨ tëhë yanomae pënë yaraka upë kõaɨ hõrimuhe. Waiha poi hepëha kõa kõpohuru tëhë, proro pënë yaraka e upë wawëo kõõrario he tëhë, yanomae thëpënë yaraka upë kõaɨ mahia kõprario he. Ɨnaha yanomae thëpë yai peheti kuaaɨ.

Jovens que calam os pais

Os jovens que reclamam dos pais dizem assim: “sim, pai, quando os garimpeiros tirarem ouro da nossa terra, não diga nada. Deixe que levem o ouro. E quando eles vierem falar com você, responda direito”. É assim que os jovens Yanomami dizem aos pais: “quando pegarmos o ouro, vamos ter coisas”. Dizendo isso, não se mostram hostis aos garimpeiros. Os filhos pensam: “vou convencer meu pai a pegar o ouro para tomar cachaça”, por isso, proíbem os pais de recriminar os garimpeiros. Os líderes mesmo não fazem amizade com os garimpeiros. São os jovens que, realmente, não têm consciência.

Não sabem pensar e forçam os pais a concordar com o garimpo na sua terra. Os jovens bêbados não brigavam com seus pais sem motivo, mas agora batem neles porque os pais pegam o ouro e distribuem uma parte para outros. Quando bêbados, afugentam suas mães e todos os outros. A cachaça faz com que os jovens embebedados ajam assim. E quando há pessoas muito doentes, são obrigadas a fugir, mesmo com muito sofrimento. É isso que as pessoas são forçadas a fazer.

Os jovens só deixarão de beber cachaça se as forças policiais expulsarem os garimpeiros. Só assim as coisas podem melhorar, quando os Yanomami não tiverem como beber cachaça. Depois, quando as forças policiais forem embora, voltam os garimpeiros e a cachaça. Então, os Yanomami voltam a beber. É exatamente isso que acontece com os Yanomami.

Oxe thëpë rõmihipëãɨwi thëã

Hapa thuë pënë yaraka upë wai kõaɨ mao he tëhë oxe thëpë totihioma. Thëpë wai kõaɨ tanimihe. Pë kãe hapa kirima. Hwei tëhë pë kirii ha mararɨnë, yaraka upë wai kõaɨ ha tararɨhenë oxe thëpë hoximararemahe. Thëpëã huoimi yaro kama nɨɨ e pënë yaraka e upë kõaɨ he tëhë, kama pë ihuru pënë suhu upëhamë yaraka upë wai kõaɨ he toremu kutaehenë thëpë hõximaaɨ. “Thuë wamakɨnë oxe wama thëpëka yakapuwinë, yaraka wama upë kõanomai!”, pata thëpënë pë noa thaɨ makihii pëã huoimi. Oxe thëpë rõmihipëãɨ, thëpë hayasipëãɨ, thëpë axiaɨ, thëpë aka porepëãɨ, thëpë xikɨ iyë hwaaɨ, thëpë mamuku wakëaɨ. Ɨnaha yanomae thëpë ihurupë thaamayu. “Yamakɨ mii ihurupë hoximaaɨ puota!”, nɨɨ e pë pihi kuu.

Kuë yaro napë hwɨrɨmatima pëhamë oxe thëpë rããkãe warõõ he tëhë, napë haromatima pënë thëpë noa thapraɨhe: “Wamakɨ ihuru pë ma kupraiha, yaraka wama upë kõaɨ kutaenë pë haroimi”. Ɨnaha napë hwɨrɨmatima pënë kuu mahi makii, yanomae thëpëã huoimi. Thuë pë noa mõyãmë thaɨha. Napësã huaimihe. Kuë yaro thëpë ihuru pë mahio tëhë, Poa-poaxi prao pëhamë, oxe thëpë kãe xɨmaɨhe. Ɨnaha kuë yaro thëpë ihuru pë yai harouwi thë yai kuaimi yaro, poa poaxi prao pëhamë thëpë tete kuotayu. Kama hearope e pënë thuë pë noa rahumaɨ he: “Kaho wanë yaraka wa upë kõaɨxi ha wãri pronë, ipa ihuru wa hoxima pramarema”. Pë noa thaɨhe. “Wa nomamari tëhë wa pree xëprarii”. E pë kuu. “Ipa ihuru a oxe kutaenë yaraka ya uku kõaimi”, thuë pë kuimi.

Desnutrição infantil

Antigamente, quando as mulheres não bebiam cachaça, as crianças estavam bem. As pessoas não conheciam bebidas alcoólicas e tinham medo delas. Agora, não têm mais medo e aprenderam a tomar cachaça; com isso, arruinaram as crianças. Não respeitam os velhos. Então, quando as mães tomam cachaça, as crianças também tomam no leite materno e adoecem, têm problemas de saúde. Os velhos advertem: "vocês, que amamentam, não bebam cachaça!", mas elas não ouvem. As crianças emagrecem, ficam com deficiências, com a pele amarelada, não conseguem falar, o intestino sangra, os olhos ficam vermelhos. As crianças yanomami ficam assim. As mães se enganam quando dizem: "nossos filhos têm problemas sem explicação".

Quando as crianças doentes chegam ao posto, os profissionais de saúde explicam: "se vocês tomarem cachaça, seus filhos não saram". Avisam, mas os Yanomami não os escutam. Explicam às mães, mas elas não acatam o que os enfermeiros dizem. Por isso, quando ficam muito doentes, as crianças são removidas para Boa Vista com suas mães. Desse jeito, é muito difícil que as crianças se curem. Precisam ficar longe, na cidade, por muito tempo. Então, os maridos reclamam com as esposas: "você estragou meu filho, porque bebe cachaça sem parar!". E ainda as ameaçam: "se você causar a morte do meu filho, eu te mato". As mulheres não dizem: "com meu bebê tão pequeno, eu não vou beber cachaça".

Yamaki niyamu pihio maowi thëã

Pata thëpë, thuë pë, oxe thëpë. Inaha yamaki ma kureha, witii thëha proro pënë thëpë ria niyaihe, yanomae thëpë ria pakëkaihe, yano pë wakë ria yëihe? Hiya pënë pata pë noa rurupuhe. Moko pëã huoha maonë, matihi pëha thomumahenë, yakimë yanomae thëpë napë kãe ria ikuohe. Inaha thëpë noa thayoma: "Yanomae thëpë ihurupë wasumuha maonë, yamaki matihi pëka thomumaiwihii, yama pë niyai! Yama pë nëhë ha maprarinë, yami yamakinë maa maxi pë thamu pihio", thëpë kuma, dia 19 de junho de 2020 thë kuo tëhë.

Hwei thëpë ria niyai xoatiahe. Makii, proro pë mii kuuu puo. Peheti thëã hamë pëã hwaimi. Pore pë pëã hwai yaro pë mii kuu puo. Pore pë mai pëã hwai tëhë, pë kahikiã xirõ hirimu peheti. Temi pënë yanomae thëpë niya prai taimihe, pore pënë thëpë xirõ xëprai he. Kuë yaro inaha yanomae thëpë hamë pë kuu: "Kihamë, Haximu uhamë, ai yanomae yama thëpë nëhë ka maprareni, wama thëã taimi yaro, wamareki matihi pë thomumanomai!", pë kuu. "Inaha hwei tëhë yanomae wamaki thaprai pihia nohõa ma kure. Nape pata pënë, poi hepënë wamaki nëhë mamo xatipu yarohe yamaki kirii yaro, wamaki thaimi". Inaha pë kuu.

Violência

Nós somos velhos, mulheres, crianças... Por que razão os garimpeiros querem atirar na gente, cortar os corpos dos Yanomami, atear fogo em suas casas? Os jovens rebatem os velhos. As moças não respeitam suas palavras, roubam coisas e os garimpeiros atacam. Eles dizem: "vocês não controlam seus filhos, que roubam nossas coisas, por isso, vamos matá-los! Quando acabarmos com todos eles, vamos poder tirar o ouro sozinhos, em paz". Eles disseram isso no dia 19 de junho de 2020.

Ainda hoje querem matar as pessoas. Ameaçam constantemente, mas suas palavras são enganosas. Embriagados, eles falam à toa. Só quando estão sóbrios é que parecem dizer a verdade. Quando estão sóbrios, não ameaçam matar os Yanomami; só quando estão bêbados é que nos matam. Dizem aos Yanomami: "vocês não sabem que nós acabamos com aqueles Yanomami lá em Haximu? Não roubem nossas coisas!". E continuam: "queremos matar vocês de novo. Só não matamos porque temos medo dos governantes e das forças policiais que estão de olho em vocês".

Yanomae hiya thëpë pairimuwi thëã

Raxa 2018 kɨkɨha Warokoiu hamë yaha waroikɨnë, yanomae thëpë urihi pë hõximaimi hathõõ ya pihi kuma. Yaha kopanë, ahete mahi hamë proro pë yai wãrõhõ mahi kuoma. Mõri ya thëpë tapranimi. Urihi sia thethe mahioma. Hapa yanomae thëpënë proro pë pairaɨwihii, ya thë tanimi. Thë kuaapënaha ya thë wãrinimi kutaenë yanomae thëpëha. Opisai ya thë taarema. Ya thëha taarɨnë, ya xuhurumoma.

Ya xuhurumu tëhë, Xamima u hamë yaha yamorɨnë, mau uhamë thëpë pihi kãe karoraɨ mahioma. Kapuru yano há, ipa thuërima a pɨrɨohayuwi hamë, yaha kurunë, ware wãrima: "Wa kirii tha?", a kuma. "Ya kirii mii!", ya e kuma. "Hwei kami ware mau upë wãriaɨ mahia he". Noa weemuha a kuma. "Kaho yami wa mii urihi pë mau upë wãriaɨ puoimihe", ya e kuma. Ya kuu tëhë: "Kami yanë urihi ya noa waxuanimi. M. anë yamakɨ thë urihi noa waxua ha mahi ikɨnë mau upë kõaɨwi upë wehe pramarema he yaro, ya xuhurumu mahi". A kuma. "Kuë yaro: «Witi hamë ai thë urihi mau upë totihiowi hamë ya pɨrɨa ha kuikɨnë mau ya u au kõapë tha?» Ya pihi kuu ma kure, ɨnaha thë urihi mau upë wehe kuë nëhë mii!". A kuma.

Ihɨ tëhë, yanomae hiya thëpënë proro pë pairiaɨwihii ya thë taarema. Herõna nasi pë hiramaɨwihii, proro pë kuo kuo pëhamë, pë hiramaɨwihii. Kihamë Sítio 14 pë pree wamotima thëpë, matihi pë, ɨnaha thëpë pairaɨwihii ha thë thamahe. Ihɨ mau hamë thëpë mãe kuo tëhë, marẽasikɨ pata toaɨ mahioma

Jovens Yanomami que ajudam os garimpeiros

Quando cheguei ao Warokoiu, eu pensava que a Terra Yanomami talvez não estivesse tão devastada. Chegando, havia muitos garimpeiros bem perto. Não foram poucos os que encontrei. A floresta estava muito barulhenta. Eu não sabia que havia Yanomami trabalhando com os garimpeiros, porque não lhes tinha perguntado como estavam as coisas. Aos poucos, fui vendo... E fiquei triste.

Preocupado, subi o rio Xamima u e vi muitas balsas com garimpeiros. Quando cheguei à comunidade de Kapuru, onde mora minha irmã, ela me perguntou: "você está com medo?". Eu respondi: "não tenho medo!". Ela disse: "eles estragam muito o meu rio". E eu respondi: "você não está sozinha, eles não estragam os rios da floresta à toa". Ao que ela respondeu: "eu não autorizei os garimpeiros a usar a floresta. Foi M. que permitiu e assim fez com que secasse a água que bebemos. Por isso estou angustiada". E continuou: "por isso, eu me pergunto: 'para onde ir? Em que lugar eu vou morar, onde ainda tenha rio bom e possa beber água limpa?'. Mas por toda parte os rios estão secos".

Então vi os jovens Yanomami colaborando com os garimpeiros, carregando o combustível até eles, levando alimentos e materiais para o porto. Ajudavam assim. Para fazer esse caminho, recebiam muito dinheiro. Os Yanomami que trabalhavam como pilotos também recebiam muito ouro.

he. Moto pëhamë yanomae pë kiããɨ tëhë. Maa maxi pree pata mahi toaɨ hwëtɨoma he.

Hwei tëhë ɨnaha thë kuaimi. Ixaau kõrõ hamë poi hepëha rëparɨkɨrɨnë, thëpë si wãisipë wai prarioma. Watupa pëhamë pë mãe kuaha nohõ prarɨnë, hwei tëhë yanomae thëpënë maa maxi pata toaimi he, marẽasikɨ pata pree toaimihe. Ɨnaha hwei tëhë, thë kua nohõ prarioma. Komi yanomae thëpënë, M. wããha wëama he, kama në yamakɨ urihi pë wãriamaɨ ma kure a pairi praɨ xoao ha mao henë, anë pree õhõtaamaɨ hikiahe, thëpë kuma.

Neste momento, não é assim. Abaixo do rio Ixaau, as forças da polícia se posicionaram e os garimpeiros se calaram um pouco. Para sair, usavam as pistas de pouso. Agora os Yanomami não estão pegando ouro, nem dinheiro. Está assim. Todos os Yanomami falavam o nome de M., dizendo que ele foi responsável por permitir a devastação de nossa floresta. Mas, agora que os garimpeiros deixaram de ajudá-lo, são eles mesmos que lhe causam danos.

Yokotopii yanoha thë hoximi kuaaɨwii thëã

Reahu a thaɨ ma ahetorahiha, yano sipoha ahete há, proro pënë, maa maxi thaɨ paxikemahe, dia 22 de setembro de 2020 thë kuo tëhë, Yokotopii thë urihi ha. Yanomae thëpë hapa wãrii parɨonimihe: "Kaho wamakɨ yano ahete mahi ha waka yama a xatiamaɨ!", pë noa hapa thaɨ parɨonimihe. Yutuha kama proro pënë maamaxi takiwihii, thë hwërɨ pëkɨha yano a upraoma.

Kuë yaro ɨhɨ maamaxi riaha thahenë pë warokema. "Witipii thëha yanomae wamakɨnë, yano wama aka thakeniha, maamaxi ma kureha yano wama a thakii kupëre?" Thëpë noa thaɨ xoaoma. Thëpë noa thaɨha kuikɨhenë hapënaha yanomae thëpëha pë kuma: "Kiha pɨkatɨha kami yamakɨnë, kaho yanomae wamakɨ yano pë thaaɨ. Ɨha wamakɨ kuohayu tëhë, yami yamakɨnë waka yama aha xatimakɨnë, maa yama maxi thaɨ huopë". Ɨnaha yanomae Yokotopii theri pëha thëpë kuu totihõma makii, thëpë yano yai thaanimihe pë xirõ mɨraa pëmaremahe.

Thëpëha mɨramarɨhenë yanomae thëpë hamë rope mahi reahu a thaprɑɨ pihi mahe. Kuë yaro reahu a rope thaɨ heha, thëpënë yai õhõtaama. "Awei, rope mahi reahu a thaɨ pihiihe proro pënë. Hwei yamakɨ ka reahu moreha maa e maxia ha kua". Ɨnaha yanomae thëpë xi hari thamaɨ në õhõtaamaɨ mahioma.

Pëha hixiorɨnë yano a mõri pihi kãe hixipramakemahe, ɨhɨ tëhë yanomae thëpë pree wayëprarioma. Reahu aha thëpë kõkaa hikia yaro yanomae pë noa thayoa hwëtɨrayoma. Pë noaha

Impactos na comunidade de Yokotopii

Os garimpeiros se instalaram para tirar ouro perto da casa onde, logo seria realizada uma cerimônia reahu, no dia 22 de setembro de 2020, na comunidade de Yokotopii. Eles não pediram e nem informaram os Yanomami: "vamos instalar uma balsa/maquinário perto da sua casa". Os Yanomami tinham construído sua casa justo no local onde os garimpeiros acharam ouro.

Então, eles chegaram para tirar o ouro e perguntaram: "por que vocês fizeram a casa bem onde tem ouro?". E ainda disseram: "lá, do outro lado, vamos fazer uma casa para vocês. Então, vocês se mudam para lá e nós vamos instalar nosso maquinário aqui e tirar ouro". Disseram isso para o pessoal de Yokotopii, mas não construíram casa alguma. Só os enganaram.

Depois de enganá-los, os garimpeiros forçaram os Yanomami a fazer às pressas o reahu. As pessoas sofreram muito para realizar a cerimônia com tanta pressa. "Então, os garimpeiros querem que a gente faça o reahu bem depressa, porque tem ouro aqui, onde vamos fazer a festa". Foi assim que pressionaram os Yanomami, causando-lhes muito desgosto.

Enraivecidos, os garimpeiros quase queimaram a casa dos Yanomami, que também ficaram com raiva. As pessoas já estavam reunidas para o reahu, por isso discutiram. Os Yanomami e os garimpeiros queriam matar uns aos outros, mas os velhos conseguiram amansar os espíritos mais exaltados.

thayorɨnë, proro pëxë, yanomae pëxë, thëpë niyayu pihioma. Makii, kama yanomae thëpë patanë ai thëpë waithiriowii pë wasuremahe. “Hweha reahu aha yamakɨ komi kua hikia yaro yamakɨ niyayu xoao!”, pë kuma. “Kama proro pënë yamakɨ ria waithiri ruru puuha hikiohenë, yamakɨ pihi kãe ria hixi praamaɨ pihia hikiahe”, yanomae thëpë pree kua hwëtɨrayoma.

“Yutuha kiha yamakɨ niyayu hikioma kutaenë, hwei tëhë, yamakɨ niyamu kõõ pihioimi”, ɨnaha pata e thëpë kuma. “Kaho wamakɨnë proro wama pë yai taimi. Pë waithiri mahi yaro, hwei tëhë pata yamakɨnë ɨnaha kure yama thë peximaɨ kõ-taaimi. Hurapi ha yamakɨ niyayu hikioma yaro oxe wamakɨnë ɨnaha wama thë thanomai”, pata ɨnaha e thëpë kuma. “Kama thëpënë yutuha yamakɨ urihi pë wãriaɨ hikioma yaro he, thë kuopë. Napë wama pë niyaɨ taɨwi wamakɨ kuaimi yaro wamakɨ wasuu”, hiya thëpë noa thamahe.

Alguns também disseram: “aqui já temos muitos reunidos para o reahu, vamos lutar”. E alguns Yanomami responderam: “os garimpeiros já começaram a nos hostilizar, querem acabar conosco junto com a terra e a floresta”.

Mas os velhos disseram: “muito tempo atrás, já nos matamos uns aos outros. Agora, não queremos mais isso. Vocês não conhecem mesmo os garimpeiros. Eles são muito ferozes, por isso não queremos repetir o que aconteceu. Nós já lutamos no Hurapi, por isso, vocês, jovens, não façam o mesmo”. Explicaram aos jovens: “faz tempo que essa gente está devastando a nossa terra, por isso... Deixem, desistam. Entre vocês não há quem saiba matar os brancos, por isso eu estou avisando”.

Kama thëpëãha urihipë hiruuwi thëã

Hapënaha yanomae thëpë noa thaɨhe: “Witipii thëha, kami wamareki nëhë wãri puu tha? Hwei urihi hamë kami wamareki nëhë wãri puuwi, thë kuaimi. Kami yamakɨnë wamaki paiai hikio. Hoximi yama thëka thai kunaha, wamareki nëhë xirõ kiããi wãri puu”, yanomae thëpëha pë kuu. “Kami wamareki nëhë wãri puu tëhë ai napëpënë wamaki pairi praimihe. Ai thëpë urihi pëhamë maa maxi pë kuaimi yaro, hwei yama thë urihi nëhë xirõ yai popë hamë yamaki huuxi wãri proti. Thë hehupë mao pëhamë, maa maxi pë kuaimi. Hwei thë urihi hamë yamaki hëtëmoimi, maa yama maxi pë xirõ tapraɨ õhõtaaimi. Ai thë urihi hamë maa maxi pë yai wãisipë kãe mahi. Kami yamakɨha yanomae wamakɨnë napë monëmai, kami yamakɨnë napëmoimi ka kurenaha, wamaki pree kuo tëhë yamaki xi topraruu, kaho yanomae wamaki ha. Yutuha hwei kami yamaki kuo xoaotima yaro, kami yamakɨnë hwei yama thë urihi pou”. Ɨnaha pë kuu makii, peheti thëã thaimihe, kama pë urihi pë yai kuaimi. Kama pë thëpë urihi pëka kuo kunaha thë mõyãmë thëpë kuo.

Kami yanomae yamakɨnë, napë kama yama pë urihi pë wãriai mii makii, kama napëpënë yamaki urihi pë xirõ wariai tikõõhe yaro, yanomae yamaki hixio. Makii, hiya thëpë xuhurumu ha maonë, thë urihi noa xirõ waxuu hathomu puohe, thëpë kanasi totihu taha kii, pë pihi kuu kutaenë.

Garimpeiros se apossam da floresta

Os garimpeiros dizem aos Yanomami: "por que vocês têm raiva de nós? Não está certo vocês serem hostis conosco nesta terra. Nós já estamos ajudando vocês. Vocês podem ser contra o nosso trabalho se fizermos coisas erradas. Se vocês forem agressivos conosco, não vão ter outros brancos para ajudar vocês. Em outros lugares não há ouro, por isso nós vamos ficar mesmo com esta terra e vamos voltar sempre aqui. Onde não tem serras, não tem ouro. Nesta terra, não ficamos perdidos, achamos ouro sem problema. Em outras áreas, o ouro é muito escasso. Não briguem com a gente! Se forem amigos como nós somos, vamos ficar felizes. Estamos aqui há muito tempo, por isso, esta terra é nossa". É assim que dizem, mas são mentiras, esta terra não é deles, mesmo. Se fosse, eles agiriam com responsabilidade.

Nós não estragamos a terra dos brancos, mas eles destroem a nossa, por isso estamos com raiva. Mas os jovens não estando preocupados, deixam os garimpeiros usar a floresta, achando que o que eles deixam é coisa boa.

Napë patanë kahiã wëaɨwihii thëã

“Kami yamakɨ pata pënë, kaho wamakɨ ha, hapënaha thë thaɨ pihii. «Pata yanomae pëhamë ai maa wama e maxipë hɨpɨɨ xeruruwii», thë noa waxupuu kutaenë wamakɨ topuwii thë kua. «Awei, yanomae pëhamë, maa wama maxi pë thaɨ tëhë, wama pë pree topou». Ɨnaha Bolsonaro a kuu yaro, wamakɨ xaari pairaɨ hikio”. Pë hõre mii kuu puo. “Marẽasikɨ pree hɨpɨɨ pihii. «Awei, yanomae thëpë urihi pëhamë wamakɨ kiããɨ tëhë, xaari wama thëpë topou», ɨnaha Bolsonaro a kuu yaro wamakɨ pairaɨ hikio”.

Pë kuu makii, thëpë ya kiããimi. Pë hakë kiããɨ kunaha urihi a wãriaimihe, mau upë wãriaimihe. Thuë yanomae thëpë hamë pë xirõ mohõti peximu mahi. Thëpë yai kiããɨ hakë xaario kunaha maxita pë pëka hehuaɨ xoaohe. Ahete yai haranë Bolsonaro wãã yai hirii imi he, wãã kãe huamaimi he. Kama yami thëpë pihi kuuha puonë yamakɨ urihi pë wãriaɨ puo he. Pata yamakɨ xɨmaɨ pë kuu makii, pë xɨmaimi. Nape pata pë nosimau kuaa pënaha thëpëãha praha ha hiri prahenë pë xirõ wãrõõ në yamakɨ urihi pënë õhõtaamaɨ puo.

A palavra do governante dos brancos

"O nosso chefe nos disse o que fazer com vocês: 'distribuam certa quantidade de ouro para os líderes dos Yanomami'. Por isso, vamos dar ouro para vocês. Bolsonaro nos disse: 'então, se vocês extraírem ouro da Terra Yanomami, devem dar também para eles'. Por isso nós ajudamos vocês". Eles mentem: "ele nos disse para dar também dinheiro: 'se vocês trabalharem na terra dos Yanomami, deem para eles'. Bolsonaro falou assim, por isso nós ajudamos vocês".

Assim dizem, mas o que fazem não é trabalho. Se trabalhassem de verdade, não destruiriam a floresta, nem estragariam os rios. Eles só querem se deitar com as mulheres yanomami. Se trabalhassem de verdade, da forma correta, fechariam as crateras que abriram. Eles não ouvem de perto as palavras de Bolsonaro e não lhe respondem. Falam por conta própria e destroem nossa floresta sem se importar. Dizem que seus chefes os enviaram, mas não é assim. Eles ouviram, de longe, as palavras de incentivo de seus chefes e chegaram provocando sofrimento na nossa terra.

Urihi hamë bolsonaro anë proro pë xɨmaɨwii thëã

Hapënaha Bolsonaro kahikɨã ha wëaɨ heha thëpe kuu mahi, Yanomae thëpë hamë: "'Kami ya patamu yaro, yanomae thëpënë urihi aka pou përahi hamë yaro, maa wama maxi pë thaɨ', e kuuwii", e thëã wëaɨhe. "Peheti Bolsonaro wamakɨ xɨmaɨ hikionoa", yanomae thëpë pihi thamaɨ he. Ɨnaha kuë yaro Bolsonaro wãã hirii kuaaɨ yarohe, proro pë waithiri mahi noa, kami yama kɨha. "Hwei urihi aka kii, kaho wamakɨ urihi pë kuaimi". Pë kuu mahi. Ɨnaha pë kuu makii, kama pë urihi pëimi. "napë patanë kami yamakɨã ha urihi pë hiraɨ", pë kuuwi thëã, hirimu peheti imi. Pë kuu puo. Hapa yutuha napë pata Fernando Collor de Mello anë proro pëãha urihi pë hiranimi.

"Yanomae thëpë pihi mõhõti", Bolsonaro a pihi ha kunë yanomae yamakɨ urihi pëhamë wãã xirõ hwaɨ xi wãri proti. Kamanë wamarekɨ nohimaɨ paxioimi kutaenë xĩa wãritii. Kami yamakɨ ha anëha napëmonë yamakɨnë õhõtaamaɨ ma kure, waiha a patamau maprario tëhë, wãã hwaɨ maprario. Noa mota yaro, kahikɨã puo. Witipii thëha kutarenaha thë urihi hamë a patamuu ma pihioranë, yanomae wamarekɨ nëhë wãri puutha?

Yanomae yamakɨ nëhë waripu ma kure, ai napë pata prahai thëri pënë yamakɨ ka noamaɨwihi pënë noa thaɨ hikihe. Kuë yaro yamakɨ pihi xuhurumoimi. "'Pata anë kaho wamakɨ urihi pëhamë totihi thë thaɨ'. Ɨnaha kama proro ihurupë e pënë

Bolsonaro manda garimpeiros para a Terra Yanomami

Os garimpeiros difundem palavras que atribuem a Bolsonaro, dizendo aos Yanomami: "ele disse: 'eu sou chefe, por isso tirem o ouro da terra onde estão os Yanomami'". Querem que os Yanomami acreditem: "é verdade, Bolsonaro enviou vocês". Eles entendem assim a mensagem de Bolsonaro, e então agem de forma muito agressiva contra nós. Os garimpeiros dizem aos Yanomami: "esta terra aqui não é sua!". Mas a terra não é deles. Dizem, ainda: "os chefes dos brancos disseram que esta é nossa terra", mas isso não é verdade. Falam à toa. Antes, o presidente Fernando Collor de Mello não chamou esta terra de *terra dos garimpeiros*.

Bolsonaro pensa: "os Yanomami são irresponsáveis" e, por isso, continua falando de nossa Terra Yanomami. Ele não tem qualquer consideração por nós e repete sempre isso. Ele é nosso inimigo e nos causa sofrimento, mas quando deixar de ser presidente, vai parar de dizer isso. São palavras hostis, falas sem responsabilidade. Por que ele quer governar todo o Brasil, mas tem ódio de nós, Yanomami?

Esse presidente está contra nós, mas outros líderes brancos, de países distantes, são nossos aliados e falam a nosso favor. Por isso, não ficamos desesperados. Esses nossos aliados nos dizem: "os garimpeiros, filhotes desse presidente, podem até

kahikɨã wëaɨ kuaaɨ makihii yama e thëã pehetia praimi. Urihi anëka kutarenaha napëpë pata pruu pihio tëhë, pë patamuu xaarioimi. Hõximi thëã hamë pëã xirõ hwaiwɨ. Yanomae thë urihi hehua ma hikireha proro pë xirõ xɨmaɨ he".

Yanomae thëpë mõhõti taha kii, ɨnaha napëpë pihi kuu makii, yamakɨ mõyãmë. Ihɨ yamakɨ urihi pëka wãriaɨwihii thëpënë temi pɨrɨotima thë pou maowihii yama thë taɨ hikio. Ai yanomae thëpë urihi pëhamë proro pë wãrõhõ mahi kuowinë hura a wainë thëpë mãrõ në õhõtaaɨwii yama thënë ɨhɨpëpu hikia.

Komi napëpënë thë kãe pree taɨhe, proro pënë hura pënë thëpë thaamape henaha thëpë utupë wawëɨ tëhë. Witipii thëha ɨhɨ thëpë utupëma tapraɨwihii, ɨnaha yanomae wama thëpë thaamanomai pë pree kuimi? Thëpëã xirõ wawëmaɨ puohe. "Ɨnaha proro pënë yanomae thëpë thaamaɨ he", pë xirõ kuu puo. "Awei, presidente wanë proro wa epë praha marii!", pë kunomai. Thëpë utupë mii taamaɨ praukumaɨ puohe yaro yamakɨ pree yai kirii mahi.

dizer: 'o presidente faz coisas certas na sua terra', mas nós não acreditamos neles. Os brancos que querem dominar toda a terra não a governam com retidão. Eles só dizem más palavras. Embora a Terra Yanomami esteja demarcada, eles só enviam os garimpeiros".

Os brancos acham que os Yanomami são bobos, mas nós somos espertos. Já sabemos que as pessoas que devastam nossa floresta não trazem bom viver, nem saúde. Nós sabemos e guardamos na lembrança o sofrimento dos Yanomami esqueléticos por causa da força da malária em regiões onde há muitos garimpeiros.

Todos os brancos também sabem disso, quando veem as imagens das pessoas que sofrem os efeitos da malária provocada pelos garimpeiros. Por que, vendo as imagens dessas pessoas, não fazem algo para proibir quem causa isso aos Yanomami? Então divulgam essas imagens à toa. Só comentam: "é isso que os garimpeiros fazem aos Yanomami". Eles não dizem: "então você, que é presidente, afaste os garimpeiros!". Apenas observam e divulgam as imagens das pessoas. Por isso nós temos muito medo.

Kama thëpë hõrinë õhõtaaɨwii thëã

Ɨnaha proro pënë Bolsonaro noa pree thaɨ he, ɨnaha kuë yaro hapënaha thëpe kuu. “Kami yamakɨ ha, ai kiããtima thë hɨpɨaɨ ha maonë, yamakɨnë yai õhõtaamaɨ mahiopruu kutaenë. Kihamë napë urihi yai hamë thë nëhë mohõti yaro, hõyãmë yamakɨ warõõ. Makii, yamakɨ mii warõõ puoimi. Kami yamakɨnë ihuru pë ohi õhõtaaɨ kutaenë, hweha yanomae wamakɨ hamë yamakɨ maa maxi pë thamuu hwexioyu. Kami yamakɨ ihuru pëha pihi xarirotima thë pree hɨpɨaɨ ha maonë ihuru pënë õhõtaamaɨ. Totihi mahi Bolsonaro anë thë pree thaimi. Hwei kami yamakɨ ha. Witinaha yamakɨ ihuru pë pihi xariramu kuaapë kunii, yamakɨ pihi ha kunë, hwei maa maxiha marẽa yama sipë tëaɨha nomuhuonë yamakɨ ihuru pë pihi xariramayu”.

Ɨnaha pë kuu makii, kami riha pë kahikɨã hirimu hõre. Peheti pënë õhõtaamaɨ hikio noa ya pihi kuimi. “Hwei maa yama maxi pëha marẽa yama sikɨ wãrõhõ ha tëanë yamakɨ yanopë totihi thamu, yamakɨ ihuru pë esikoramomamu”. Makii, ɨnaha kami ya pihi kuu. Witipii thëha kami yamakɨ urihi pë noha maa maxi pëha thahenë, kama napëpë hamë marẽasikɨ wãrõhõ ha tëahenë, thëpë yano pë thamuu tha? Ya pihi kuu. Kami yamakɨha ai marẽasikɨ hɨpɨaimi he.

Kama pënë urihi anë xirõ kohipë tëapraɨhe. Ɨhɨ kami riha thë taamu hõximi mahi. “Yanomae wamakɨ pihi yanɨkɨ ka kuëinaha napë urihi hamë thë kuaimi”, proropë kuu. Kami urihi theri yamakɨ yainë urihi hamë maa yama maxiha hɨpɨnë

O sofrimento dessa gente carente

Os garimpeiros falam sobre Bolsonaro e dizem: "onde nós moramos, não nos dão trabalho, por isso somos muito carentes Na terra dos brancos é muito difícil, por isso viemos para cá. Mas não viemos sem motivo. Nossos filhos estão com fome, por isso viemos tirar ouro aqui, onde vocês estão. Não há escolas para nossos filhos, por isso eles sofrem. Para nós, Bolsonaro não está fazendo muito bem. O que podemos fazer para educar nossos filhos? Nós pensamos isso, e viemos ganhar dinheiro com este ouro, para educar nossos filhos".

Eles dizem isso, mas a mim essas palavras soam como mentiras. Não acredito que eles sofram dessa forma. Dizem: "com o dinheiro que conseguirmos com o ouro, vamos construir nossa casa e conseguir escola para nossos filhos". Mas eu me pergunto, por que eles precisam tirar ouro da nossa terra para ganhar muito dinheiro e construir suas casas? Eles não nos dão dinheiro algum.

Simplesmente, se apossam da terra com violência. Isso me parece muito ruim. Os garimpeiros dizem: "na terra dos brancos, não é tranquilo como entre vocês, Yanomami". Nós, os verdadeiros moradores da floresta, não conseguimos comprar objetos com o dinheiro do ouro. Só eles compram muitas coisas. É verdade. É assim que eu penso. Vi com meus próprios olhos.

marẽa yama sikɨha toanë, yamakɨ matihi pë toamoimi. Proro pënë anë xirõ ha toahenë, pë xirõ matihi pë kohipë tëo pruu. Peheti thëã yai, kami ya pihi në ya thë tapuu kuopënaha thëã. Kami ya mamo yainë ya thë taama.

Yanomae thëpënë urihi noa waxuwihii thëã

Ai yamakɨnë urihi yama noaka waxuuwii thëpënë thë taimi kutaehenë thëpëã hõre hwapraru puo. Mamakai thëpë huimi. napëpënë yamakɨ nohimãɨwihii thëpëimi ma waotooiha, kuë yaro yanomae ai thëpënë pë nakaɨha hathomohenë yamakɨ urihi pë wãriaɨhe. Ai thëpë pihi kuu tamu mai thëpëha hunë. Yamakɨ hɨpɨɨ he, kuë yaro pata thëpënë napëpë taɨ maowihii, hura a wainë thëpënë õhõtaaɨ.

Mori yanomae thënë yamakɨ urihipë noa waxuu ma kihii, mõri thë urihi hamë yamakɨ pɨrɨa praukua yaro thëã rope praukutu. Kuë yaro komi thëpë xuhuru a nëhë mapruu. Mõyãmë thëpë huimi. Kami yamakɨ urihi pë noa waxumuwii thëã ma maiha. “Urihi ya noa waxukema”, yano theri thëpë noa thaɨ xoaoimihe. “Pata wamakɨ, kami yanë wamakɨ urihi pë noa waxukema”, thëpë kuu xoaoimi. “Mõyãmë wamakɨ kukii”, thëpë kuu xoaimi. Thëpë kõõnë yano hamë. Pata thëpë pihi mohotinë õhõtaaɨ. Napëpë urihi pëhamë yamakɨha hunë, proro pëha yamakɨãha urihipë wëamuwi thë kuaimi. “Aho urihi hamë maa maxi pë wãrõhõ mahi tha?”. Thëpë kuu tëhë, “wa thëã wëpii”. “Ma, ipa urihi hamë maa maxi pë mii paxio”. Yamakɨ kuimi. Yami yamakɨnë urihi yama noa waxuuwii thëã kuaimi. “Napëpë ha urihi yama noa waxuranë, hwei kami pata yanë wamakɨ nakaɨ kuuwii”, thëã mii.

Autorização para garimpeiros entrarem na TIY

Alguns de nós que permitem a entrada dos garimpeiros na floresta não entendem e falam sem saber. Não querem ficar calados. É muito claro que esses intrusos não são nossos amigos, por isso, quando alguns de nós os chamam às escondidas, acabam devastando nossa terra. Quando vão para junto dessa gente grosseira, eles acabam nos prejudicando; os velhos que não conhecem esses brancos, ficam doentes com malária.

Alguns Yanomami os deixaram entrar na nossa terra. Como vivemos todos numa terra só, a notícia se espalhou rapidamente. Por isso, todo mundo ficou preocupado. Eles não têm responsabilidade. Não se deve autorizar sua entrada e o uso da nossa terra. Eles não avisam as pessoas da comunidade, dizendo: "eu franqueei a nossa floresta". Eles não avisam: "líderes, eu autorizei a entrada na sua terra. Fiquem alertas". Voltam para suas casas e os velhos ficam sem saber. Quando se vai à cidade, não se deve falar com os garimpeiros sobre nossa terra. Se eles perguntarem: "em sua terra há muito ouro? Me diz!". Devemos apenas dizer *não*: "não, na minha terra não há ouro". Não devemos autorizar a exploração da nossa terra. Não digamos: "nós autorizamos os brancos a entrar na nossa terra, eu, que sou líder, os convidei".

Não devemos causar sofrimento aos velhos. Nós, Yanomami,

Pata yama thëpënë õhõtaamaɨwii mahio pruu yaro thë hõximi. Yanomae yamakɨ wasuyoimi, kama hwɨɨ e thëpëã mõyãmë hwaimi. “Napëpë hamë wa huu tëhë, wa ahetonëmai, napë xomi thëpë yaro wa wãrii he tëhë, wãã huonëmai”, ɨnaha ai yanomae napëpë hamë yamakɨ ka huuwi, kama hwɨɨ e thëpënë pë noa thaimi he yaro, Urihi noa waxuu he.

não repreendemos quem permite, e os pais não os ensinam com palavras sábias. Nós, que não temos o costume de ir à cidade, não os alertamos. Seus pais não lhes dizem: "quando você for à cidade, não se aproxime dos brancos, eles são gente diferente e, se lhe perguntarem algo, não responda". Por isso, os jovens liberam a entrada na nossa terra.

Hwɨrɨmamuwii thëã

Warokoiu hamë, napë hwɨrɨmatima pë kua. Pë kua yaro, hapënaha kure yanomae thëpë rããkãe hupraaɨ. Kapuru theri pë, Xokoimopiu theri pë, Xokoimopiu theri pë, Yërëkeopii theri pë, Rarupiu theri pë, Watou theri pë. Ɨnaha kure thëpë rããkãe warõ praaɨ, hemeti kɨkɨ yano pë kuo pëhamë. Thëpë rããkãe toto praaɨ makure. Napë hwɨrɨmatima pënë harotima thë mopë mii himaɨhe. Kuë yaro yanomae thëpë yai pata rããkãe waroo ma kii, ɨnaha hwɨrɨmatima Warokoiu hamë pë kiããɨwinë thëpë xɨmaɨ yapaaɨ kõõhe. “Harotima thë mopë mii mahi, wa rããkãe mahi ma kii, wa kõa kõpohuru”, Yanomae ɨnaha thëpë noa thaɨ mahi he, thëpënë õhõtaamaɨ he. Ɨnaha pë kuu ma kii, yanomae thëpënë thë taɨ hikiohe.

SESAI anë harotima thëpë xɨmaɨ maoma pë hõre kuu puo, ɨnaha yanomae thëpë mamo xatiowii pë kuu. Harotima thë moku wãrõhõ kope mama kii, pë mii kuu puo. Thëpë pree kuu. “Yami harotima thë moku rope matu puonimi. Hweha proro pë rããkãe ha warõõnë thëpë hwɨrɨmaɨ kutaehenë rope thëpë matamaɨ he”, ɨnaha yanomae thëpë mamo xatiowinë thëã kuaaɨhe. “Proro pënë hwei napë hwɨrɨmatima pëka kii ha maa e maxi ha hɨpɨhenë harotima thë mopë wãrõhõ tëaɨ mahi he”. Thëpë noa weemu kuu. Ai yanomae thëpënë rããkãe tapraɨ he tëhë, “weyaha proro pënë maa maxi pataha hɨpɨkɨhenë hemitikɨkɨ yai wãrõhõ tëa mahi kupërahe”, thëpë kuu mahi. Ɨnaha kuë yaro yanoame thëpë hamë hura a wai xëproimi, a wai maproimi.

“Witipii thëha hwei yanomae yamakɨ hemeti pëhamë,

Atendimento à saúde

No Warokoiu há uma equipe de saúde[8] que atende os Yanomami das comunidades de Kapuru, Xokoimopiu, Yokotopi, Yërëkeopii, Rarupiu e Waharipi u. Os pacientes dessas comunidades se deslocam até o posto de saúde onde estão guardados os remédios. Os pacientes aparecem, mas os brancos da equipe de saúde dizem que não há remédios. Os Yanomami chegam muito doentes, mas os profissionais de saúde do Warokoiu mandam-nos de volta sem atendimento. Dizem sempre isto: "não há remédios mesmo. Você está muito doente, mas precisa voltar para casa", e os deixam sofrer. Os Yanomami já sabem disso.

Mentem dizendo que a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) não enviou remédios para os Yanomami, que, por sua vez, ficam de olho. Os remédios chegaram em quantidade, mas eles dizem isso. Os Yanomami que observam dizem assim: "os remédios não acabam sozinhos, por conta própria. Eles usam os remédios para atender os garimpeiros que chegam doentes. Os garimpeiros deram ouro para essa pessoa da saúde que, em troca, deu muitos remédios". Quando encontram outros Yanomami doentes, contam: "ontem, os garimpeiros deram muito ouro e levaram muitos remédios". É por isso que, entre os Yanomami, não se vence a malária, não se acaba com a doença.

8 O Posto de Saúde da região está fechado há anos.

proro wama pëha hwɨrɨmanë, rope harotima wama thë mopë matamaɨ tha?", pë noa thaɨ he. Pë noa thaɨ ma kihii, hapënaha yanomae thëpë noa pree thaɨ he, "Kami yamakɨ ha, wama pë hwɨrɨmaɨ nëhë wãri puu ma kii, yama pë hwɨrɨmaɨ mao tëhë, kami hwei hwɨrɨmatima yamakɨ xëprarii he". Ɨnaha thëpë noa pree thaɨ he yaro pëã huoimi. "SESAI anë thëpë pree hwɨrɨmaɨ pihii yaro, yama pë rããkãe hwɨrɨmaɨ", ɨnaha yamakɨ noa thaɨ yaro. "Poa poaxi prao pëhamë SESAI a patamuwii anë: 'Awei, thë urihi proro pëo pëhamë proro pë rããkãe wãrõõ tëhë wama pë pree hwɨrɨmaɨ, yanomae thëpë xë'. Ɨnaha a kuu yaro yama pë hwɨrɨmaɨwii thë pree kua". Warokoiu hamë ɨnaha napë hwɨrɨmatima pë kuu yaro pë kiri imi.

"Kami yamakɨnë yama thë hõyãmaimi", pë kuu. Maa maxi yai toaɨ mahi yaro he pëã huoimi. Proro rããkãe hwɨrɨmaɨ he tëhë 15 grama maa maxi ha pënë kõamaɨhe, 5 grama hemeti e mokunë pre kõamaɨ hwëtɨo. Marẽasikɨ ha pë pree topou he. Hura taatima pëha proro pë nahasi iyëha totoonë hura e pë taprai he tëhë, 8 gramas pënë pree koãmaɨ hwëtɨo he. Hapë ɨnaha thë thamama kihii, hwei tëhë, thë thaimi he.

Ai napë hwɨrɨmatima pënë pë hwɨrɨma imi he. Hwei hemeti kɨkɨ mii e pë xirõ kuu paxio. Hapa thë yai hõximi mahioma raxa 2019 thë kuo tëhë. Peheti hwei thëã. Thë hapë kuaapënaha. Ɨnaha thë kuaama yaro yanomae thëpënë hwɨrɨmatima pë yai pee praɨ mahio mahe. "Maa wa maxi peximaɨ tëhë, ya hɨpɨaɨ" proro kuu tëhë, hapënaha hwɨrɨmatima e pë kuma: "Awei, kaho wanë ware pairi praɨ pihio tëhë ya thë tei", pë kuma.

Eles perguntam: “por que vocês acabam com os nossos remédios tratando os garimpeiros?”. E os atendentes respondem: “vocês não gostam que nós os tratemos, mas se nós não os atendermos, eles vão nos matar”. Dão a versão deles e não nos atendem. Os profissionais de saúde do Warokoiu dizem assim: “a SESAI quer que a gente os atenda, por isso tratamos esses pacientes. Em Boa Vista, o coordenador do Distrito disse assim: ‘então, onde a floresta está cheia de garimpeiros, quando eles chegam doentes ao Posto de Saúde, vocês devem atendê-los, assim como atendem os Yanomami’. Ele mandou, então a gente trata”.

Por isso, o pessoal de saúde não dá atenção às nossas reclamações e dizem: “nós não os mandamos embora”. Recebem muito ouro, por isso não nos atendem. Quando um garimpeiro doente recebe tratamento, ele paga 15 gramas de ouro, com 5 gramas compram remédios. Também pagam em dinheiro. Quando um microscopista fura o dedo de um garimpeiro e encontra malária em seu sangue, pagam com 8 gramas de ouro. Assim faziam, mas agora não fazem mais.

Há outra equipe de saúde que não atende os garimpeiros, só diz que não há remédios. Em 2019, era muito ruim mesmo, é verdade. Os Yanomami reclamavam muito com a equipe de saúde. Quando o garimpeiro dizia “se quiser ouro, eu posso te dar”, o pessoal de saúde respondia: “se você quiser me dar, eu pego”.

Oxe thëpënë herõna nasi upë kõaɨwihii thëa

Yanomae yamakɨnë herõna yama nasi upë kõaɨ taimi ma kii, oxe Warokoiu theri pënë thëpë kõaɨ he. Ɨnaha thëpë thaɨ ma kihii, kama hwɨɨ e thëpëã hwaimi. “Kama yami oxe thëpë wãriamo”. Ɨnaha hwɨɨ e thëpë pihi kuu yaro yamakɨ ihuru pë taha wasumo pë pihi kuimi. Proro pë watupa pë ithou tëhë, pë herõnasi pëha mao mahenë ai thëpënë herõna e nasi upë tëaɨ he. Yanomae Warokoiu theri pë ihuru pënë thë yai thaɨ he. Makii, thëpë kõaimi he, upëria ũkũkaɨ thëpë hũkakɨnë. Makii, kami yanë oxe ya thëpë wãrii tëhë, ɨnaha pë kuma. “Witinaha wamakɨ pihi ha kunë, herõna wama nasi upë kõaɨ tha?”, ya thëpë kuaaɨ tëhë, hapënaha pë kuma. “Hwei yama thë thaimi, yutuha yama thë thaa xoakepënaha yama thë thaɨ xoatia” pë kuma. “Hwei oxe yamakɨnë yaraka yama upë kõaimi paxio, hwei herõna nasi upëha yamakɨ pihi yaia paxia kukepënaha yama thë thaɨ”, pë kuuha, oxe thëpëha ya thë wãrii totihoma. Witinaha wamakɨ pihi kuu ha kuikɨnë wama thë upëria rĩxaɨ tararema tha? Ya kuu tëhë, kama: “ai proro a pore pëha yamakɨ ha wãroikɨnë yama thë taarema yaro yama thë upë ũkukaɨ”. “Makii, yama thë upë xirõ kõaɨ taimi. Pei yamakɨ hũkakɨnë yama thë xirõ rĩa ũkukaɨ. Hwei herõna nasi upë waiha yamakɨ ohii tapramoimi”, thëpë kuma. Thuë oxe pë, wãrõ oxe pë, ɨnaha kure thëpënë herõna nasi upë rĩa ũkukaɨ he.

Crianças tomam gasolina

Nós, Yanomami, não bebemos gasolina, mas os jovens do Warokoiu, sim. Seus pais, porém, não reclamam. Eles pensam: "as crianças se prejudicam sozinhas", e não tentam proibir. Quando a aeronave dos garimpeiros aterrissa, eles carregam a gasolina e alguns a pegam. É o que fazem os filhos do povo do Warokoiu. Mas não bebem, aspiram pelo nariz. Quando perguntei a um menino: "o que vocês pensaram para começar a tomar gasolina?". Ele me respondeu: "não sei... Fazemos isso há muito tempo e continuamos. Não tomamos cachaça. Nosso pensamento fica alterado com gasolina, então fazemos isso". Foi o que me disse quando perguntei para ter informações certas. Quando perguntei "como aprenderam a cheirar o vapor da gasolina?", ele disse: "nós fomos até um garimpeiro que estava bêbado, o vimos e começamos a cheirar gasolina". E acrescentaram: "mas não bebemos a gasolina, só cheiramos o vapor. Com o efeito do cheiro da gasolina, não sentimos a fome". É por isso que meninas e meninos aspiram gasolina.

Kami mozarildo ya pihi kuuwii thëã paxio

Hapënaha, kami ya pihi kuu. Yanomae hapa yutu mahiha yami thëpë pɨrɨo tëhë totihi yamakɨ kuoma. Kuë yaro, hwei xawara pënë yanomae yamakɨnë mii õhõtaaɨ puo tha? Wamakɨ pihi kunëmai. Hapa yutu mahiha Õmamanë maxita ũũxi hamë, xawara a hõyãkema. Xawara a hõyãkiiwiha tarohamë hwei tëhë, napë proro pënë ai thëpë nëhë yaipuwihii thëpë thaɨha kuikɨhenë xawara a karoprarioma. Hehu hamë xapiripë pɨrɨowinë maxita hamë xawara a wai hoyapraaɨwihii wai karoa hwëtɨ prarioma.

Yami xawara a wai kuproimi. Yanomae thë urihi hamë, kama proro pë ou kuaapënaha xawara a pree wai kohipë ou hwëtɨahuruu. Ɨnaha thë kuaaɨ mahio pruu kutaenë, kami yamakɨ maprario tëhë, ai yamakɨ rarou nosi wetio kõõwi thë mii, xawarapë wainë yamakɨ ka nomãɨwi. Napë proro wamakɨnë, kami wamarekɨ mapramarii makii, ai yamakɨ raruu kõtaaimi. Kamapë xawara pënë yanomae yamakɨ xirõ nomapruu. Hura a wainë, huxu a wainë, si waeke a wainë, thuëpëha xawara a wai ɨraamãɨwihii a wai, si hukuku a wai, nionio upëãɨwi a wainë. Xomi thë wai tamuu maowi thë pree wai xë. Ɨnaha kure xawara akakii proro prahai thëri pënë a kãe wai warõõyuhe. Ɨhɨ xawara a wai kakii, yanomae yamakɨ xapirinë napëpë xawarapë mapramãɨ taimi. Yamakɨ haromayu taimi.

Kami yamakɨ urihi pëhamë hehu pë kãe kua. Hehupë ũũxiha xapiripë pɨrɨ pra, pë pɨrɨowii yahi epë, kuë yaro, kami yanomae

Como eu penso

Penso assim. Antigamente, quando nós, Yanomami, vivíamos sozinhos, estávamos bem. Agora, com estas doenças que chegaram, nós sofremos. Não pensem que as doenças chegaram espontaneamente ou que nós sofremos à toa. Há muito tempo, Omama escondeu as doenças embaixo da terra. Nas profundezas, onde ele escondeu as epidemias (xawara), agora os garimpeiros estão desenterrando materiais e liberando doenças. Nas serras, onde vivem os espíritos-auxiliares (xapiri pë), há epidemias subterrâneas que também foram soltas.

A epidemia não se cria sozinha. Na Terra Yanomami, conforme os garimpeiros aumentavam, fortalecia-se a letalidade das epidemias. Quando nós formos exterminados por essa epidemia que nos mata, não virá mais ninguém. Vocês, garimpeiros brancos, querem acabar conosco, mas ninguém surgirá depois. A epidemia deles só mata a nós, Yanomami: a malária, as doenças respiratórias, as moléstias que deixam a pele rugosa, a doença transmitida às mulheres, as doenças que fazem descascar a pele, a doença com secreções e outras que não conhecemos. Essas epidemias chegam junto com os garimpeiros que vêm de longe. Os nossos espíritos xapiri pë não sabem como acabar com a força dessas doenças dos brancos. Não sabemos como nos curar.

Nossa terra também tem serras. Na profundeza das serras moram os xaipiri pë, e lá é que ficam suas casas. Por isso, nós,

yamaki xapirinë napë wamaki hamë hehu yamapë wãriamãi pihioimi, napë urihi wãriatima wamakiha. Hehu pëhamë xapiri pë pihi kãe upraha. Ihi yama thë wãriamãi pihioimi. Mau upë wehea hikirarioma. Mau upë maa hikirarioma. Kuë yaro komi yama thëã wawëmãi. Proro pë tamuu mao tëhë yamaki yai piriowii thë totihioma. Yamaki xuhurumonimi. Ihi tëhë xawara a yai wai kuonimi. Inaha yamaki temi xirõha piriikinë, yamaki õhõtamoma. Yamaki temi rama huma, yamaki yurimoma. Kõa axihana pënë yuri yama upë xëama. Yamapë wai xoaotima. Inaha hapa yamaki kuaai totihoma. Hwei tëhë, inaha yamaki kuaaimi.

xamãs yanomami, não queremos que vocês, devastadores da floresta, destruam as serras. Os espíritos xapiri pë ficam de pé junto com as serras. Não queremos que isso seja destruído. Os rios já secaram. As águas já acabaram. Por isso, divulgamos estas palavras. Quando não conhecíamos os garimpeiros, o nosso modo de viver era muito bom. Não estávamos preocupados. Naquele tempo, não havia epidemias letais. Vivíamos com saúde e trabalhávamos. Éramos saudáveis para ir caçar e pescar. Com timbó, pegávamos os peixes e comíamos. Estávamos bem. Agora, não é mais assim.

Wãritima mozarildo yanomami e thëã oni

Awei, hapënaha kami riha thë kua. Hwei kami yakakii, ya mii raruu puonimi. Ipa naenë wãrõ horepë thëri aha tërɨnë ya raromapurema. Kuë yaro ipa hwae horepë thëri a kuoma. Nae a paxi kakii yarɨ thëri a paxio. Ipa hwaenë horepë thë urihi hamë nae aha tëhurunë kami ya e kuprarioma. Horepë thë urihiha ya raromapure hayoma. Makii, kami yanë ɨhɨ ya thë yai taimi. Ɨnaha ɨhɨ horepë ya thë urihi taimi kutaenë kami yami ya mii kua pëprariowii ya taha kii, ya pihi xirõ kuma. Kuë yaro hõyãmë yarɨ thëri thë urihi hamë naenë ya kãeha waroikɨnë ya pihi mõyãmëahuruma. Ipa nae xë, kami ya xë, thuërima xë, yahakɨ kãeha kopanë yanomae thëpëã hwaɨ xomioma. Kami yãã hwaɨ kuo paxiopënaha ya kuu paxioma. Ɨhɨ yarɨ thëri thëpëha naenë kami ya, ipa thuërima yahakɨ kãe warokiwii Ukuxipii thë urihiaha kuopëha yanomae thëpë pɨrɨopëha waharekɨ kãe kopema. Ɨha naenë yahakɨ kãeha kopanë waiha opisai kami yãã hwaɨ kuopënaha thëã mããhuruma.

Ɨhɨ thë urihi haranë naenë ya noa mõyãmë thaɨ xoaohuruma. “Ipa ihuru hweha wa kãe mii warõõ puonimi”, ware noa thama. “Hwei wa kãeka warokeyuhe hamë xomi thëpë”, ya noa thama. “Aho yaha thëpë yai takuhuruma. Makii, hwei theri kami ya, kaho wakakii, horepë thë urihi hamë wa hwamapema makii, wa thë taimi. Wa yai ũwãsi mahioma kutaenë peheti wa thë urihi taimi. Hweha wa pihi xirõ mõyãmërayoma. Kuë yaro ipa ihuru kaho wanë ahõ hwaõhõ anë õhõtaamaɨwihii wa thë taɨ marëmai”.

Palavras finais

Isto me diz respeito. Eu não vim ao mundo sem uma razão. Minha mãe tinha se casado com um homem das serras, e juntos, me deram a vida. Meu pai era das serras, minha mãe é originária da planície. Meu pai se casou com minha mãe e a levou para as serras para eu nascer lá. Mas eu não sabia de nada disso. Como não conheço nada dessas serras, nunca me perguntei sobre meu nascimento. De fato, eu cresci e comecei a tomar conhecimento das coisas só depois que cheguei com minha mãe aqui à planície. Onde chegamos — minha mãe, minha irmã e eu —, os Yanomami falavam uma língua diferente. Eu falava outra língua. Fomos para um lugar chamado Ukuxipii. Chegando lá, aos poucos, fui perdendo minha língua original.

Foi nessa parte da floresta que minha mãe me explicou. Ela disse: *meu filho, você não chegou aqui à toa. Esta gente, a quem chegamos, é gente diferente. Eu deixei para trás a sua própria gente. Você não sabe, mas você foi gerado e nasceu nas serras, enquanto eu sou desta gente daqui. Você era um bebê e não conhece aquela terra, de fato, foi só aqui que você começou a se conhecer como gente. Por isso, meu filho, você ignora o sofrimento que causaram ao seu pai. Não foram os Yanomami que mataram teu pai. A gente do Hurapi foi acompanhada por ele, que interveio. Não foi sem razão que ele participou. Os garimpeiros mataram seu pai, que era muito valente. Quando a gente do Hurapi tirou as espingardas dos garimpeiros, eles ficaram com muita raiva e atacaram os*

Yanomae thëpënë ahõ hwaõhõ a xëpranimihe. Papiú thëri pënë noaha rurukuhenë matamaremahe. Yami a mii matuu puonimi. Proro pënë ahõ hwaõhõ a waithiri mahi xëpraremahe. Papiú thëri pënë proro pë mokaapë hukëaɨha kuikɨhenë pëha hixiorɨnë yanomae thëpë xurukukemahe proropënë. Ɨhɨ tëhë, Papi úhamë proro pë yai wãrõhõ mahioma. Ɨnaha thëpë yai wãrõhõ mahi kuë yaro yanomae Papi ú thëri pë yaxuprai mahioma. Proropënë yanomae thëpë yaxuprai mahio mamakihii, kama yanomae thëpë pree waithiri mahi hwëtɨ kutaenë proropënë pree õhõtaamaɨ hwëtɨamahe. Proropë pree yaxupramahe yanomae thëpënë. Ɨnaha thëpë thaamayu mahioma yaro kaho wa kãe tokuuha ahõ naohõ yanë õhõtaaɨ mahioproma. Tii tëhë wa kãenë yai ũwãsinë õhõtaapraroma. Ya mionimi. Ɨhɨ ɨnaha wa kãema kuaaɨ paxio tëhë, yami yanomae thëpëxë, proro pëxë, thëpë niyayu huoma.

Ɨhɨ ya thëpë niyayu taimi makii mokaa yapëã xirõ hirima. Peheti ya yai kuaama. Ya hõremoimi. Aho thuërima axë, kaho wãrõrima wa e xë wahakɨ thapoma. Kaho wa yai xirõ ũwãsi mahioma.

Aho yauhu a xirõ pata hathõhõõma. Kuë yaro ɨnaha a pata kuoma kutaenë thë taɨ. Ya pihi hëtëaaɨnë õhõtaama. Witi hamë ipa ihuru ya kãe tokua kukepë? Ya pihi kuunë õhõtaama. Makii, ya pree xuhurumonimi. Ipa ihuru ya kãe hõyão pëhamë proro pënë ya taari he tëhë, ware xëpraɨ pëtaopehe, ya pihi kuma. Ya kirinimi. Proropënë yanomae wãrõ thëpë haikia mahia hathoaremahe, ya pihi kuma makii, thëpë niyao mahio maonoa thare.

Kama proro pënë xirõ yai õhõtaamamahe, pë amuku haari keaamãɨnë õhõtaamãɨ hwëtɨamahe. Aho hwaõhõ kupënë proropë yai pree õhõtaamapuma. Kama kupë yai waithiri mahioma kutaenë, urihi hamë proro pë nasi tëaprapu hwëtɨoma. Kama thëpë waithiri kuopënaha thëpë thaamapu hwëtɨama. Yokata pëhamë proro pë haari keapramapu. Porokãe kupë kuoma. Kama heri e pree pairioma. Kama thãrisipë epëxë proro pë

Yanomami. Naquela época, no Hurapi, havia muitos garimpeiros. Eram tão numerosos que afugentaram os Yanomami de Hurapi com graves consequências. Os garimpeiros provocaram perdas entre os Yanomami, mas eles revidaram com valentia e também causaram danos aos garimpeiros. Os Yanomami escorraçaram os garimpeiros. Com as pessoas brigando tanto, sua mãe sofreu muito e fugiu com você. Você era ainda uma criança de colo e, à noite, passamos apuros. Eu não podia dormir. Enquanto nós sofríamos assim, os Yanomami e os garimpeiros se matavam uns aos outros.

Eu não vi as pessoas se matarem, só ouvia os tiros de espingardas. É verdade, foi assim comigo. Não estou mentindo. Eu cuidei de vocês dois, você e sua irmã. Você era só um bebê, sua irmã, um pouco maior. Por isso ela se lembra. Eu estava cheia de dúvidas e preocupações, e pensava, angustiada: "para onde vou fugir com meus filhos?". Mas não me desesperei. Pensava: "se os garimpeiros me encontrarem no nosso esconderijo vão me matar e pronto!". Eu não temia isso. Eu pensava que os garimpeiros talvez tivessem matado todos os homens yanomami, mas depois entendi que não acabaram com eles.

Foram esse homens que causaram muitos danos aos garimpeiros, que gritavam desesperados. Os seus dois pais também revidaram as agressões dos garimpeiros. Muito valentes, seguiam o rastro deles dentro da floresta. Eles respondiam da mesma forma agressiva dos garimpeiros. Fizeram-nos cair num lago, eram dois. O cunhado dele também o acompanhava e, com seus genros, atiravam nos garimpeiros. Continuaram firmes assim na região do Hurapi. Se não tivessem feito isso, os Yanomami não viveriam no Hurapi. A floresta estaria vazia.

Nós não conseguíamos dormir, todos sempre fugindo. Os homens nos mandavam fugir para a floresta sempre: "certo! Vocês mulheres... Quando os garimpeiros vierem nos atacar, vocês devem fugir para o mato!". Quando nos diziam isso, nós nos escondíamos muito longe.

Seu pai foi muito corajoso ao lutar contra os garimpeiros, mas

niyamahe. Ɨnaha thëpë thaamayu mahioma Papi úha. Ɨhɨpë hakë mao kunaha Papi úha yanomae thëpë pɨrɨoimi. Proke thë urihi kuo.

Yamakɨ miya totihi pronimi. Komi yamakɨ tokuaɨxi wãriproma. Wãrõ thëpënë urihi hamë wamarekɨ tokumãɨ xi wãripromahe: "Awei, thuë wamakɨ hõyãmë proro pë wai huimãɨ tëhë, urihi hamë wamakɨ kuoki!". Yamakɨ noaha thahenë praha mahi yamakɨ hõyãoma.

Ɨnaha aho hwaõho a waithiri mahiha kuaanë proropë haikiaɨ mahi kuomama kii, kami thuëpë ya eha anë kõamanimihe. Ipa waro a waithiri mii xëapëpraremahe. Kanoa ahikaha kami thuëpë ya e topoprɑɨ xoaonimihe. Kami thuëpë ya enë xirõ pihi hëtëmunë õhõtaama. Hwei ɨhɨ tëhë, ɨnaha Funai pënë kami yanomae yamakɨ noamara hita ya pihi kunimi yaro, ipa waroa anë kõamanimihe. Ipa urihi ya wãriamãɨ taha mao a pihiha kunë, ipa waro anë proro pë niyama.

"Ipa urihi akakii, yayõõ mahi wamakɨnë kami wamare urihipë ta wãriarɨ", a pihi kuu maoma kutaenë a waithirinë õhõtaama. Ɨnaha ipa waro proro pënë a thaamãɨnë wayããma yarohe yaha pihi ponë proro yapë yai nohimoimi. Ya hixio mahi xoanë kirihi, ya pihi maproimi, ya pihi xoa.

Witinaha ipa ihuru ya kãe naiki kuaapë tha? Kami nɨɨ ya e pihi kuunë yai õhõtaama kutaenë ɨhɨ ya thë pihi puu xoa. Proro pënë ipa waroa waithiri mahiha xëprarɨhenë ya pihi hõriama. Proro pënë aho ihuruhu a ũwãsi ma mahiiha kama hwɨɨ eka xëprarenihii ha, kaho nɨɨ wa enë wa kãe ohi thamopë. Ɨnaha Funai pë kuuha maonë aho naohõ yanë yai pehetinë õhõtaama. Waiha opisai aho hwaõhõ kupë mãã hwëtɨmaremahe õnokãe mahi kupë xëpraremahe proro pënë. Ɨhɨ kupëha marɨnë kaho ohi a wainë, naiki a wainë wa mii yai nomarayoma. Ya hixio xoa, ya thëha pihi pranë. Proro pënë kama hwɨɨ eha xëprarɨhenë, ipa ihuru ya kãenë õhõtaaɨ mahio kupere, ya pihiha kunë.

Makii, waiha wa kãeha wawërɨnë, proronë wamotima thëpë yanopë thapuwii anë thëãha hirirenoanë, kami ya wãrima.

os demais não compensaram a mim, sua esposa, por sua morte. Mataram meu homem de qualquer jeito. Não me deram — a mim, mulher dele — sequer uma canoa como ajuda. A nós, mulheres, só resta ficar sofrendo de angústia. Naquele tempo, eu não sabia que a Funai deveria defender os Yanomami, por isso, eles não me deram nada pelo meu marido. O meu homem lutou contra os garimpeiros porque não queria deixar que eles devastassem nossa floresta.

Ele agiu com valentia, porque não pensou: "vocês, que são gente muito diferente, destruam esta nossa terra!". Eu guardo na lembrança os feitos valentes do meu homem que enfrentou os garimpeiros, por isso, não gosto deles. Ainda tenho muita raiva, eu não esqueço, ainda penso nisso.

Ainda me lembro da minha angústia de mãe, quando pensava: "Como eu vou conseguir alimentos para meus filhos? Os garimpeiros mataram o pai desta criança de colo, você, que é a mãe, precisa procurar comida". A Funai não viu isso, então eu e você sofremos de verdade. Os seus dois pais se tornaram matadores (õnokãe[9]), mas foram mortos pelos garimpeiros. Quando eles morreram, você também quase morreu de fome. Eu ainda penso nisso e fico com muita raiva. Penso assim: "os garimpeiros mataram o pai dele e por isso sofremos tanto!".

Depois, apesar de tudo, eu fui contigo ver o garimpeiro que cuidava do depósito de comida deles. Ouviu a história e me perguntou: "é verdade que os garimpeiros mataram seu marido?". Eu respondi: "é verdade, eles mataram meu homem". E ele disse: "seu filho está com fome, então eu, que sou responsável pelo depósito de comida, vou dar da nossa comida a vocês. Vendo você e seu filho com fome, vou pedir muita comida de Boa Vista para

9 Condição de uma pessoa que matou com armas ou com xamanismo uma pessoa próxima ou à distância, e que deve ser submetida ao ritual de reclusão õnokaemu.

“Peheti yai proro pënë ahõ hearõhõ a xëprarema sihe?”, a kuma. A kuu tëhë, yã ea hwarayoma: “Peheti ipa warõ a xëpraremahe”, ya kurayoma. Yaha kurunë kami riha, hapënaha a kurayoma: “Ahõ ihuruhu anë ohi õhõtaaɨ mahia hëa yaro, kami yanë wamotima ya thëpë yanopë xatimapu yaro. Ipa wamotima thëpëha wahakɨ iyamãɨ. Waiha aho ihuruhu wa kãenë ohika õhõtaare, Poa poaxi praopëhamë wamotima ya thëpë wãrõhõ mahiha nakarɨnë ihuruhu wa iyamapë”. Ware noaha tharɨnë thëpë waroa xoamakema. Ihɨ thëpëha yahakɨ iyaɨ xoaotima. Kuë yaro ɨhɨ wa kãenë oxe õhõtaaɨwii ya thëha tanë, kami yanë proro yapë nohimaimi. Yapë waithiri mahi taɨ yaro ya kirii. Ihɨ Papi úha proropë wãrõhõ hwarɨnë hura a wainë, kami yanomae yamakɨnë pree rõmihipë õhõtaama.

Ɨnaha naenë ware kãe oxe kuaaɨ maoni ta, wa pihi kunëmai.

Hapa Papi úha kami ya kuo hayuu tëhë, Yanomae thëpë huramonimi. Temi yamakɨ kuoma. Waiha proropë yainë, mau upë, pata upë, wai upë, yokotapë, ɨnaha kure thëpëha ahi ahipë mararɨhënë hura a wai pataha homoprarɨnë komi thëpënë rõmihipë õhõtaaɨ xoaoma. Komi ya thëha pihi tanë. Ya pihi mapronimi. Proro pënë ipa yanomae Papi ú thëri pënë õhõtaamãɨ ma yaiyo përahiha, ya pihiha kunë, kami ya nohimoimi proro pëha.

Kami yanë ya thë taɨ kuopënaha wa pihi xariramãɨ. “Ɨnaha kami Mozarildo yããha oxe kuomao tëhë, naenë ware kãe hõa kuaaɨnë õhõtaanoa”. Wa pihi riaha thamanë. Hwei tëhë waha patarɨnë wa noa thaɨ. Ai yanomae ya thëpë noa pree thaɨ. Kami yanë ya thë taɨ yaro. Proro pëkakii, thëpë totihi taha kii, wamakɨ pihi kunëmai. Kami ware pihi kãenë õhõtaamamahe, thëpë mohoti mahi thare ya kuu.

Ɨnaha kuë yaro, ihuru, proro pëha waha ahetonë kami aho naoho ware pihi xuhurunë õhõtaamanëmai. Thëpë hõre, mii totihi mahi nohimuha puonë, wamotima thëpë rɨpɨha aroari pë pihi kãe hɨpɨihe. Hwei kami yakakii, ya mõyãmëoma yaro hweha Wakatha hamë ya temi waroa kõkema. Ipa oxe ya thë

você alimentar seu filho". Depois a comida chegou e nós comemos aquilo. Eu sei quanto sofri quando você era pequeno, por isso não gosto dos garimpeiros. Eu sei que eles são ferozes, por isso tenho medo deles. Depois que chegaram muitos garimpeiros ao Hurapi, nós ficamos desnutridos por causa da malária.

Não duvide que minha mãe teve que passar por isso comigo.

Antigamente, quando eu estava no Hurapi, os Yanomami não adoeciam de malária. Nós vivíamos com saúde. Depois, quando os garimpeiros estragaram os rios, os igarapés, os lagos, reduziram todos os cursos d'água a poças de lama, estourou a grave epidemia de malária e todas as pessoas acabaram doentes e magras. Sei de tudo isso e não paro de pensar nessas coisas. Eu lembro com angústia e lamento que os garimpeiros tenham causado tanto sofrimento à minha gente do Hurapi. Por isso, não quero os garimpeiros.

Estou lhe passando as informações que tenho. Quero que você pense: "foi quanto sofremos, quando estava com minha mãe, ainda pequeno e ainda não tinha o nome de Mozarildo". Eu quero que você saiba. Agora que você cresceu, eu lhe explico. Explico isso para os outros Yanomami, porque sei o que aconteceu. Não pensem que esses garimpeiros são gente do bem. Eles me fizeram padecer muito, por isso digo que são pessoas do mal.

Por isso, meu filho, não dê preocupação à sua mãe, aproximando-se dos garimpeiros. Eles mentem, eles fingem ser amigos, mas botam um veneno mágico na comida que oferecem. Eu percebi isso e consegui chegar viva aqui a Wakatha. Cheguei viva com meus dois filhos. Se fôssemos como outras pessoas desavisadas, não teríamos chegado vivos. Sofri muito quando era jovem no Hurapi. Por isso ainda gosto das pessoas do Hurapi, porque vivi lá quando era nova.

Eu sei disso tudo, por isso, discordo dos outros Yanomami que querem se meter com os garimpeiros. Vocês daqui, da planície, que não matam essa gente, não roubem seus pertences! É isso que eu digo aos Yanomami daqui. Eu explico: "quando chegarem os ga-

kupë kãe temi warokema. Ai thëpë pihi kuu tamumai thëpë hakë kuokunaha thë temi warõõ paxioimi. Kami yakakii, yanë yai moko õhõtaaɨ mahioma Papi úha. Kuë yaro kami yanë ipa yanomae Papi ú thëri yapë pihipu mahi xoa. Ɨha ya moko pɨrɨoma kutaenë.

Kami yanë, ɨhɨ ya thëha tanë, ai yanomae thëpëha proro yapë wayamãɨ nëhë wãri puu marë pei. Hwei yarɨ thëri wamakɨnë napë wamapë niyaɨ taɨ maowinë, wama thëpë matihipë thomumanëmai. Ɨnaha kami yanë hõyãmë, yanomae ya thëpë noa thaɨ. "Yakɨmë hwei kaho wamakɨ urihi pëhamë proropë hwarayu tëhë, wamapë matihipë thomumãɨ tëhë, wamakɨ xurukurii he tëhë. Wama thënëha taanë!", ya kuu xirõaɨ. Kami yanë yai õhõtaaɨ mahio proma yaro. Kami yamakɨ titi tokuamãɨ haruamahe. Peheti kami yanë ya thë yai kutaenë, ya noa weemuha, ya kuu.

Kama thëpënë ya wãriihe tëhë. "Wɨnaha kiha Papi úha waka kuohaenii tëhë, proro pënë yanomae thëpë thaamãɨ kupërahe?", thëpë kuu tëhë. Totihi ya e thëpëã komi wawëmãɨ. Kiha ya kuohayu tëhë, kami ya mokonë yainë õhõtaapraru mahioma. Yanomae thëpëxë, proro pëxë, thëpë niyayuha kuikɨnë. "Wɨnaha ya kuaapë tha?", ya pihi haari moko kuma. Ya mõyãmë mahioma. Mohoti ya kuonimi. Ɨnaha ya mohotionimi kuë yaro, hõyãmë ya temi waroa kõkema Ai wamakɨ hakë kuo kunaha rope wamakɨ xëprariihe. Kami nɨɨ ya eka xëprarii kuhenaha hweha, ipa ihuru a, ipa thëëya a, yakɨpë kãe waroimi. Ya thëpë noaha thanë, ya thëpë pihi xariramãɨ.

Kami ya ohinë yai õhõtaaɨ mahioma. Ya iyanimi, ya aka mii amixi nomarayoma. Yanoha ya pɨrɨonimi, ya tokuaɨxi wãri protima. Urihi hamë ya titi mipraroma. Kuë yaro mãrixi a wainë ya utiti mahiama yaro, ya mii nomarayoma. Ɨnaha wakara tëhë, periyo kasiha ya rõõtii tëhë, waro thëpënë proro pë nasi poimamahe. Kuë yaro ɨha ya mamo xatio pao tëhë, waro yanomae thënë mokaanë proro a kemarema. A thaa yaurema. Pë tokuu torekuu tëhë.

rimpeiros aqui à sua terra, se vocês roubarem as coisas deles, eles vão atacar. Vocês vão ver". Pois eu sofri muito. Eles nos obrigavam a fugir à noite. Eu digo e é verdade, porque vivi aquilo.

Se me perguntarem: "o que fizeram os garimpeiros aos Yanomami, quando você estava lá no Hurapi?". Eu vou falar bem claro sobre a história deles. Quando fui para lá ainda jovem, padeci muito. Via os Yanomami e os garimpeiros brigando e pensava, angustiada: "o que vou fazer?". Eu fui muito esperta, não fui boba, por isso consegui sair viva. Se tivesse acontecido com vocês, logo eles teriam matado vocês. Se tivessem me matado, eu não estaria aqui com meu filho e minha filha. Eu explico esses fatos para que as pessoas entendam bem.

Eu sofri muito e passei fome, não comia, quase morri de sede. Não podia viver na maloca, estava sempre fugindo. Passava as noites na floresta. Por isso, fiquei muito fraca, não dormia e quase morri. Enquanto eu descansava no caminho, durante o dia, os homens passavam perseguindo os garimpeiros. Vi um Yanomami atingir e matar com um tiro de espingarda um garimpeiro que subia a serra.

Então, os garimpeiros disseram aos Yanomami: "vocês são pequenos, mas muito valentes, por isso, vamos desistir". Sei o que disseram. Quando falaram assim, o meu sobrinho, Y., que falava português, respondeu o seguinte: "vocês já começaram o ataque contra nós, por isso vamos até o fim". Falou assim, porque já era adulto. Foram insistentes. Mas não foram só os Yanomami que sofreram ataques, porque os garimpeiros também sofreram muitas perdas. Por isso, não foi à toa que vim para a Wakatha. Lá no Hurapi, mataram o pai do meu filho e eu não quis ficar lá com o menino. Fiquei desamparada, porque deixaram que matassem meu marido. Foi assim que cheguei aqui. Eu também guardo muito ressentimento de alguns Yanomami, não tenho amizade com eles. Fiquei com raiva. Pensei: "vocês provocaram a morte do pai do meu filho, não gosto de vocês", mas não disse nada.

Ɨhɨ tëhë hapënaha proro pënë yanomae thëpë noa thamahe. “Awei, yanomae wamakɨ wãisipë mahi makii, wamakɨ waithiri kutaenë yamakɨ tɨraayu!”. E pë kuuwi ya e thëã taɨ. Ɨnaha epë kuu tëhë, hapënaha ipa thãrisia Yatusi aka napëowinë proro pë noa pree thama. “Kaho wamakɨnë kami wamarekɨ xurukua hikikema yaro yamakɨ yai haikiayu xoao!”, e kuma. Ɨnaha thë kuaaɨwii kami yanë ya thë taɨ. Pata ya kuoma kutaenë. Ɨnaha thëpë thaamayu mahioma. Makii, yanomae thëpë xirõ niyãpronimi. Ɨnaha yanomae thëpë niyapronimi kuë yaro, kama proropë xirõ yai mahi xëapramahe. Kuë yaro hwei Wakatha thë urihiha ya mii kõõ yapao puonimi. Hõyãmë Papi úhamë ipa ihuru kama hwɨɨ e xëama hikiprareniheha ya kãe kuo pihioimi.

Yanomae thëpënë ipa waro aha waithiri xëpramarɨhenë ya pihi hõriaɨnë wãyããma yaro. Ya kopema. Kami yanë yanomae ya thëpënëhë pree yai wãripoma ya thëpë nohimanimi. Ya hixioma. “Kaho wamakɨnë ipa ihuru hwɨɨ wama e xëpramarema kutaenë wamakɨ nohimaimi”, ya pihi kuma, yãã hwanimi.

Awei, hwei thëãkakii, ipa naenë hwae hõrepë thëri aha tënë, kami Mozarildo Yanomami, kihamë Maloca Papi úhamë, ya kãe ũwãsi kuaapënaha ya e thëã hiriiwi ya thë oniprarema. Ya thë mii oni thapraɨ puonimi. Ɨnaha kiha naenë ya ware kãe kuaani ta, ya pihi kuumaoma. Ɨhɨ ya thëã taɨ mao tëhë, pihi mohoti ya patarayoma kutaenë, hwei kami ya pihi kurayopënaha ya kahikɨã onipramorayoma.

Naenë thëã wawëmãɨ tëhë ei ya thë oniha thaprarɨnë, ipa ya thëã hirimãɨ pihio. Ya pihiha kurunë. Yutuha hamë thëã ma kiiha, kami ya yomaka tao tëhë thëã yai hirimu tute xoa yaro, thëã hirimunë teteimi. Ɨnaha ipa hwae a kuomaoni ta, kami ihurupë ya e pihi kuunë õhõtaama.

Makii, kami ihurupë Mozarildo ya enë ipa hwae a kuowi ya thë yai taimi mahioma. Hapao ipa hwae Maloca Papi úha mõri a hapa waithiri pɨrɨowinë, proro pë yai nohimanimi. Pë nëhë wãripuu mahioma yaro a waithirimoma. Thëpë ahetamãɨ pihionimi. Kami yanë ya thëã pree taɨ wãisipë hwëtɨ. Ai

É assim... Eu escrevi estas palavras que ouvi de minha mãe sobre o casamento dela com meu pai, sobre as serras, e sobre mim, ainda criança de colo, no Hurapi. Escrevi a sério. Eu não tenho lembranças de quando estive lá com minha mãe. Como não conhecia essa história, cresci na ignorância, então escrevi as palavras dela como as compreendi.

Quando minha mãe puxou essas lembranças, eu pensei em escrevê-las para serem conhecidas. É uma história de muitos anos atrás, mas quando presto atenção, elas soam como se fossem muito recentes, não parece uma história passada. Fico triste ao pensar no desaparecimento do meu pai.

Eu, Mozarildo, ignorava completamente o que acontecera com meu pai. No começo, ele vivia na maloca Hurapi, não tinha qualquer amizade com os garimpeiros e era o mais valente de lá. Ele tinha muita raiva deles, por isso os enfrentou com coragem. Não queria que eles se aproximassem. Eu conheço um pouco dessa história porque outros Yanomami me contaram: "no começo, no Hurapi, o teu pai enfrentou os garimpeiros. Era quem mais odiava os garimpeiros. Agora, depois que ele morreu no Hurapi, os Yanomami que restaram não têm raiva dos garimpeiros. Tornaram-se pessoas medrosas, sofrendo nas mãos dos garimpeiros". Eu sei disso porque me contaram.

Também as pessoas do Warokoiu me contaram: "você não sabe o que era teu pai quando, muito tempo atrás, tua mãe te carregava no colo. No começo, quando morávamos juntos no Hurapi, éramos muito valentes. Não nos atacavam sem que reagíssemos. Quando outros Yanomami achavam que os garimpeiros eram covardes e arrancavam deles as espingardas, começamos a brigar e atirar uns contra os outros. No começo, os Yanomami pegavam as espingardas. Nós não sabíamos disso. Só depois, quando ficamos sabendo, nos juntamos a eles. Depois de entrar na briga, ouvimos as falas muito agressivas dos garimpeiros: 'vamos falar com o nosso chefe sobre esses que nos tomaram as espingardas e vamos atacar os Yanoma-

yanomae thëpënë kami ware noa thaɨwihii. “Hapa Papi úha ahõ hwaõhõ anë proro pëha a yai waithirimoma. Mõri ɨhɨ anë proropë pënëhë wãripoma. Hwei tëhë, ɨhɨ a waithiriowii aha matarɨnë, Papi úha ai yanomae thëpë hëprariowinë proro pë nëhë wãripoimihe. Thëpë kiriiwi pëha hëprarɨnë, pënë õhõtaamãɨ hëahe”. Ai thëpë kuuwii ya thëã taɨ.

Warokoiu thëri pënë ya noa pree thamahe: “Yutuha ahõ naõhõnë wa ũwãsi yakapuu tëhë, ɨnaha ipa hwae a kuoni ta wa pihi kuimi. Kami, kiha hapa Papi úha yamakɨ pɨrɨo kõkao tëhë, yamakɨ yai waithirimoma. Yami yamakɨnë mii õhõtaamãɨ puonimihe. Ai yanomae thëpënë proro pë horepë taha kii, thëpë pihiha kunë, pë mokaapë hukëaɨha kuikɨhënë, yamakɨ noa rurukuhenë yamakɨ niyayoma. Hapa yami yanomae thëpë mokaa hukëaɨ paamahe. Ɨnaha thëpë thaamayu hathore ta, yamakɨ pihi kunimi yaro, waiha yama thëãha hirirɨnë yamakɨ ikukema. Yamakɨha ikuikɨnë proro yamapë kahikɨã hõximi mahi hiria xoarema. ‘Hwei kami yamakɨ mokaa pëka hukëararɨhahii, waiha pata eha yamakɨã hwarayu tëhë, yanomae yama thëpë napë kãe wai huimãɨ’. Thëpë kahikɨã yama e thëã hirirema. Ɨhɨ tëhë, kami yamakɨnë mokaapë hukëarariwihii yama thëpë wãrii xoaoma: ‘Peheti yai kami yamakɨ napë kãeria ka wai huu sihei, mokaa wamapë hukëararɨ kuha?’. Yamakɨ kuu tëhë, thëpëã hwama: ‘Porokãe mokaa yama kɨpë hukërema’. Ɨnaha Makeosi a kurayoma. ‘Kutaenë wamakɨ kohipëã xoakii’, yama thëpë noa thaɨ xoaoma”. Ɨnaha hwei Tomé Hera Yanomami Xokoimopiu thërinë ware noa thaɨwii e thëã. Kama në thë taɨ hwëtɨ yaro.

mi'. Ouvindo aquilo, perguntamos aos que tinham tomado as espingardas: 'é verdade que vocês pegaram as espingardas dessa gente que quer nos atacar?'. E eles responderam: 'nós pegamos duas espingardas', disse M. Então, dissemos: 'sendo assim, fiquem firmes, aguentem!'". Foi o que T. Yanomami, da comunidade de Xokoimopiu, me contou, porque ele também conhece esses fatos.

ALFREDO HIMOTONA

Entrevistas

R.L. e thëã

13 abril 2022

AH Warëpëni Sãiri hami urihi a thaamapë he naha yathë wãri pihio.

AH Yanomama wãritima kami Alfredo Himotona yanomama ya, Região Maloca Paapiu thëri ya, Comunidade Surinapi thëri ya.

AH Hei tëhë wãritima thãã yai kupruu xoa.

AH Kaho uti thëri wa?

RL Sãiri thëri ya

AH Uti wããha kua kura?

RL Kami Rl. yããhã kua.

AH Utinaha aho yano pei wãã kua kura?

RL Narãhipiu ha yapiria ihi thëri ya.

AH Awei warë yapë wãri xoa.Yutuha aho narãhipi uhami, Sãiri thëri wamaki yãmi pirio tëhë, urihi akomi totihioma tha?

RL Awei yutuha yãmi narãhipiu thëri, Sãiri thëri yamaki pirio tëhë urihi eãha komi totihiono thare. Patathëpëni thããha wëai wehi yathã xirõ tapu, yutuha warëpë warokii wei kamiya yaini yathë taimi makii warëpëni urihi a wãriãi pario wehi yathëpë mayõ xirõ hapataai puoma.Warëpëni yutuha narãhipiu, Sãiri thëri yamaki urihipë wãriã mahiã pariareno tharahe,ai

Entrevista com R. L. do Sãiri

13 de abril de 2022

AH Eu quero perguntar o que os garimpeiros fizeram no Sãiri. Meu nome é Alfredo Himotona Yanomama, sou pesquisador Yanomama da região de Paapiu, da comunidade de Tokopi, e continuo fazendo pesquisa. De onde você é?

RL Sou de Sãiri.

AH Qual é o seu nome?

RL Meu nome é R.

AH Qual o nome da sua comunidade?

RL É Hoteri.

AH Certo, agora vou perguntar sobre o garimpo. Antigamente, quando vocês viviam sozinhos em Hoteri, a floresta estava intacta e era bonita?

RL Sim, antigamente a floresta era bonita. Eu conheço a história que os velhos contam. Pessoalmente, não acompanhei a primeira chegada dos garimpeiros, só vi o rastro que eles deixaram, a devastação que fizeram. Depois disso, não sobrou quase nada de floresta na região do Sãiri.

AH Quando a floresta ainda estava intacta, havia muitos animais de caça?

RL Naquele tempo, havia abundância de todos os animais: anta, veado, caititu, tatu, mutum, guariba, coatá, tucano, inhambu, uru-corcovado, tatu-canastra, cotia, paca,

urihi a yai xeehëaimi komi mahi thë urihi yai haikia mahiãparɨaremahe.

AH Hapa urihi a totihi kuo tëhë yaro yamapë ka waɨ wei pë totihi wãrõhõ kuoma tha?

RL Hapa Sãiri thëri yamakɨ urihipë yai totihi kuo tëhë, komi yaropë totihi kuoma: xãmapëxo, hayapëxo, poxepëxo, opopëxo, paari pëxo, iropëxo, paxo pëxo, mayãpa pëxo, hãxima pëxo, pokarapëxo, wakapëxo, thomɨ pëxo, amatha pëxo, werehepëxo, arapëxo einaha yaropë kure pë ahate totihi kuoma.

AH Ɨnaha yaropë totihi kuomamakii pata thëpë ha warëpëha waroikɨnɨ, utinaha hei yaropëãhaka kii pei pë thaamama sihe?

RL Ɨhɨ pata thëpëha warëpë waroaha parɨikɨnɨ urihi a yai wawëa mahiã ha parɨprarɨhenɨ,komi yaropë prahaa parɨamakema he. Kama pei thëpë makinari pësiã thethenɨ, prahaihamɨ yaropë tukuo parɨokema,ɨnaha kua yaro ahate hamɨ yaropë huu maa parɨprarioma. Ɨnaha hapaa tëhë ethããha kuaparɨprariono thare.

AH Ɨhɨ yutuha warëpëha pata thëpënɨ maamaxipë noaha waxuhenɨ warëpëha maxipë pree toaɨ xoama sihe?

RL Maa, yutuha warëpëha pata thëpënɨ maa e maxipë noaha waxuumaano tharahe. Kama warëpënɨ urihi hamɨ maa e maxipëãhanɨ mii thaɨ xaario puono tharahe. Ɨnaha kua yaro, yanomami thëpënɨ maa e maxipëãha yai toaɨ maano tharahe. Pata thëpë pihi yai mohoti mahioma yaro, ɨnaha kua yaro warëpënɨ thëpë naha mohoti pihiaremahe.

AH Ɨhɨ makii warëpëha pata thëpënɨ ai matihipë nakaprama sihe?

RL Warëpënɨ urihi a wariãɨ mahiãnɨ wãyããheha, mori yanomami pata thëpë pihiha moyãmëpronɨ mokawa epëãha tëprano tharahe. Ai matihipë toano mahãi, ɨhɨ urihi e noãha xirõ kopra tharahe,ɨhɨ yathã hiripuu.

AH Ɨhɨ tëhë mau wamau koaɨwei utinaha u kuama tha?

papagaio, arara. Todos esses animais andavam por perto.

AH Havia toda essa caça, mas depois que os garimpeiros chegaram, o que aconteceu com esses animais?

RL Quando os garimpeiros chegaram, ainda no tempo dos nossos velhos, começaram a desmatar e afugentaram os animais com o barulho das máquinas; a caça foi se afastando e sumiu de perto. Primeiro aconteceu assim.

AH Naquele tempo, depois de indicarem os locais onde poderia ter ouro, os velhos também exploravam com os garimpeiros?

RL Não, os nossos velhos não mostravam a localização do ouro aos garimpeiros, eles mesmos procuravam na floresta. Os Yanomama não costumavam pegar ouro. Os velhos não conheciam minérios, por isso os garimpeiros os viam como ignorantes.

AH Mas os velhos costumavam pedir coisas aos garimpeiros?

RL Depois que os garimpeiros desmataram para valer, um velho ficou esperto e recebeu uma espingarda [dos garimpeiros]. Não pegaram outras coisas, só aquilo mesmo. Foi isso que escutei.

AH Naquele tempo, como era a água que vocês bebiam?

RL Tivemos muitos problemas com a água que bebíamos. [Os garimpeiros] desviaram o curso do igarapé. Então os velhos ficaram com muito medo dos garimpeiros, também porque não sabiam se comunicar com os não Yanomama.

AH Quando os garimpeiros chegaram pela primeira vez, não mexeram com suas mulheres?

RL Não mexeram com nossas mulheres, por isso em Hoteri e Sãiri não temos filhos de garimpeiros, só estamos nós, Yanomama.

AH Os garimpeiros brigaram com vocês?

RL Não, os garimpeiros não brigavam com os velhos.

RL Mau yama u koaɨwei unaha yai mohotia mahi mararemahe. Xomi hamɨ u thaama po tayomahe. Ɨhɨ tëhë pata thëpënɨ warë epëãhanɨ kiri pou mahiono tharahe. Napëpëã wayuwei pata thëpënɨ pëã taimi yarohe.

AH Hapa warëpë ka warokeni tëhë kaho pei wamakɨ thuëpë hupanimi sihe?

RL Awei, pei yama ekɨãha thuëpë hupaɨ maano tharahe, kua yaro, kami narãhipiu thëri yamakɨ hamɨ, Sãiri thëri yamakɨhamɨ ai warëpë uhurupë thaamokii wei pë kuaimi yanomami yamakɨ xirõ komi pɨrɨa xoa.

AH Warëpënɨ wamakɨ waiamama sihe?

RL Maa warëpënɨ pata thëpë waiamaimi. Urihi a wariãɨ hikia yarohe, xaari pata thëpë nohimamahe.

AH Warëpënɨ, xawarapënɨ pata thëpë xawaramonimi tha?

RL Awei, awei... ɨhɨ xawara anɨ pata thëpë xiro pata mahi poremorayoma. Warë epëãhanɨ xawarapë wai mahi thare: hura a wainɨ, maláriа a mahinɨ, toko a wainɨ, horema a wainɨ. Einaha thëpë wai kurenɨ, pata e thëpëaha yai nomaprono thare.

AH Warëpënɨ, mau uhamɨ yuripë nomamanimi sihe?

RL Warepënɨ yuripë yai nomaa mahimaremahe. Ɨhɨ makii, warëpëha maprarɨnɨ, yuripë haroa korayuwei pata thëpënɨ pë wai yaapaɨ koomahe. Kami oxe yamakɨnɨ yuri yamapë pree taarema. Ɨnaha thë kua yaro, yuri patapë kuaimi. Yaraka yama pë xiro waɨ, sisipirima yama pë xiro waɨ, komatirima pëxë yama thëpë waɨ.

Eles já tinham devastado a floresta, por isso, tentavam agradar os velhos.

AH Os garimpeiros não espalharam doenças entre os velhos?

RL Sim, isso mesmo... Foi só por causa das epidemias que os velhos adoeceram. As epidemias dos garimpeiros costumam ser muito letais: a malária, a tosse, a verminose. Foi mesmo pela letalidade delas que os velhos morreram.

AH Os garimpeiros não provocaram a morte dos peixes nos rios?

RL Os garimpeiros provocaram, sim, uma mortandade de peixes. Mas depois que os garimpeiros foram expulsos, os velhos voltaram a comer peixes, que se recuperaram. Até nós, jovens, vimos os peixinhos voltando. Não os peixes grandes. Só comemos alguns tipos de piaba.

R.F. e Thẽa

AH Hwei tëhë, utinaha urihi a kue tha?

RF Hapao tëhë, Sãiri thëri yamakɨ urihipë wareranoo mamakii, hwei tëhë warëpë haakorayuwei pënɨ, yamakɨ urihipë warerepranimihe. Urihi komi wariaɨ mahiahe. Mau u ũũxihamë, uhurupe upë hamë, sipo hamë. Kue yaro hutu yama pë thaɨ horimu mahia.

AH Hwei warëpë ka kii, yanomami wamakɨnɨ wama pë nakarema tha?

RF Maa, kami yanomami yamakɨnɨ, hei warë yama pë nakanimi makii, apiama saúde rotipaha pënɨ mii ithoa mahia petakema. Ihɨ pëha ithorɨnɨ, yanomami yamakɨ urihipëha três dias thëpë mio kupere. Waiha cinco dias tënɨ titiha kutarɨnɨ, três warëpë waroa kookema. Hei thëpëha waroikɨnɨ, waiha komi thëpë yai warokema.

AH Utinaha temi pɨrɨotima thë kuaɨ kura?

RF Sãiri thëri yamakɨ urihipëha, totihi pɨrɨotima thë totihi xoa. Toko a xiro wai kua, leximaniosi a xiro wai kua. Pei moxi koro hamɨ, pei naka si hamɨ, pei siosi hamɨ, pei matha hamɨ, xuhuti a wainɨ, mamuku nini a wainɨ, yamakɨ xiro xawaramu.

AH Warë pëha hiya wamakɨnɨ, arihi wama upë koaɨ tha?

RF Maa, warë pëha arihi yama upë riaɨ puoimi. Kama napëpë amixi kõo tëhë Yanomami yamakɨ xiro pihio. Mori hiya thëpënɨ upë yai riaɨhe. Pata thëpënɨ, moko thëpënɨ, ai

Entrevista com R. F. do Sãiri

AH Como está a floresta agora?

RF Antigamente, em Sãiri, se espalhavam crateras pela nossa terra, mas agora os garimpeiros que vieram de novo não trabalham espalhados. Eles devastam completamente, sem deixar espaços na floresta: o fundo dos rios, os igarapés, perto das comunidades. Por isso é tão difícil abrir nossas roças.

AH Esses garimpeiros de hoje foram chamados por vocês, Yanomama?

RF Não, nós não chamamos esses garimpeiros, mas eles aterrissaram sem explicações, de surpresa, na pista de pouso do posto de saúde. Depois, ficaram três dias ali. Cinco dias depois, chegaram outros três garimpeiros e, depois deles, vieram muitos outros.

AH Como é que ainda se vive bem?

RF Ainda conseguimos viver na nossa região de Sãiri, mas temos doenças como tosse e leishmaniose, doenças de pele que afetam os órgãos genitais, as nádegas, as pernas; tem conjuntivite... Essas doenças acabam com a nossa saúde.

AH Vocês, jovens, vão beber cachaça nos acampamentos dos garimpeiros?

RF Não, nós não vamos para lá beber cachaça. É só quando os garimpeiros bebem entre si que nos dão. Alguns

hiya thëpëni, upë yai riaimihe. Pata thëpëxo, moko thëpëxo, thuwa a pata thëpë xo thëpëha kuoni, arihi upë riatima thëpë noa yai rahumaihe.

AH Utinaha warëpëha piriotima wamaki pihi kuu kura?

RF Awei kami Sãiri thëri piriotima yamakini warë yamapë naha pata wãriãprai, warë pëha komi yanomami yamaki patamoimi, mori yanoha yanomami thëpëha patamoni, ihi thëpëni warëpëha maama xipë xirõ toaihe. Piriotima komi yamakini warë yamapë nohimaimi, komi yamakini xa napëmu. Mori yanomami pë patamu wei yamapë naha pree wãripu. Ihi pëni maama xipë toai makihi, ai yamaki hõrimu wei yamaki ha ai maama xipëhe toremaimi yarohe, mokawa mopë toai wehiha yamaki hõrimu paxio wei yamaki he toremamu pihiomakii yamakiã huaimi yarohe. Inaha kami Sãiri thëri yamakini yamathë yai thaamai, yanomami thëpë patamu pairio wei thëpëha.

AH Yanomami hiya wamakini warëpëha maa wama maxipë noã waxuutha?

RF Awei kami hiya Sãiri thëri yamakini warëpëha maa yama maxipë noã waxuimi. Warëpëni maa maxipë wãriihe tëhë hiya yamakini yamapëãha hiriprani, pata thëpëha yamapë kãhiã ha wëani, pata thëpëni thëpëã hiripraihe. Ihi tëhë pata thëpëni maa maxipë kuopëha urihi pë noã waxuaiha xoaheni. Pata thëpëni urihi a noã waxukepëha Sãiri theri hiya yamakini warë yamapë ruruai xoa. Pata thëpëni urihi noã waxuai maa tëhë warëpëha urihi yama noã waxuai puoimi pata thëpëha hiya yamaki kiri yaro.

jovens é que vão beber. Os adultos, as moças e outros jovens nunca tomam bebida alcoólica. Os velhos, as moças e as velhas reclamam com aqueles que vão beber.

AH O que vocês daqui acham dos garimpeiros?

RF Então, nós do Sãiri não queremos nada com os garimpeiros. Acham que não temos muitos líderes: escolhem um por comunidade, a quem dão ouro. Nós, da comunidade, não temos amizade com os garimpeiros, nós somos contra eles. Também estamos contra aquele Yanomama que se passa por líder para os garimpeiros. Estes pegam ouro com os garimpeiros, mas não distribuem entre nós que precisamos. Ganham cartuchos de espingardas, mas não repassam para nós, que não temos. Nós pedimos, mas eles não nos atendem. É isso que acontece no Sãiri entre nós e os velhos que apoiam os garimpeiros.

AH Vocês, jovens, mostram aos garimpeiros onde está o ouro?

RF Olha! Nós, jovens de Sãiri, não apontamos o ouro para os garimpeiros. Quando eles nos perguntam onde há ouro, nós comunicamos aos líderes, que assim ficam sabendo. Para onde os líderes apontam, nós levamos os garimpeiros. Se os velhos não autorizarem, não os levamos, porque respeitamos os velhos.

G. Y. e Thëã

AH Maa maxi kuopëha hiya wamakɨnɨ warë wamapë rurukii tëhë pei wamakɨ noã kõãmaɨ sihe?

GY Maa maxipë kuopëha hiya yamakɨnɨ warë yamapë ruruaɨ makii pei yamakɨ noã kõãmaimi xoahe. “Waiha maa ya maxi thaprari tëhë wa noã kõãmaɨ”, einaha thëpëxirõ kuu puo. Ɨnaha thëpëha kunɨ, yamakɨnɨ taa makii yamakɨ pihinɨ yai taamotaaɨ mahiopru. “Waiha aho mokawa yaahɨpɨaɨ, pei yamuku hɨpɨaɨ”, ɨnaha thëpë kuunɨ mërããɨ puo. Pei yamakɨ yai mërãmaɨ he yatiaihe, ɨnaha thëpë ha kunɨ pei yamakɨ yãnopë ahate hamɨ thepëriãha kiãnɨ thepë kõõpruu makii yamathëpë yaxua yapa yapamaɨ.

GY Ɨnaha yama thëpë thaamaɨnɨ wãyããha pei yamakɨ pɨrɨowei u ora mahi hamɨ kama yãmi thëpë yãmookiwei. Ɨhãmɨ thëpë yai kiãɨ mahiã, pei yamakɨ sipopëhamɨ aithëpë haipario wei koro uhamɨ ai thëpë pree kiãɨ kua mahiã hetua. Kami pei yamakɨ sipopë ahete mahi ha thëpëriãha kiãnɨ Bala a hɨpɨkemahe. Ɨhɨ a hɨpɨki wehi 38 akuo kupere. Ɨhɨ ahɨpɨkema makihi ai warëpëha yaa hɨpɨahe torekii kure, pei muku toaɨ wei thë naha mohotinɨ wãyãha.

Entrevista com G. Y. do Torekei

AH Quando vocês acompanham os garimpeiros, eles lhes pagam?

GY Nós, jovens, levamos os garimpeiros aonde tem ouro, mas eles não nos pagam. Eles nos dizem: "quando eu pegar o ouro, pago a você". Mas é falso. Dizem isso e nós ficamos esperando até cansar de esperar. Eles nos enganam: "espera, eu vou dar para você uma espingarda e cartuchos". Insistem em nos enganar. Falam assim, quando vêm chegando, querendo trabalhar perto de nossas casas, mas nós sempre os mandamos embora.

Então subiram o rio sozinhos, acima de onde moramos. Lá eles tiraram muito ouro, passaram pela nossa aldeia e foram trabalhar rio abaixo. Eram muitos! Como queriam trabalhar muito perto da nossa casa, eles me deram um revólver de calibre 38, mas eu o dei para um outro garimpeiro, porque achei que é muito difícil conseguir munição.

U. Y. e Thëã

AH Warëpëha Haxi u thëri hiya wamakɨxi toaɨ pihia kura?

UY Hapa mahi Haxi u thëri hiya yamakɨxi torayoma makii kami yamakɨ yanopë ha warëpënɨ maa maxi mii taaremahe. Yanomami yamakɨ yai pɨrɨo wei yamakɨ mɨtharɨha warëpë kiãɨ kukii tëhë, hiya thomɨ mu kukii einaha yamakɨ pihi preeha kurunɨ, warë yamapë naha ahete kiãɨ wãrirema. Kua yaro ɨhɨ tëhë thëpë hapa praharayoma. Ɨhɨ makii pei yamakɨ yai pɨrɨo wei mau Haxi u ãha kuowei uha hei tëhë, warëpënɨ maa maxiã taa hëaremahe. Heãmɨ casai hamɨ kamiya kuoyuu tëhë, ipa thëpënɨ heãmɨ thã xɨmɨremahe. “Ai yanomami thëpëxo yamakɨ hupayu mahiã yaro, warë yamapë naha wãripoimi, mokawa yama mopë toaɨ pihio yaro, mokawa pei yamapë toaɨ pihio yaro, warë yamapë naha wãripoimi”, einaha ipa hepara akuma.

AH Yutuha xaraka anɨ patathëpëka niãyoni ɨhɨ wamathë naha mohõtimarema tha?

UY Maa hapaa tëhë pata thëpënɨ warëpë taɨ maa he tëhë xarakaanɨ thëpë niãyoma. Oxe yamakɨ hamɨ warëpë yai ahetu mahiã hikia yaro, pei yamakɨnɨ urihipë yuamu hetuo, mokawa pëhamɨ pei mopë hamɨ, celular pëhamɨ, pláca solar pëhamɨ batéria pëhamɨ. Internent yamapë xirõ toaimi xoa, ɨhɨ makii celular yamapë toaɨ wei internent pëkuopëhamɨ yamapë kãyõha hunɨ pei yamakɨã xa wayomayu. Ɨnaha kua yaro heãmɨ casai urihi hamɨ ai yamakɨ kurayu tëhë urihi ha kuranɨ yamakɨ temi wãri yauaɨ he, pei yamakɨ harou wei

Entrevista com U. Y. do Torekei

AH Vocês, jovens do Torekei, se acostumaram com os garimpeiros?

UY No começo, nos acostumamos com os garimpeiros, mas eles não encontraram ouro perto de nossas casas. Quando eles foram trabalhar bem no meio de onde nós moramos, achamos que os jovens poderiam roubá-los, por isso, não deixamos que eles trabalhassem perto. Então, no início, eles trabalhavam longe. Mas acharam ouro bem onde nós moramos, à margem do rio Torekei. Enquanto estou aqui na CASAI, meus parentes me enviaram esta notícia. "Nós estamos brigando muito com outros Yanomama, por isso não brigamos com os garimpeiros, porque queremos munição e espingardas e não os mandamos embora". Foi o que meu irmão disse.

AH Vocês se esqueceram de como antigamente os velhos usavam flechas?

UY Não, antigamente, quando não conheciam os garimpeiros, os velhos brigavam com flechas. Para nós, jovens, os garimpeiros já chegaram perto, por isso eles nos pagam pelo uso da floresta com espingardas, cartuchos, celulares, placas solares, baterias. Só nos falta internet, mas temos celulares, então vamos para [os garimpos] onde há internet para podermos nos comunicar. De lá, perguntamos sobre a saúde dos parentes, sobre os que sararam, sobre a volta deles. Porque não queremos ficar sem notícias e queremos ser como os brancos. Antigamente, tratavam os

thëpë wãri yauaɨhe, pei yamakɨ kõõwei thëpë wãriihe. Ɨnaha kua yaro kami oxe yamakɨ pihi hëtëmu pihioimi, kama napëpë kuapë naha kami yanomami yamakɨ kuaɨ pihio. Ɨnaha kua yaro hapaa tëhë warëpënɨ pata thëpë pihinɨ mohoti õhõtamaɨ hikioma yarohe, hei tëhë oxe yamakɨ pihinɨ mohoti õhõtaamamu kõõ pihioimi.

AH Warëpëxo yanomama yamakɨxo yamakɨ pɨrɨo ɨnaha Torekei thëri hiya wamakɨ pihi kuu tha?

UY Maa hããri warëpëxo, yanomama yamakɨxo yamakɨ pɨrɨo einaha haxi thëri hiya yamakɨ pihi kuimi maki, kama warëpënɨ yamakɨnɨ urihipë õhõtaamaɨ yarohe ɨhɨ yama thë urihi noa kõãɨ he yatiopruu. Kama warë thëpë urihipë hamɨ thëpë xoapraruka xaario kunaha thëxa yai xaari totihio yaiyo, kami yanomama yamakɨ naha urihipë asihaimi aya yarohe ɨhɨ kami yamakɨ urihipë noãha kama yamathëpë naha matihipë asihaɨ pihio nohõimi.

AH Warëpënɨ urihi a wãriãɨ makihi komi yanomama yamakɨ temi pɨrɨo xoa einaha Torekei thëri hiya wamakɨ pihi kuu tha?

UY Uxuu! Ɨnaha kami hiya Torekei thëri yamakɨ pihi kuimi makii, ɨhɨ warëpënɨ xawarapënɨ komi yanomama yamakɨ õhõtaamaɨ wehi yamathã taɨ pooko mahi makii, pei yamakɨ ka hõrimu wei ɨhɨ thënɨ yanomama yamakɨ pihi piyëkamaimi. Ai matihi anɨ mii waroaha peikɨnɨ yanomama yamakɨnɨ yama thëpë poimi yaro, poo patapëxo, hãyõkoromapëxo, mokawapëxo, pei mopëxo, pore mamakasipëxo, pei mamo kasi mopëxo, kuri kuripëxo, hapakapëxo, rãkama thothopëxo, moxira pëxo, kara apëxo, ama akahisipëxo, rẽsõpëxo, pooxipë pëxo, einaha thëpë kure warëpëha yamathëpëriãha toanɨ, ai yanomama yamakɨnɨ warë yamapë nohimaɨ. Ɨhɨ makii ai yamakɨnɨ warë yamapë nohimaɨ nikereimi.

AH Warëpënɨ hei urihi a wãriãɨ makihi thë urihi maproimi wamakɨ pihi kuu tha?

nossos velhos como gente ignorante e os maltrataram por isso. Agora, nós, jovens, não queremos que abusem de nós por causa de ignorância.

AH Vocês acham que nós, Yanomama, podemos viver junto com os garimpeiros?

UY Não, meu pai e nós, jovens do Torekei, não pensamos que Yanomama e garimpeiros podem viver juntos, mas como os garimpeiros destruíram nossas florestas, nós insistimos em receber pagamento. Se os garimpeiros ficassem na sua própria terra, tudo bem. Se não destruíssem a nossa terra, não pediríamos nada em troca.

AH Vocês, do Torekei, acham que depois de os garimpeiros terem acabado com a floresta ainda será possível que todos nós, Yanomama, vivamos com saúde?

UY Puxa! Nós não pensamos assim, sabemos muito bem que, por causa da epidemia provocada pelos garimpeiros, todos nós, Yanomama, sofremos, mas precisamos de materiais e não conseguimos pensar de outra forma; não temos outra fonte de suprimento de facões, machados, espingardas, cartuchos, lanternas, pilhas, limas, panelas, redes, mochilas, espelhos, sandálias, lençóis, tesouras. Pegamos coisas assim com os garimpeiros, por isso, alguns Yanomama fazem amizade com eles. Mas outros não se aproximam deles.

AH Vocês acham que a floresta não vai acabar, mesmo que os garimpeiros a devastem?

UY Não, nós não achamos isso. Faz tempo que conhecemos o rastro deixado pelos garimpeiros. O rastro deles é o desmatamento da floresta. Eles desviam o curso dos rios e deixam muita sujeira. Antes os animais de caça se aproximavam, mas os garimpeiros os afugentaram, mataram, então o número de animais foi diminuindo. Onde os garimpeiros ficam tomando cachaça, outros Yanomama os acompanham na bebida.

UY Maa ɨhɨ yamakɨ pihi kuimi, yutu yamathëpë mayõ taapraɨ mahi hikio. Thëpë mayõnɨ yai wawëkiriaɨ mahi. Mau upë yai xomiyãmaɨ mahihe. Pei thëpë kanasinɨ xãmi kiriaɨ mahi. Hapa yaropë aheteomamakii pë yaxupraɨhe, pei pë kãyõ niãɨhe, ɨhɨ tëhë yaropë yãmiã mahuruuhe. Warë kama pei thëpë ãrihiupë hamɨ ai yanomami yamakɨ kãyõ ãrihi umomaɨ pairiohe.

R. F. e Thëã

AH Huu! Kaho wamakɨnɨ warë wamapëãha wëaɨka kiri wei, utinaha wamakɨ pihi yai kuu tha?

RF Ama ãri, kami yamakɨnɨ warë yamapëãha wëaɨ tëhë yanomami yamakɨha thëpë waithëri yaro, warëpëha yamakɨ xëpramamu pihioimi yaro. Ɨnaha yamakɨ pihiha kunɨ yamakɨã haɨ kiri mahi, ɨnaha yamakɨ pihi kuu yaro warëpënɨ kami yamakɨ urihipë wãriãɨ kuapëhe naha yamathãã wëaɨ pihioimi. Kopinapënɨ warëpë kõãɨ wehi waiha yanomami yamakɨ urihipë hamɨ thëpë yapaaɨ kõõ tëhë, kami yanomami yamakɨ ha wãriheni thëpënɨ napëmu yaro, "hei kaho wanɨ yamakɨ noa waxukema", einaha warëpëkuu yaro, ɨnaha thë kua yaro hei wama thëpë ka wãrii weihamɨ pei yamakɨãha pree tũrũmanomai! Ipa Sãiri pei urihiã kuopë naha ɨhɨ wathë urihiãha pree tũrũmanomai. Pei wathã xirõtũrũapë prarii, Sãiri urihi ha warëpënɨ yanomami thëpënɨ õhõtaamaɨhe. Sãiri urihi ha warëpɨ urihi a wãriãɨ mahiãhe, einaha wathãã tũrũ thamaɨ tëhë, warëpënɨ yanomami yamakɨ xëprariihe. Warë thëpë mokawapë mahi yaro, yanomami yamakɨ yai xëpramamu pihioimi mahi. Temi thëpë waithërimoimi makii kama thëpë ãrĩhĩ upë waiha yamakɨ wãriiha kuikɨ henɨ yamakɨ ã harayu tëhë yamakɨ xëprariihe.

RF Âma ãri kami yanɨ wapree wãripraɨ. Hei wamathëpëka wãriiwei uti wamathëriãha thanɨ pei

Entrevista com R. F. do Sãiri

AH Puxa! Vocês têm medo de dizer os nomes dos garimpeiros, o que vocês pensam?

RF Meu cunhado, se dissermos o nome dos garimpeiros, eles vão brigar conosco, e nós não queremos ser mortos por eles. É o que pensamos, temos medo de falar os nomes deles. Não queremos denunciar a devastação que estão fazendo na nossa terra. Quando as forças policiais retiram os garimpeiros, eles logo voltam, perguntam [quem denunciou] e ficam contra nós. Perguntam: "ei... Você nos denunciou?". Por isso, vocês, que nos fazem essas perguntas, não escrevam nossos nomes! Você não deve escrever nem o nome de nossa comunidade. Só pode escrever a história de como os garimpeiros estão maltratando os Yanomama do Sãiri. Se você escrever que os garimpeiros devastaram a região de Sãiri, eles nos matam. Os garimpeiros têm muitas armas, não queremos que eles matem Yanomama. Quando estão sóbrios, não são violentos, mas bêbados, sabendo nossos nomes, eles vão nos matar.

RF Cunhado, eu também quero lhe perguntar. Essas perguntas que vocês fazem, o que querem fazer com essa pesquisa?

AH Certo. Não estamos perguntando à toa. Nós pensamos primeiro e depois perguntamos o que os garimpeiros estão fazendo com a terra em outras regiões

wamathëpë wãriitha?

AH Awei ãma ãri hei yamathëpëka wãriiwei yamathëpëni mii wãriipuoimi. Hapai naha yamaki pihiha kuni hei yama thëpë wãrii: ai yanomama yamaki ka pirihiihami utinaha warëpëni pei yamaki urihipë thaamaihe. Ai yanomama yamaki pirihopë hami urihi a komi totihi xoatha. Ai yanomama yamakini warëpë naha wãripuu sihe. Ai yanomama yamaki urihipë wãriãno mii tha. Kua yaro, urihi a temi kuo xoati wei thëha, utinaha ai yanomama pei yamaki pihi kuu tha. Einaha hei kami wãritima yanomama yamaki pihi kuu yaro, hei yama thëpë wãri. Ai napë pëha yamaki mayõriã totoo yaro. Ihaha kua yaro, kami yanomama yamaki yaini hei yanomama komi yamakihami, wãritima yamaa thai. Ipa morĩ Sãiri thë urihi xirõ wãriita wapihi kunomai.

AH Kami yamakini kopinapëha wamaki noa waxuimi. Kua yaro kaho wamaki noa xirõ urihipë waxuimi, komi yanomama yamaki pirihaka kutare naha urihi yamaa totihi wãri. Yanomama yamaki urihipë hami warëpë rukëika kuaimati naha komi yamaki pihi kõkãmamu. Einaha yamathë yaithai kuai pihio. Ihaha kua yaro, einaha kami yanomama wãritima yamaki yai kiãi kuai. Urihi thëri yamaki pihi komi ha kõkãprarini, napë pëha yamaki pihi totopomu pihio. Ai yamakini warë yamapë nohimai, ai yamakini warë yamapë nohimaimi. Einaha yamaki pihi ha kuni, hei yama thë yai totoai pihio. Napë pëni yanomama yamaki ka nohimai wehipëha, ai napë pëni yanomama yamaki nohimai ka mahi thëpëha.

AH Amaãri hei ipa wathãã yai hiri xaario. Napë wãritima pëni yanomama yamaki wãriihe tëhë kami yanomama yamaki yai kupënaha thëã tũrũmaimihe. Hõre thëpëã xirõ tũrũmaihe. Urihi a yaihami kami yanomama yamaki yai pirio wei ihi yamaki yai kutayoni, kami yanomama yamaki yaiha wãriyoni peheti wãritima

Yanomama onde nós vivemos. Será que em outras áreas nossas a floresta ainda está intacta? Outros Yanomama estão contra os garimpeiros? Há outras terras nossas que não estão devastadas? O que nós, Yanomama, pensamos sobre a floresta que ainda está intacta? Nós, pesquisadores, pensamos sobre essas coisas, por isso perguntamos. Pois queremos mostrar os resultados de nossas pesquisas para não indígenas. Sendo assim, nós próprios, pesquisadores Yanomama, queremos pesquisar todos os Yanomama. Não pense que estamos perguntando apenas sobre a sua região de Sãiri.

Não vamos fazer denúncias às forças policiais. Não vamos falar somente da sua região, mas perguntamos sobre toda a terra onde nós, Yanomama, vivemos. Nós juntamos o pensamento a respeito da invasão dos garimpeiros em toda a nossa Terra Yanomama. É isso que queremos fazer. É assim que trabalhamos. Depois de juntar todas as falas dos habitantes da floresta, queremos mostrá-las aos não Yanomama. Alguns de nós fazem amizade com garimpeiros, outros, não. É isso que queremos mostrar aos não indígenas que são nossos aliados, que nos estimam.

Cunhado, ouça bem minhas palavras. Os pesquisadores não indígenas que nos fazem perguntas não escrevem nossas narrativas corretamente. Eles escrevem errado. Nós, que também somos habitantes da floresta, quando pesquisamos junto aos Yanomama, fazemos pesquisas corretas e escrevemos as histórias verdadeiras. Assim pensamos nós, pesquisadores Yanomama e, portanto, fazemos esta pesquisa. Cunhado, nós não vamos denunciar você às autoridades policiais.

Nós, pesquisadores Yanomama, não escrevemos para que os Yanomama sofram as consequências. Vocês não querem falar conosco por medo dos garimpeiros. Mas não tenham medo. Na nossa Terra Yanomama há muitos garimpeiros, mas a terra não é deles. Vocês devem dizer isso a eles. Vocês já sabem

yamaaha thanɨ, peheti yamathëpëã tũrũmaɨ. Ɨnaha kami yanomama wãritima yamakɨ pihi kuu yaro hei wãritima yamaa thaɨ. Kami wãritima yanomama yamakɨnɨ kopinapëha kaho pɨrɨotima wamakɨ noa waxuimi herio.

AH Kami wãritima yanomama yamakɨnɨ yanomama yamathëpë xëmaɨ wei hei yamathãã tũrumaɨ einaha yamakɨ pihi kuimi. Warëpëha yanomama wamakɨha kirinɨ, wamakɨã haɨ pihioka mai! Wamakɨ kirinomai. Kami yanomama yamakɨ urihipë hamɨ warëpë prauku kupra. Hei kama warëpë urihipë kuaimi, ɨnaha kua yaro kaho yanomama wamakɨ noa pree huo. Wamakɨ napëmu tamu hiko, warëpëã haɨ tëhë wamapëã hiriprai hikio. Einaha kami yapihi yai kuu, kaho wamakɨnɨ warë wamapëãha wëaɨ kirii mahi toko yaro. Ama ãri kami yanɨ hei ipa yathã xaari wëakema wa pihiriãha xaariipramanɨ. Awei?

falar português, entendem a fala dos garimpeiros. Eu estou convencido de que vocês, lamentavelmente, têm medo de falar sobre a presença dos garimpeiros. Cunhado, eu expliquei bem meu trabalho para você entender. Está certo?

P. Y. e Thëã

AH Awei kami yanɨ wamakɨ wãri pihio. Hei kaho wamakɨka kii uti thëri pei wamakɨ tha?

PY Aaɨ! Kami Horetoi thëri yamakɨ paxio.

AH Ɨnaha thë kua yaro hapai naha thë kure yathë wãri.

PY Awei, awei thë wãri ɨhɨ yamakɨã hapë!

AH Awei kaho Horetoi wamakɨ urihipë hamɨ warëpë kua tha?

PY Huu! Uti warëpë, yaropë?

AH Maa yaropë warëpë kuaimi. Hapai naha thã yai kua: Kama napë pë kãhiãnɨ Garimpeiropëãha kua, yanomama yamakɨ kãhĩãnɨ proropëãha kuoma,hei tëhë tute thããnɨ warë thëpëãha kua kõã. Ɨhɨ pei yathëpë wãri.

PY Haiyoko pei thë wãriixoa.

AH Kaho Horetoi thëri wamakɨ urihi pë hamɨ warëpë kua tha?

PY Huuwa! Thëpë kua mori thëpë kuamarë mai! Urihipë hamɨ yanomami pei yamakɨ pɨrɨaka kutare naha thëpë he marë hãyõaimati. Kopinapëha pei wa thëpë xirõ kõãmarãrɨ. Yamakɨ kiiriwaiyo mahiã kure. Ɨhɨ wathëpë riãha kõãmanɨ wathepënɨ marë wãripii.

AH Horetoi thëri wamakɨha, warëpë ka warokeni, kaho wamakɨnɨ wamapë nakarema tha?

PY Maa! Horetoi thëri yamakɨnɨ warë yamathëpë nakanimi. Praukuiu hamɨ kama warëpë thepë naha ha

Entrevista com P. Y. do Horetoi

AH Eu quero lhe perguntar: de onde vocês são?

PY O que? Nós somos do Horetoi.

AH Quero perguntar assim.

PY Certo, pode perguntar, vamos conversar.

AH Certo. Sua região do Horetoi tem os *queixadas*?

PY Como é? O que são os *queixadas*?

AH Não, não estou falando de queixadas. Eu entendo assim esta palavra *queixada* [*warepë*]: na Língua Portuguesa, são chamados de garimpeiros, na nossa língua Yanomama, eram chamados de *proropë*, mas agora usamos uma outra palavra, *warepë*. Vou perguntar sobre eles.

PY Certo, pode perguntar.

AH No Horetoi tem garimpeiros?

PY Nossa! Tem e não são poucos! Eles circulam por todo lado onde nós, Yanomama, vivemos. Mande as forças policiais retirá-los. Nós estamos com muito medo. Você está perguntando porque quer pedir a retirada deles?

AH Vocês convidaram esses garimpeiros que estão perto de vocês?

PY Não! Nós do Horetoi não chamamos os garimpeiros. Eles chegaram até nós subindo o rio Praukui u, vieram da região do Amathau. Os garimpeiros trabalham mesmo no rio chamado Mrakapi. Outros trabalham no rio Wërërëi, onde moram outros parentes Yanomama: são dez casas. Na

yãmoimanoni, Horetoi yamaki urihipëha, pei thëpë warokema. Amathau hami thëpë kahe yakëproimama. Mau makapei uãha kuowei uha, warë thëpë yai kiai. Wararaiuhami ai thëpë kiãi, ihi wararai uhami ai yanomama yamaki piria,10 yano kiki kua. Kuma sitha hami ai warë thëpë kiãi kua. Ihãmi ai yanomama thëpë piria, 8 piriotima thëpë yãnopë kua. Ihi warë thëpëha Horetoi thëri yamaki pihi topraroimi.

AH Warëpëha kaho Horetoi wamaki pihi topraru tha?

PY Warëpëha kami Horetoi thëri yamaki pihi topraroimi. Pei yamaki xirõ yai kiri mahiã, warëpë waithëri mahi yaro. Thuwë pëha yamaki ha ruruheni ihi thuwëpë noaha yamaki wai thërimu kukii tëhë, yamaki xëapëararіihe. Einaha Horetoi thëri yamaki pihi kuu yaro.

AH Warëpëni kaho Horetoi thëri wamaki urihipë wãriãrema sihe?

PY Awei warëpëni Horetoi thëri pei yamaki urihi pëwariã mahiã hikiaremahe. Weya mahiha warëthëpë warokema yaro kami Horetoi thëri yamaki xirõ urihipë wãisipë totihi xoa. Pei yamaki reahumu wei thë xirõ totihi xoa. Kami Horetoi thëri yamakini urihi yama noa yai waxuimi. Hiya thëpëni urihi noã waxuuha hãthõmoheni, ihi hiya thëpëni maa maxipë xirõ toai hãthõmuu he.

AH Kaho pata Horetoi thëri wamakini warë wamapë nohimai mahi tha?

PY Kami pata Horetoi thëri yamakini warë yamapë nohi mai mahiimi. Pei yamaki urihi yai noama mu mahi. Warëpë ha Horetoi thëri yamaki noa urihipë waxua mahiãpramu tëhë utipei yamathë thapë? Einaha yamaki pihi yai kuu xaari, thëpëni xawarapë yaro.

AH Warëpëni kaho Horetoi thëri wamaki thuwëpë hupai sihe?

PY Awei warëpëni kami Horetoi thëri yamaki thuëpë hupaimihe, kami pata yamakini thuë yamapë noamai. Pata

comunidade de Kuma sitha [num afluente do rio Wërërëi] há outros garimpeiros trabalhando e lá vivem outros parentes em oito casas. Nós do Horetoi não estamos nada contentes com os garimpeiros.

AH Vocês do Horetoi estão felizes com os garimpeiros?

PY Não, não estamos! Temos muito medo dos garimpeiros, porque são muito violentos. Quando vêm pegar nossas mulheres, nós as protegemos, mas eles podem nos matar. É isso que pensamos.

AH Os garimpeiros devastaram sua floresta no Horetoi?

PY Sim, os garimpeiros já começaram a devastar a nossa terra. Eles chegaram há pouco tempo, por isso a floresta do Horetoi ainda não está muito destruída. Ainda conseguimos fazer nossas cerimônias intercomunitárias. Nós não lhes demos licença no Horetoi. Os jovens os chamaram às escondidas e só eles recebem ouro escondido.

AH Vocês, líderes do Horetoi, são amigos dos garimpeiros?

PY Nós não somos amigos dos garimpeiros. Nós protegemos nossa floresta. Se os deixarmos ficar na nossa terra, o que vai acontecer? Pensamos assim, porque eles transmitem epidemias.

AH Os garimpeiros mexem com suas mulheres?

PY Sim. Nós, líderes do Horetoi, não deixamos os garimpeiros mexer com nossas mulheres. Não mandamos as mulheres irem aonde estão os garimpeiros. Os garimpeiros dão bebida alcoólica para vocês, mulheres, vocês se deitam bêbadas e eles vão violentá-las. Aí vocês ficam doentes. Os garimpeiros são portadores de doenças, não pensem que eles são saudáveis. É assim que nós alertamos as nossas mulheres.

AH Vocês do Horetoi bebem cachaça dos garimpeiros?

PY Nós não bebemos cachaça dos garimpeiros. Os velhos não querem que bebamos cachaça com os

yamakɨnɨ warëpë kiãɨ kuapëhamɨ, thuwë yamapë xɨmaimi. Kama warëpë ãrihi upëha hikãmoikɨnɨ, thuë wamakɨ wãximi praa tëhë wamakɨ naka wararɨihe. Ihɨ thuwë wamakɨ xawarapërayu. Warëpë thëpë xawarapë. Totihi wama thëpë pihinomai. Einaha kami pata yamakɨnɨ thuë yamapë noa yai moyãmɨ thaɨ.

AH Kaho Horetoi thëri wamakɨnɨ warë wamapë ãrihi upë koaɨ tha?

PY Awei kami Horetoi thëri yamakɨnɨ warëpëha ãrihi yamaupë koaɨ taimi. Pata thëpënɨ warëpë naha ãrihi upë naha koamaɨ waripuhe. Inaha kua yaro Horetoi thëri yamakɨnɨ warë yamapë ãrihiupë koaimi paxio.

garimpeiros. Por isso, nós do Horetoi não bebemos a cachaça dos garimpeiros. Entrevista com K. Y. de Kuita (região Horepëi)

AH Na sua região de Horepëi tem garimpeiros?

KY Sim, meu cunhado. Eu não moro em Horepëi, eu sou de Mitapiu. Eu moro acima de Kuita. Kuita fica para baixo, Horepëi fica ainda mais para baixo. É assim. Eu moro longe, moro lá no Mitapiu.

AH Onde estão mesmo os garimpeiros?

KY Meu cunhado, os garimpeiros se instalaram mesmo em Kuita, bem perto do posto de saúde. Quando eu quero ir lá, saio de Mitapiu e chegou às 2h da tarde. Nós, de Mitapiu fazemos isso para ir até onde eles estão. Os que estão em Kuita destruíram as roças dos parentes de Horepëi. Chegaram bem perto da região de Horepëi, onde está a pista de pouso.

K. Y. e Thëã

AH Kaho Horepëi thëri wamakɨ urihipë hamɨ warëpë kuatha?

KY Awei ama ãri kami Horepëi thëri ya kuaimi, Mitapiu thëri ya paxio. Kuita thëhe toreha ya pirɨa paxia. Heãmɨ ahate hamɨ Kuita thë kua hëa, heãmɨ Horepëi thë kua hëa. Einaha thë kua. Kamiya pirɨa praha mahi paxio Mitapiu thëri ya yaipaxio.

AH Uti urihi yaiha warëpë kua hura?

KY Ama ãri warëpë kuo wei Kuita urihiha thëpë yai pirɨa. Yanomama haromatima yano ahete mahiha thëpë yai pirɨa. Warëpëhamɨ yahuu pihio tëhë Mitapiuha ya hokɨ prario tayuwei, 2:00 hora mothakanɨ teteha ya waroki. Ɨnaha kami Mitapiu thëri yamakɨ kuaɨ, warëpëha yamakɨ huu tëhë. Kuita urihi ha warëpëka kure, ai yanomama Horepëi thëri, terei thëri pëãha kuowei, pei thëpë yai hutupë wãriaɨ mahiãhe. Ɨnaha kua yaro Horepëi thë urihi hamɨ apiama hoxo praawei watatasi hoxoãha kuoweihamɨ, warëpë yai ahetuu mahiã.

Entrevista com K. Y. de Kuita (região Horepëi)

AH Na sua região de Horepëi tem garimpeiros?

KY Sim, meu cunhado. Eu não moro em Horepëi, eu sou de Mitapiu. Eu moro acima de Kuita. Kuita fica para baixo, Horepëi fica ainda mais para baixo. É assim. Eu moro longe, moro lá no Mitapiu.

AH Onde estão mesmo os garimpeiros?

KY Meu cunhado, os garimpeiros se instalaram mesmo em Kuita, bem perto do posto de saúde. Quando eu quero ir lá, saio de Mitapiu e chegou às 2h da tarde. Nós de Mitapiu fazemos assim para ir até os garimpeiros. Os que estão em Kuita destruíram as roças dos parentes de Horepëi. Chegaram bem perto da região de Horepëi, onde está a pista de pouso.

S. W. e Thëã

AH Kaho uti pei wããha kua kura?

SW Sikare Kõimi thërioma ya.

AH Kaho Kõimi thëri wamakɨ urihipë hamɨ urihi wãriãtima warëpë kua tha?

SW Kõimi thëri yamakɨ urihpëha warë thëpë kuaimi, thëpë yai mii paxio, waiha yãnɨ kɨnë Kõimi thëri yamakɨ urihipë hamɨ warë pei thëpëriã xãrë waromu kure. Kama thëpë kãhiã xɨmamuu wei thëpë kãhiã kuu! "Kõimi hamɨ warë yamakɨnɨ maa yama maxi hëtëɨ pihio. Yanomami patamotima Kõimi thëri eha wamathãã wëkei. Ɨhɨ yanomami patamotima kama ethã warokii tëhë, warë yamakɨ huu pihio". Einaha warë pei thëpëã kuu tharei.

AH Kõimi thëri wamakɨha ɨnaha warëpë marëkuni waiha wamapë nakaɨ pihio tha?

SW Huu wa! Maã, kami Kõimi thëri yamakɨnɨ warë yamapë nakaɨ wei thë kuaimi. Warë yamapë naha wãripu, Kõimi ha warë thëpë roahe yatii makii pata thëpëxo yama thëpë yaxurei. Pei thëpënɨ xawarapë. Malária pëha Kõimi thëri yamakɨ kiri mahi! Kua yaro komi yamakɨnɨ warë yamapë nahã yai wãrĩpuu mahi. Yama thëpë yai ahetamaɨ pihioimi mahi!

AH Urihi a totihi ha kaho Kõimi thëri yãmi wamakɨ pɨrɨa totihitaa hikia yaro, warëpëha uti naha wamakɨ pihi kuu kura?

Entrevista com S. W. de Kõimi (região Kõimi)

AH Qual é o teu nome?

SW Eu sou S, da comunidade de Kõimi.

AH Os garimpeiros, destruidores da floresta, estão na sua terra de Kõimi?

SW A nossa região de Kõimi não tem garimpeiros, mas aos poucos eles estão chegando. Os garimpeiros disseram isto: "Nós, garimpeiros, queremos procurar ouro em Kõimi. Digam ao líder daí. Quando ele responder, nós subimos".

AH Já que os garimpeiros disseram isso, por que vocês vão chamá-los?

SW Nossa, não! Nós não vamos chamar os garimpeiros, não gostamos deles. Insistem em chegar até Kõimi, mas nós, com os velhos, os espantamos. Eles trazem epidemias. Temos muito medo da malária! Por isso, todos nós somos contra os garimpeiros. Não queremos deixar que se aproximem!

AH Vocês de Kõimi, que vivem bem na floresta intacta, o que acham dos garimpeiros?

SW É verdade. Nós vivemos bem sozinhos em Kõimi. Queremos continuar a viver na nossa floresta preservada, bonita, onde ainda reina o silêncio. Não queremos deixar que os garimpeiros estraguem nossa terra. Queremos viver bem com nossa floresta. Se os garimpeiros a devastarem, não poderemos nos alimentar da caça, nem fazer nossas

SW Awei peheti Kõimi hamɨ kami yãmi yanomami yamakɨ totihi pɨrɨa hikia. Urihi a totihi xoa hikio, kua yaro thësi wai totihi, kua yaro ɨhɨ urihi si wai kuë ka totihiinaha thë kuo xoati wei Kõimi thëri yamakɨnɨ yamathë naha yaipuu xoa. Warëpëha kami Kõimi thëri yamakɨ urihipë wãriãmamu pihioimi. Urihi axo yanomami yamakɨxo, totihi yamakɨ kuo xoati wei yamathë naha yaipuu. Warëpënɨ urihi a wãriãriihe tëhë yaro yamaa waimi, pei yamakɨ hutupë thamu wei thë kuami. Urihi a pree xawarapë mari he tëhë wamotima yamathëpë tuaɨ wei thë rarou wei thënaha mohotimarãri wehi, Kõimi thëri yamakɨnɨ yamathë piximaimi.

AH Ɨhɨ makii ai yanohamɨ warëpëã kuopë hamɨ kaho Kõimi thëri wamakɨ ahetuwei thë kua tha?

SW Uxu! Ai yano hamɨ warëpëã roopëhamɨ, kami Kõimi thëri yamakɨ ahetuu tamoimi. Ɨhɨ yamakɨ ahetuu tamoimi yaro kami yamakɨ urihipë hamɨ warë pei yamathëpë ahetamaɨ pihioimi. Warë yamathëpëha taarɨnɨ, kami yamakɨ he waa pihioimi yaro, yãmi ɨhɨ yamakɨ xirõ pɨrɨo xoa pihiotii. Einaha kami Kõimi thëri yamakɨ pihi kuu!

roças. Não queremos que eles contaminem a nossa terra, que estraguem nossas plantações.

AH Certo. Mas vocês de Kõimi visitam os garimpeiros que estão perto de outras comunidades?

SW Puxa! Nós não chegamos perto de outras comunidades onde ficam os garimpeiros. Não vamos lá, porque não queremos que eles se aproximem de nós. Depois de conhecer os garimpeiros, não queremos ficar viciados, queremos viver nossa vida. É como nós pensamos em Kõimi.

X. Y. e Theã

CASAI, 18 de maio de 2022

AH Ipa thuwë mau uni yuripëowei warëpëni u wariã mahiãrema yarohe, utinaha Hurapi thërioma wamaki pihi kuu tha?

XY Mau uni yuripëo wei warëpëni u wãriãrema yarohe, kami Hurapi thërioma kõmi yamaki yai hixio mahi, ihi mori yama uni yuripë waamai yaro.

AH Ai mau uha yuri wamapë rëkai wei u kua tha?

XY Ai mau uhami yamaki yurimuwei thë kuaimi. Warëpëni ĩhĩ mori u yai wãriã rema yarohe Hurapi thërioma yamakini warë yamapë nahã yai wãripu mahi, yamaki hixioma mahi, komi thuwë yamakini warë yamapë nohimaimi mahi, kamapë urihipë hami pë kõõpropë einaha yamaki pihi yai kuu.

AH Hapaa tëhë ĩhĩ mau uha uti wamathëpë yuri rëkama tha?

XY Ĩhĩ mau uha yuri yamapë rëkaiwei uhurupë ukutayoni, poo kosipëxo, kahuamapëxo, xãma mokapëxo, yarakapëxo, sĩkãyõma pëxo, maxahipëxo, hõni pëxo. Einahã yuripë kure yamapë yai rëkama, ĩhĩ uhurupë mori u kua yaro.

AH Warëpëni ĩhĩ mau uni ãhi ãhipëka õhõtaamarãhi utipei ũãhã kua kura?

Entrevista com X. Yanomama na CASAI

CASAI, 18 de maio de 2022

AH Mulher o que vocês, mulheres de Hurapi, pensam sobre a devastação que os garimpeiros fizeram nos igarapés ricos de peixes?

XY Isso dá muita raiva a todas nós, porque esse é o único igarapé que nos dá peixe.

AH Existem outros rios onde se pode pescar?

XY Não há outro rio para pescar. Os garimpeiros acabaram com esse único rio, por isso, somos contra eles. Nós ficamos com muita raiva, nenhuma de nós é amiga dos garimpeiros. Nós queremos mesmo é que eles voltem para sua terra.

AH Antes [do garimpo] que tipo de peixes vocês pescavam?

XY Nesse igarapé, nós pescávamos acarás-pretos, aracús-cabeça-gorda, jacutá, piabas, *sĩkãyõma*, traíras e jejus. Esses peixes só vivem nesse igarapé.

AH Qual é o nome desse rio que os garimpeiros transformaram em água lamacenta?

XY Depois que os garimpeiros sujaram as águas do rio, os olhos dos peixes ficaram sujos por causa das águas poluídas. Também o mercúrio provocou a morte dos peixes, tanto do igarapé como do rio Hurapiu. Morreram todos

XY Warëpëni ĩhĩ mau uka ãhĩ ãhĩpëamarãhi kami yamakini pei yama uãha hirapuu wei, pakasi yëtëopë yamauãhã hirai, uhurupë uha warëpë kiãi wei, mau pata mahara ũãha kuo weiha, u uxixi keamahe.

AH Utinaha yuripë kuprarioma tha?

XY Warëpëni mau uha uxi ximarãriheni, mau uxixini yuripë mamuku xãmi marãrẽmahe. Maa maxipë huwëamatima thë upëni pë pree noma marẽmahe. Uhurupë uha pë kuoweixo, Mahara patauha pë kuoweixo, komi thëpë noma marẽ mahe kua yaro warëpëni yuripë mapramaremahe.

AH Uti hami ĩhĩ warëpë yai kiãi kua?

XY Kihami orahami thuwë yamakixo, wãrõ thëpëxo yamaki yurimu kuapë hami, wãrõ thëpë rãma huu kuapë hami, warëpë kiãi rëa kua. Inaha thëpë kuai yaro, yamaki ohi thamu wei thënahã mohotiai mahiã.

AH Wamaki ohi thamuwei thë kuo kuopë hami warëpë kiãi rëokuo tëhë thuwë wamaki pihi topraru tha?

XY Yuripëha, yaropëha komi yamaki ohi thamuuha, yamaki huu kuapë hami, warëpëni urihi axi titihamai yarohe, kami Hurapi thërioma yamaki pihi topraroimi. Yamaki yai hixio mahi, urihi wawë wawë yamathë nahã yai wãripuu yaro.

AH Urihi axo, mauupëxo utinahã thë yai kure thuwë wamakini wamathë yai piximai?

XY Awei, urihi a yai totihi kuo xoatiwei yamathë yai piximai. Urihi taamu riyë totihiowei yamathë piximai xoa. Totihi urihi aha wãro wamakini yaro wamapë niãi xoatiwei yamathë yai piximai xoa, mauupë totihi au totihitaa xoawei yamathë piximai, totihi mauupëha yuripë totihi kuoxoatowei yamathë naha yaipuu xoa.

AH Yanomama urihi hami warëpë kuomaa tëhë utinahã thuwë wamaki pihi kuma tha?

XY Hẽãmi yanomama yamaki urihipë hami warëpë kuo

desse jeito. Os garimpeiros acabaram com os peixes.

AH Onde é mesmo que os garimpeiros trabalham?

XY Rio acima, tem garimpeiros trabalhando onde as mulheres vão pescar com os homens e onde os homens vão caçar. Por isso, é muito difícil buscar nossa comida.

AH Vocês, mulheres, gostam de coletar comida onde os garimpeiros trabalham?

XY Não gostamos, porque os garimpeiros arruinaram a floresta onde há peixes, caça e onde buscamos todos os nossos alimentos. Estamos com muita raiva, porque lamentamos que a terra esteja desmatada.

AH O que vocês, mulheres, querem para a floresta e para os rios?

XY É assim: nós queremos uma floresta que ainda seja bonita. Queremos uma floresta que seja saudável, viva. Queremos uma bela floresta onde vocês, homens, possam ainda flechar animais de caça. Queremos rios de água limpa e que peixes saudáveis vivam em rios de águas límpidas.

AH O que vocês, mulheres, pensavam quando não havia garimpeiros na terra Yanomama?

XY Quando aqui, na terra dos Yanomama, não havia nada de garimpeiros, nós, mulheres do Hurapi, éramos muito felizes. A floresta era exuberante e bela e nós podíamos andar no frescor de uma floresta viva. Comíamos os bons alimentos da floresta. Estávamos felizes por isso.

AH E agora, como é a floresta?

XY Hoje, por causa do barulho das máquinas dos garimpeiros, toda a floresta está espantosamente tomada de ruído. Escutar o barulho desses motores é terrível! Nenhuma de nós, mulheres do Hurapi, quer ouvir o barulho ensurdecedor dessas máquinas. Vocês, homens, não pensem que as mulheres gostam de ouvir isso.

AH Vocês, mulheres, se perguntam por que os militares, que deveriam retirar os garimpeiros, não os retiram?

mahio maa tëhë, kami Hurapi thërioma yamakɨ kakii xaari yamakɨ pihi topraroma. Urihi a taamu riyë totihioma yaro temi totihi urihi aha yamakɨ xaari sãi huatiwei thë kuoma yaro, urihi hamɨ wãmotima yamathëpë totihi waatima yaro, einaha yamakɨ kuatima yaro thuwë yamakɨ pihi yai topraroma.

AH Hei tëhë uti naha urihi pei akuwë tha?

XY Warë pei pësiã matihipë thethenɨ hei thëkaki tëhë urihisiã komi thethe mahinɨ kirihi. Thëpëã matihipë hirimu hõximi mahi! Komi Hurapi thërioma yamakɨnɨ yamathëpëã matihipë hirii pihioimi. Thuwë thëpënɨ hei warëpëã matihipë si thethe hiripihiohe ta, wãro wamakɨ pihi kunomai!

AH Warëpë kõãtima kopinapënɨ uti thëha thëpë kõãimi sihe, ɨnaha thuwë wamakɨ pihi kuu tha?

XY Ɨnaha Hurapi thërioma yamakɨ pihi kuu, utithëha pei mahũku yai hamɨ kopinapëha hunɨ warë peipë kõãimi sihe? Tirehamɨ kopinapë pihi kãyõ ha yënɨ, thëpë yaxuprayu puo yaro, warëpë mapramaimihe. Kopinapë pihi kãyõ huimaɨ tëhë warëpë tukupramaɨhe! Einaha thuwë yamakɨ pihi yai kuu!

AH Kopinapënɨ ɨnahã warëpë maa thapramari he tëhë, urihi a totihiprario, thuwë wamakɨ pihi kuu tha?

XY Awei ɨnahã Hurapi thërioma yamakɨ yai kuu. Kopinapënɨ urihi hamɨ hei warëpëkakii pëha kõãhenɨ, kama napaëpë titimayu xoawei, Cadeia thããhã ka hiraɨ wehi ha warëpëka titimaɨ kuhe nahã, yanomama yamakɨ urihipëhamɨ pë huu yapamoimi. Einaha Hurapi thërioma yamakɨ kuu: pei mahuku hamɨ kopinapëha hunɨ warëpë kõãimi yarohe, tireha kuranɨ thëpë yaxupraɨ puo yarohe, thëpënɨ mapropiimi. Ɨnaha yamakɨ kuu.

AH Kopinapënɨ utinaha warëpë xirõ matihipë thaamaɨ sihe?

XY Kopinapënɨ warëpë yaxupraɨhe ha peipë xirõ

XY Nós pensamos assim: por que os militares não retiram os garimpeiros procurando-os pelas trilhas na mata. Não acabam com os garimpeiros, porque os espantam, andando de avião. Os militares permitem a fuga dos garimpeiros, chegando de avião! É isso que pensamos.

AH Vocês acham que, se os militares acabassem com os garimpeiros, a floresta voltaria a ser bonita?

XY É isso mesmo que nós dizemos. Se os militares retirassem os garimpeiros da floresta e os prendessem, botando-os naquilo que chamam de cadeia, eles não voltariam a andar pela terra Yanomama. É assim que nós, mulheres de Hurapi, dizemos: os garimpeiros não acabam, porque os militares não os perseguem a pé, só fingem que os afugentam do céu. É isso que dizemos.

AH Por que os militares só fazem é destruir as máquinas dos garimpeiros?

XY Nas operações contra os garimpeiros, os militares só os espantam e destroem inutilmente algumas de suas coisas as máquinas, as mangueiras, a comida, as barracas. Só fazem isso.

AH O que vocês, mulheres, pensam dos militares que pegam o ouro dos garimpeiros?

XY Como os militares pegam o ouro dos garimpeiros, nós achamos que eles devem ser irmãos desses garimpeiros. Sendo do mesmo grupo, os militares vão lá só quando conseguem uma grande quantidade de ouro! Por isso, não retiram os garimpeiros. Se os retirassem a sério, acabariam com eles. Pensamos muito nisso.

AH Vocês, mulheres, acham que, se os militares acabassem mesmo com os garimpeiros, a floresta voltaria a ser limpa?

XY É verdade. Nós pensamos muito nisso. Se os militares acabassem realmente com os garimpeiros, se não deixassem sobrar nenhum deles, a floresta ficaria limpa

matihipë waiamaɨ puohe: makinaripëxo, pei thothopë, pei thëpë wãmotima thëpëxo, pei thëpë yãnopëxo. Einaha thëpë xirõ matihipë thaamaɨ puohe.

AH Kopinapënɨ warëpëha maamaxipë toaɨ yarohe thuwëmakɨnɨ uti pei wamathëpë pihi tha?

XY Warëpëha kopinapënɨ maamaxipë toaɨ yarohe, Hurapi thërioma yamakɨnɨ warëpëkakii kama kopina yamapë heparapë pihii. Kama thëpë kutayonɨ, maa maxipë owahurapramaɨ he tëhë hei kopinapë xirõ huu! Warëpë yai kõãimihe, pei thëpë yaika kõãɨ kuhenaha thëpë mapramaɨhe. Einaha Hurapi thërioma yamakɨ pihi kuu mahi.

AH Kopinapënɨ warëpë yai haikiarihe tëhë, urihi a auwakõprario, thuwë wamakɨpihi kuu tha?

XY Peheti ɨnaha Hurapi thërioma yamakɨ pihi kuu mahi xaari. Kopinapënɨ urihi hamɨ warëpë haikia xaariari he tëhë, urihi a yai auwakõprario, ai warëpë xeehëpramaɨ maahe tëhë. Ɨnaha Hurapi thërioma yamakɨ pihi yai patakuu mahi!

AH Warëpë mayõnɨ hei tëhë utinaha urihi pei a kuwëtha?

XY Warëpënɨ urihi a pata mahi wãriãpotayoma yarohe komi urihi wawëmarãremahe. Pixita thakapë pata mahi horarama rãrêmahe. Pei thëpë kanasi xãmi hëyë yëararioma. Ɨhɨ pei thëpë mayõ kupraropë hamɨ xawarapë pata hëamapotayomahe, thoko a, xuu a, xuwë-xuwë a, mamoku nini a, xuhuti a. Einaha thëpë hëyëa thaamapotayoma yarohe, urihi a prauku xawarapërayoma, mau upë preexo.

AH Utinaha urihi a kureha thuwë wamakɨ pɨrɨo xoa pihio tha?

XY Hurapi thërioma yamakɨ pɨrɨo xoa pihiowei, urihi a yai temi, riyë totihio weiha yamakɨ pɨrɨo xoapihio. Urihi sãi totihioweiha yamakɨ pɨrɨo xoa pihio. Temi urihi a kuoti tëhë

novamente. Pensamos isso de verdade!

AH A floresta está hoje assim, por causa do rastro dos garimpeiros?

XY Os garimpeiros devastaram a floresta em toda sua extensão, e arrasaram a terra. Abriram enormes crateras. Sobrou o lixo sujo dessa gente. Nos buracos e barracos, essa gente deixou suas epidemias: tosse, diarreia, furúnculos, conjuntivite, coceiras. Como eles espalham por todo os lados essas doenças, a floresta e os rios foram infestados pelas epidemias.

AH Em que tipo de floresta vocês, mulheres, gostariam de viver?

XY Nós queremos viver numa floresta que seja viva, exuberante e bonita. Queremos viver numa floresta com bons ares, porque a vida só é boa numa floresta viva. Para nós, mulheres de Hurapi, é assim.

AH O que as doenças dos garimpeiros provocam em nós, Yanomama?

XY As doenças dos garimpeiros nos deixam com tosse, com gripe, com dores de olhos, com coceiras, com malária. A letalidade dessas doenças deixa crianças e adultos transtornados.

AH Quando a força das epidemias dos garimpeiros deixa as crianças assim, vocês, mães e pais, ficam tranquilos?

XY Nós não estamos contentes. Quando as mães e os pais adoecem, as crianças ficam doentes sem ter quem os cuide. Quando ficamos doentes e os pais também adoecem, não conseguimos nem lembrar dos nossos filhos. É assim que acontece.Por isso, nós, mulheres, estamos preocupadas.

AH Hurapi sempre teve a malária dos garimpeiros?

XY Quando os garimpeiros estavam abaixo do rio Xamima u, não havia malária dos garimpeiros no Hurapi. Nós tínhamos saúde, não havia a doença da malária e todas nossas crianças estavam com saúde e nós, adultos, também.

thë xirõ totihi mahi yaro. Einaha kami Hurapi thërioma yamakɨha thë yai kua.

AH Ɨhɨ warëpënɨ xawarapënɨ utinaha yanomama pei yamakɨ kuaɨ?

XY Warëpënɨ xawarapënɨ yamakɨ thokomu, yamakɨ hûxûmu, yamakɨ mamuku niniaɨ, yamakɨ xuhutiaɨ, yamakɨ hurapëaɨ. Oxe thëpëxo, pata yamakɨxo, hei xawarapë wainɨ yamakɨ poremu mahiopruu.

AH Ɨnaha oxethëpëha warëpënɨ xawarapë wai kuaɨ tëhë, pei nêê wamaekɨxo, pei hêêwamaekɨxo wamaekɨpihi topraru tha?

XY Hurapi thërioma yamakɨ pihi topraroimi. Kami pei nêê yamaekɨxo, kama pei hêê pëxo, pata yamakɨ poremu mahio tëhë, kama yãmi oxethëpënɨ porepë õhõtaaɨ paxia. Kama pei nêê yamaekɨ poremu, peihêê poremu, kue yaro oxe yamathëpë yai pihi praimi. Einaha yamakɨ kuaɨ yaro Hurapi thërioma yamakɨ pihi topraroimi.

AH Hurapi ha warëpë hurapë wai kuoxoama tha?

XY Kihamɨ hero u korohamɨ warëpë kuo tëhë, hei Hurapi thëri yamakɨ hamɨ warëpënɨ hurapë wai kuonimi. Temi mahi yamakɨ kuoma, huraa wai kuonimi, kua yaro komi yamakɨ uhurupë temi kuoma, pata yamakɨxo. Komi yamakɨ temi nahã maa mahioma, ai yamakɨ uhurupë nomanimi.

AH Hurapi thëri wamakɨha ai hama thëpë huuweinɨ warëpënɨ hurapë wai hiramanimi sihe?

XY Warokoiu thëripënɨ huraa waiha hiramahenɨ yamakɨhe pree huramamahe. Kami Hurapi thëri yamakɨ reahumu tëhë Warokoiu thëripë hama hupraaɨ hetuopë mamakii mori yamakɨ nokere huramoma.

AH Yãnɨkɨnɨ Hurapi ha warëpëha ahatearɨnɨ utinaha hura a wai kure pei akuprarioma tha?

XY Waiha opisai Hurapi thëri yamakɨ urihipë hamɨ warëha ahateorarɨnɨ, huraa yai waipraukua

Éramos todos saudáveis nossos filhos não morriam.

AH Será que visitantes [Yanomama] trouxeram a malária dos garimpeiros para o Hurapi?

XY Depois que o pessoal de Warokoiu trouxe a malária, eles nos contaminaram. Quando estávamos celebrando uma festa *reahu* no Hurapi, os convidados de Warokoiu nos visitaram, mas só alguns tiveram malária.

AH O que aconteceu com a malária depois que os garimpeiros chegaram perto do Hurapi?

XY Depois que os garimpeiros foram se aproximando aos poucos da nossa terra no Hurapi, a malária se espalhou por todas as direções. Primeiro apareceu com o nome de *malária*, depois apareceu a *vivax*, em seguida a *falciparum*, e ainda apareceu aquela chamada de *malária cerebral*. Entre nós, habitantes do Hurapi, foi assim que surgiu a malária dos garimpeiros.

xoamopotayoma. “Malária” wããha kuowei hapa mahi a waipë prarioma, waiha vix a wawërayoma, waiha valcibarú a wai wawërayoma, waiha Malária selembral wããha kuowei a wawërayoma. Einaha warëpë hurapë waikuama Hurapi thëri yamakɨ ha.

DARYSA YANOMAMI

Depoimentos de mulheres

S. Y. e thëã

julho de 2021

Hapa, garimpeiro thëha ya pihi raɨ maoma makii, naenë thëpë ãha thaɨha kuikɨnë, ya pihi xaari prarioma kupere. Ɨnaha e thëpë hoa pata prëxëɨ kanë kuaɨwi, ya pihiha kurunë, ya ihurupëha rarorɨnë, thëpë pataha orɨnë, ya pihi ɨkɨɨha kuikɨnë, ya pihi xarirohuruma. Kuë yaro, *garimpeiro* pëha ya huu taha paxio, ya pihi kuu paxiomarëmai. *Garimpeiro*, kami yanë yapë pata peximaɨ paxioimi

Ai thëpë kutaanë, thëpë heãropëha ximamonë, thëpë huu. "Ɨhamë wa ayuu!", ya noa heãropë thamuu marëmai. "Aho ihuruhu wapë mamuku yai taaɨ. Thëpë xëãpraɨ tharahe!", thëpëha kunë ya pihi xarirohuruma. Ware pihi ramaɨ hakë mao kunaha... ipa hwaenë thëpëã thama yaro ya pihi rahuruma, ya kiriiha kuikɨnë.

Garimpeiro thëpë pata pexinë kiriaɨ thare. Thëpë pata yai hwarayu tëhë, thëpë kuuha kuikɨnë, ya kirihuruma. Kuë yaro thëpëãha thaɨhe tëhë, yutu ya mɨa kãe pirɨo. Oxe thëpë mamukunë ohotaaɨha, thëpë manɨɨheha, ɨnaha nae ã thamaɨ kurahe, pë pihi kuimi në ohotaaɨ yaro, thëpëã pata ahetehamë yaiarɨheha, ya pihi preeha kurunë, ya pihi xarirohuruma. Nae anë, ipa hepara pataowinë thëpëãha thanë, ya pihi rahuruma: "Ɨnaha thëpë pata kanë kuaɨwi!".

Ɨhɨ ya thë warii xoa pree, nae kɨpëha: "Wɨnaha garimpeiro pë pata yai kuaɨ thare?". Ya kuu xoa. "Kihamë thëpë pata hwaɨha prëxëanë, thënë ohotaamaɨ mahi thare. Hwei tëhë

Depoimento de S. Y.

julho de 2021[10]

A princípio, eu não me lembrava dos garimpeiros, fiquei sabendo quando a minha mãe me contou. Depois me lembrei que chegaram muitos garimpeiros na nossa terra. Como criei meus filhos lá, estou preocupada com o aumento dos garimpeiros. Então, não me passa pela cabeça ir trabalhar com eles. Eu não gosto nada dos garimpeiros.

Outras mulheres, cujos maridos foram, vão. Eu nunca digo para meu marido: "vai!". Fiquei alerta quando ouvi dizer: "imagine o sofrimento de teus filhos, pois aquela gente costuma brigar muito". Se não tivessem me explicado e esclarecido... Foi meu pai que me falou sobre eles; fiquei com medo e concordei com ele.

Os garimpeiros têm sempre uma vontade louca de transar. Quando disseram que eles estavam chegando, fiquei com medo. Por isso, durmo angustiada desde que ouço falar dos garimpeiros. Minha mãe disse que eles se cortam, as crianças ficam de olhos esbugalhados de medo, e as pessoas não entendem o que acontece. Quando chegaram as notícias da vinda deles [...] eu me informei. Quando minha mãe e minha irmã mais

10 Depoimento recolhido em uma fala pública noturna, por isso alguns trechos incompreensíveis da gravação não foram registrados pela pesquisadora.

wamakɨka patai tëhë, wamakɨã yai kohipë rëo!". Ɨnaha ware noa pree thaɨhe. Hapa, ya kiri taha maoma ya pihi hare kuma makii, ɨhɨ na watima thëha tëãpraɨwihii thëpëhamë, yaha kiriomopotɨnë, pei ya kiri xi toraehuruma.

Hapa napë yapë pata pihima makii, yai e thëpëãha hoã pata yaro, yai thëpëãha pata hiraa potaema yarohe, kami yanë garimpeiro yapë pata peximaɨ paxioimi. Ipa pë pataimi. Garimpeiro pënë ware raromanimihe. Ipa hwae pë pata, hakë kuo kunaha, yapë xiro peximaɨ paxio.

Thëpëã thaɨhe yaha kiriomopotɨnë ya pihi xariroimatayuu. Ɨhɨ thëã ya thëpëã hereã hiriiha kuikɨnë ya pihi raimatayuu, ya hereã moimi makii hereã pëhamë ya xiro hereãmuu waroro. Thëpë mamo patama xɨrɨkɨi hereã a ũũxiha ya xiro hereãmuu ware nakaɨhe tëhë [...] "Mihi thëpë imi... mihi, aho napë pëimi... mihi pënë yamakɨ poimihe, yamakɨ pouwihii pë yaia!", ya xiro kuuataru mare pei.

Hwei ɨhɨ, kihi thë weikakii thëriã wei hare garimperiãɨ makii, weyaha yahakɨ pree peeprayoa hikiraema, ɨhɨ garimpeiro thë noaha. "Wa pata dinheiropë mahiki garimpeiro thëã wa pihia pata yai tha? Aho ihuruhu pëkarë kure? Wa rĩa xepraɨwihi thë kare kure? Ware he ruamaɨha, ya utuanë kirihitari tëhë? Wɨnaha wa si wi pɨrɨki tëhë", Ya pree waoto pree kutu.

Kami yamakɨ pata garimpeiropëimi. Yanomae yamakɨ pata pëimi. Ɨhɨ yai thëpë pata: yamakɨ nia praɨwihii thëpë. Hapao tëhë, wa thëpë nõa thaɨ, saramponë wamakɨ nõa ka nomahoni, pata wa thëpëha ka thatiiwi. [...]

Kami yanë garimpeiro yapë peximaɨimi paxio, ipa garimpeiro pë pataimi yaro, garimpeiropënë warenë oho taamaɨwihii thëpë kuprarioma yaro. Thëpë heã pata hwayoi ya xiro kirii matayuu. Kiri wayoimatayuu. "Thëpëãnë pata kiriaɨha, hwei tëhë wamakɨ xaiapraɨheha, wamakɨnë oho taaɨmahe", thëpë kuuha, ya xiro kirii matayuu. Ipa pë imi yaro, ipa pë hakë kuo kunaha yaxi xiro topraruu pihio. Yai thëpë pata yaro.

Yano e pë hoã pata kea pramaɨnë kiriaɨheha ya kirii, kami ya

velha falaram sobre essa gente, eu me convenci: "é isso que essa gente faz".

Ainda pergunto às minhas duas mães: "como é mesmo que os garimpeiros se comportam?". Ainda pergunto. "Estão vindo daquela direção, como sempre, trazendo grande sofrimento. Agora, vocês, líderes, fiquem bem atentos!". Nos avisem também. Antes eu achava que não tinha medo, mas fiquei muito assustada com essa gente que pega as mulheres e as violenta; agora meu medo é permanente.

No começo eu pensei que fossem brancos comuns, mas essa gente tem outro nome, davam um outro nome a essas pessoas diferentes. Eu não gosto desses garimpeiros, eles não são nossos antepassados, como os que me deram a vida. Eu só gostaria deles, claro, se fossem meus pais.

Falava-se deles e eu ficava com medo, mas também esclarecida. Fiquei esperta ouvindo o que as pessoas diziam. Eu não costumo falar em público, é somente nas reuniões que eu me explico. Quando as pessoas se reúnem e todo mundo fica alerta, se me convidarem, eu falo. Só digo isto: "não é essa gente... Esses não são seus brancos... Não são eles que olham por nós com cuidado. Os que nos ajudam são outros!".

Aquele ali quer se tornar garimpeiro, mas ontem nós tivemos uma discussão animada sobre os garimpeiros. Eu disse claramente: "você já tem dinheiro, mas ainda fica pensando nos garimpeiros? E teus filhos? E sobre eles quererem te matar? Quando os garimpeiros me pegarem, você vai me proteger, ou vai ficar aí sem reagir?".

[Eu digo:] "Os nossos antigos não eram garimpeiros. Esses não são nossos ancestrais Yanomami, são outros seres, são gente que nos mata. Diga aos outros o que é sabido, que, antigamente, o sarampo provocou nossa morte. É o que os velhos nos contam".

Eu não gosto nada dos garimpeiros, porque não são minha gente, nos fazem sofrer. Eu fiquei foi com medo deles e de

oxeimi yaro pata ya hiki yaro, ya hakë oxeo kunaha ya thëpëã xiro hiri praimi: oxe thëpënë thëã xiro hiripraimihe. Hereã pë hamë ya yëmëka tao tamuu, ya thëpëã hirii taɨ ya kuë yaro, ya thëpëãha hiripranë garimpeiro thëpëãha pata thaa xaari taɨnë karë kiriaɨwihii ya kutuu. Ɨhɨ wããka kuratinë thëpëã pata thaɨ makii yutu ya ɨkɨɨ garimpeiro thëpëãha pata thaa karë xaari taɨwihii. Mamakai taroha wamakɨ pihi kuo: garimpeiro thëha ya kirii waio pihioimi [...]

"Ɨhɨ garimpeiro wama thëpëãha pata xareka thaɨ takii", yaha kurunë ya ɨkɨɨ xoao. Ai thuë thëpënë garimpeiro pë totihia praɨha hikiohenë. Garimpeiro pë hamë thëpë kiaaɨ hiki, hearopë e thëpë noa thaimi yarohe, pei thëpë kiaaɨ hiki. Kami ɨnaha ya xiro kuimi. "Ɨha wa kiaatai", kami ya kuu pihioimi marë pei. Xaranihamë [Ajarani] thëpëã pataka kapehamë, thëpëriã pata hare pooyo kurumakii ya kuahe tihirituu.

Hapa garimpeiro pënë yamakɨ pata nohimanimihe. Hapao tëhë, garimpeiro pëha yaxu prahenë, pë hayu-hayumoma makii, hwei tëhë pë yaxu praɨha maprarɨhenë, pei pëã omaɨhe. Hapa pë yaxu pramahe, ya oxeo tëhë. Hapao tëhë, yutuha, garimpeiro e pë hoã pata ta kopenii, ɨhɨ nae eha ya thëha wariiha kuikɨnë, pei ya kirii kuparioma.

Yaha patarɨnë, hapa ya ihurupë mao tëhë ya xuhurumuu maoma makii, ya ihurupëha kuprarɨnë, ya xuhurumuu kuprarioma. Yami yanë, ya thëpë kãe mɨa, kãe pɨrɨpraruu. Komi ya thëpëha yakarɨnë, ya thëpë kãe pɨrɨo. "Thëpëriãnë oho taamaɨ yaio hahikë!", ya pihiha kunë. Ɨhɨ ipa heparae oxe anë pëã toapraɨ tëhë, ya noa thaɨ: "Mihi wama thëpë wayamaɨ mai thëãnë, [...] xare hakë waithiriaɨ mao kunaha. Oxe wama thëpë xiro xëɨ!", ya kuu makii ware peea akere taɨ tikoo. "Aho wa thëpë pë yai noamaɨ!", ɨnaha thëpë kuu yaɨaɨ tikoo. [...]

Garimpeiro pëha kami yaxi topraroimi. Ai thëpë, thuëpënë garimpeiro pë moxi waa hikia potayomahe, ipa hepara [...], garimpeiro wamapë moxi waa hikiarema yaro, ɨhɨ garimpeiro pëha wamakɨ [...] xaari pree pɨrɨo xaario, hoyamë wamakɨ

suas mensagens raivosas. Fiquei amedrontada, sim! As pessoas dizem: "eles vão assustar, vão arrastar, vão fazer vocês sofrer". Por isso, meu medo só aumenta. Não são minha gente. Se fossem, eu estaria feliz com eles, mas são gente perigosa.

Quando a notícia alarmante chegou à nossa casa, eu fiquei com medo. Não sou criança, já sou adulta; se eu fosse criança, não teria escutado o que dizem, porque as crianças não prestam atenção às conversas. Mas eu presto atenção às falas e às reuniões. Eu sei escutar as pessoas, por isso, quando ouço as histórias sobre os garimpeiros, fico assustada. Como isso que você diz agora sobre o que faz esta gente. Mas eu já choro faz tempo pelo o que fazem os garimpeiros. Dentro de vocês em silêncio, pensem: eu não quero ser atormentada pelo medo dos garimpeiros.

"Vocês trouxeram notícias sobre os garimpeiros", eu disse e ainda choro. Já outras mulheres preferiram os garimpeiros e trabalham junto deles. Os maridos não disseram nada, e os garimpeiros já se puseram a trabalhar. Eu não quero dizer: "tudo bem, trabalhem". No Ajarani, durante uma reunião, alguém falou sobre trabalhar com os garimpeiros, mas eu fui contra isso.

Os garimpeiros nunca tiveram relações amistosas conosco. No começo, quando eram repelidos, eles só apareciam de passagem. Mas, agora, depois que os deixaram ficar, ouvi dizer que eles aumentaram. Quando eu era criança, os velhos os afastavam. Fiquei com medo ao perguntar à minha mãe sobre a chegada dos primeiros garimpeiros.

Antes de ter filhos, eu não estava apreensiva. Mas, quando cresci e tive minhas crianças, fiquei preocupada. Quando me deito, fico triste pensando neles. Deito com meus filhos pequenos e penso: "que tristeza, vão fazê-los sofrer!". Alerto minha irmã mais nova quando ela fala sobre eles: "cuidado, não deixe que seus filhos sejam maltratados [...] não pense que [os garimpeiros] sejam inofensivos". Eu digo isso, mas ela não

koonomai. Yanomae wamaki patanë garimpeiro wamapë moxi pata peximai tha? Aho garimpeiro pë pataimi.

Inaha ya xiro kuutu, kutu marë pei. Pista wama a pata thaiwi ya xi topraruimi. Mihi thë pataimi. Kami yamaki peri yoyo pëimi. Urihihamë yamaki peri yo yai kupra. Yaropë tëowii yopë paxi. Yamaki yaropë maprario tëhë yamaki ohumamuu pihioimi. Kami yamaki yaropë, "lojapë" xatiti paxi. Kama napëpë matihipë kuprainaha yamaki... kama napëpë xiro wamotima thëpë ahete paxi. Ihi pei yamaki yaropë noamamu. Pei yamakiã hwai hiki makii, thëpëã pata huoimi. Kama thëpënë thë urihi waa hikia paxikema yarohe. Yahihamë yamakika kupra xoa paxiinë, garimpeiro yamapë nehe waripuu xoa.

Ai napë urihihamë thëpëka kupraruu xoai paxi thëpënë, garimpeiro pë xiro peximai paxiohe. Kami urihi theri yamakinë oko yamapë noamai paxiowii thë paxi, yamakiriã piti piriopë thë yaro.

Kuë yaro kami yamakinë wamaki peximaimi. Ipa wamaki xare hakë kuo kunaha wamaki xiro peximai: yayo wamaki pata! Maxita wamapë pata wainë kiriai paxio yaro, ya kirii yaro, wamaki pata peximaimi. Wamaki pata hakë peximai kunaha ihi yutu ya koruku titipraru waoto. Ya mahuku sapatapëimi. Kami yanë wamaki pata peximai paxioimi.

Yami yanë urihi theri thëpëha, ya ihurupë patamamuu pihio paxio yaro. Urihi theri ya thë mopë toaiha paxionë ya thëpë patamai yaro. Kaho napë wamaki wamotima thëpëha, kami yamaki iyaimi: urihi theri thëpënë yamaki ihurupë patai yaro. Garimpeiro pei yamapë nehe waripuu, yamapë peximaimi.

Hapa thëpënë garimpeiro pë xare pirimapuu hakë aheteo noa kuhenaha garimpeiro yamapë xiro pirimapuu aheteo xoao. Hapao tëhë pata kirima garimpeiropëha, hapao tëhë thëpë tukuproma. Ei ihi ya thëpëãha hiriãpotunë ya pree kirii he tore xoa, ipa hwaenë thëpëã thama yaro. Hapao tëhë pata thëpë tokuma napëpëha. Hapao tëhë garimpeiro yamapë napë kãe pata hunimi. Ai thë urihi theri thëpënë garimpeiro pë pou

gosta de ouvir. Infelizmente, não concordam com minha fala: "pense em proteger a tua família".

Os garimpeiros me preocupam. Outras mulheres já transaram com garimpeiros, até uma que trato como irmã [...], [eu reclamo:] "vocês já se deitaram com garimpeiros, então, vão viver lá com eles, não voltem para cá. Vocês são Yanomami e ainda querem os garimpeiros? Eles não são a sua gente"

Eu só digo isso. Não gosto quando querem abrir pistas. Não são as nossas trilhas, estas estão na floresta. É por elas que vamos caçar. Não queremos passar fome por falta de caça. Os nossos animais de caça são nossa "loja" na floresta. Assim como os brancos têm suas coisas, sua comida por perto, nós também. Por isso, defendemos nossos animais de caça. Já falamos sobre isso, mas eles não escutam, porque já destruíram a sua terra. Nós, que ainda vivemos em casas na floresta, não gostamos dos garimpeiros.

Aparecem outros brancos e esses é que gostam dos garimpeiros. Nós, habitantes da floresta, com certeza, defendemos nossos animais, porque queremos dormir satisfeitos, saciados.

Por tudo isso, não queremos garimpeiros! Eu só gostaria de vocês se fossem da minha gente. Mas, não, vocês são outros diferentes! Vocês nos assustam devorando a terra, por isso eu tenho medo e não gosto de vocês. Se eu gostasse, há tempo teria vestido uma saia. Meus pés não têm sandálias. Definitivamente, não quero vocês!

Crio meus filhos apenas com os recursos da floresta. Coleto frutos e os alimento. Nós não nos alimentamos com as comidas de branco, criamos nossos filhos com os alimentos da floresta, então não gostamos dos garimpeiros, não os queremos.

Se desde o início os garimpeiros vivessem aqui junto conosco, nós os deixaríamos morar perto. No começo, as pessoas tinham muito medo e fugiam dos garimpeiros. Eu mesma ouvi as histórias contadas sobre eles e ainda tenho medo. Foi meu pai que contou. A princípio, os nossos velhos fugiam

hikia yarohe, hweha garimpeiro yamapë ahetamaɨwii thë mii.

Garimpeiro yama pëha ahetemakɨnë, yamakɨ heãropë xëpramorayuwii thë mii yaro. Ai thë urihihamë thëpëã ohinë oho taaɨ mahia hikia yaro, ya ohimamuu pihioimi. Yaha ohumamorɨnë ya ohi nomamamuu pihioimi. Yami ya wara pata nomaɨ xaario pihio yaro. Napë wamakɨ moxinë yaha nomamamorɨnë, yanë oho taamamuu pihioimi. Yami ya xaari thua pata nomaɨ xaario pihio.

Ai thë urihihamë thëpëã nomaopruu turekeopru hikia, kama thëpë kutaanë, thëpë moxi wããpraɨhe. Kami yanë garimpeiro wamakɨ moxi pata peximaimi, wamakɨ moxi pata hakë peximaɨ kunaha ya huuaɨ napëpë urihi hamë. Kama thëpënë pë moxi wãã hikia potayuwii, thëpë xiro huaɨ. Kuë yaro ɨhɨ ya thëpë nehe pree waripuu. Oxe thëpë mamukuha, thëpë pihi kupruuha maonë, garimpeiro pë nehe pata toapraɨhe. Ai yamakɨnë garimpeiro yamapë totihiapraɨwii, thë mii. Yamapë nehe xiro waripuu, hwɨɨ e thëpë pihi kuu yapaaɨ mii. “Ipa ihuru pë mamukunë oho taaɨ yaikë”, hwɨɨ e thëpë pihi kuimi, ai thëpë pihi kuimi. Kami mori ya pihi xiro kuu oxe thëpëhamë. Thëpëriã hare garimperiaɨha ya kuu. [...]

Kuë yaro garimpeiro pëha ya yai kirii mahi xaari, ipa garimpeiro pë pataimi yaro. Hapao tëhë garimpeiro yamapë pou maoma yaro, ya kiri, oxe thëpëha. Oxe thëpë mamukunë oho taaɨ mahi yaro! Thëpë utupëha totoanɨ, ya thëpë utupëha taapotɨnë, “ɨnaha wamakɨ thaamaɨnë oho taaɨhe!”, thëpëha kunë, ya kirii. Thëpë manɨɨhe, thëpë xëaɨpraɨhe, thuë thëpë mii xaia taraɨ puohe. Yanomae yamakɨka kuaaɨwinaha thëpë kuaimi: thëpë pata mii pihi maɨ, pihi kuu puo. Waro thëpëha rurahenë thëpë xëpraɨ yarohe. Ɨhɨ thëha ya pihiha xaari prarɨnë, kami yanë garimpeiro ya pë peximaimi.

Garimpeiro yamapë moxi wããriwi thë mii. Yamakɨnë oho taamamuu pihioimi. Garimpeiro thëpë pataha: yai thëpë pata yaro. Garimpeiro pëha xomi thëpë pata yaro. Garimpeiro pë pata hakë totihio kunaha... pë moxi pata wai, yamakɨ noma-

dos brancos e não atacavam os garimpeiros. Os Yanomami de outras regiões já convivem com os garimpeiros, mas aqui não os deixamos se aproximar.

Não queremos que nossos maridos sejam mortos pelos garimpeiros quando ficam muito perto. Em outras regiões, já tem Yanomami passando muita fome, mas eu não quero ter fome. Não quero morrer de fome. Eu quero morrer simplesmente de velhice, sem outras causas. Não quero adoecer e sofrer por causa do apetite sexual dos garimpeiros. Quero morrer como uma mulher velha.

A gente sabe que, em muitos outros lugares, as pessoas já estão morrendo. São outros grupos com quem os garimpeiros têm relações sexuais. De minha parte: "eu não quero transar com os garimpeiros!" Se quisesse, eu iria à cidade, a terra dos brancos. Foram outras pessoas que tiveram relações sexuais com eles e que vão lá. Por isso, eu tenho raiva dessas pessoas. Essa gente que não pensa no sofrimento das crianças, parecem gostar dos garimpeiros. Outros como nós não gostam deles. Temos raiva deles. Os pais não pensam no sofrimento dos filhos nem lamentam: "meu filho tem os olhos cheios de tristeza". Outras pessoas não pensam isso sobre os filhos, mas eu, sim. Já comentei sobre essas pessoas que querem ir para o garimpo.

Na verdade, tenho muito medo dos garimpeiros, pois eles não são nossa gente. Antes, não havia garimpeiros entre nós, mas agora, temo pelos meus filhos. As crianças sofrem muito mesmo! Mostraram fotos, eu as vi e me explicaram: "é assim que eles vão fazer sofrer!" e isso me dá medo. Eles esfaqueiam, matam, arrastam as mulheres sem piedade. Eles não se comportam como nós, Yanomami: eles não ponderam, não pensam. Quando os homens yanomami tentam protegê-las, são mortos. Eu fiquei sabendo disso, então, não quero os garimpeiros.

Nós não transamos com os garimpeiros, não queremos que nos façam sofrer. São seres maléficos, diferentes. Se fossem gente boa... Mas seus genitais são venenosos... Não queremos

pramuu pihioimi. Thëpë moxi hakë okeo kunaha yama thëpë xiro pɨrɨ mapuu pihio.

Yamakɨ yami pɨrɨo totihi tao pihio. Ya kutu. [...] Ɨnaha nãe a kuma yaro, ya pihi xariaprai, ya thëpë peximaimi. [...] Yãkemu kami ya horemë hanepra remamukepë. [...] Thëpë pata pakekai ni kirihi yarohe, wakë pë pata praukuha yëaonohenë ihurupëha yãanohenë, wake uuxiha pë yãremu ne ohotai mahi. Kue yaro, hoyamë garimpeiro pë pata kuaiha ya kirii parëruu mare pei, yutu ya ɨkɨi: "Yamakɨriãnë wei oho taai yaio hakë", ya pihiha kunë.

Hapao tëhë e thëpë pata hwai tuteo tëhë, pata thëpë kiirinë oho tamama yarohe, ihi ya thë nasi pou xoa, kami yanë, thëpëã hwapuha. [...] Yaha patarɨnë garimpeiro pëha ya kirii kuprarioma. Kuë yaro ya hixio garimpeiro pëha, ai yamakɨxi topraroimi. [...].

Garimpeiro pëka pou xoahii thëpëxi xiro topraruu, ihi thëpënë pë xiro noamai paxiohe. Kami yamakɨnë garimpeiro yamapëka ahetamaika maa xoare yamakɨnë, garimpeiro yamapë nehe waripuu xoaa paxia. Ɨhi thë. [...]. Ai yamakɨnë garimpeiro yamapë nohimaimi, ai thëpënë pë thapuu xoaowihii, thëpë pihi xiro kuu. Yami huu tihi mopëha yamakɨ ihurupë pataiwi, huu yama tihi mopë wariãmai pihioimi yaro. Ɨhi urihi theri thëpëhamë yamakɨ ihurupë raruu yaro, ihi thëpë keaihe toreai yarohe, kama hwɨi e thëpënë thëpëha toahenë thëpë patamai yarohe.

Ɨhi thë xiro. Garimpeiro pënë yamakɨ iyamaimihe. Huu tihi mopënë yamakɨ iyai paxio yaro, yamakɨ ihurupë patai, napëpë iminë yamakɨ pataimi, huu tihi mopënë yamakɨ ihurupë patai. Ɨnaha thë kuë yaro, kami yanë garimpeiro yapë peximaimi. Ipa pëimi, kama pënë yamakɨ nehe waripuu kuo pehenaha, kami yanë yapë nehe pree waripuu kuë. Garimpeiro pënë wamarekɨ xare hapa hakë nohima noa kuhenaha. Garimpeiro pënë ai yamakɨ xëararema yarohe, yamapë thaa komakiwi thë mii. [...]

ser mortas. Se eles não fossem portadores de doenças nós os deixaríamos morar aqui.

Eu digo: "queremos viver sozinhos" [...]. Minha mãe contou as histórias do passado, por isso fiquei esperta: não os quero. [...] Eu poderia ter tido a garganta cortada por eles. [...]. Eles matam e batem, [uma vez assisti um vídeo que mostrava que] eles acendem uma grande fogueira onde queimam as crianças. Por isso, estou com muito medo dos garimpeiros que se instalam aqui. Estou chorando há muito tempo e, preocupada, penso: "vamos sofrer!"

No início, quando chegaram essas notícias, eu me lembro bem que os nossos velhos ficaram com medo. [...] Agora, adulta, eu também tenho medo dos garimpeiros e, por isso, tenho raiva deles. Não estamos nada contentes com eles.

Só aqueles que atraíram os garimpeiros para perto é que gostam deles, só eles os defendem. Nós não os deixamos se aproximar, temos ódio deles. Só aqueles é que gostam deles e os defendem. É isso. [...] Nós, outros, não temos amizade com os garimpeiros. Os que convivem com ele, pensam diferente. Nós, que nutrimos os nossos filhos com as frutas da mata, não queremos que acabem com elas, pois é com elas que os pais criam seus filhos.

É isso. Os garimpeiros não nos alimentam. Nós comemos os frutos das árvores, criamos nossos filhos. Não é com trabalho de branco que crescemos. São as frutas das árvores que nutrem nossas crianças. Sendo assim, eu não quero os garimpeiros. Não são minha gente! Assim como eles não gostam de nós, nós não gostamos deles. Se eles tivessem sido nossos amigos há tempo, mas não, os garimpeiros mataram nossa gente, por isso, não os queremos aqui.

N. Y. e thëã

novembro de 2021

Awei, urihi pë pata peheti xamiamaɨ yarohe, kami yamakɨ xuhurumuu mahi. Thë urihi riopë, urihi thë ahi. Garimpeiro pënë yamakɨ urihipë pehe yapëkaɨ mahi yarohe, yamakɨ nomarayuwii ya thë peximaimi. Garimpeiro thë wainë yamakɨ nomapruwii yama thë peximaimi. Mau upë pata uxi-uxinë, yamakɨ yëmëkakɨ nenii. Hura yama a wai peximaimi. Kuë yaro garimpeiro yama pë xiro ahetamaɨ pihioimi.

Ipa huu tihipë hore pëã hikirayoma, koa aepë maa hiki prarioma. Kuë yaro, pata yamakɨ xuhurumuu. Kaho oxe wamakɨ pihi kuu makii, kami pata yamakɨ pihi kuu: yamakɨ ohiha, wamotima thëpë hoximapruu. Ɨnaha thë kuë yaro, yamakɨ xuhurumuu. Urihi pë xami. Mau upë uxi-uxi garimpeiro pë xi pataha karënë, yamakɨ amɨkɨɨ, yamakɨ xawara pëɨ. Ɨɨnaha thë kuë yaro, peheti kami garimpeiro pëha ya yai xuhurumuu. Yamakɨ yëmëkakɨ nenii, yamakɨ amuku nenii, yamakɨ huramuu, yamakɨ xawaramuu, yamakɨ xuhutiaɨ. Ɨhɨ yama thë peximaimi, kami yamakɨnë.

Garimpeiro pë pata ahetuu tëhë, pë kãe pata pexi mahi tiko yaro, garimpeiro yapë peximaimi. Hapa, mohotuo tëhë, napë ya pëha pihinë, yanë oho taaɨ hikioma yaro, hwei tëhë ya yai kirii mahi, garimpeiro pëha... ya moyamërayoma yaro.

Hwei wamakɨ yaɨamuu ka kuaaɨwinaha, yahakë kuaaɨ kunaha, oni ya pëha, mooramanë ya thëpëã huxupuu marëmai.

Garimpeiro thë yaiha, pei yamakɨ yai hixio. Xuhurumuu. Thëpë pata waithirinë waya tiko yaro, thëpë niaɨ tikonë wayaheha. Garimpeiro horepë mii tikonë waya yaro, ipa yauwei

Depoimento de N. Y.

novembro de 2021

Sim, nós estamos muito preocupados, porque eles poluem muito a nossa terra. A floresta fica infestada de carapanãs, reduzida a um lamaçal. Eu não quero que a gente morra por causa dos garimpeiros que destroem nossa terra. Não queremos morrer com as doenças letais deles. Nossos ouvidos adoecem por causa das águas contaminadas do rio. Não queremos a agressão letal da malária. Por isso, não queremos deixar os garimpeiros se aproximar.

[Há tempo], nossas árvores já apodreceram, nossa lenha acabou. Por isso, nós, as velhas, estamos preocupadas. Vocês, jovens, talvez duvidem, mas nós achamos que vamos passar fome porque vão destruir nossos alimentos. É por isso que estamos apreensivas. A terra está contaminada. Quando os excrementos e os poluentes dos garimpeiros descem pelas águas do rio, nós temos problemas intestinais, adoecemos. É por isso que estou tão preocupada com os garimpeiros. Temos doenças de ouvido, de estômago, sofremos com malária, epidemias, doenças de pele. Não queremos isso.

Quando os garimpeiros se instalam por perto, eles são movidos por uma insaciável vontade sexual, por isso, eu não os quero. Tempos atrás, quando ainda não sabia disso, pensei nesses brancos e já me acabrunhei. Agora, que sou esclarecida, tenho muito medo dos garimpeiros.

Se eu soubesse escrever como vocês [pesquisadoras e pessoas alfabetizadas], sempre mandaria notícias alertando e denunciando.

aha tharɨhenë, “osema a...”, ya kuu horimuunë oho taaɨ yaro. Garimpeiro pë pata mohoti tiko yaro. Pë hakë moyamëo kunaha, garimpeiro pë ya xiro kuu paxio.

Hapa thëpënë garimpeiro pë pëka hehumama yarohe, kami thëë ya e hëã yaro, ɨhɨ ya thëpë pata peximaimi. Hwaenë garimpeiro pë pëka hehumama yaro.

Hwaenë, garimpeiro pëha ware kãe mohoti thëyuu maoma yaro. Mohotio tëhë, ware kãe ha thëpraikɨnë hwae kama a poremomaɨhe. Ipa heparae pata a wei xë wahareki, hairiwii ei yaha ekɨ marë pei kunaha, yahakɨ na napë moxipëo waoto. Kama hwae pehe xiro, yaɨ xiroa yarohe, kama pëã moyamë hwama: “Mihamë, wamakɨ praharayuu! Yaraka upë koamaɨhe!”. Pëha kurunë yamakɨ tokurayoma, ɨhɨ thëpëha ya pihi kuu xoa.

Ya xiro kirii paxi. Hapao tëhë kiha garimpeiro pënë, yamakɨhe warouhe tëhë, yamakɨnë yai oho taamaɨ mahioma yarohe, ɨhɨ thëha, kami ya pihi kuu xoa. Ɨnaha osema a kurenë, kami ware hukëpoma yaro. Alexandre thuëpë exë wahareki pataha toaɨhenë, osemanë wahareki hukëpuwii, ɨhɨ ya thë wei xiro taɨ xoa. Hwei, ipa naenë, kapixa e pë nakaɨnë wayaaɨha, kama ihurupë enë noa haari rahuapraɨwii, ɨhɨ wããnë ohotaama yaro, kami yanë ya kahiã pou xoa yaro, garimpeiro ya pënë ɨhɨpɨapraimi. Osema wãã moyamë rëo marë maohe ya pihi kuu yaro.

Garimpeiro pë pata ahetuu tëhë, thuë thëpë pata toaɨ xaaripruu yarohe. Mau u uxixinë yuripë mamuku ahinë oho taaɨ yaro, yuripë mamuku au tëhë, yuri pëha yamakɨ iyama, pakamoo pëha yamakɨ iyama. U au totihio tëhë pë mamuku ureke huu tëhë, korai pëha nokamahenë, yuri pata yamapë wama makii, yuri pata wamapëã waɨ marëmai, ɨnaha thë kuë yaro, ɨhɨ thë pata hoximi tiko yaro, yamapë peximaimi. Hapa garimpeiro pënë yamakɨnërë oho taa manihii, yama thë taɨ yaro, garimpeiro yamapë peximaimi.

Temos muita raiva por causa dos garimpeiros. Estamos tristes. Pois eles são muito ferozes, atiram e matam. Não são nada mansos. Mataram meu irmão e eu, sentindo a falta dele, entoo sofrendo o meu lamento: "meu irmão...". Os garimpeiros agem de forma muito errada. Se eles fossem pessoas responsáveis, eu reconheceria.

Não quero os garimpeiros, porque sou filha daquela gente que tapou os buracos deixados pelos garimpeiros.

Meu pai proibiu os garimpeiros. Ele não foi irresponsável de me levar com ele até os garimpeiros. Quando não os conhecíamos, topamos com eles e embebedaram meu pai. Se meu pai e meu irmão nos tivessem levado, certamente, teríamos sido usadas sexualmente pelos garimpeiros. Meu pai sozinho foi responsável e nos avisou: "cuidado! Vão embora! Eles forçam a gente a beber cachaça". Então nós fugimos. Eu ainda penso sobre essa gente.

Eu tenho muito medo. Há um tempo atrás, quando os garimpeiros chegaram até nós, nos causaram um enorme sofrimento e ainda penso nisso. Meu irmão me resgatou dos garimpeiros. Eles tinham pegado a mim e a esposa de A., mas lembro bem que foi o meu irmão que nos libertou. Minha mãe vivia lhes pedindo roupa, o filho dela reclamou muito com palavras duras e eu ainda me lembro, por isso não confio neles. Fico pensando se meu irmão não tivesse nos defendido.

Quando os garimpeiros ficam por perto, eles pegam as mulheres. Os peixes, por causa da água poluída, ficam com os olhos lamacentos. Antes, eles eram fisgados quando os olhos estavam limpos. Era assim que pescávamos com linha e comíamos pacamú. Quando a água era limpa e os peixes enxergavam bem. Com a linha de pescar, podíamos comê-los, mas agora, não os comemos mais. Dessa maneira, as coisas ficaram muito ruins, e nós não queremos os garimpeiros. No passado, eles nos causaram muitos transtornos Nós sabemos de tudo isso, por isso, não os queremos.

F.Y. e thëã

novembro de 2021

Awei, kami yanë ipa urihihamë hwei mɨamoha ya pɨrɨo paxiowinë, garimpeiro yapë xare yai peximaɨ paxioimi yaro, pë pata huma makii, kami mamakai ya pihiha kunë, ya mamo xatio tëhë, pë hayumuu tëhë, yapë xiro taama praharanë, urihiharanë. “Huu... ipa urihiha garimpeiro, hweha pënë pata kaa tikokepë!”, ya pihi kuma makii pë pata hayu kuhuruu. “Huu... yamakɨnë xawaramoraepë!”, ya kuma.

Yutuha ya thë taɨ hikio yaro, ya pree moyamë. Kami ya kakii ya mohotiimi, yutuha ya thëpë taɨ. Thëpënë pata rããpë, thëpënë xuupë, thëpënë xawarapë, kuë yaro, oxe thëpë xawaramuuha, thëpënë oho taaɨ yaro, kami ya yainë garimpeiro yapë nehe pata xiro waripuu.

Waro thëpënë thëpë nehe hare ipaaɨ makihii, “maa aho thëpëimi! Thëpë xami! Waiha thëpë xi pata karoraɨ mau uha. Mau u uxihamë thëpë xi kãeha katɨtonë, mau upata xami. Yanomae yamakɨ kahikɨ xaminë oho taaɨ yaro, kami yanë garimpeiro yapë xare yai peximaimi!”. Makii, thëpë ahetuu tëhë ɨnaha ya kuu, ipa tharisio pëha: “Maa garimpeiro wamapë pata ahetamaɨha kuikɨnë, yamakɨ na thëë pë waɨwihii thë kua yaro, wamakɨ moyamëkii!”, Ɨnaha kami ya kuu thare.

Hweha pë pata waromuu tëhë, ya kuma makii, oxe thëpë mohoti he yatiama makii, kami nɨɨ yaxë, Mariaxë, yahakɨã wei xare kohipëoma: “Maa ɨnaha wama thë thanomai, thë hoximi! Wɨnaha wamakɨ pihiha kunë garimpeiro wamapë pata nohimaɨ tha? Mi wamotima thëpëkakii e thëpë pata xami, thëpë totihita

Depoimento de F. Y.

novembro de 2021

Sim, eu moro aqui, bem dentro da nossa floresta e não quero os garimpeiros. Eles subiram o rio e eu pensei cá comigo, vendo-os de longe passar: "Não, na nossa terra, os garimpeiros vêm instalar suas balsas no rio!", mas eles continuaram. Eu gritei: "nãooo... Nós vamos adoecer!".

Eu já sei de tudo isso há tempos. Não sou irresponsável, há tempo eu os conheço. O rastro deles é extenso, trazem diarreia, epidemias e os nossos filhos adoecem, sofrem. Portanto, eu não gosto nada dos garimpeiros.

Os homens os tratam como se fossem gente deles. "Não... Não são sua gente! São gente suja! Depois seus excrementos vão descer pelas águas. Com as fezes deles a água fica poluída, suja. As nossas bocas ficam sujas, por isso não queremos nada com os garimpeiros". Eu digo isso quando há perigo de se aproximarem, e digo aos meus genros: "se vocês deixarem os garimpeiros se aproximarem, eles vão abusar de nossas meninas. Sejam responsáveis!".

Quando chegaram aqui, eu disse isso, mas os jovens insistem em se comportar de maneira irresponsável. Nós, mães, eu, M., insistimos: "não... Não se comportem assim! Isso é ruim! O que estão pensando, tratando os garimpeiros como amigos? Estas comidas aqui são sujas, mas vocês acham que são boas. As bocas das crianças sofrem quando pegam o arroz dos garimpeiros". Eu reclamo, mas eles não me escutam e só eu protesto: "não façam isso! Chega!".

wamaki pihiha kunë... oxe thëpë kahikinë ohotaai, arroz pë toaihe tëhë!", ya kua tihiriapraruu. Kuë makii, wareã huaimi makihii, kami yãã xiro waiotii. "Inaha wama thë thanomai! Kua hikia!", ya kuu.

Y. Y. e thëã

novembro de 2021

Awei, kami wahariki theri pata yanohamë yãã paxio. Kami yanë garimpeiro yamapë pata yai peximaimi paxio. Mau u auha yamaki piria yaro, yuri yamapë noamai. “Garimpeiro yamapë nakaimi”, waro thëpë pree kuu makii, kami yamakiã rëo, thuë yamaki kirii. Yamaki xio wããriheta yamaki pihiha kunë, oxe thëpë porepënë oho taai yaro. Yai thëpë: “warë”, yamapëãha patahahiranë, yamaki kirii. Thëpëã pëtuu tëhë, kami ya yai peheti kirii yaro. Ai thë urihihamë, hweha thëpëã pata ahetunë kiriaiha, ya kirima.

Inaha kami ya kuu paxio. Peheti kami yamakinë garimpeiro yamapë pata peximaimi paxio. Ai waro pata pënë pë pree peximaimihe. Inaha thë kuë yaro, yamapë peximaimi. Yai thëpë pata yaro, yamaki na wããpraihe, mau upë pata ahinë kiriamai yarohe, yuri pë mamuku wei komaamaihe. Kuë yaro garimpeiro yamapë pata peximaimi. Kami yamakinë, Urihi pë pataha wahenë, thëpë pata wawënë kiriamai yarohe, thë yopi. Inaha thë kuë yaro, kami yamakinë garimpeiro yamapë pata peximai paxioimi, hwei pata yamaki kakii paxii yamakinë…

Depoimento de Y. Y.

novembro de 2021

Sim, eu sou líder da grande comunidade de Wahariki. Nós não queremos os garimpeiros. Moramos perto dos rios, por isso, protegemos os peixes. Também os homens dizem: "nós não chamamos os garimpeiros", mas nós, mulheres, estamos de olho, temos medo. Achamos que eles podem nos violentar e que as crianças podem sofrer. Eles são gente diferente. Nós os apelidamos de *ware*, queixadas, e temos medo. Quando chega alguma notícia sobre eles, eu fico com muito medo. Estou assustada, porque ouvi dizer que muitos chegaram perto de outras localidades, como aqui.

É isso que tenho a dizer. O certo é que não queremos os garimpeiros. Também os velhos não os querem. A liderança não os quer. São seres diferentes, eles nos assediam, enxovalham as águas dos rios, turvam os olhos dos peixes. Por estas razões, não queremos os garimpeiros. Sabemos que, depois que destroem a floresta e desmatam áreas grandes, fica tudo muito quente. Por isso, nós, que somos líderes, não queremos os garimpeiros.

S. Y. e thëã

novembro de 2021

Ipa urihiha ɨnaha kami ya pihi kuu. Kami ya ka kii wahariki theri ya paxio. Kami yamakɨnë garimpeiro yama pë nakaimi. Yamapë nehe waripuu, mau upë xamiamaɨ yarohe, mau yama u noamaɨ. Hutu yamapë noamaɨ, urihi yama a noamaɨ, paa yama hanapë noamaɨ. Ɨnaha yama thaɨ yaro, garimpeiro pëha yamakɨ yai hixio.

Thëpë yai hoximi yaro, thëpënë xawarapë, yamakɨ nomarayuu. Yamakɨ na wããrihe, ei thëha yamakɨha kirinë, pata yamakɨã. Pata ya thëpëã yai hirii hwëtɨ yaro, kami ya pihi moyamë, pihi mohotiimi, kuë yaro, ya kirii.

Garimpeiro pëã ahetunë kiriaɨha ya xuhurumuu. Yanomae yamakɨ nomapraɨ pihio hathohe, ya pihi kuu. Ipa estrada ya aumamaɨ pihioimi, hwei estrada ya noamaɨ, kuë yaro, garimpeiro pë ka kii, kami yanë ipa urihihamë, yapë ahetamaɨ pihioimi. Makii ai thë urihihamë pë ahete mahi kua hikia. Makii waiha, pë maa hathoprario, thëpë koaɨwihii thëã kua yaro. Ɨnaha napëpë kuu, ɨnaha ya pihi kuu paxiowii ya thë thaɨ.

Kami ya pihi mohoti mii, ya pihi moyamë. Yamakɨ ihurupë kupra! Yamakɨ ihurupëha xawaramonë, yamakɨ ihurupë maro yakakuu yaro, yamakɨ ihurupënë ohotapraruu yaro. Ɨhɨ ya thë peximaimi! Urihi pë xamiamaɨhe, thëpë kanasinë, thë urihi venenopëãmaɨhe. Ɨnaha thëpë thaɨ yarohe, kami ya paxinë, garimpeiro yapë nohimaimi. Kuë yaro yamakɨ pihi xuhuru.

Ɨnaha thëã kutaoma kua hikia.

Depoimento de S. Y.

novembro de 2021

Eu sou de Wahariki e penso assim sobre a nossa terra. Nós não chamamos os garimpeiros. Não gostamos deles, pois contaminam a água enquanto nós defendemos os rios. Protegemos as roças, a floresta, as folhas de palmeira. É por isso que temos muita raiva dos garimpeiros.

Eles são muito maus, sim, trazem epidemias que nos matam. Forçam-nos a ter relações sexuais com eles, o que nos dá medo e os nossos velhos falam disso. Eu os escuto, por isso eu sei. Estou preocupada porque não sou irresponsável.

Minha preocupação é ouvir que os garimpeiros estão chegando perto. Acho que eles querem que a gente morra. Não quero reabrir essa estrada, eu cuido dela, por isso não quero que esses garimpeiros cheguem perto da nossa terra. Mas já foram para outras regiões. Ouvi dizer que os brancos estão retirando os garimpeiros. Pode ser que eles vão embora.

Eu não sou boba, sou esclarecida. Temos os nossos filhos. Se eles adoecerem, todas nós vamos carregar crianças desnutridas, sofrendo muito. Isso eu não quero! Eles contaminam a floresta, espalham lixo, envenenam a terra. Por todo esse mal que fazem, eu não gosto dos garimpeiros e fico apreensiva.

É isso que tenho a dizer.

Y. e thëã

novembro de 2021

Peheti garimpeiro pënë mau upë xamiamaɨ mahi yarohe, thëpë nasipë patanë, thëpë thaamaɨ mahi yarohe. Ɨhɨ thëpënë yai kiripomuu mahi. Peheti, oxe thëpëhamë, kami ya pihi kuu yaro, kami yanë ya pë pata nehe thapoimi. Ai thëpë hare huuha ya amuku keaaɨ makii, thëpë huuhe yatiopruunë kiriaɨ, ya kiri paxio.

Kami ya, mori ya huu: ɨnaha thë kua yaira? Ya pihi xiro, hoyamë thëpë hoã pata kapruu, ahetuu mahiimaɨha, ya kirii. "Huu... wɨnaha thëpë pata kuaapë tha? Witi thënë wa thëpë pata maa yaiprariopë tha?". Kami mori ya pihi xiro kutii... kirii.

Thëpë hoã pata ahetuu mahiaɨnë kiriaɨ koimaɨha. Hapao tëhë mori thëpë hore kuoma makii, hwei ahete mahiha thëpë kaa koã. Pacu uka thakɨha, waroho thëpë pata kaa yaro, mau upata uxixi marë hɨthë porahii. Ɨhɨ thëpë pataha peheti kami ya kirii. Yamakɨ kirii, oxe thëpënë oho taaɨ yaro. Ipa thathe thëpë weiha, waru uxi thëpë weiha, ya pihi kutii.

Peheti ɨhɨ thëpënë pata xawarapë hoximi mahima yai thariha, ya pihi kutii. Yamakɨ yai kirii ai yamakɨ, ai thëpë pata huu nikere kua makii ai yamakɨ yai kirii mahi. Hweha thëpëã pata ahetuuha: "Pee yama nahepë toaɨ, wa pata kiri paxikii", thëpë hare kuu makii, "kaho wanë wa thëpë toaɨ, pee ya nahekɨ wei yai kareaɨ", ya kuu yaiaɨ. "Kaho wamakɨnë wama thëpë pata taimi yaro wama thëpë peximaɨ!", kami ya xiro kuu yaɨaɨ.

Garimpeiro thëpënë pata hurapë wai mahi yaro. Mau uhamë

Depoimento de A. Y.

novembro de 2021

É verdade que os garimpeiros poluem muito as águas com sua urina. Eu tenho medo dessa gente. Penso nas crianças, por isso não gosto deles. Algumas pessoas vão para junto dos garimpeiros. Eu brigo, mas não adianta, insistem em ir. Eu tenho medo.

Eu fui até eles só uma vez, porque ficava imaginando: como será lá? Chegou aqui a notícia das balsas se aproximando. Eu tenho medo e eu pensando: "huu... Como eles são? Quem pode acabar com eles?".

Ficamos sabendo, assustados, que eles estavam se aproximando. No início, eram poucos, mas agora eles têm balsas no rio, aqui por perto. Na boca do rio Matrinxã tem diversas balsas e por isso as águas ficam muito poluídas. Eu tenho muito medo deles, porque as crianças sofrem. Fico preocupada, pensando em minhas netinhas e nos pequeninos.

Acho que essa gente traz doenças, é muito ruim. Alguns de nós temos muito medo, apesar de outras pessoas de diversas comunidades frequentarem os garimpos. Aqui só ouvimos o que dizem. Eles nos convidam, dizendo: "nós vamos pegar tabaco! Você é que fica com medo". Mas eu respondo com outro argumento: "você vá lá pegar tabaco, eu uso o meu próprio". Digo coisas diferentes: "vocês não os conhecem, por isso os querem por perto".

Os garimpeiros carregam malária. Urinam e defecam na

thëpë nasi pë kei yaro, pei pëxi kei yaro, einaha thëpë kuaɨ mahi yaro, mau u waiyapramaɨ mahi yarohe. Kami ya pihi xiro kuu paxiotii. Garimpeiro pëha ai wa thëpë mamo hutuuta yaira? Ya pihi kiri kutii, rãã pëhamë, hura pëhamë, amuku a pata hamë, xuu a pata hamë ya kirii. Oxe thëpë tuherepë xationë kiriaɨ yaro, pata thëpë a makii thëpë kãe pata rãã momaɨnë kiriaɨ yaro, ya kirii, xi iyëpëhamë ya kirii.

água e estragam os rios. Fico pensando sobre isso. Você consegue reagir contra os garimpeiros? Tenho medo das doenças, da malária, da dor de barriga, das infecções intestinais. As crianças vomitam, até os adultos adoecem. Eu tenho medo, tenho medo do sangue nas fezes.

M. Y e thëã

novembro de 2021

Kami yanë garimpeiro yapë peximaimi. Kami yanë ya thëpë taɨ mahi yaro, garimpeiro pë peximuu pihi totihi yaro hwei estrada a thaɨ he tëhë ya thëpë taarema yaro. Hweha yamakɨ kirii tamu mahi yaro, wamuuwi yama thë peximaimi. Yamakɨ warasipërayuwi ya thë peximaimi. Ɨhɨ thëha yaha kirinë ya thë peximaimi, kuë yaro garimpeiro pëha yamakɨ huu marë mai. Kuë yaro ya pihi kuu.

Ai pë pɨrɨa kɨrɨa yaro ya marë xuhurumuwi, ya yai pata xuhurumu. Orahamë pë praha pɨrɨa makure mau u xami hamë ya xuhurumuu, oxe thëpë amuku nenioppruu yaro garimpeiro yamapë yai peximaimi. Ya thë taɨ mahi yaro estrada a pata thara henë, yamakɨ prërëɨwi, ya thë pihi pu xoa yaro garimpeiro yapë peximaimi.

Garimpeiro yapë taaɨ pihioimi. Witihamë thëpë totihu kura? Ya kuimi marë pei. Ya kuimi. “Ya pë peximaimi, wamotima ya thëpë peximaimi”, ɨnaha ya kuu yaiaɨ. “Yami thëpë kuo kuru pë”, ɨnaha ya kuu. Ouro a thaɨ ahetu yarohe ya xiro xuhurumu pata mahi kuprarioma, kuë yaro ya pihi horihi, oxe thëpë waroho mahi yaro yamakɨ noma huu tamuu yaro. Estrada a thara henë, sarampo a pata kupruu. Ɨnaha yamakɨ pihiha kunë yamakɨ yai pata xuhurumu. Kami ya yainë ya thë yai taɨ hureke mahi yaro, katapora aha kuprarɨnë yamakɨ roxinë xihoroahe, pihi kuu yaro.

Ipa thëpëha ya wei marë iyatiwi, koraha pëhamë, naxihipë

Depoimento de M. Y.

novembro de 2021

Eu não quero os garimpeiros. Eu sei o que fazem, porque os vi quando construíam esta estrada. Os garimpeiros querem sempre transar. Aqui estamos com medo e não queremos ter relações sexuais com eles. Não quero que a gente pegue feridas e fique doente. Eu tenho medo de tudo isso, portanto, não os quero e não vamos ficar perto deles. Eu penso assim.

Estou muito preocupada, porque tem [garimpeiros] morando rio acima. Tenho medo que a água fique contaminada. As crianças sofrem de problemas intestinais, por isso não queremos os garimpeiros. Sei muito bem o que aconteceu quando abriram a estrada: nós adoecemos. Eu lembro muito bem, por isso não os quero.

Eu não quero nem ver os garimpeiros. Eu pergunto: o que é que eles fazem de bom? Não conheço nada. Insisto: "não os quero, não quero sua comida. Que eles fiquem sozinhos". Eu me preocupo, porque eles tiram ouro perto de nós. Por isso, fico triste. Temos muitas crianças pequenas e sabemos que podem morrer. Quando abriram a estrada, o sarampo nos devastou. Nós lembramos disso e ficamos preocupados. Eu mesma sei bem disso: quando chegou a catapora, nós sofremos. Eu penso nisso.

Eu sustento minha gente com banana, com beiju. Não queremos a comida de outras pessoas. Nunca digo que vou chegar até os garimpeiros e deixá-los morar aqui. Outras pes-

hamë ai yama thëpë wamotima thëpë peximaimi. Garimpeiro ya pë pata rururu kurunë, yapë pata ha pɨrɨ makɨnë, ya kuti marë mai. Ɨhɨ yami thëpëãma kutii tëhë, kami yanë Garimpeiro yapë peximaɨ paxioimi. Ipa ya thëpë wei homaɨ yaro, hwei thu uxi thë weixë, yama thëpë peximaimi. Waro thëpënë ourua toaɨha pihiohenë, thëpë hare huaɨ makii ya kuu, kuë yaro ya thëpë taɨ mahi! Ya thëpë peximuu taɨ mahi, thuë thëpë pata peximaɨ mahihe. Garimpeiro pënë, thëpë toaɨ pihiohe. Kihi estrada a tharahenë, ya thëpë taɨ yaro, ɨnaha ya mamo kuranë, hewha thëpë pata pɨrɨhuu tëhë ya thë taɨ.

Thëpë imi pata nakapraruunë harë kiriaɨ ya pihiha kuu, pei ya thëpë ahetamaɨ nehe waripuu. Kuë yaro, pei ya xuhurumuu. “Garimpeiro wamapë ruranomaɨ!”, ya kuu makii, ai thëpë pehe yatii. Ya thëpë taɨ mahi yaro, thëpënë pata xawarapëha kupruu, hura a wai kuprario, thëpëha riokasipëanë, hweha yamakɨ prërayuwii, ya thë taɨ yaro. Xi iyë a wai kuahe tɨkëa praruu, yamakɨ totihiproimi. Hapa mahi estrada mae thaɨ tëhë, kami ya wei tiëriaɨwii, kami ya. Hori pei wamakɨ wei raroa korayuwii pei wamakɨ wei, kuë yaro pei ya xuhurumuu, garimpeiro pëka ka pata marëkë aruaɨwii, ya pihi kuuha maonë, pei ya kiritii, hwei urihinëka kurenaha ya thëpë pata kuprariowii, ya thë taɨ yaro, ya yai kirii, kuë yaro ya moyamë kutii ya thëpë noa hereã thati.

soas dizem que sim, mas eu não quero os garimpeiros. Quero que o número da minha gente, das crianças cresça, por isso, não queremos essa gente. Os homens vão para lá buscar ouro, mas eu reclamo. Conheço bem aquela gente! Sei que procuram sempre mulheres para fazer sexo. Os garimpeiros pegam as mulheres. Quando abriram a estrada lá e vieram morar aqui, eu passei a conhecê-los, fiquei de olhos bem abertos.

Eles nos chamam fazendo sinais com a mão e isso me dá medo. Penso nisso e não quero que se aproximem. Estou preocupada e digo: "não chamem os garimpeiros", mas há outros que persistem em atraí-los. Eu os conheço, eles trazem doenças, a malária vai se alastrar, eles dispersam os mosquitos e nós vamos adoecer. Eu sei. Vai chegar a doença do sangue nas fezes, não vamos estar bem. Tempos atrás, quando abriram a estrada, eu fiquei doente que nem podia andar. Vocês que nasceram depois, cresceram com saúde, por isso estou preocupada. Os garimpeiros se espalharam por todos os lados. Se eu não pensasse nisso... Mas tenho medo, eu sei o que acontece se eles avançarem floresta adentro. Tenho muito medo, mesmo, por isso, fico atenta e faço alertas nas minhas falas.

Urihi wariãtimapëha, thuë thëpë xuhurumuwii thëã

maio e julho de 2022

Urihi wariãtimapë ahete kuowii, Pora Pata urihiha pë ahete mahi kuoma, Haihi urihiha pë waisipë ahete pree kuoma. Pora 2 yanoha, ahete mahi pë yai kuoma. Ei yano pëãhakakii thëpë urihipë ahetehamë, garimpeiros pë kuohe wëoma. Hapa, poripa maio tëhë, Waromapii urihiha, garimpeiropë hapa warokema ɨha pëha waroikɨnë pë hapa kiaaɨ parɨoma makii, pëha hura prarɨnë, dia 19 maio de 2022 thë kuo tëhë, Wakatha urihiha, mori balsa kɨha garimpeiros pë hapa, hayukema. Ɨharanë ai pë waroho waroa kokema ɨhɨ tëhë, yanomae urihi mɨamoha, garimpeiros pëha rukërɨnë yamakɨ yai xuhurumoma, "Garimpeiros pë waroho kuo tëhë wɨnaha yamakɨ kuaapë?" yamakɨ pihi xuhuru kuma.

Ai, Poripa junho a kuo kõõ tëhë, garimpeiro pë yai owa mahirayoma. Ɨhɨ pëha orunë, posto hamë, yamakɨ hwɨrɨmamuu hutaaɨwii, balsa pënë mau u yai hehu praremahe. Mau-u mɨamoha 5 balsa pë kaoma, kuë yaro, ai yanomae, thëpë pree kekema balsa kɨha thëpë nahikema yaro, oxe thëpë mori nomarayoma. Ɨhɨ oxe thëpë mori nomarɨnë, garimpeiros pëha yamomae thëpëã hwaɨ xoaoma: "Witi thëha, kami yamakɨ urihipëha wamakɨ kiaaɨ pihio tha? Kaho wamakɨ urihipëha

Depoimentos de mulheres sobre a presença dos garimpeiros próximo às comunidades do rio Wakathau

maio e julho de 2022

Os garimpeiros estavam muito perto das comunidades de Porari, Xarakahi e Keopë. No início, no mês de maio, chegaram até a comunidade de Hokoto. Lá começaram a explorar o ouro. Quando terminaram, no dia 19, uma balsa de garimpo subiu e passou em frente a Wakatha. Em seguida, muitos outros chegaram. Então, os garimpeiros se instalaram no meio da nossa Terra Yanomami e isso nos deixou muito preocupados. Nós pensamos: "quando tiver muitos garimpeiros, o que será de nós?"

No mês de junho, os garimpeiros aumentaram muito mesmo. Quando o número cresceu, suas balsas fecharam o curso do rio que usamos para ir até o posto de saúde. No meio do rio havia cinco balsas, por isso o barco com Yanomami acabou batendo nas amarras das balsas e afundou, quase matando uma criança. Por causa disso, os Yanomami disseram aos garimpeiros: "por que vocês querem trabalhar na nossa terra?

wamakɨ xaari kuo! Kami yanomae yamakɨnë kaho garimpeiros wamakɨ nakaimi! Urihi akakii kami yanomae yamakɨ urihipë paxio!". Ɨnaha thëpë noa thamahe.

"Hweha wamakɨ xoao tëhë, kami yanomae yamakɨ ihurupë nomarayuu tëhë, kaho garimpeiros wamakɨha thë pree hoximi kuprario!", ɨnaha pë noa thaɨ he tëhë garimpeiros pë komi kiirariyoma. Ɨnaha thë kuë mahi yaro, thuë yamakɨ yai pata xuhurumuu kuoma. Ɨhɨ witipii thëpëha yamakɨ xuhurumuu tha? Balsa pë waroho mahi kiaɨ tëhë, mau-upë pata xawarapëpruu, yuripë komi xawarapëpruu, yanomae yamakɨ pree xawaramuu, hura a wai kupruu.

Mau yama u xami koaɨ tëhë komi yamakɨ xɨkɨ nenipruu. Urihi pë pree xamiamaɨhe, pë kanasinë. Ɨnaha thë kuë yaro, garimpeiros pë waro mahio tëhë thuë yamakɨ yai pata xuhurumuu mahioma. Kami yanomae yami yamakɨ xiro pɨrɨo tëhë yamakɨ xuhurumuimi makii, garimpeiros pë ahetu tëhë, yamakɨ yai xuhurumuu. Garimpeiros thuë thëpëha pë pore pë peximuwii, yutuha yama thëã hiripuu yaro, kuë yaro yamakɨ xuhurumoma. Garimpeiros pë ahete mahi kukii tëhë yamakɨnë oho taaɨtaha kukiwii, yamakɨ pihiha kunë, yamakɨ xuhurumuu.

Poripa julho tëhë, garimpeiros pë komi maa yapaa koprario huruma, ai garimpeiros pë komi wërayoma, ai mahukuhamë pë pree kopohuruma. Ɨhɨ pë kopohuruma makii, ai pë pree waisipë hëo xoaoma. Wakatha hamë dia 20 kami ya kiaaɨ huu tëhë 3 balsa yapë taarema, ɨhɨ yapë taaɨ hayuaɨ tëhë kami ya yai pree pata xuhurumoma. Kutaoma.

Fiquem lá na sua terra! Nós não chamamos vocês! Esta é a nossa Terra Yanomami!" Assim disseram.

"Se vocês ficarem aqui e morrer uma criança, irá acontecer algo grave com vocês garimpeiros!". Quando disseram isso, todos os garimpeiros ficaram com muito medo. Com tudo isso que aconteceu, nós mulheres ficamos também assustadas. Com que estamos preocupadas? Quando tiver muitas balsas em funcionamento, as águas ficarão contaminadas, os peixes adoecerão, também nós Yanomami adoeceremos e a malária se espalhará com a sua letalidade.

Quando bebemos água poluída, adoecemos com problemas intestinais. Eles também contaminam a floresta com lixo. Então, quando os garimpeiros são muito numerosos, nós, mulheres, ficamos muito apreensivas. Se moramos sozinhos, não nos preocupamos, mas quando os garimpeiros aparecem, ficamos muito tristes. Eles se embebedam e querem as mulheres. Faz muito tempo que sabemos dessas histórias, por isso estamos preocupadas. Estamos certas que, se os garimpeiros se aproximarem, nós sofremos e isso nos deixa muito tristes.

No mês de julho, os garimpeiros foram embora: alguns desceram o rio, outros foram a pé. Mas outros ficaram. No dia 20, quando eu fui até Wakatha para trabalhar, vi três balsas, o que me deixou muito triste. É isso.

P. Y. e thëã

agosto de 2022

Awei, kami yanë garimpeiro yapë yai nehe waripuu makii ai oxe thënë ipa urihi a noa waxupehehamë thëpë aheteãhe yatiãrioma. Ipa urihiha garimpeiro pë warokema makii, kami yanë yapë yaxurema, kami yaxë, ipa thathe axë, yaha pë yaxurema. Ɨnaha ipa yanoha kami yahakɨ xiro kuaama. Ɨnaha kami ya kuaaɨ yaro garimpeiro yapë nehe waripuu. Garimpeiro pë mohoti yaro, kami thuë yamakɨ kakiinë garimpeiros yama pë yai nohimaɨ pihioimi. Garimpeiro pënë yamakɨ urihi pënë oho taamaɨ tikõõ yarohe, kuë yaro kami thuë yamakɨnë yama pë nehe yai pata waripuu.

Kami yamakɨ ihurupë wario mahio tikõõma yaro. Garimpeiro pë mohoti mahi yaro, cachaça upë mohotiha hɨpɨ henë ipa AIS a warioma yaro, kami yanë garimpeiro ya pë nehe yai waripuu. Ipa ihuru pë maa mahiãnë wayaprarioma yaro, kuë yaro kaho napë wamakɨha yariãha nosiamonë, hoyamë ya huimama. Garimpeiro pënë kami yamakɨ hwɨrɨmaɨwihii, saúde pë yapë nakaɨnë wayaaɨ yarohe, ɨnaha thë kuë yaro, kami pata ya yainë garimpeiro yapë nehe waripuu.

Kami yanë ya pë garimpeiros pë ahete kuo tëhë pë yai pata mohoti mahi yaro, kami yamakɨ thuë pëhamë garimpeiros pë mohoti peximuu yaro. Kami yanomae yamakɨ urihipë pata yai pata wariã praɨ mahi yarohe. Ɨnaha pë kuaɨ yaro kami urihi theri yamakɨ yainë, garimpeiros yamakɨ nehe yai pata waripuu. Urihi pë xamiamaɨ mahi yarohe. Kuë yaro ipa urihiha kami

Depoimento de P. Y.

agosto de 2022

Sim, eu rejeito os garimpeiros, mas alguns jovens os convidaram e eles acabaram chegando. Os garimpeiros chegaram à nossa terra, mas eu e minha sobrinha os afugentamos. Foi o que nós duas fizemos na nossa comunidade. Faço isso porque detesto os garimpeiros. São irresponsáveis, por isso, nós, mulheres, não queremos nada com eles. Os garimpeiros destroem a nossa floresta, por isso, nós, mulheres, temos raiva deles.

Os garimpeiros são muito irresponsáveis, corromperam nossos filhos, deram cachaça e estragaram meu Agente Indígena de Saúde. Por isso, tenho raiva deles. Fico furiosa ao ver meus filhos se acabarem, por isso vim aqui cobrar de vocês, brancos. Os garimpeiros me obrigam a sempre chamar o pessoal da saúde para nos atender, por isso não gosto deles.

Quando os garimpeiros estão por perto de nós, eles se comportam muito mal e querem nos assediar. Além disso, fazem uma grande devastação na nossa Terra Yanomami. Por isso, nós, que somos os verdadeiros habitantes da floresta, somos contra eles, grandes poluidores. Por tudo isso, enxotei os garimpeiros, mas outras pessoas os defendem e eles não vão embora.

Como os garimpeiros são tão numerosos, nós, do Hurapi, viemos aqui para exigir que sejam expulsos. Eles destroem nossa floresta e isso nos deixa muito preocupadas [...].

yanë garimpeiro ya pë yaxurema makii ai thëpënë pë pree noamaɨ yarohe, thëpë prahaimimi.

Ɨnaha garimpeiro pë waroho mahi kuë yaro, garimpeiro yapëriãha yaxumanë hoyamë kami Hurapi theri yamakɨ huimama. Ipa urihi a yai pata wariãɨ mahiã yarohe kami yamakɨ yai pata xuhurumuu kua [….]

N. Y e thëã

agosto de 2022

Awei, hoyamë kami ya pree huimama. Kami ya huu puonimi ipa urihi hamë thë yai pata hoximi kuo pënaha kure ya thëã yai wëaɨwii, ya huimama. Ya mii huu puonimi. Awei kami yanë garimpeiro wama thëãha pataka hiraɨwii, kami yanë yapë yai peheti nohimaimi. Kami yanë garimpeiro yapë nohimaimi yaro, ipa urihi garimpeiro pë warokema maki, hwei ipa yae a kakiixë yahapë yai yaxua yaparema. Ɨnaha kami yahakɨ yai kuaɨ makii, oxe thëpënë yahakɨã huapraimihe. Kami yanë garimpeiro yapë nehe yai waoto waripuu yaro, yapë yai matihipë wariãrema.

Kami ya yai kuaɨ ipa ihuru pënë oho taaɨ mahiopruu yaro, garimpeiro yapë yaxuprɑɨ xi wariproma. Ɨnaha ipa yae xë yahakɨ yai kuaɨ. Kami mii horemuu puoimi: peheti kami yanë garimpeiro yapënë yai ohotamaɨ hwɨtɨaɨ. Kami yanë yapë papel sipëha ekekanë, yaha pënë yai ohotaamama. Kuë yaro yapë haari prahamarema. Ɨnaha kami ya yai kuaaɨ.

Garimpeiro pë aheteo tëhë, yuri pë mamuku xamiamaɨ yarohe, kami yanë yapë yai nohimaimi. Pë yai wamotima thëpë wariama. Ɨnaha kami ya kuaaɨwii. Kami ya yai, kami yanë, garimpeiro yapënë ya kiri thaimi. Kami ya hixio yaro, ipa ihuru pënë wayaapëha, ipa ihurupë pëha huramonë pë pore pënë ohotaaɨ mahiopruu yaro, pë xɨkɨha neniopronë pë porepënë oho taaɨ yaro. Kami ya xi topraroimi, ɨnaha yariã kuwii ya pree huimama [….].

Depoimento de N. Y.

agosto de 2022

Sim, eu também vim aqui. Não vim à toa, vim para relatar a situação extremamente grave que ocorre na nossa terra. Não é pouca coisa. Isso que vocês dizem dos garimpeiros é verdade, eu não gosto deles. Não os quero por perto. Eles chegaram à minha terra, mas eu e minha tia os mandamos embora. Nós duas fizemos isso, mas os jovens não nos ouvem. É claro que tenho raiva dos garimpeiros e cheguei a estragar os materiais deles.

Eu fiz isso e continuo expulsando os garimpeiros, porque meus filhos vivem sofrendo. Assim fazemos, eu e minha tia. Não estou inventando, eu também atrapalhei a vida dos garimpeiros. Rasguei suas cartas e documentos para afligi-los. Eu estava empenhada em afastá-los. Assim fiz.

Quando os garimpeiros estão por perto, os peixes ficam com os olhos sujos. Destroem nossa comida, não gosto deles. Eu faço isso, porque não tenho medo deles. Tenho muita raiva, porque eles trazem sofrimento para os meus filhos, que pegam malária, ficam transtornados e sofrem com doenças intestinais. Eu não estou nada satisfeita e vim aqui para dizer isso [...].

L. Y. e thë ã

agosto de 2022

Awei, hoyamë kami ya pree warokema. Ipa urihihamë thë yai pata hoximi kuopë naha kure thëãha yãã pree waisipë hwaɨ. Awei ipa urihihamë, garimpeiro pë waroho mahi kuoma makii, hwei tëhë pë maa koprario huruma. Kami yamakɨnë yama pë yai nohimanimi yaro pë yapaa korayoma. Kami yamakɨnë yamapë hakë nohimaɨ kunaha kuo xoao. Kami yamakɨnë garimpeiro yamapë nehe yai pata waripoma, kuë yaro, kami yamakɨ yanopë yaiha pëha waroikɨnë, hapë naha pë noa thamahe: "Witipii wama thë thaɨha hoyamë wamakɨ huimama tha? Hoyamë kami yamakɨ urihipë hamë, garimpeiro wamakɨ rukëɨwii thë yai mii! Kami yamakɨnë kaho garimpeiro wamakɨ yai ahetemaɨ pihioimi!", ɨnaha ipa yanoha pata thëpë kuma. Ɨhɨ hapë naha kure thëpënë garimpeiro pëha hereã a thamahe: professor K. axë, porokãe Tuxaua kɨpë kuoma. Ei pënë garimpeiro pë huëremamahe, Paari u orahaë pë kiaaɨ pihioma makii, pë huyuamanimihe. Ɨnaha nae pata a kuaama, xoaha axë, ipa waro axë, pree pairioma.

Kuë yaro garimpeiro pë wamotima thëpë yai wanimihe, thëpë hɨpɨma makihii yama thëpë tëãnimi. Ɨnaha K. a kuma: "Garimpeiro pënë wamotima thëpëka hɨpɨwihii wama thëpë tëãnomai. Urihi ano hɨpɨ puohe, waiha tarehe thëpë xi imaɨ. Hwei tëhë thëpë mii kuaaɨpëã thëpë nomuhurimuu pëã!". Ɨnaha yamakɨ noa thama, kuë yaro kami yamakɨnë garimpeiro yama pë nohimanimi. Ɨhɨ garimpeiro pë yaxupraɨheha carta

Depoimento de L. Y.

agosto de 2022

Pois é, eu também vim aqui. Vou contar um pouco sobre a situação da nossa terra. Na nossa região, havia muitos garimpeiros, mas agora eles foram embora. Não fizemos amizade com eles, por isso eles foram embora. Se nós os tivéssemos recebido bem, ainda estariam lá. Fomos hostis com eles. Quando chegaram à nossa comunidade, nossos velhos lhes disseram: "o que vocês vieram fazer aqui? Vocês garimpeiros não podem entrar em nossa terra! Nós não queremos vocês por perto". Quem falou com os garimpeiros foram o professor K. e dois velhos. Eles impediram a subida dos garimpeiros que queriam trabalhar no rio Paariu. Assim fizeram minha avó, meu avô e meu marido, juntos.

Por causa disso, não comemos a comida dos garimpeiros. Eles nos ofereceram, mas recusamos. Assim falou K.: "não peguem a comida que os garimpeiros oferecerem. Eles querem com isso pagar a entrada na floresta, mas, depois de um certo tempo, eles se tornam sovinas. Por enquanto, eles ficam por aqui como gente comum e tentam nos enganar fingindo amizade". Assim nos foi dito, por isso não somos amigos dos garimpeiros. Para expulsá-los, foram enviados vários documentos solicitando sua expulsão rápida. Então, ficaram muito incomodados e foram todos embora. Neste momento, não tem mais. Era isso que eu queria dizer [...].

epë ahete xɨmaɨxi wariproma. Në riã rope prahamaɨ yarohe. Ɨhɨ tëhë pëha wayërɨnë, pë komi koã xoapohuruma. Hwei tëhë pë kua koãimi. Ɨnaha ya kuu pihioma […].

N. Y e thëã

novembro de 2022

Awei, kami yanë hwei ai thë urihihamë oxe ya thëpë utupë ihurupë romihi pë taaɨ tëhë, kami ya yai pata xuhurumorayoma. Ɨnaha garimpeiros pë yai ahete kuo tëhë thëpë kanasi kuaaɨ yaro, kami yamakɨnë garimpeiros yama pë yai peximaimi. Garimpeiros pënë yanomae yamakɨnë yai pata oho taamaɨ yarohe, kami yanomae yamakɨnë garimpeiro yama pë yai ahete tamaɨ pihioimi. Kuë yaro, kami pata yamakɨnë garimpeiros pënë urihi pë xamimaɨhe tëhë hura pë yai wai pata kuu. Hwei ano 2022 poxihita kakii tëhë, Wakatha urihiha garimpeiros pë pataha waroikɨnë, kami ya yai pata ɨkɨpraru mahioma, ipa thasiria pë waroho mahi kua yaro, kami ya yai.

Depoimento de N. Y.

novembro de 2022

Sim, fiquei muito preocupada ao ver as imagens de crianças desnutridas em outras regiões. É esse o rastro que deixam os garimpeiros onde ficam perto [dos Yanomami], por isso não os queremos. Eles nos trazem muito sofrimento, por isso não queremos que se aproximem. Quando os garimpeiros poluem nossa terra, a malária se alastra muito. Neste ano de 2022, chegaram muitos garimpeiros à nossa região do Wakatha. Por causa disso, eu chorei muito, porque tenho muitos netos.

JOSIMAR PALIMITHELI

Diários

Yutuha yamak ulihip ka totihi kuonii thã

Yutuha kami yamak ka pýlýoni ham, ulihi a komili totihi kuoma. Ýhý tèhè 2012 xilikaha ulihi a komili totihi kuo kupere. Ýnaha kami yamak mamokýn ulihi yama a taaý tèhè, ulihi a pihi liyèhè totihi kuoma. Ýhý tèhè ulihi a tusio hetuonim, ýnaha yalo aheteham yalop huma: yalop ka kii pè mohotio hètýom. Hapao tèhè yalo pèn yanamam yamak taý hètýo nim. Ýnaha yalo ahete ham yalop huma.

Ýnaha ulihi a motio tèhè thè kuoma. Ýhý tèhè yanamam yamakýn aheteham yalo yamap niyama. Maxita ham pè holeaýwi pèx; tile ham pè ýmýwi pèx; yalo pè ka yèýwi pèx. Ýnaha thèp komili mohotio kuoma.

Ýnaha ulihi a mohotio tèhè yalo pè ka kii ýnaha thè kuoma, ulihi a mohotio tèhè. Ýhý tèhè mau u ka kii, u taam totihi kuoma hètýom. Mau u ka kii, u au yalo, yama u kuoaý hètýom. Komili yamakýn, yama u koam. U au totihi, u taam uxi hètý yalo, yalakap komili totihi kuo hètýom.

Ýhý tèhè mau u ka kii u xamionimi. U xilo ao totihi kuom. Ýhý tèhè walèp kuo hètýoni yalo, mau u xilo ao totihi mahiom. Ýnaha yalo yalakap iyaý totihi mahi kuom. Ýnaha yalo, yalakap wam totihi mahiom. Pè yãhik au totihi yalo, yalakap ka kii, yai iyaý totihi yalo yamapè alamaý hètýom. Ýhý tèhè mau u komili wehe kuo hètýom. Ýhý tèhè maa mak wehe ham týý tèhè yalaka yamap tiyèý halupluu hetýom. Mau u ka kii u au, u wehe totihi kuom. Ýnaha thè komili totihi kuoma. Kami yanamam yamak pýlýop ham.

Quando a nossa floresta era bonita

Antigamente, a terra onde nós morávamos era tão bonita. Em 2012, a floresta ainda era saudável. Víamos a floresta luxuriante. Naquela época, ela não estava ferida, por isso os animais de caça chegavam perto, não eram ariscos. Antigamente, os animais não nos viam, por isso, vinham até perto.

Era assim quando a floresta era plena. Nós, Yanamam, flechávamos os animais bem de perto, fossem terrestres, arbóreos ou alados. Eles não eram assustadiços.

Naquele tempo também os rios eram limpos. Esta água era limpa, por isso a bebíamos. Todos nós bebíamos desta água. Era boa, escura e os peixes eram saudáveis. A água não estava poluída. Naquele tempo, não havia garimpeiros, por isso, a água era boa e os peixes eram fisgados muito facilmente. Eram bons para comer, com a carne limpa. Pescávamos com facilidade e moqueávamos. Naquele tempo, as águas do rio baixavam. Quando as pedras emergiam, de noite, nós pegávamos os peixes com terçado até o amanhecer. A água era limpa, e, na seca, ela baixava. Naquele tempo, era muito bom morar na nossa terra.

Kami yamak ulihip ham walèp ka lukè laani thã, 2011 xilikap kua tèhè

Ýhý tèhè, yamaký pihi mohotiom. Ýnaha yalo, patamuuwi yama thèp komili taaý hètýo maom. Ýamak pihi mohoti koplalom. Yamak ulihip totihi kua hikia, yamak pihi kuma. Yamak mau up xami pluu mi, ýnaha yamak pihi komili kuma. Ýhý tèhè kami yamak ulihip ham moli Tuxao xilo kuom, Mawas wãha kuowi. Makii a pihi mohoti kuom. "Ipa ulihi ham walèkýk lukèý mii", ýnaha a pihi kuma.

Makii, waiha opisin, 2011 xilika ha kuplalýn, ai moli walèp pihi kaẽ yãmõi maý wi pèn koloha ai Tuxao Koxiloli wãha kuowi ha ýha pè hapa walokema. Ýha pèha walokýn hapi naha ep kuma: "Kami yamak ka kii, yamak nohi. Kami yamakýn wamak pailiplaý pihio. Heha ai Tuxao a kua tha?". Ýnaha pè kuma. Ýhý tèhè yanomam e pèã hulayom: "Awei, a kua!", ep kulayom. Ýhý tèhè Tuxaon walè a wãlilem: "Witi thèha ya walii kula?". E kulayom.

Ýhý tèhè, Tuxao aha taalýn, hapi naha walè e kulayom: "Tuxao, kami yamak nohi. Kami yamakýn wa pailiplaý pihio. Wa thè peximaý wi wa thék wãha pihio. Ya thèk komili nakalii". Ýnaha walè e kulayom. "Tuxao, wa holimu wi thè kua kula?". Ýnaha walè e kuma. Ýhý tèhè, Tuxaon: "Peheti waan kuopè". A pihi ha kulýn wã hulayom: "Awei, ya hoimu!". Tuxao e kulayom.

Ýhý tèhè walèn a wãlilem: "Witi pei wa wat peximaý tuxao?". Ýnaha walè e kulayom. Ýhý tèhè hapinaha Tuxao e kulayom:

Quando os garimpeiros invadiram a nossa terra

Naquele tempo, éramos ingênuos, não nos reuníamos, não tínhamos conhecimento. Achávamos que a nossa terra estava em boas condições. Todos nós achávamos que nossa água não estava poluída. Naquele tempo, em nossa região, só havia um velho, chamado Mawas. Mas ele não sabia o que estava acontecendo e imaginava: "na minha terra, os garimpeiros não vão entrar".

Mas depois, em 2011, aos poucos, num único barco, os garimpeiros chegaram, desceram o rio até onde morava o velho de nome Koxiloli. Quando chegaram, disseram assim: "nós aqui somos amigos. Nós queremos ajudar vocês. Aqui tem chefe?". Os Yanamam responderam: "sim, tem". Então, o velho perguntou ao garimpeiro: "por que você pergunta sobre mim?".

E o garimpeiro respondeu: "Tuxaua, nós somos amigos. Nós queremos ajudar você. Me diz o que você quer. Eu compro tudo". Assim falou o garimpeiro. "Tuxaua, você precisa de algo?". E o velho: "é verdade, talvez falte muita coisa", pensou e disse: "sim, eu preciso". Então, o garimpeiro perguntou: "o que você quer, Tuxaua?". E o velho respondeu: "já que você passa pela minha terra, eu quero estas coisas: espingarda, canoa, objetos. Minha gente não tem nada, por isso queremos coisas. Essas são as coisas que eu quero". Assim falou o velho. "certo! Todas as coisas que você pedir eu compro", disse o garimpeiro.

“Awei, ei ipa thè ulihi ham, wa hayumu yalo, hapi naha ya thèk peximaý kutaa: hei yalý ahi, hei kanao a, matihip ipa pè holin õhotaaý yalo matihi yama pè peximaý. Ýnaha ya thèk pexima kutaa”. Ýnaha Tuxao e kulayom. “Hoh! Wa thèk ka peximale ýhý ya thèk komili nakalii”. Ýnaha walè e kulayom.

WALÈM YAMAK KA MÝLA MANII THÃ

17 de março de 2022

Ýhý tèhè kami yamak ulihip yaiiha Palimi u tha kuo pèha walè kýk waloa nohokiyom. Ýhý tèhè komili yamak lèlèkem, yama pè liyã ha taan, ýhý tèhè walè yamap taaý maom yalo yamak komili ukua pakem. Ýhý tèhè walèn Tuxao a wãlilem: "Heha Tuxao a kua tha? Tuxao eha yamakýã haý pihio". Ýnaha pè kulayom. "A kua". Yamak komili kulayom. Ýhý tèhè, Tuxao a kulayom: "Witi thèha pei ya walii kula?". A kulayom.

"Tuxao kaho liha yamakýa haý pihiom. Kami yamak ka kii, yamak nohi. Kami yamakýn wamaký pailiplaý pihi. Tuxao wa holimuwi thè kua kula?". Ýnaha walè a kulayopèha. "Awei ya thè peximaý wi thè kua: yãlý ya ahi peximaý, kanoa a, motolo a, hatio a, matihip. Ýnaha ya thèk peximaý kutaa. Wa nohi yalo, ya yaý pailiplaliwi, ya thè peximaý. Kami ya pýlýo pè ham wa pihi kaẽ hayumu yalo. Makii kahowan ya mýlamaý ha thoa ya pihi kuu", ýnaha Tuxao a kulayom.

"Maa, Tuxao, kami yamak ka kii, yamak holimu paxiomii. Ai ulihi ham, ai Tuxao yama a pailiplalem. Hapi naha yama thèk hýpýa thakem: hei kanao a, motolo a, ispikata a. Ýnaha yama thèk ýpýa thakem". Ýnaha walè ep kulayom: "Tuxao, aho yama thèk nakali wa thèka peximale, yama thèk komili nakali". Ýnaha walèp kulayom, Tuxao eha. "Ola ham yamak kiaaxo? Tuxao, ýhý tèhè, yamak kiyaa hayuwi, Powa Hwista ham yamak ha aa kolýn aho yama thèk nakaaý pihio". Ýnaha walè a kulayom, Tuxao eha.

A trapaça dos garimpeiros

Então, os garimpeiros chegaram em peso no Palimiu. Todos nós corremos para vê-los. Naquele tempo, não conhecíamos os garimpeiros, por isso fomos todos juntos. Então, o garimpeiro perguntou sobre o líder: "aqui tem Tuxaua? Nós queremos falar com o Tuxaua" e todos respondemos: "tem". Então o velho disse: "por que estão perguntando sobre mim?".

"Tuxaua, nós queremos falar com você. Nós aqui, somos amigos. Nós queremos ajudar vocês. Tuxaua, você passa necessidades?". O velho respondeu: "certo, tem coisas que eu preciso: eu quero espingarda, barco, motor, rádio, objetos. Essas são as coisas que eu quero. Se você é amigo, eu quero que você me ajude, porque você passa pela minha casa. Mas desconfio que você talvez esteja me enganando", disse o nosso líder.

"Não Tuxaua, nós aqui não temos falta de nada. Já ajudamos o Tuxaua em outra região. Entregamos a ele essas coisas: barco, motor, espingarda", disse o garimpeiro: "Tuxaua, todas as coisas que você pedir, nós vamos comprar", continuou respondendo ao velho. "Podemos trabalhar rio acima? Então, Tuxaua, vamos subir para trabalhar. Quando voltarmos para Boa Vista, vamos comprar as suas coisas". Foi isso que o garimpeiro disse ao velho.

Tuxao a ka lèo huoni thã

Ýhý tèhè Tuxao a kulayom: “Hoh! Wamak hayuki”. Ýnaha e kulayom. Ýhý tèhè, walèp pihi kãe hayua xowakem ola ham. Ýhý tèhè, walèp pihi kaẽ hayua xoakem. Pè ha hayua ayukýhýlýn, Tuxao a lèo huom. Walèp pihi kaẽ ka hayukèni, ýhý pèha a liã haý kõo yalo, a lèo huom. Ýhý tèhè, opisin thèmý ha tete malýhen, týý tèhè, walèp pihi kaẽ hayua xoakýhýlým kolo ham. Walèpèn Tuxao a mýlamalem yalohe, pè pihi kaẽ hayua hathokýhýlým, pè holemolayom yalo. Ýhý tèhè, Tuxao a lèoma mki thèm tete mahi laapèha, yakým a pihi maa pè plaliom.

Ýhý tèhè 2013 xilika kua pè plaliom. Ýhý xilika xoaha, walèp waloho haa xoalayom, ýhý tèhè mau ham pè pihi kaẽ hapa katýplalom. Ýhý tèhè, hapinaha yamak pihi kuma: hei walèp ka hale waiha pè opisin pè maa hathoplalio. Ýnaha yamak pihi kuma.

Waiha 2014 xilikaha kuplalýn, ai xomi walè thè pat waloho mahi haa tikolayom. Ýhý tèhè, ulihi ham walèp waloho mahi halayo mamki kami yanamam yamakýn walè yamap nohimanim. Yama pèn xilo kilipoma. Yutuha yamak nohimu xoaowi, yamak kuo kunaha yamak xilo nohimu yai. Ýnaha yamak pihi kuma: “Kuop, waiha opisin thèp maa yapaa koplalio”. Ýnaha yamak pihi kuma yalo, kolo ham thèp hapa kĩaa kýlýn. Thèp kiaý plaha yalo, yamak nohimu pihionim. Ýnaha walèp yamak pihi kuma.

O líder à espera

Então, o líder disse: "tá bom! Podem passar" e os barcos dos garimpeiros passaram rio acima. O velho ficou esperando. Esperava falar novamente com os garimpeiros que subiram. Uma noite, depois de muito tempo, o barco desceu. Os garimpeiros enganaram o velho e passaram escondidos, porque tinham mentido. O velho esperou tanto que desistiu.

Era 2013. Naquele ano entraram muitos garimpeiros trazendo balsas que instalaram no meio do rio. Então, nós pensamos assim: talvez esses garimpeiros que estão entrando vão acabar aos poucos.

Mas, infelizmente, em 2014, entraram muito mais na floresta, mas nós, Yanamam, não fizemos amizade com eles, só ficamos com medo. Se fossemos amigos de muito tempo, teríamos afeição por eles. Pensávamos assim: "deixa, depois, devagar, eles vão sumir". Como eles trabalham longe, rio abaixo, não queremos ser amigos deles. É isso que pensamos dos garimpeiros.

Walè pèn mau hapa ka xami male nihi thã

Yutuha, yamak mau up totihi kuom. Mau u kaki, u auom, u uxi totihi kuo hètýom. Ýhý tèhè, yalakap komili au totihi kuo hètýom. Ýnaha thè totihi kuo mamki, kami yamak mau up ham walèp ha waloho mahi waloa paxikion yamak mau up xamimalemahe. Ýhý tèhè, mau up mýãmo ham, poosa pèpihi kaẽ katy plalomahe, mau ham. Ýhý tèhè, thèpè pihi kaẽ ýamouwi pèn thèpè xami hoyaplaýhe, thèpè xami hoyaplaýwihi, yalakapèn ýhý thèk xami wamahe. Ýhý tèhè walèpèn makinaalio thèk ĩxi xami wĩte waý hètýomahe.

Ýnaha yalo, yalaka pèn thèp xami wama yalo, pè uuxi hoxim plaliom. Yalakap komili yãhĩk xawalapèlayom, pè yãhĩk komili usi mahiplaliom. Ýnaha walè kýk hapa wãlõhõ halayuwin thè hapa thaplamalemahe. Ýhý tèhè, poosa kýk ham, walèp kĩaýwin ýnaha thè hapa thaplamaliomahe.

Waiha, 2015 xilikap ha kuplalýn, mau yai xami mahi kuplaliom. Ýhý tèhè, yanamam yamak komili uuxi xawalapèa hètýlaliyom: pata thèpèx, oxe thèpèx, wala pata thèpèx, moko pèx, hiyapèx. Ýnaha thèpè komili xawalap kuplaliom. Ýhý tèhè, kami yamak ihulup nomapluwiha yamak ỹkýwi thè kua xoaplaliom. Oxe thèpè ka kii, thèpèn õhõtaýwi thè komili homoa xoaplaliom. Mau ham oxe thèp yãlýmumki, mau up wĩte yalo, oxe thèp haĩ thak plèlèýwi, thè kua xoaplaliom.

Ýnaha 2015 xilikaha thè kua xoaplaliom. Ýnaha yalo, yanamam yamak pata pihi xuhulumuwi, thè yai kuplaliom. Ýnaha

Começa a contaminação dos rios

Antigamente, nossos rios eram bonitos, a água era limpa e escura. Os peixes também eram limpos. Era bom, mas, quando chegaram muitos garimpeiros, eles poluíram nossos rios. Instalaram suas balsas no meio do rio. Os que subiam de barco, jogavam lixo. Então, os peixes comiam os dejetos sujos e gordurosos das máquinas deles. Ao comer aquela sujeira, os peixes se contaminaram, a carne amoleceu. Foi isso que os garimpeiros fizeram quando começaram a chegar em grandes números e trabalhar com as balsas.

Em 2015, o rio ficou sujo de verdade. Todos nós, Yanamam, ficamos contaminados: adultos, crianças, velhos, moças, rapazes, todos adoeceram. Choramos a morte de nossos filhos. Os casos de crianças doentes se espalharam. Elas tomam banho no rio, mas as águas oleosas provocaram a perda de seus cabelos.

Aquele ano trouxe grande preocupação para nós, Yanamam. Então pensamos a quem poderíamos pedir ajuda. Estávamos desesperados porque os garimpeiros tinham contaminado nossos rios, as epidemias se espalharam pela floresta e os peixes iam morrendo.

Os garimpeiros nos maltrataram dessa forma. O barulho intenso das suas máquinas chega muito perto das nossas casas, não podemos dormir à noite. Os maus tratos que nos infligiram tinham muitas formas.

Quando acharam ouro perto de nossa casa, queriam derrubar

yalo, witi pèin pailiplap? Yamak pihi xuhulu kuplalom. Walè pèn yamak mau upè xamiamaý mahi yalo. Kami yamak ulihip ham xawala a owa mahilayom yalo, yamak pihi yai xuhulumu wi thè kuplaliom yalo, kami yamaký mau up ham yalakap nomapluwi thè komili kua hètýplaliom.

Ýnaha walèpèn yamak waiyamaý wihi thè kuplaliom yalo, kami yamak pýlýowi ahete ham walpèpèn makinaalio pè sia thethe kua yalo, yamak malix mio totihi plamaý miihe. Ýnaha yalo, yamak wayamaýwihi thè komili kua xoaplaliom.

Kami yamak yano ahethe ham maa mak ha taplahen, yama ký lĩa yanop hileýwihi thè komili kua hètýplaliom. Ýnaha yalo, kami yamak lĩa maplamaý hètýowihi, thã komili kuo xoaolaliom yalo, witi naha yama thèha thakýn yamak yanop noamamopè, ýnaha yanamam yamak pihi xuhulu kuplalom. Ýnaha yalo, witi naha yama thèha thakýn, yamak mau upè aua koplamop. Ýnaha yamak pihi xuhulu kuu hètýom.

Kami yamak ulihip ham, walèp waloho lukelayom yalo, moli xilika xowaha kami yamak mau up xamiplaliom yalo, yamak komili pihi yai xuhumoa mahi layom. Ýnaha yalo, moli xilikaha walèp xawala pèn yanamam yamak komili nih maa mahi plaliom yalo, “witi peia a pataha yamakýa hapè?”, Ýnaha yamak pihi hõlihi kuplalom. Walèp xawalapèn oxep komili nomapluu mau up xamin ai pè nomaplu hètýa, ýnaha thè kuplaliom yalo, yamak pihi xuhulumoa mahlayom.

todas as casas. Assim, queriam também acabar conosco, por isso nós, Yanamam, muito preocupados, ficamos pensando sobre como poderíamos proteger nossas casas, como recuperar nossos rios para voltarem a ser limpos.

Nossa terra foi invadida por muitos garimpeiros, por isso, em apenas um ano, eles poluíram nossos rios e todos nós ficamos muito preocupados. Em um ano, as doenças trazidas pelos garimpeiros contaminaram todos nós, Yanamam, por isso nos perguntamos: "a que pessoa poderosa podemos recorrer?". Essas doenças matam nossos filhos, a água contaminada mata outras pessoas. É isso que acontece e nos preocupa muito.

Walè pèn ulihi aka walĩayãlenihi thã

Ýhý tèhè 2016 xilikaha kua koplalýn olaham walèp waloho kiaa hayuwi pèn, hapinaha thè thaa hètýkemahe. Ulihi a lĩa waliaý yalohe, ulihi pè ka waý wihi thèk xatia make taemahe. Ulihi a mýamo ka waý pihio lahi, ýhý thèk ha xatimaký hen, ulihi a hapa waý xoaomahe, ýhý tèhè, ulihi ham maa mak kuo mahiowi thèha taalýhen ulihi a waý xoaomahe. Ýhý tèhè komili walèpèn thã aha hĩlĩlýhen thèp komili owa xoalayom. Waiha 2017 xilika haa ulihi a yai wãliaý xoaomahe. Ulihip ka waý wihi thèk wãlõho ha walomaký hen walèp walõhõ mahiha owa ha hètýlýn, ulihi a mýamo ham thèpè komili kĩo pièkèo kem.

Ýnaha yalo, ulihi a mýamo ham aipè kĩaý, mau kasi ham ai pè kĩaý, ỹnaha pèha kĩaý xelekeaha kuo lalýn, lope mahin ulihix, mau ux, ýnaha thèk xami kuplaliom. Mau u ka ki, hapao tèhè u uxio mamki, hei 2017 xilikaha mau u klokehea xowa plamalemahe. Ulihi mýamoham ai walèp kĩaý hètýo wi pèn mau u xami haa hètý maliwihi, ýhý u xami ãhin yalakap komili nomaa xowalayom. Yalakap yãhik komili hoximaa xowaplaliom. Yalakap mamuk aua hètýplaliom. Ýnaha yalo yalakap ka kii, pè komili hoximiplaliom yalo, pè iyaý maa xoaplaliom.

Hapao tèhè, 2012 xilikap ka kuonii tèhè, mau uxi, u au ýnaha u ka kuonii tèhè, yalakap iyaý totihi mahi kuoma, maki hei 2017 xilika ha yalakap komili hoximiplaliom. Ai pè nomaplu, ai pè ũxi hoximi, pè yãhĩk usi, ýnaha yalakap komili kuplaliom. Hapènaha thè thakema yalohe, yalakap nomamalemahe. Mau

Devastando a floresta

Chegou o ano de 2016. Os garimpeiros que passaram rio acima fizeram o seguinte: como queriam destruir a floresta, instalaram as máquinas lá. Quando descobriram os lugares onde há muito ouro, começaram a devorá-la. Quando outros garimpeiros souberam disso, o número deles aumentou muito. No ano seguinte, eles destruíram mesmo a floresta. Trouxeram muitas máquinas e a devoraram. O número de garimpeiros aumentou muito e se espalharam pela floresta.

Muitos trabalham no meio da floresta, outros na margem do rio. Tão espalhados assim, rapidamente poluíram a floresta e os rios. Esses rios, antes com água limpa, em 2017, tornaram-se água suja. Quem trabalha no meio da floresta também suja os igarapés. Essas águas sujas e barrentas mataram todos os peixes. A carne deles estragou, os olhos ficaram esbranquiçados, por isso, não mordem mais a isca.

Antes, em 2012, as águas eram pretas e limpas e era fácil pescar com anzol, mas em 2017, todos os peixes estavam doentes. Alguns morreram, outros estragaram, a carne ficou mole. Foi assim com todos os peixes. Eles provocaram a morte dos peixes: derramando óleo diesel no meio do rio, o óleo da hélice dos motores, líquidos gordurosos e sujos que são jogados nos rios. Quando lavam as máquinas, a sujeira desce pela correnteza e os peixes comem aquela sujeira gordurosa, por isso ficaram todos estragados.

u ham himoto up wĩte lualaýhe. Motolo xina ham ai up wĩte kuo hètýowi: ýhý up wĩte xami hamaýhe, ulihi watim ýhý thèp yalu wihi, mau u ham thèp xami kaleý wi yalakapèn thèk xami wĩte wama yalohe yalakap komili hoxim plaliom.

Ýnaha walèp unon xowa hap naha thè kua hètýplaliom: ola ham walèpèn thèp xami hama hayu yalohe, kami yamak pýlýa koloa yalo, kami yamak ulihip kuopèham walèp uno xami walokiyu win mau xamin oxe pèx, pata yamakýx yamak komilii yalýmopèham xawala pata a wayu kuplaliom. Moli thèn xowaha oxe thèp komili lõmi hipèa xowalaliom. Ýnaha yamak ihilup thaplamalemahe walèp uno.

Hapao tèhè mau au totihi pèha yamak xaalapèonim, yamak komili temi totihi kuom. Ýhý tèhè kami yamak ulihipè ham xawala a kuo hètýo mao. Oxep niniaýwi thè kuonim, hapao tèhè temi totihi thèpè pataý xaliom. Ýhý tèhè, yamak waloho mahio hètýom: 680 yamak waloho he wèo tayom, maki hei tèhè 590 yamak kuplaliom, walèp xawalapèn. 590 yamak ka kuplalioni mau u xamin ai yamak nomaplu walèp xawalapèn yamak komili nomalayu, ýnaha thè kuplaliom yalo yamak yamiplaliom. Yamak ýký xiwaliplu wi thè kuom yalo, 590 yamak kuplaliom.

Há também outros rastros deixados pelos garimpeiros. Rio acima, o lixo e os resíduos que jogam no rio descem até onde nós moramos, rio abaixo. Por isso, o rastro sujo dos garimpeiros chega até a nossa terra, onde crianças e adultos tomamos banho. Por isso, a doença se espalhou. Em pouco tempo, todas as crianças ficaram emaciadas. Foi isso que o rastro dos garimpeiros fez com nossos filhos.

Antes, quando as águas eram limpas, nós não adoecíamos, todos vivíamos com saúde. Naquele tempo, não havia doença na nossa terra, as crianças não sofriam e cresciam saudáveis. Éramos muitos: éramos 680 pessoas, mas agora somos 590, por causa das doenças dos garimpeiros. Perdemos gente, porque alguns morreram por causa da água suja, outros por causa de epidemias trazidas pelos garimpeiros, e assim, diminuímos. Choramos os mortos e agora somos só 590.

Yanama yamak ulihi pèha walèp ka yai pýlíokeni thã

23 de março de 2022

Hapao tèhè ukihi a totihi kuom. Ulihi aheteham, yalop huma mki maa mak pihi kaẽ ham yamak pýlý plaluwi thèha taalýhen, walèpèn kami yamak ulihip ha hukèaý há kupahen kami yamak ulihip temahe. Ýhý tèhè walèp yanop yaiha thaamokýn yamak ulihi pèn yai õhotaamaý mahio mahe. Hapao tèhè ulihi a pleoma mki ulihi a yai maplamalemahe. Kami yamakýn, huu yama tihi mop waýwi ýhý tihip komili hotea hètýmalemahe. Ýnaha yalo, ulihi ham kamap yanop yai thaamokem. Kamapèn ulihip ka waýwihi thèpè kaẽ yaiha pýlýokýhen ulihi a waý xoamahe.

Hapao tèhè, maxita a totihi kuoma mki, walèpèn hei tèhè, maxita a walemahe. Hèi tèhè, maxita a ãhi xilo thaplamalemahe. Ulihi a mki a maa hètýplamalemahe. Huu tihik komili hèwèmalemahe. Yalop mki, pè komili tokulayom. Hei tèhè yalop huu ahetè mi. Praha mahi ham pè yaxulemahe. Ýnaha walèp kĩapêha thè komili kua. Hapao tèhè, mau p wei oxe totihi kuplalu hètýoma mki, waiup ka ki hapao tèhè up totihi kuoma mki, hei tèhè ãhi ãhi kýk xilo thaplamalemahe. Walèpèn ulihi a mýamo watayu wihi, ýhý thèp ãhi komili yõtayuwi, mau pata uham ulihi a ãhi ha walomakýhen mau pata u komili ãhi mahi hètýlayom. Ýnaha yalo, yama u koaý maplaliom.

Garimpeiros instalados na floresta

No começo, a floresta era bonita. Os animais de caça chegavam perto da nossa área. Mas, quando os garimpeiros acharam ouro onde nós moramos, eles tomaram a nossa terra. Montaram barracas e devastaram a nossa floresta. Era grande, mas eles acabaram com ela. Destruíram todas as árvores frutíferas que nos alimentavam. Foi assim que montaram suas barracas, seu maquinário e começaram a devorar a floresta.

Nossa terra era linda, mas os garimpeiros a devoraram, fizeram dela um lamaçal. Mataram todas as árvores. Os animais fugiram todos. Antes, os cursos d'água eram bonitos, agora, esses igarapés estão todos lamacentos.

Os garimpeiros engoliram a mata e a lama escorreu até o rio que também ficou lamacento. Por isso, nós deixamos de beber essa água.

Quando a água do rio ainda era limpa, nós bebíamos dela, mas agora, pura lama, deixamos de bebê-la. Quando as crianças tomam banho nessas águas barrentas, seus cabelos caem, sua pele fica estragada e sua barriga incha. Agora está assim. Planejaram mesmo se instalar na nossa terra. Eles moram aqui. Quando se matam, jogam os seus cadáveres no rio. Os corpos

Hapao tèhè, u auo tèhè yama u koama mki, u ãhi yalo yama u koaý maplaliom. Ýnaha u ãhi, kuè yalo oxep yalýmu tèhè pè hãĩ thãk plèlèý, pè sýk hoximaaý, pè pus pleplu hétýo. Ýnaha mau pata u ãhin oxep kuplaliom. Maki, hei tèhè mki ýnaha u kuwè xowa. Kami yamak ulihip ýnaha thèp pihi kuuwin, walèp yai pýlýokema. Pè yai pýlýa yalo, pèha xeyon mau ham pè wãxim xeplamuwi mau ham pè xuu xamilĩa hĩthãli kalèhuwi, oxe pèn ýhý pè xuu xami kowalalem yalohe, oxep komili maplalĩom. Ýnaha kami yamak thaplalemahe.

Ýnaha yalo, kami yamak ulihip ha walèp ha pýlýokýn ýnaha yamak thamaýhe. Hapi naha thè wãloho kua: pè amixi kõowi yano kua, amakae kýk hýpýwi yano kýk, matihip hýpý hètýowi yano kua, ýnaha walè pèn thè waloho thaahapu yalohe hei ulihi a, hei mau u, ýnaha thè kýp xami thapla malemahe. Ýnaha yalo, kami yamak ulihip ham, hei tèhè pihi xuhulu thè xilo kua. Ulihi a wãisip mahi plamalem yalohe, yamak pihi yai xuhulu mahi. Ýnaha yalo, yamak malix mia tèhè, yakým yamak pihi kãe tah usia hatho plamaliwihi, ýnaha yamak pihi kum kãe lãplalu halu týý tèhè.

Kami yamak kuo pè ham, ulihi watim thèpèã siyã ththe ahete kua yalo yamak marixi mio kili, týý tèhè. Kami yamak yanop aheta ham ulihi a waý kuaý yalohe, pata yamakýx, ihulupèx komili yamak kili. Yamak miya tèhè yamak pihi kãe keya hãthomalihe. Ýnaha yamak pihi kuu yalo, yamak malixi mio mii. Ai ulihi ham, walèpèn ai pè pihi kãe kemakiwihi ýhý yama thã taý yalo.

Yamak yai pihi xuhulu kili lãplalu halu. Kami yamak ulihip ham, witi théha walè peip lukelayu kuha? Ýnaha yamak pihi xuhulu kuplalu. Ihilu yama pèn xuhulu ha ponè yamak komili maplamalihe, ýnaha yamak pihi kuu yalo. Yanamam yamapè yai maplamaý. Ýnaha kami yamak ha walèpè kuplalu yalo, yamak aheteya hiki plamalemahe.

Kami yamak ulihip ham walèpèn ulihi a waý he hãyõwã hikia. Ýnaha yalo, yamak lĩa maplamaý wihi tha xilo kua. “Maa

inchados, sujos e fétidos descem pelo rio. As crianças bebem a sujeira dessas carcaças e, por isso, várias já morreram. É isso que fazem conosco.

Instalaram-se na nossa terra e fazem isso conosco. Eles têm muitas coisas dessas: cantinas onde tomar bebida, mercado de alimentos, loja de objetos. Montando essas coisas, acabaram poluindo a floresta e o rio. Por isso, na nossa terra, agora só tem é muita preocupação. Eles reduziram muito a nossa área e isso nos deixa muito mal. À noite, descansando, vigiando até o amanhecer, pensamos com tristeza que podemos afundar junto com a terra.

Onde estamos o barulho das máquinas que devoram a floresta está muito próximo, por isso, temos medo de dormir à noite. As doenças estão perto de nossas casas, por isso, nós, adultos e crianças, todos vivemos com medo. Imaginamos que, enquanto dormimos, eles podem nos empurrar para baixo, junto com a terra. Pensando nisso, nós não descansamos, porque sabemos que, em outra região, os garimpeiros afundaram as pessoas. Ficamos com esse medo até o amanhecer. "Por que os garimpeiros entraram na nossa terra?", nos perguntamos aflitos. Preocupados com nossos filhos, tememos que eles acabem com todos nós. Vão acabar mesmo conosco, Yanamam. Por isso, já chegaram tão perto ao descer o rio.

Na nossa região, já estamos cercados pelos garimpeiros que destroem a floresta, por isso, dizemos que vão acabar conosco. Eles dizem: "os Yanamam vivem em cima do ouro, mas vamos afugentá-los e depois pegamos o ouro", "vamos instalar máquinas que derrubam a floresta, onde eles moram, enxotamos os Yanamam e acabamos com a terra deles". Assim falam os garimpeiros. Eles querem nos matar, os que descem e sobem de barco, querem matar nossos filhos, fazendo assim: põem veneno na comida e, quando sobem, nos entregam essa comida. É isso que os garimpeiros querem fazer conosco.

Nós sabemos que isso vai acontecer: "devagar, acabamos

mak pihi kãe hèlýham yanamam pè pýlýhýpl", ýnaha mki yama pèha yaxulýn yama mak tèaý". "Kamapè ka pýlýleha ulihi watim yama thèha xaimakýn yanamam yama pèha yaxulýn ulihi yama a maplamaý". Ýnaha walèp kuplaluu. Kami yamakýlĩa xèý hètýahe kanao ham pè wèlèý wi pèn, ai pè yamou hètýimaý wipèn yamaký lĩa ihilup nomaplamaý hètýahe.

Hapinaha thè lía thaýhe. Ihilupèha ama kãe kýkýha wayu thèk ha thakèhen, oxe pèha pè lĩa hýpý hayumuhe. Ýnaha walèpèn thè lĩa thaýhe, kami yamakýha.

Hapinaha pè kuplaluwi yama thã taý hètýa: "Opisin yanamam yamapèha maplamalýn, kami yamak xiloha kuplalýn, kami yamak xilo kiaaý. Hei yanamam pèn, yamak kiaamaý totihia mii, yama pèha maplamalýn yaiya. Ýhý tèhè, yamak kiaãý totihi kua yai plalio". Ýnaha kami yamak ulipèha walèpèha pýlýkýn pè ku yalo yamak komili xuhulumu. Hapao tèhè yamak temi kuoma mki, kami yamak ulihip ham, walèpèha pýlýokýn yamak lĩa waiamaý yalohe witinaha yama thèha thakýn yamaký pailiplamopè. Ýnaha yamak pihi xuhuru kuplalu. Ýnaha yalo, yamak pailiplamopè documento yamapè thaý mki yamakýa huaý mii yalohe, yamak pihi xuhulu mahi. Mau xamin yamak maaý. Walè pè yain yamaký lĩa yai xèýhe. Ýnaha yalo, hapinaha yamakí xuhulu kuplalu: "Kami yamakýn, klaiwa yama pè ulihip waliaý ayaa mah male haa!". Ýnaha yamak pihi ýkýhý kuplalu. Yamak ihulupèn yai õhotaamaý yalohe.

"Walèpè kanaopè polapèn yamak ihilup yalýmu tèhè walèp motolo pè polapèn yamaký ihilup ha mox tuamahen, oxepèn õhotaamaýhe. Ýnaha yalo yamak pihi xuhulumuuwi", pata thèp yai kuplaliom. Ýnaha kami Palimi theli yamak ha thã kua, walèp unon. Ýnaha tha kua, kami yamak ulihip ham.

com os Yanamam e depois ficamos trabalhando sozinhos. Estes Yanamam não nos deixam trabalhar. Vamos acabar com eles e aí podemos trabalhar bem". É isso que dizem os garimpeiros instalados na nossa terra, por isso, estamos todos preocupados. Antes, nós vivíamos bem, mas agora, os garimpeiros que tomaram a nossa terra nos maltratam.

O que é possível fazer para nos ajudar? Pensando nisso, escrevemos documentos, mas não nos ouvem e, por isso, estamos muito preocupados. As águas contaminadas estão acabando conosco. Os garimpeiros querem mesmo nos matar. Por isso, temos esta preocupação: "nós não fomos destruir a terra dos Klaiwa, brancos". Pensamos assim porque estamos desesperados. Eles fazem nossos filhos sofrer muito!

Os velhos disseram: "as ondas causadas pelos barcos dos garimpeiros fazem os nossos filhos se afogar quando tomam banho no rio. Isso nos preocupa". Nós, Palimitheli, dizemos que é o rastro dos garimpeiros. É isso que acontece na nossa região.

Palimi u ham junho dia 12 domingo thèm wakala kua tèhè mau xami ka walokeni thã

Palimi uha kami yamak pýlýo pèha 1 uma horas xii kua tèhè mau xami walokem. Mau ha hapi naha thèp xami kalèhuu kuom, domingo dia 12 thèp wakala kua tèhè mau u ham thè xami wãlohõ kuplaliom sako ham ãlihi upè kowaý wihi ýhý thèp pihi kãe xami pihi kãe ploke kalèhoma. Kama kalimpeilo pè xèplayu wi mau ham ýhý thèpèliã hithãli kalè huu win mau liã yai hithãli mahi plaliom. 1 uma horas kua tèhè mau xami waloki wi 6 horas thè kuwa pèplaliom.

Thèm týtýa pèyalayom. Ýhý mau yai wite mahio hètýom lixo pè wãlõhõ mahi kalèhom. Hapi naha pata yamak pihi kulayom: “Huuh hei tèhè kalimpeilo pèn yamak yai maplamaý pihiohe”, ýnaha yamak pihi kulayom. Yamak yai kilia mahi laliyom. Ýnaha thè kupliom kami palimi theli yamak pýlýo pèha. Ýnaha yalo wa oxe thèp komili hõxim plaliom ai pè pus plee mahi plaliom, ai oxe pè hãi thak plèlèý wi thè kua hètý plaliom. Patap komili sýk hõximaa hètý plaliom, peip sýký ham apasip komili kuo hètýo laliyom.

Oxep kaki pè hãi thak plèlèý wiin pèhe tukun kilihio laliyom. Xawala pata a kua hètý plaliom ýnaha yalo yamak komili ninio hètýo laliyom. Yamakýn yai õhõtaaý mahio wi thè kua

Água suja chega a Palimiu num domingo

Palimiu, onde moramos, à uma da tarde de um domingo, 12 de junho. Descendo o rio, boiavam sacos de lixo cheios de latas de cerveja vazias. O cadáver já cheirando mal de um garimpeiro morto por outros garimpeiros descia pelo rio, empesteando o ar. A água suja continuou descendo da uma às seis da tarde, até anoitecer.

A água ficou muito gordurosa por causa do lixo. Nós, adultos e os velhos, pensamos: "huu, agora os garimpeiros querem mesmo acabar conosco". Ficamos com muito medo. Aconteceu, justamente, onde nós, Palimitheli, vivemos. Por causa disso, as crianças adoecem, a barriga incha, perdem os cabelos. A pele dos adultos fica estragada, com manchas brancas.

Cai o cabelo dessas crianças e elas ficam muito pálidas. Alastrou-se uma epidemia, ficamos todos doentes. Todos sofremos com o lixo que os garimpeiros despejam nas águas. Preocupados, achamos que essas coisas estão acabando conosco. Foi no domingo, 12 de junho, no Palimiu. É isso

mahi plaliom yalo kalimpo pèn mau xami nihi hõli mapu wihi hei ýhý thèk hama leno õhe. Hei thèk xamin yamak maplalio, ýnaha yamak pihi xuhulu kulayom. Inaha thè kuplaliom domingo dia 12 thèm wakala kua tèhè, ýnaha thè kuplaliom Palimi uha. Nahkom.

Palimi ú kami yamak ulihip ahete ham garimpeiro pè kiaaý thã

Awei hapi naha kami palimi theli yamakýha thã kua, kami yamak ulihip aheteham garimpeiro pèka kiaale pèn kami Yanamam yama ký lia xèýhe. Kami yamakýha pèka waithili moni pèn, yamaký hètèý mahiahe. “Witiham kami yamakýha pè ta wai thili mopi pè? Ýhý yamapè taali tèhè yamapè yai xèplaý pihio, kami yamakýha pè waithilimom yalo”. Ýnaha pè kuu, maki kami yamakýn yamapè xèý mao mamki pè waithili lèa, kami yamak ulihip ahete ham ýhý pè kiaaý. Ýnaha yalo ýhý pèn yamak nihi wãlipuuhe. “Heam pèta waithili mopi wamapè xýmýli yamak xeyu kõo. Hei tèhè yamapè yai maplamaý pihio”. Ýnaha kami yamakýha garimpeiro pè kuux waliplu.

Ýnaha yalo olaham yamak lama huu pihiomki, yamak pèskamu pihiomki, garimpeiro pè waithili lèa yalo yamak huu kili. “Tuxaon kama ep xýmapè yamak xèplayu pihio”, ýnaha kami yamakýha garimpeiro kuu yalo. Kami palimi theli yamak yai xuhulu mahi. Kami yamakýn garimpeiro yamapè xèý mao mamki witi thèha kami yamakýha pè waithilimu pihio? Ýnaha yamak pihi xuhulu kuu. Ýnaha kami Palimi theli yama kýha thã kua. Kami yamak ulihip ahete ham garimpo pata mahi a kua yalo thã hoxim kua. Nahkom Palimi ú.

Garimpeiros trabalham perto de onde moramos

Então, entre nós, do Palimiu, é assim. Os garimpeiros que trabalham perto de nós querem nos matar. Os agressivos estão sempre nos procurando, onde quer que estejamos. "Onde estão aqueles que nos confrontam? Quando os encontrarmos, queremos matá-los, porque lutam contra nós". Assim dizem. Nós nunca lhe batemos, mas os que trabalham na nossa terra ficam à espreita. Essas pessoas têm ódio de nós. Os garimpeiros sempre nos repetem isto: "mandem para cá aqueles valentes, que vamos brigar de novo. Agora queremos mesmo acabar com eles".

Queremos caçar e pescar rio acima, mas temos medo de ir, porque os garimpeiros ficam à espreita. "Que o líder mande o seu pessoal, que queremos brigar" é o que eles nos dizem. Por isso, nós, Palimitheli, estamos muito preocupados. Nós não matamos garimpeiros, então, por que eles querem nos agredir? É o que nos preocupa. Perto de nós há um garimpo muito grande, por isso as coisas andam muito mal no Palimiu.

Palimi ú ha garimpeiro pèn ai paciente a pihi kãe mili tihik plaliwihi thã

Palimi u ham janeiro polipo kua dia 12 Quarta feira thè kua tèhè, kama nýý en kama thee kãe nini kalèi mam. Malárian oxe thei poma yalo a mili nomalayom, ýnaha yalo kama nýý e ýkým kama huu ex a kãe kalèi maý tèhè, ola ham Motor 200 aha Garimpeiro pè wèlèi maý wi pèn yanamam kýp kalèý taalem, ýhý tèhè Garimpeiro pè lèlèa yapa kem Motor 200 a ha. Ýnaha yalo yanamam pè kilia mahi laliyom yalo mau ham pè kekem dois pacientes ai dois oxe kýp kuo hètýom, inahamki pè kãe kekem mau ham ýnaha yalo ai paciente a mili nomalayom aka Malária pèonii a.

Ýnaha yalo kama huu ex nýý ex kýp pihi yai xuhulumoa mahi layom, kama oxe e kýp ka ninioni kýp lõmi hip yalo nýý e ýký layom kýp mili noma layom. Waiha kama huu en kanao ham mau aha hoyalýn pè kalèa kolayom, ýhý tèhè posto ham kama oxe ep kãe walokem ýhý tèhè Saúde pèn epè hýlýmaý xoao mahe. Ýhý tèhè hapi naha a kuu xoaom “Hei tèhè Garimpeiro pèn ya mili noma male mahe ipa oxe amili noma layom, ýnaha yalo ya yai xuhulu mahi ipa oxe yap kãe kekem mau ham ýnaha yalo ipa kanao a hutik plama lemahe”, ýnaha akuma. Ýnaha yalo pata yamak yai xuhulu mahi plaliom ýnaha Garimpeiro pèn thè thake mahe palimi úha. Nahkom.

Garimpeiros afundaram canoa com doentes

Na quarta-feira, 12 de janeiro de 2022, uma mãe estava descendo com a filha doente, quase morrendo de malária. Apesar do perigo, desceram o rio. Enquanto desciam, rio acima, um barco de garimpeiros, com motor de 200 hp, passou pela canoa de dois Yanamam que desciam e subiu de volta. Os Yanamam se assustaram muito e caíram na água: eram dois doentes e duas crianças. Uma delas, de 4 anos, que estava com malária, quase morreu.

O pai e a mãe ficaram muito preocupados. Seus filhos doentes estavam muito magros. A mãe chorou, porque quase morreram. Depois, o pai tirou a canoa da água e voltou a descer, chegando até o posto de saúde com as crianças. Então o pessoal de saúde tratou os pacientes. O pai disse: "hoje os garimpeiros quase nos mataram. Meu filho quase morreu. Por isso, estou muito preocupado. Caí na água com meus filhos, porque afundaram nossa canoa". Por causa do que os garimpeiros fizeram no Palimiu, nós, velhos, estamos muito preocupados. Assim é.

Palimi ú *comunidadi* maikohipi thã kuo pèha garimpeiro pèn yanamam pè xèki wihi thã fevereiro polipo kua tèhè

Hapi naha thè thake mahe, garimpeiro pèn yamak xèma yalohe yamak hõyaom. Maki waiha walè yamakýa hililem, mau pýkatý ham kýa kuom yalo yamak pýkatý kem. Ýhý tèhè garimpeiro yamoi mam yamak taali wihi komili pèn ispikato hwevo hwusio pè komili temahe, kanao ham yamak kalèý tèhè yamak xèkemahe ýnaha yalo mau ham yamak komili kekem.

Mau mýamoha ham yamak kuom yalo kanao yama a huwèplanim, mau u mýamo ham yamak hèlèý tèhè yamak xèmahe garimpeiro pèn. Ýnaha yalo ai yamak mili nomalayom mau u plee mahi yalo. Yamak yai wãximin õhotaa mamahe garimpeiro pèn. Ýnaha yalo witi pei pèn yamak yai paili plapè, garimpeiro pèn yamakýn õhõtaa maý yalohe, ýnaha yamak xuhulu kua xowalayom. Ýnaha yamak thaa maýn õhõtaa maahe garimpeiro pèn comunidade Maikohipiha. Nahkom.

Garimpeiros atacam a tiros

Os garimpeiros atiraram contra nós, e nos escondemos. Mas, depois de um tempo, ouvimos queixadas do outro lado, íamos atravessando, quando chegaram garimpeiros subindo o rio e nos viram. Todos eles estavam armados com espingarda, revólver e fuzil. Enquanto atravessávamos, eles atiraram em nós. Todos nos jogamos na água.

Estávamos no meio do rio e não seguramos a canoa. Enquanto nadávamos no meio do rio, eles atiraram e alguns de nós quase morreram, porque o rio estava muito cheio [era fevereiro]. Os garimpeiros nos fizeram sofrer muito. Eles nos afetam muito e nos perguntamos: "quem são as pessoas que nos vão ajudar?". A comunidade de Maikohipi sofreu muito com os garimpeiros. É isso.

Palimi ú garimpeiro pèn yamak kili maý wihi thã

Hapi naha yamak thaamaýhe, kamai yamak ulihip ahete ham garimpeiro pè kiaaý ahete yalo, yamak yai kili mahi. Týý tèhè garimpeiro pè wai thili yamo haý yalo yamak xèplali taa yamak pihi kuu yalo yamak malix mio mii, kami pata yamak xilo tokulayu tèhè yamak ihilup xèa hèliihe. Ýnaha yamak pihi kuu yalo oxe yama thèp xilo mimapu týtý tèhè.

Ýnaha yalo kami pata yamak xilo lão týtý tèhè, garimpeiro pè palahilayu wiin yamak xèa haluliihe, ýnaha yamak pihi kuu yalo yamak mio mii týtý tèhè. Maki oxe yama thèp mimapu hètýo mii pata yamak komilix oxe thèpèx týtý tèhè yamak komili lãplalu halu hètýo, yamak kili yalo. Kami yamak ulihip ahete ham garimpeiro pè kiaaý yalo pè wayu hui maý wiin yamak xèliihe ýnaha yamak pihi kuu yalo, týtý tèhè yamak malix mio mii komili thèmýham garimpeiro pè hayu haý yalo yamak kili.

Wakala tèhè týtý tèhè pè lèlèý kohip hayu haý yalo yamak kilii. Ahete ham garimpeiro pè Maquináriop wãlõho kiaaý mahia yalo, yakým yamak pihi kãe kema kiihe ýnaha yamak pihi kuu hètýa. Kami yamak yanop ahete ham thè kua yalo yakým yamak yai kilipluu. Yamak lama huuwi ham mau yama up xèaý wi ham yamak pèskamu wi ham garimpeiro pè kiaaý ahete mahi yalo týtý tèhè yamak huu hètýo mii olaham yamak lama huu mii hètýo. Ýnaha palimi ú thè ulihiha yamak kuaaýn õhõtaaý.

Os garimpeiros nos aterrorizam no Palimiu

Assim eles fizeram conosco. Trabalhando tão perto da nossa comunidade, os garimpeiros nos dão muito medo. Passam rio acima com atitudes agressivas, parece que vão nos matar e não conseguimos dormir. Pensamos que, se os adultos fugirem, eles vão matar as crianças que ficarem. Pensando assim, à noite, tentamos fazer nossos filhos adormecer.

À noite, nós, adultos, ficamos acordados. Tememos que os garimpeiros parem aqui e nos matem, por isso, não dormimos. Não conseguimos fazer nossos filhos dormir, então, ficamos todos acordados até amanhecer, porque temos medo. Os garimpeiros trabalham perto de nossa comunidade, por isso pensamos que eles podem chegar de supetão para nos agredir e matar. Durante a noite, não descansamos nem dormimos, porque os garimpeiros passam a toda hora e nos assustam.

Seja de dia, seja de noite, eles passam em alta velocidade e nos assustam. Suas máquinas ficam ligadas perto de nós e imaginamos que elas possam nos soterrar. Estão pertíssimos das nossas casas, por isso temos muito medo, infelizmente. Por onde quer que formos caçar, pescar, há garimpeiros trabalhando. Por isso, nem de noite saímos. Nem vamos mais caçar rio acima. E assim sofremos na região do Palimiu.

Palimi ú kami yamak ulihip ahete ham garimpeiro pè kiaaý wi thã

Awei hapi naha kami palimi theli yamak ulihip ham thè kua, yutuha kami yamak ulihip ham garimpeiro pè lukè layo mamki pè maplu mii mahia, ouro pè totihi taalem yalohe pè maplu mii. Hapao tèhè kami yamak ulihip ham garimpeiro pè lukèý mii, ýnaha yamak pihi kumamki yanamam yamak ulihip ham ouro pè kuo mahio wi thèha taalý hen, ýhý tèhè yanamam yamak ulihip wãlia xoaa lemahe. Mau ham pè xilo kiaaý yamak pihi kumamki ulihi ham pè komili lukèa xoaa hètýlayom, ýhý tèhè yamak yai ulihip wãlia mahia lemahe.

Garimpeiro pèn ouro pèha tèhen waiha pè kõwa hathõ puhuluu yamak pihi kumamki, yanam pè ulihip ham uoro pè kua mahia kulale pèha kulýn waiha pè wãlõhõ mahi waloa tikokem. Ýhý tèhè ulihi ham garimpeiro pè komili yai pýlýo xoao kem, ýnaha yalo yamak komili xawalapèa hètýlaom, kami yamak ihilup komili nomapluwi thè komili lalowa hètýlaom. Ýnaha yalo yamak ulihip nowa mamuwi yama thã komili kohipè plamaý, ýnaha yamak pihi xuhulu kutii witi pèn yamak paili plapè yamak ihilup nomaplu mahia yalo.

Garimpeiro pèn yamak maup ha xami malýhen, ulihi pè wãliaýhe, ulihi pè ãhi, ulihi a komili hotelayom, yalo pè yaxu

O trabalho dos garimpeiros no Palimiu

Há tempo que os garimpeiros entraram na nossa terra e não dão sinal de ir embora. Adoraram achar ouro e não saem daqui. No começo, pensávamos que os garimpeiros não entrariam na nossa terra, mas, ao encontrar muito ouro, começaram a devastar a floresta Yanamam. Supúnhamos que iam trabalhar só no leito dos rios, mas não, invadiram a floresta inteira e acabaram devastando toda ela.

Achávamos que, depois de pegar o ouro, os garimpeiros fossem embora, mas eles disseram: "na terra Yanamam tem muito ouro!". Logo depois, chegaram muitos mais e se instalaram na floresta. O resultado foi que adoecemos com doenças contagiosas. Muitas crianças nasceram mortas. Por causa disso, todos queremos fortalecer a defesa da nossa terra. Preocupados, pensamos: "quem vai nos ajudar, já que nossos filhos estão morrendo?"

Os garimpeiros contaminaram gravemente o nosso rio, devastaram a nossa floresta, reduziram o solo a um lamaçal, exauriram toda a área, afugentaram os animais de caça e nos deixaram muito aflitos. Estamos esgotados e não queremos mais chorar pelos nossos filhos mortos. Neste ano de 2022, os

lemahe, ýnaha thè kuplaliom yalo yanamam yamak yai xuhulu mahi. Kami yamak ihilup noma plopè ham yãkým yamak ýkýý pihio mii. Hei 2022 xilikaha yamaký maplamaý pihio hiki yahe garimpeiro pèn, ýnaha yalo kami palimi theli yamak maplalio wi thè xilo kua. Kami yamak nihi wãlipu wihi thèp wãlohõ halayom yalo hei tèhè yamak maplalio, yamak ulihip wãliaý hikiahe. Waiha kami yamak komili maa hètý plama liihe, ýnaha yamak xuhulu kutii palimi theli yamak. Nahkom.

garimpeiros parecem mesmo querer acabar conosco.

Por isso, nós, habitantes do Palimiu, estamos irreversivelmente destinados a sucumbir. Muita gente que entrou aqui tem raiva de nós e, por isso, vamos acabar. Já destruíram nossa floresta e, em breve, nós todos seremos também exterminados. É isso que dizemos aqui no Palimiu. É isso.

Palimi ú ahete ham garimpeiro pè xèplayu wi thã

3 de agosto de 2022

Kami palimi theli yamak ulihip ahete ham, garimpeiro pè wãlõho mahi kua yalo yamak yai pihi xuhulu mahi. Kami yanamam yamak ulihip ahete ham garimpeiro pè wãlõho mahi xèplayu yalo yamak yai kili mahia, hapi naha garimpeiro pè kuu yalo “maa kami yamakýn wamak xèý mi yanamam pèn wamak xèý yaiyahe!”. Ýnaha garimpeiro pè hõle kuu yalo kama ai garimpeiro pèha, yanamam yamak yanop ahete ham garimpeiro wãlõho hayumu yalo maa ú kasi ham yamak yanop kuwa yalo, týý tèhè garimpeiro pè palahi layu wiin yamak xèa hatholiihe.

Ýnaha yamak pihi kuu yalo kami Palimi theli yamak yai kili mahi, hei tèhè mýthalý ham Garimpo pata mahi a kuplaliom yalo garimpeiro pèn yamak yai mapla malihe. Ýnaha kami palimi theli yamak pihi kuu. Hapao tèhè garimpo a plahao mamki, hei 2022 dois xilika ha kami yamak xilo maplamaý wihi thè xilo kua noho plaliom, ýnaha yalo yamakýn yai õhõ taaýwi thè xilo kuplaliom. Hapao tèhè yamak ihilup temi pataý totihi kuo mamki hei 2022 xilika ha yamak ihilup temi pataý wi thè kua mii mahi, yamak xilo mapla maý wihi thè xilo kua nõhõ plaliom.

Garimpeiros que se matam entre si

3 de agosto de 2022

Há muitos garimpeiros perto de nossa comunidade do Palimiu e isso nos deixa muito preocupados. Eles se matam perto das nossas casas e isso nos assusta muito. Eles dizem assim: "não... Nós, garimpeiros, não matamos vocês, Yanamam, são outros que atiram em vocês!". Mentem, acusando outros garimpeiros. Passam muitos pelo rio perto das nossas casas, que estão na margem. À noite, eles podem nos atacar.

Pensar nisso nos dá muito medo. Agora, foi aberto um enorme garimpo, bem no meio, por isso os garimpeiros podem realmente acabar conosco. Isso é o que nós, do Palimiu, pensamos. Antes, o garimpo estava longe, mas, em 2022, eles vão acabar conosco: só nos resta o sofrimento. Antes as crianças cresciam bem, mas em 2022, não mais, vão acabar como nós.

Na nossa terra, os garimpeiros, que são muitos, brigam entre si. Por isso, achamos que podem nos matar também. Na verdade, as doenças dos garimpeiros já estão nos exterminando. Já estão começando a acabar com as crianças, homens adultos e mulheres. Por isso estamos muito preocupados com os garimpeiros trabalhando tão perto.

Kami yamak ulihip ham garimpeiro pè yai wãlõho mahi xèplayu yalo, kami yanamam xèa hètý paliihe ýnaha yamak pihi ku, maki garimpeiro pè xawala pèn yamak maplu pihio hikia. Oxe pèx, pata yamakýx, thuè thè pèx yamak komili maplu pihio hikia, ýnaha yalo yamak pihi xuhulu mahi kami yamakýha garimpeiro pè kiaaý ahete mahi yalo.

Palimi ú ham thè kuplalio wi thã

sexta-feira, dia 14 de agosto kua tèhè, 2022.

Kami palimi theli yamak ulihip ahete ham garimpo pata a kua yalo, kami yamak mili xèý kõo mahe. Kami yamak ulihip ahete ham pè kiaaý yalo, yamak mili xèa mahilemahe, ýnaha yalo yamak yai pihi xuhulu mahi. Hei tèhè, dia 14 thèm týtý kua tèhè, 7 horas yai tèhè, kami yamakýha garimpeiro pè wai thilimu halum, três canoas kýk waithilimu halum, ýnaha yalo kami yanamam yamak yai malix miplu maop. 12 horas até 2 horas yamak malix mionim. Kami yamak comunidade ahete ham garimpo pata a kua yalo kami yamak ham pè waithilimu mahi yalo yamak xuhulumu mahia. Oxe thè pèx pata yamakýx yamak yai komili kilia mahi laliyom yalo, mýthalý ham thèp waithili hayu haý, ýnaha yalo pè waithilimu halu.

Yanamam yamak ulihip kaki ham garimpeiro pè yai wãlõho pýlýa yalo yamak mili xèa halule mahe, sexta feira dia 14 thè kua tèhè. Ýnaha yalo hei tèhè yamak xuhulumu, kami yamakýn garimpeiro yamapè xèý miimki kami yamakýha garimpeiro pè xilo wai thilimu yalo. Kama garimpeiro pèn kami yamak ulihip yai wãliaý mahiamkule, yamak waithilimu miimki, kami yamakýha pè xilo waithilimu yalo yamak pihi xuhulu mahi. Kami yamak ulihi pè ham thè xami wãloho kuam kule yanam yamak hixio miimki, kami yamakýha pè xilo waithilimu. Ýnaha thè kua koplaliom Palimi úha. Nahkom. Pihi xuhulu thã kõ.

O que está acontecendo no Palimiu

14 de agosto de 2022

Com um garimpo tão perto da nossa terra no Palimiu, os garimpeiros podem nos atacar novamente. Trabalhando assim tão próximo, podem nos agredir, por isso, estamos muito preocupados. Hoje, 14 de agosto, desde às 7 da noite, movendo-se em três canoas, os garimpeiros foram agressivos e nos ameaçaram durante toda a noite. Por isso, não conseguimos descansar. Não dormimos da meia-noite às 2 da madrugada. O garimpo está muito perto de nossa comunidade, portanto, eles chegam nos ameaçando e estamos muito aflitos. Todos nós, crianças e adultos, temos muito medo, porque eles passam pelo rio nos ameaçando a noite inteira.

Muitos garimpeiros se instalaram nesta nossa terra Yanamam e, neste dia, ameaçam nos matar. Por isso, estamos preocupados. Nós não atacamos os garimpeiros, são só eles que chegam nos ameaçando. Os garimpeiros destroem seriamente a nossa floresta, mas nós não os atacamos. No entanto, eles nos atacam, nos causando grande aflição. A nossa terra está cheia de lixo, mas, mesmo assim, nós não os tratamos com raiva, só eles é que nos atacam. É isso que está acontecendo no rio Palimiu e que expresso com minhas palavras angustiadas.

Garimpeiro pèn kami palimi theli yamakýn yai õhõtamaý wihi thã

terça-feira, dia 16 de agosto de 2022

Awei hapi naha kami yamak ulihi pèha thè kua, yutuha kami yamakýn yalo yamapè ka niani ham, thuè pèn maup ka xènihi ham, thè komili totihi kuom. 2015 tèhè yalop huu ahete kuom, thuè pèn wai ú xèaý wihi ú au totihi kuom, ýnaha yalo wai un yalakap mahiom. Ýnaha yalo u xèa mahe. Maki hei tèhè hei 2022 xilikaha garimpeiro pèn yalop yai yaxulemahe, yamak lama huwi pilio yai mapla malemahe, ulihi a yai wãliã lalemahe. Thuè pèn wai u xèaý wihi, u yai ãhi mahi, hapao tèhè u wãisipèo mamki hei tèhè u plee mahi plamalemahe.

U au totihi kuo mamki hei tèhè u xami mahi, ýnaha yalo yalakap komili nomalayom, garimpeiro pèn thèp xami wãlõhõ yõmaý yalohe. Ýnaha yalo thuè pèn wai u xèaý maplaliom. 186 maquinário pè kua yalo, ulihi ha wai u thèkýp yai wãlia lemahe. Kami yamak lama huwi ham garimpeiro pè wãlõho mahi pýlýokem yalo thè yai hõxim mahi kua. Ai xomi theli pè garimpeiro nýkýhý kua yalo thè hõxim ple mahi kuplaliom yalo yamak yai kili mahi. Ýnaha yalo yanamam yamakýn lopai týhý yamap haali nakaýmkule yamakýa huaý mii yalohe yamak yai xuhulu mahi. “Týhý wamakýn lopai garimpeiro wamap yai yaxuli!”, ýnaha yamak kumamki yamakýa huaý maom yalohe

Os males que os garimpeiros causam no Palimiu

terça-feira, 16 de agosto de 2022

É isto que acontece na nossa terra. Antigamente, era muito bom: nós caçávamos, as mulheres pescavam. Até 2015, a caça estava por perto. As águas dos igarapés onde as mulheres pescavam eram limpas, cheias de peixes e elas pescavam com timbó. Mas agora, em 2022, os garimpeiros afugentaram totalmente os animais. Acabaram com as nossas caçadas. Destruíram a floresta. Os igarapés onde as mulheres pescavam com timbó viraram um lamaçal. Antes, o leito dos igarapés era bem definido, agora é um lamaçal disforme.

A água que era limpa, agora está totalmente contaminada e todos os peixes morreram, porque os garimpeiros jogam muito lixo. Por isso, as mulheres deixaram de pescar nos igarapés. Trouxeram 186 máquinas que devastaram os igarapés da floresta. Muitos garimpeiros se instalaram onde nós íamos caçar, então está muito difícil. Existem garimpeiros diferentes, de outra origem, misturados e, por isso, temos muito medo. Pedimos urgentemente a intervenção das forças de polícia, mas ficamos frustrados, porque eles não nos atendem. Nós dizemos: "vocês, policiais, expulsem logo os garimpeiros!", mas eles não respondem e nós ficamos preocupados.

yamak xuhulumu mahi.

Ýnaha thè hoxim mahi kua kami palimi theli yamak ulihi pèha. Yanamam yamak nihi wãlipu wihipè komili kua. Facção pè kua hètýa kami yanamam yamakýlia xèplaý wihi pè. “Kami yan yanamam ya thèp nohi maý paxio mii! Ýnaha yalo kamiya kuop ham yanamam wama thèp ahe taman mai. Ya pè yai xèpali ýnaha yalo xomi ham wamapè humaý!”, ýnaha kami yamakýha facção pè kami yamakýha ku. Ýnaha, hapi naha yamak pihi ku “Huu! Witi thèha kami yamak lama huwi ham garimpeiro pè wai thili lèa paxi kem?”, ýnaha yamak xuhulu ku. Thuè pèn maup oxe xèaý wihi ham garimpeiro pè wai thili lèmu yalo yanamam yamak yai kili mahi. Hei tèhè kama garimpeiro pèn kami yamak ulihip wãliaý yaiamkule kami yamakýha pè wai thili lèmu yalo thè yai hõxim mahi. Ýnaha palimi úha thã kua.

Esses problemas acontecem na nossa região do Palimiu. Há muita gente hostil a nós, Yanamam. O pessoal da Facção quer nos matar. Eles dizem assim: "eu não sou amigo dos Yanamam! Por isso, não os deixem se aproximar de nós. Eu vou matá-los, então, que fiquem longe!" Por isso, nós, aflitos, pensamos: "puxa! Por que os garimpeiros ficam à espreita nas nossas trilhas de caça?". Ficam escondidos ao longo dos igarapés onde as mulheres vão pescar com timbó, o que nos dá muito medo. Agora, eles devastam toda nossa terra e ficam à espreita para nos atacar, isso é péssimo e acontece no Palimiu.

Kami yan yanamam wamak taaý pihio mi garimpeiro aka kuni thã

terça-feira, 16 de agosto de 2022

Hapi naha thã kua, olaham yamak lãma huu tèhè garimpeiro pèn yamak naka mahe “wamak huimaý!”. Ýnaha pè kuma. Ýhý tèhè hapi naha pè kulayom: “Witi thèha kami garimpeiro yamak kiaap ham wamak huu? Kami ai yamakýn wamak taaý pihio mi! Ai pèn wamak nohimaý maki, kami ai yamakýn wamak nohimaý mi!”. Ýnaha yanamam yamkýha garimpeiro pè kuma. Ýnaha yalo yamak huu kilikem. Hei tèhè ola ham yamak lama huu mi, yamak peskamu hètýo mi. Garimpeiro pèn yamak yai nihi wãlipu yalohe. Kami yamaký lama huwi ham garimpo a pata mahi kua yalo, thuè pèn maa u oxe xèaý wihi, hei tèhè u yai ãhi mahi yalo, thuèp yai pihi xuhulu mahi plaliom.

Thuè pèn maau xèa lahen kuik, português buriti, towaý hètýo wihi, ýhý kui sýk yai mapla male mahe, garimpeiro pèn. Ýnaha thuèp lama huwi ham thè yai thaa hètý kemahe. Ýnaha yalo wãlo yamakýx thuè thèpèx yamak pihi yai komili xuhulu mahi plaliom. Kami yamakýn yalo yamap niaý wi ham, thuè pèn maau xèaý wi ham thè komili hoxim kuplaliom yalo. Thuèp yai pihi xuhulu mahi plaliom. “Lopai hei wamap yai yaxuli funai wamakýn!”, ýnaha thuèp pihi xuhulu kulayom.

Garimpeiro não quer ver os Yanomami

terça-feira, 16 de agosto de 2022

Assim é. Quando fomos caçar rio acima, os garimpeiros nos chamaram: "vocês, venham aqui!" e disseram: "por que vocês vêm onde nós estamos trabalhando? Alguns de nós não querem ver vocês. Alguns são seus amigos, mas outros não gostam de vocês". Foi o que nos disseram e, por isso, temos medo de nos mover. Agora não vamos mais caçar nem pescar rio acima, porque os garimpeiros têm muita raiva de nós. Os lugares onde costumávamos caçar agora são grandes garimpos, os igarapés onde as mulheres costumavam matar peixes com timbó viraram um lamaçal, o que as deixa aflitas.

Onde as mulheres pegavam peixes, elas também coletavam buriti, mas os garimpeiros acabaram com todas as palmeiras de buriti. Por isso, homens e mulheres, todos estamos preocupados. Pois, se tudo está devastado, onde vamos caçar e pescar? As mulheres, muito aflitas, disseram: "vocês da Funai, tirem logo essa gente daqui!"

Uraricoera comunidade Naporepi thã

domingo, 2 de outubro de 2022 thèm kua tèhè

Uraricoera ham comunidade naporepi iha yanamam thèp kuo paxiowi, 40 yanamam thèp pè kua paxia, thèp yami mahi yalo kami palimi theli yamak pihi xuhulumu, ýhý naporepi theli pèha. Ýhý comunidade ahe teha garimpeiro pè yanop yai kua. Ýha amakae kýk yano xatia, kasaxa uk yano kua. Ýha garimpeiro pè nomaý wi pèn, yanamam pèha kaxasa uk nakaý taale mahe, ýhý kaxasa uk nakalýhen lopai pè kalèa kolayom kanao aha, 7:14 horas kua yalo pè kilim yalo lopai pè kalèlayom mamki, motor 200 aha garimpeiro pè wai thili lèlèa hèkiwi pèn, týtý tèhè yanamam pè kalèý tèhè garimpeiro pèn lanterna pata an pèha hýsýký plalý hen pè xèke mahe. Ýhý tèhè mauu ham pè komili keke mamki, dois kýp xilo xèlayom ai anomalayom ai moli a yèlayom hospital ham, ýnaha garimpeiro pèn thè thake mahe comunidade naporepi thã kuo pèha.

A situação da comunidade de Naporepi

domingo, 2 de outubro de 2022

Quarenta Yanamam vivem na comunidade de Naporepi. São poucos, por isso, nós, do Palimiu, estamos preocupados com eles. Bem perto dali estão as barracas dos garimpeiros, cantina e boteco. Os garimpeiros, bêbados, viram os Yanamam pedir cachaça e, logo depois, subir de barco para casa. Voltaram muito rápido, porque estavam com medo, já eram 7:14 da noite. Então os garimpeiros subiram mais rapidamente ainda, com motor de 200 hp, para atacá-los. À noite, enquanto os Yanamam subiam, os garimpeiros os focaram com a lanterna e atiraram. Todos se jogaram na água, mas duas pessoas foram atingidas: um morreu, o outro, desmaiado, foi removido para um hospital. Foi o que fizeram os garimpeiros com a comunidade de Naporepi.

Palimi u olaham hwakisão pè pýlýki wi thã

Palimi u olaham hwakisão pè pýlýkem, ýnaha yalo yamak yai kili ýhý pèn yamak yai maplamalihe ýnaha yamak pihi ku, polokae thè kuwa yalo kama ai hwakisão pèn paheila a thapuuhe. Kama ai garimpeiro pèha 30 grama a toaýhe thè nowa kowamaý mi tèhè pè yai xèplaýhe, ýnaha thè kua hètýa kami yanamam yamaký mki ýnaha thè komili thapu hètýahe, ýnaha yalo yamak yai kili mahi hei ai garimpeiro pèka kuo hètýoni kooleham pè kua paxia ýhý pèn ouro pata a taalemahe, ýnaha yalo pè yai pýlýa paxikem ýhý ouro aka taaleniiha kama thèp xilo kiaaý pihio yalo pè pýlýa.

Ýnaha yalo ýhý pèn kama ai garimpeiro pèha xèhen maquinário pè hukèaýhe ýnaha thè thaýhe ýhý pèn. Ýhý hwakisão pèn pompa kýk pouhe fuzil kýk wãloho mahi pou hètýahe, ýnaha yalo ýhý pèn waikás thelip mili xèlèmahe, hapi naha kami yamakýha pè waikás thelip kuma “ipa palimi theli wamak hei tèhè wamak yai moyamýki, hei tèhè kami yamak maup ulihip ham hwakisão pè pýlý keno thale, ýnaha yalo ýhý pèn kami yamak mili xèlemahe” ýnaha pè kuma, hapi naha pè ku hètýom “týý tèhè ýhý pè xilo huu ýnaha yalo ýhý pèn uraricoera theli a xèplalemahe, ýnaha yalo wamak yai moyamýki wamak týtý huu paxion mai. Wamak týtý huu tèhè wamak nomalayu, ýhý pèn kami yamak kanaopè komili thomýlemahe maki yamak kili yalo kanao yapè kõaý pihio mi, yamak xèplalihe yamak pihi kuyalo” ýnaha pè ku hètýom.

Membros de facção vivem acima do Palimiu

A facção se instalou acima do Palimiu, por isso nós temos muito medo, pois estamos convencidos que eles vão acabar conosco. São dois grupos separados de garimpeiros e o pessoal da facção, que ficou rio acima e colocou uma barreira. Cobram 30 gramas de pedágio dos outros garimpeiros e, se estes não pagarem, são mortos. É assim, fazem isso também com todos nós, Yanamam. Por isso, estamos apavorados. Rio abaixo, onde está o outro grupo de garimpeiros [da facção], acharam muito ouro e se instalaram lá, porque querem extrair o ouro sozinhos.

Depois de matar outros garimpeiros, essa gente da facção pega o maquinário deles. É assim que operam. Eles têm bombas e muitos fuzis e quase mataram o pessoal de Waikás. Foi o que nos disseram: "vocês, nossa gente do Palimiu, fiquem bem alerta. Agora, o pessoal da facção se instalou no rio e na nossa terra. Quase nos mataram". Também disseram: "esse pessoal só se locomove à noite, foi assim que mataram aquela pessoa do Uraricoera. Por isso, fiquem muito atentos, não andem por aí à noite, senão, vão morrer. Esse pessoal roubou todas as nossas canoas, mas não vamos buscá-las, porque temos medo, eles podem nos matar". Foi o que disseram.

Por isso, todos nós estamos com muito medo. Desde que o pessoal de Waikás nos alertou, já não andamos mais de noite. Sabemos que, se não formos espertos, eles nos matam. Talvez isso aconteça, talvez nós, homens, escapemos ou talvez eles

Kuè yalo kami yamak komili kilia mahi laliom, hei tèhè yamak týtý huumi waikás theli pèn yamak wasum yalohe, maki yamak pihi mõhõti plalio tèhè yamak xèplalihe yamak pihi kuu hètýa, hapi naha thè kuplalio hatho kami wãlo yamak nomaý mii hatho ou thuè a nomalayu. Ýnaha thè kua hatho plalio, yamak pihi kuu. Palimi u olaham ouro pata a taaleno yalohe kami yamak ham pè yai waithili molayu. Polokae thè kua yalo kama hwakisão pè xilo hayumu kuki tèhè yamak yai nomamalihe, ýhý pèn garimpeiro pè yami taplaý he tèhè pè yai xèplaý mahi yalohe. Kuè yalo yamak yanop ham yamak kili hõyaha. Ýnaha kami yamak ulihi pèha thè kua.

matem até uma mulher. Achamos que isso pode acontecer. Encontraram muito ouro acima do Palimiu, por isso ficaram muito agressivos conosco. Com duas facções, só eles circulam pelo rio e vão acabar conosco, pois, quando encontram um garimpeiro sozinho, eles, com certeza, o matam. Por isso, nos escondemos em casa. É isso que acontece na nossa região.

Garimpeiro pèn kami palimi theli yamakýlia xèplaý wihi thã

28 de outubro de 2022

Hapi naha kamiliha garimpeiro pè waithili kuma, “witi thèha kaho palimi theli wamakýn Exército wama kãe ha lèlèan. Yamak matihip wãliamaý, ýnaha yalo yamak yai hixio mahia kaho wamakýha” ýnaha pè kuma. Hapi naha a ku koom “kami garimpeiro yamakýn yama thèp nakaý wi nowa kohip yama thèp naka ý yalo, ýhý yama thèk wãliamaý nihi walipu, kami yamakýn kaho wamak matihip wãliamaý tèhè wamak hixio mi thah”. A kuma “ýnaha yalo hei wamak pilotomu taa kowali wamak nomalayu”, pè kuma “kahowa yai nomaý pihio hei tèhè kahowa kaki Fernando ihilup wae, aho hwaaho a kahowa ei wahakýn Exercito wahap kae lèlèam yalo, kaho wahak yai uno waoto” ýnaha kamiliha garimpeiro pè kuma.

Ýnaha yalo ya pihi yai xuhulu mahi plalio kule, garimpeiro pèn kami yahak nomamaý pihio wi ya tha hililem yalo, hapi naha garimpeiro a kua kolayom, “hei tèhè kami yamakýn Exército yamapè komili xèý pihio hètýa kami yamak matihip nowaha yamak hixio yalo hei tèhè yamak yai xeyu pihio Exército pèx, ýnaha yalo yanamam wamak komili pihi kãe xèý pihio mahia hètýa”, ýnaha kamiliha garimpeiro pè waithili kuma. Kuè yalo kamia pihi yai xuhulu molayu kule. Kami palimi theli yamak

Ameaça de morte

28 de outubro de 2022

Assim os garimpeiros falaram comigo de maneira agressiva: "por que vocês de Palimiu dirigiram o barco do Exército? Estamos com raiva de vocês, pois eles destruíram nossas coisas!". Disseram ainda: "as coisas que nós garimpeiros compramos são muito caras, por isso ficamos com raiva quando estragam nossas coisas. Se nós destruirmos suas coisas, vocês não ficam com raiva?". Disseram: "se vocês pilotarem [o barco da operação] novamente, vocês irão morrer!. Parece que você quer morrer! Você aí, que é filho do Fernando, você e seu pai andam junto com o Exército, por isso, a operação tem o rastro de vocês!". Assim o garimpeiro me disse.

Eu fiquei muito preocupado ouvindo que os garimpeiros queriam nos matar. O garimpeiro ainda disse assim: "agora nós queremos revidar, matando o pessoal do Exército, pois estamos com raiva pelas coisas que eles destruíram. Agora queremos lutar contra o Exército. Queremos matar todos vocês, Yanamam". Assim os garimpeiros falaram, ameaçando-me. Eu fiquei muito preocupado com o ódio que os garimpeiros têm de nós. Todos ficamos amedrontados depois de escutar essas palavras. Assim os garimpeiros falaram. É isso.

kaki garimpeiro pèn yamak yai nihi yai wãlipu mahiono yalohe, ýhý yama thãha hililýn yamak komili kilia mahi laliom, ýnaha kami yamakýha garimpeiro pè kuma. Nahkom.

Awei kami yamak ulihip yai waliaý mahiahe garimpeiro pèn

18 de novembro de 2022

Hei tèhè kami yamak ulihip maplamale mahe, ulihi a yai xami mahi plama lemahe inaha yalo yamak pihi yai xuhulu mahi, ulihi a hote male mahe, ulihi a usi mahi plaliom. Maquinário pèn ulihi a wali wihi wãloho mahi thèp pèka kua mahia yalo, ýhý ham liyo pè nathèp thamo layu win, Malária a wãloho homo plaliom, ýnaha yalo oxe thèpèn yai õhõ taaý mahia kami yanamam yamakýx klaiwa Missionário pèx ýnaha yamakýn yai õho taamaýhe garimpeiro pèn.

Ulihi ham maup pèka wãloho kuplaliom yalo xawala a kuplaliom, ýnaha yalo lopai garimpo wama a yai mapla mali wi yama thè yai peximaý, kami palimi theli yamakýn, yutuha yamakýn õho taaý hikiom yalo, hei xilikaha wamak kohipèa noho plaliowi yama thè peximaý. Palimi u ha thè totihi kua wamak pihi kunèmai, xawala a pihi kãe uuxiha yamak titi kemahe garimpeiro pèn.

Kuè yalo kami palimi theli yamak pailiplaliwi wama thè thaplaliyu, yutuha kami yamak ulihip ahete ham garimpo a ka kuoni ýhý wama a yai mapla maliyu wi yama thè peximaý, ýhý an xawala pèn yamak yai xèý mahia yalo. Hei tèhè yamak temi kua mi, komili thèmýham oxe thèpèn õho taapèha

Os garimpeiros devastam nossa terra

18 de novembro de 2022

Agora eles acabaram com a nossa terra, sujaram tudo, por isso estamos muito tristes. Envelheceram a floresta, a terra amoleceu. As máquinas que devoram a terra e deixaram muitos buracos onde os mosquitos põem ovos, por isso, a malária cresceu tanto. Assim, as crianças sofrem muito. Os garimpeiros nos fazem sofrer, a nós, Yanamam, e aos missionários.

Na floresta há muitos buracos cheios de água e a epidemia se espalhou. Por isso, nós do Palimiu queremos a saída urgente dos garimpeiros. Já faz muito tempo que sofremos, então queremos que, neste ano, vocês se fortaleçam. Não pensem que as coisas vão bem no Palimiu. O cerco dos garimpeiros nos pôs no meio da doença.

Por isso, ajudem-nos no Palimiu! Queremos que acabem com o garimpo que está perto de nossas comunidades há muito tempo. Eles nos matam com suas doenças e, hoje, já não temos mais saúde. Todos os dias, as crianças adoecem. Chegou um novo ano e continuamos aflitos. É assim na nossa terra: antes, a floresta estava perto, mas agora ficou longe, precisamos falar sobre isso. Há tempo que denunciamos o garimpo ao Exército, mas ele não nos atendeu e isso piorou muito as coisas. Assim,

ai xomi xilika kua pèplaliom, yalo yamak pihi xuhulu mahi. Ýnaha kami yamak ulihiha thè kua mahia hapao tèhè ulihi a aheteo mamki, a plahalayom yalo ýhý yama thã wèaý pihiom. Yutuha Exército pèha garimpo yama a nowa waxua mamki yamakýa huaý maom yalohe, yakým thè hoxim kuplaliom, ýanaha yalo ulihi a mapla male mahe maup yai xami mahi, hei tèhè yalakap komili xami, ýnaha thè kua hetý plaliom. Yutuha yamak naký momamki yamakýa huaý maopeheha, ýnaha thã kua. Nahkom Palimi u.

eles acabaram com a floresta e sujaram as águas e todos os peixes ficaram contaminados. O Exército nunca nos atendeu e aconteceu isso no Palimiu. Só isso.

Kalipelo yama pè ka yaxumaý pihiowi tha

1 de dezembro de 2022

Awei hapi naha kami ulihi theli yamak kuu pihio, kami yanamam yamak ulihip ham walèpè ka kule wamapè yai maplamali wi yama thè yai peximaý, yutuha yamak ulihip wãliam yalohe yamak xuhulumu mahi. Kami yamak ulihip paxiom yalo yamak ulihip nowamamu, kami yamak hutu kanap thamu wi pihio ham ulihi a wãliaý yalohe, yamak yai hixio mahia walèpèha kuwè yalo wamapè yai mapla maliwi yama thè peximaý kami ulihi theli yamakýn.

Wamak yai kohipè plaliowi yama thè yai peximaý, ulihi ham walèpè ka yai pýlýo keni ýhý wamap yanop yai iximali wi yama thè yai peximaý hètýa, yutuha walèpèn yamak ulihipèn yai õhõtaa maý hikiom yalo wamak yai kohi pèa noho plalio. Yakým ulihi wama a halowa noho mali wi wama thè xilo tha noho plamali. Yutuha xawalan yamak ihilup nomaplu hikiom yalo ýhý wamak yai kohi pè plu nohoop, yutuha yamak ihilup nomaplu hikiom yalo yakým yamak xuhulumu pihiomi. Ýnaha yalo totihi wama thè thaplamaý koop, yutuha thè ta kuopi naha wama thè thaa kopla mali wi yama thè peximaý kami ulihi theli yamakýn.

Yutuha 2008 xili kaha ulihi a taam totihi mahio kupele, yalop aheteyom, ulihi a taam pihi liyèhèom, mauu taam uxi totihi kuom, ýhý tèhè xawala a kuo hètýonim, yalakap kaki pè

Queremos afugentar os garimpeiros

1 de dezembro de 2022

Sim, nós do Palimiu queremos falar. Queremos que os garimpeiros saiam da nossa terra Yanamam. Há tempo devastam nossa terra e isso nos preocupa. É nossa terra, por isso a defendemos. Eles destroem a terra onde queremos abrir nossas roças e isso nos dá muita raiva. Por isso, nós, moradores da floresta, queremos que acabem com eles.

Queremos que vocês usem a força. Queremos que vocês queimem as casas dos garimpeiros que se instalaram na floresta. Sejam firmes, porque já faz tempo que eles vêm destruindo a floresta. Vocês precisam recuperar a saúde da floresta. As doenças matam nossas crianças há muito tempo, por isso, vocês devem voltar a agir. Não queremos continuar a sofrer. Façam com que as coisas melhorem. Nós, da floresta, pedimos que vocês recuperem a floresta para ela voltar a ser como era antes.

Em 2008, a floresta era bonita, parecia jovem, os animais chegavam perto, a água era bem limpa, não havia doença. Os peixes não estavam doentes. Façam com que volte a ser boa como era. Nós queremos isso. Nós não queremos o garimpo de jeito nenhum, estamos com raiva, raiva do garimpo que mata nossas crianças. Acabem com os garimpeiros e com os garimpos. É isso que nós, da floresta, temos a dizer.

xawala pèo hètýonim, ýnaha thè totihi mahi ta kuo pi naha wa thè thaa koplali wi yama thè ya peximaý kami yamakýn. Kalimpo a kaki yama a yai peximaý mi mahi yalo yamak yai hixio mahi, kami yamak ihilup maplalem yalo yamak yai hixio mahi kalimpo aha, walè wamap yai mapla mali kalimpo wama a yai mapla mali. Ýnaha kami ulihi theli yamak kuu pihio awei nahkom.

Palimi ú koloham ya thè taali wi thã

6 de dezembro de 2022 thèm kua tèhè

Awei hapi naha ya thè taa thaalem, palimi ú koloham ya hu tèhè ya thè hoximi taalem, hapi naha thè kua. Korekorema thè ulihiha garimpeiro pè yanop yai xatia, ýha garimpeiro pè waloho kua, gasolina uk hýpý wi ýha thè kua, ama kaep hýpý wi thè kua, iyaý wi 150 reais moli aha, ýha thè kua hètýa, mecânico a kua ýha motor 30,00 gramas pè totihi playý wi thè kua, internent 50 reais 5 minutos wa haý wi, ýnaha ya thè taa thaalem.

Koloham ai thè kuo hètýo wi ýhý kule naha thè komili kua, garimpeiro pèn ulihi waha hilapu wihi estredinha thè ulihi waha hilapuuhe, ýha ham internent pè waloho pouhe, 10 yano kýk kua he wèa. Ýnaha yalo thè nihi yai mohoti mahi hei tèhè facção pè kae lèlèaý he, pè wai thilimu kae hayumu. Yanamam yamak taplaý tèhè yamak mili hutiki plamaýhe kami yamakýha pè nihi napèmu ýnaha pè kuaý hètý ýnaha ya thè ta thaali kule. Hapi naha pè kuu hètý “witi pein polícia pèha yamak matihip waliamaý”. Ýnaha pè ku hètý. “Ma mihi ya thè taim!”, ýnaha yamak kili thamaýhe. Ýham ýnaha ya thè komili ta thaalem. Ýham mauu yai xami mahi kua hètýa, kuè yalo hei tèhè yamak huu mi Boa Vista ham thèn yai kilihi mahi kua yalo, ýnaha palimi ú koloham thè kua.

O que vi descendo o rio Palimiu

6 de dezembro de 2022

Esses são os problemas que vi quando saí do Palimiu e desci o rio. Na área de Korekorema, os garimpeiros ergueram suas barracas. Lá são muitos, eles têm depósitos para distribuir gasolina, barracas de alimentação com refeições a 150 reais, têm mecânico que conserta motores por 30 gramas de ouro, têm internet a 50 reais por cinco minutos. Vi tudo isso.

Mais abaixo, há outro local onde também tem tudo isso. Os garimpeiros chamam o lugar de Estredinha. Lá eles têm diversos serviços de internet e há umas 10 barracas. Por isso, ficou muito perigoso, agora que andam com a facção semeando o terror. Quando nos encontraram, quase nos afundaram, porque têm raiva de nós, Yanamam. Também disseram, nos metendo medo: "quem foi que estragou nossas coisas, junto com a Polícia?". "Não sei nada disso". Eu vi lá que fazem tudo isso. Lá a água está muito suja, mesmo. Agora, não vamos mais a Boa Vista, porque é muito assustador. Abaixo do Palimiu está assim.

Ulihi e thã

12 de julho de 2023

Kami Josimar palimi theli pesquisador yanè Ulihi ya e thaplalema. Awei yutuha ulihi aka kuoni tèhè, ulihi yami a xilo totihi kuoma, ýnaha yalo ulihi a plauku mahi kuoma. Ýhý tèhè ulihi yami a xilo plauku mahi plaa yalo, kami yanamam yamakýx, yalo pèka yèaý wi pèx, yalop ka hõleaý wi pèx, klaiwa pèx, ai klaiwa pè walèmu wi pèx, ai klaiwa pèn ulihi pèka iximaý wihi pèx, huu tihip ka haný wihi pèx. Ýnaha ulihi yami a xilon yamaký kãe komili pýlýa xokea taya. Witi thèha ulihi an yamak kãe komili pýlýa thah? Ulihi a wãliamu pihioim yalo yamak kãe komili pýlýa, yutuha ulihi a wãliano maom yalo. Ýnaha yalo kama ulihi a totihi kuo xoao pèha yamaký kãe pýlýo pihio xoaom.

Ýnaha yalo ulihi an yamak waiamaý mi, ulihi an yamakýn õhõ taamaý pihioim yalo, temi yamak lama huu, temi yamak hutu kanap thamu, ulihi an maxita a pou yalo, maxita ham ama kae yamapèha tian, yamaký ihilup komili pata mayu. Kami yanamam yamakýx, yalo pèx, klaiwa pèx, ýnaha ulihi an yamaký komili ihilupè temi patamaý kuaý aya. Ýnaha ulihi an kami yamak komili thýlýmaý xokea taya. Ýnaha ulihi amakiin, maxita amakiin yamak temi pihipu aya kuteen, totihi thèha an yamak kãe komili pýlýa xokea taya. Ýnaha ulihi an kami pei yamak kãe komili pýlýa kua hei maxita aha, ýnaha kami yanamam yamak pihi kuu kuaý wiin ulihi yama e thã thaplalema.

Sobre a floresta

12 de julho de 2023

Eu, Josimar, pesquisador, escrevi isto sobre a floresta. Antes, quando havia floresta, ela era bonita; sem gente de fora, era muito extensa. Naquele tempo, ela estava intacta e era ampla. Quem a ocupava éramos nós, Yanamam, os animais que voam, os que andam no chão. Longe de nós estavam os humanos não Yanomami, outros não Yanomami que garimpam, que queimam a mata, que derrubam as árvores. É verdade que vivíamos na mesma terra, mas estávamos espalhados. Por que nós morávamos juntos com a terra? Porque a floresta não queria ser devastada. De fato, antes a floresta não estava estragada. Sendo assim, nós queremos ainda morar junto com a floresta em bom estado.

A floresta não nos maltrata, não quer nos causar sofrimento. Então, tendo boa saúde, nós caçamos, abrimos roças. Como há terra na floresta, nós plantamos alimentos e nutrimos nossos filhos. A floresta permite que os filhos de todos nós — dos Yanamam, dos animais e dos não Yanamam — cresçam com saúde e bem-estar. A floresta permite a todos viver, para onde quer que formos, porque a floresta e a terra têm cuidados conosco, todos vivemos em lugares bons e próprios. Assim, todos vivemos na terra com a floresta. Nós, Yanamam, que pensamos assim, escrevemos estas palavras sobre a floresta.

Ulihi an yamak komili nowa maý wi thã

13 de julho de 2023

Ýhý tèhè kami Josimar palimi theli pesquisador yanè ai ulihi ya tha thaa koplalema.

Ýnaha ulihi e thã hilim totihi kua, yalo pèx, mauux, yalaka pèx, ýnaha ulihi an thè totihi pou kuam kule, witi naha ulihi aha maxita aha kami yanamam yamakýx, klaiwa pèx, pei yamak pihi komili huu kuaý hètýop tha? Kami yamakýn ulihi yama a wãliamaý pihioim yalo, ulihi yama a xilo nowa maý. Witi thèha yama a nowa maý? Ulihi anè yamaký komili temi pýlý mapu yalo. Yamak komili omaý hètýa yalo.

Ýnaha yalo yanamam yamak komilin ulihi yama a xilo nowa maý wi thè totihi yai, ulihi a pihi kayõha yamak komili pýlýa xokea yalo. Yutuha kami yamaký hapa lalou tèhè yamak yami kuom, maki waiiha opisin ulihi an yamak komili lalomalý hýlým yalo. Ulihix maxitax thè kýp totihi yalo kami yamak xaali omalem, ulihi an yamak xènimi yamak waiyamaý maom, ulihin maxitan yamak xèý kunaha yamak ou mii. Ulihin yamak nihi wãlipu kunaha yamak komili maplalio. Ýnaha ulihi aha yamak komili pihi kuuwi thè totihi yai, ma ulihin yamak komili pou, ýnaha yalo kami yamakýn ulihi yama a yai kohipè nowamaý, ýnaha ulihi e thãaha yamak pihi komili moyam kiaaý tèhè thè totihi yai.

A floresta que nos protege

13 de julho de 2023

Eu, Josimar do Palimiu, pesquisador, escrevo novamente sobre a floresta.

É assim que as palavras sobre a floresta soam bem: a floresta cuida e conserva os animais, as águas, os peixes. Então, como todos devemos viver na floresta sobre a terra? Nós, Yanamam, não queremos devastá-la, por isso, a defendemos. Por que a defendemos? Porque ela nos protege para vivermos todos com saúde. Ela nos permite crescer.

Todos nós, Yanamam, devemos defender a floresta, pois todos vivemos nela. No começo, quando surgimos no mundo, éramos poucos, mas, lentamente, a floresta nos gerou a todos. A floresta e a terra são ambas muito boas e, por isso, nos criaram. Não nos mataram, não nos maltrataram. Se a floresta e a terra tivessem nos matado, não teríamos nos reproduzido. Se a floresta estivesse contra nós, todos teríamos acabado. Seria bom se todos pensássemos assim sobre ela: a floresta nos guarda a todos, por isso, a defendemos com vigor. Seria muito bom se todos pensássemos assim e trabalhássemos com responsabilidade.

Klaiwa pè walèmu wi pèn ulihi an ohote pou mao wihi thã

14 de julho de 2023

Ýhý tèhè josimar palimi theli pesquisador yan ai ulihi yae tha thãa koplalema.

Awei ýnaha ulihi an yamaký temi pýhý mapu xoaom yalo, kami yanamam yamakýn ulihi yama a nowamaý. Witi thèha ulihi yama a nowamaý? Yamak owa plaukumalem yalo ulihi yama a nowamaý, kami yanamam yamakýn. Ýnaha klaiwa pè pihi kuu hètýo kunaha totihi ulihi a plao xoao.

Ulihi yama a nowamaý yalo yamak pýlýhýpla, yalo yama pè pihi kãe nowa maý, mau yama upè xami maýpihioim yalo, yalaka yamapè mamuk olo xipè plamaý pihio hètý mi yalo, ulihi yama a nowamaý. Witi thèha ulihi a wãliaý paxio wi thèha klaiwa pè pata kuolaliom? Kami yamak mapla maý wi thèha pè pata kuo paxio laliyom ha tho? Ýnaha kami yanamam yamak pihi ku. “Yami ulihi aha yamak pýlýa”, thèp pihi ku ha thowa. Maxita a pihi kayõham pè pata layu pemki, ulihi an õtõ taamaý wi thèha pè pata kua tiko plaliom. Ýnaha ulihi a lia wãliaý kuaý yalohe ulihi a yai wãlia mahia lemahe.

Yutuha ulihi aka temi kuoni, hei tèhè thè yai mii mahi. Ulihi a wãliaý wi thèha klaiwa pè pata ha kuo tiko lalýnè ulihi a yai noma tiko male mahe. Ýhý tèhè yalopèx, ulihix, yalakapèx,

Garimpeiros não cuidam da floresta

14 de julho de 2023

Eu, Josimar do Palimiu, pesquisador, escrevo mais um texto sobre a floresta.

Então, a floresta nos abriga, por isso, nós, Yanamam, a protegemos. Por que a defendemos? Porque ela nos fez crescer e expandir, por isso a protegemos. Se os brancos pensassem assim, a floresta ainda estaria em boas condições.

Nós defendemos a floresta, porque vivemos nela. Também protegemos os animais, não poluímos os rios, não queremos deixar os peixes com os olhos cheios de lama, por isso defendemos a floresta. Por que os chefes dos brancos se tornam chefes por terem destruído a floresta? Talvez eles sejam chefes porque acabam conosco? É isso o que nós, Yanamam, imaginamos. Talvez eles pensem assim: "vamos morar sozinhos nesta terra". Eles cresceram na terra, mas — lamentavelmente — se tornaram poderosos para infligir sofrimento e destruição à nossa terra. Eles queriam mesmo destruir a floresta e o fizeram com muita força.

Uma floresta saudável como antes agora não existe mais. Os chefes dos brancos passaram a ser chefes para destruir a floresta e, realmente, provocaram a morte dela. Então chegou

yanamam yamakýx, ýnaha yamak komili nomaplu wi thè komili kua xowaa hètý plaliom. Ýnaha yalo kami yanamam ulihi ham yamak ka pýlý plai, yamak yai pihi xuhulumu mahio wi thè komili kua hètý plaliom, oxe thè pèx, thuè pèx, wãlõ pèx, komili thè kuplaliom. Ýhý tèhè xawala pata a kua hètý plalio wiin yamakýn yai õhõ taamaý wi thè komili kua hètý paliom.

Kami yanamam yamak ulihip ham, yanamam yamak ulihip nowa waxu wi thèha, klaiwa thèpè ha pata ha kuo lalýn, ýnaha thè kukem. Kami yamak eskolamu maomamki, ulihi a wãliaý wi thèha yamak pihi homo plonim, ulihi a wãliaý wi thèha yamak patamu hètýonim. Ulihi a xilo nowa maý thèha kami yanamam yamak pihi xilo hõmõwa paxi plaliom. Witi thèha pihi maowi kule naha klaiwa pè pihi kuwè tiko? Ulihi a nowã maý wi thèha pè pihi kiaaý hatho maom? Pè mili pata pèa hatho layom? Ýnaha kami yanamam ulihi ham yamaký ka pýlýle yamak pihi komili ku.

Kami yanamam ulihi aha yamak ka pata laeni yamakýha, “hei yanamam pèn ulihi a nowamaý miihe”, ýnaha klaiwa wamak pihi kunèmai. Kami yamak ulihip hètý yalo, ulihi yama a nowa maý. Kami yanamam yamakýn ulihi yama a nowa maý wi ham, walèpè mili ha lukèa pèlýn kami yanamam yamak ulihip wãlia lemahe. Ýnaha yalo “klaiwa thèpè pata pihi moyam”, yamak yai kuimi. Awei ýnaha kami ulihi theli yamak pihi huu kuapè naha ulihi yama e thapla lema. Yutuha ulihi a temi totihi kuo mamki, hei tèhè ulihi aka noma tiko male nihi, ýhý yama tha thaplalema.

também a morte dos animais, das árvores, dos peixes e de nós, Yanamam. Por isso, todos nós, habitantes da floresta, crianças, mulheres e homens, estamos muito angustiados. Além disso, a grande epidemia que se espalhou trouxe-nos também um imenso sofrimento.

Começou-se a dizer na nossa terra que nós, Yanamam, deveríamos negociar nossa terra com os chefes dos brancos. Nós não fomos à escola, mas nunca pensamos em destruir a floresta. Não encabeçamos o movimento de devastação da floresta. Nosso pensamento sempre foi proteger a floresta. Por que os brancos pensam como se não tivessem pensamento? Talvez eles não saibam pensar na defesa da floresta. Talvez eles tenham crescido sem juízo. É isso que pensamos nós, Yanamam, que vivemos na floresta.

Vocês, brancos, acham que nós, que crescemos na floresta, não sabemos das coisas: "estes Yanamam não protegem a floresta". Trata-se da nossa terra, então, a protegemos. Os garimpeiros que invadiram esta terra que defendemos, rapidamente a devastaram. Por esta razão, não dizemos que os brancos são inteligentes. Mas nós, habitantes da floresta, seguimos o nosso pensamento. Escrevemos sobre a saúde e a beleza daquela floresta que agora os brancos mataram.

Região palimi ú comunidade yakè plaopi, ulihi theli pata yamakýn tokumento saude yama a thaplalema

22 de julho de 2023

Awei hapi naha pata ulihi theli yamaký kuu pihio, kaho sesai pata wamakýha, kami pata yamak pýlýopèha posto de saúde aka kuleha witi naha sesai pata pei wamak pihi yai kuu kulah? Hei tèhè xawalan yamakýn yai õhõ taamaý mahia, kuwè yalo pata yamak pihi xuhulu mahi, oxe thèpèha xawala a yai wai-thilimu mahia, ýnaha yalo lopen remendio wama kýk wãlõhõ xýmýli wi pata yamakýn yama thè peximaý.

Xawalan yamak ihilu pèn õhõ taamaý yalo pata yamak pihi xuhulumu mahia, palimi ú ham xawala a kohip kua koplaliom yalo oxe thèp komili lõmihip mahi plaliom, ýnaha yalo remen-dio kýk yai maplaliom, kuwè yalo paciente pèha witi yama e thè remendio wama lepè ýnaha tecnico pè pihi hètèmu kuplalu mahia oxe thèpè niniha, kuwè yalo pata ulihi theli yamaký tokumento de saúde yama a thaplalema. Ýnaha yalo kuo puo wi thèmýha remendio wamakýk xýmapè, kami 12 comunidade pè kua yalo xawala a plauku mahi plalioma. Awei ýnaha kaho sesai theli pata wamakýha ulihi theli pata ku pihioma.

Documento dos líderes da comunidade de Yakèplaopi, Palimiu, sobre saúde

22 de julho de 2023

Nós, líderes de comunidades da floresta, queremos dizer isso aos coordenadores da SESAI. O que vocês, chefes da SESAI, pensam sobre o posto de saúde onde nós moramos? Estamos agora sofrendo muito com epidemias e nós, adultos e velhos, estamos muito preocupados. A doença é muito agressiva com as nossas crianças, portanto, queremos que vocês enviem remédios imediatamente.

A epidemia está atacando as crianças e nós estamos aflitos. A epidemia voltou com muita força no Palimiu, por isso todas as crianças emagreceram muito e os remédios acabaram. Onde estão os remédios para os pacientes? É isso que deixa os técnicos de enfermagem inseguros para tratar as crianças doentes. Diante disso, nós, líderes de comunidades da floresta, escrevemos este documento sobre a saúde. Portanto, enviem remédios para os profissionais poderem trabalhar e agora estão de mãos vazias. Nós temos 12 comunidades e a epidemia se espalhou. É isso que os líderes do Palimiu queremos dizer a vocês, líderes da SESAI.

Klaiwa thèpè patan kami yanamam yamak ulihip nowa waxu wihi thã

24 de julho de 2023

Awei kami Josimar palimi theli pesquisador yan ulihi ya e thã thaa koplalema.

Yanamam yamakýn ulihi yama a kãe ka pýlýa paxile yamakýn, ulihi yama a nowamaý. Kami yanamam yamaký ihilup kupla yalo, ama kãe yamapè tiaý wi thèp kupla. Hutu yama kanap thaý wi thèp kua yalo kami yamaký pýlýop ham ulihi pei a yama a nowa maý. Kami yamak ihilup pata mamu hètýo wi thè komili kua yalo, ulihi pei yama a pihi kãe nowa maý, ýnaha kami yanamam yamakýnè walè yamapèyai nihi wãlipu mahia.

Kami yanamam yamaký ihilup patamamu paxiop ham, witi thèha walèpè patan kami yanamam yamaký ulihip waliãý paxio? Ýnaha yanamam yamaký pihi xuhulu thamaýhe, klaiwa pè walèpè walèmu thèp patan. Yutuha kami ai yanamam yamak ka hapa ka kuo palýoni pèha, klaiwa pèha mili walowa pèkýn, kami ai yanamam yamak komili maa hiki plama lemahe. Ýnaha yalo ýhý yama thèha pihi plan yamak pihi xuhuluplu, ýnaha yalo yutuha ai klaiwa portugual pè wãha kuo wi pèn, ai yanamam thèp komili maahiki plama lemahe, ýhý yanamam thèpèha pèha pè mili wãlowa ha pèkýn yanamam thèp komili xèle mahe, ýhý yama tha taý yalo kami yamak komili

O que os líderes brancos dizem da Terra Yanamam

24 de julho de 2023

Eu, Josimar de Palimiu, pesquisador, escrevo novamente sobre nossa terra.

Nós, Yanamam, que vivemos com a floresta, sempre a defendemos. Como temos filhos, plantamos nossos alimentos. Fazemos nossas roças, por isso, protegemos a floresta, nosso lar. Aqui tem tudo o que se precisa para criar nossos filhos, por isso defendemos tudo o que está na nossa terra. Por esta razão, não gostamos nada dos garimpeiros.

Por que razão os garimpeiros devastam a floresta onde são criados os nossos filhos? Os brancos garimpeiros que extraem minérios suscitam em nós, Yanamam, esta pergunta lancinante. Antigamente, os não indígenas que avançaram inesperadamente sobre os outros indígenas que eram os primeiros habitantes desta terra, quase nos exterminaram. Esta lembrança nos deixa muito tristes. Os antigos brancos, chamados de portugueses, já acabaram com a maioria de nós, indígenas. Quando eles chegaram de surpresa, acabaram com os moradores desta terra. Nós conhecemos esta história, por isso todos estamos muito tristes.

Nós cuidamos da floresta, não sujamos a água dos rios.

pihi xuhulu mahiplu.

Ýnaha yalo kami yanamam yamakýn ulihi yama an ohete pou yalo, mau yama u xami maý pihio hètý mi, yalo yamap yaxu plamaý pihio hètý mi. Ýnaha yalo ulihi pei yama a nowamaý, ulihi yama a nowamaými tèhè yamak pihi kãe komili hikekeliihe ýnaha thè kuplalio, ýnaha yalo hapi naha yamak pihi kuu. “Kami klaiwa yamak patan yanamam yama thèp komili pou yalo, wamak komili lukè layu, ýnaha yalo wamak komili kiaý yanamam thèp ulihip ham. Waiiha kami yan ya thèp nowã komaki ipa thèp”, ýnaha kami yanamam yamakýha walèp pata kuu yalo, yamak ulihip wãliaýhe. Ýnaha kami yanamam yamak pihi komili kua hètýlayom.

Não afugentamos os animais de caça, porque defendemos a floresta. Se não a protegêssemos, acabaríamos mortos com ela. É assim que pensamos. Os chefes dos garimpeiros nos dizem assim: "nós, líderes dos brancos, dominamos todos os Yanamam e então vocês todos podem entrar na terra deles e garimpar. Depois pago a eles". E assim eles devastam a nossa terra. É assim que todos nós, Yanamam, pensamos.

Kami palimi theli yamak ulihip ham walèpè ka huu kilii male ya tha thaplalem

25 de julho de 2023

Kami Josimar Palimi theli Pesquidor ya. Awei hapi naha kami yamak ulihipèha thè kua, yutuha walèpèn yamak ulihip wãliaý wihi thè kuom, ýnaha yalo walèpè huu kili hètýo mao wi thè kuom, ýhý tèhè kami yamak ulihip ham exército pèn walèp yaxu plamahe. Ýhý tèhè walèp kili yalo pè tokum, maki pè xaali tokunim waiha pèha walowa kokýn yamak ulihip wãliaý koo mahe, ýnaha walèp kuaý yapa yapa plao yalo, kami palimi theli yamak ihilup xèlè mahe 7 oxep noma layom kami palimi theli yamak ulihi pèha.

Ýnaha yalo kami yamak ulihip ahete ham walèp kiaý wi thèpèn ai walo hia a xèa kopla lemahe, mau ham walèpè nomam wèlèi maý wi pèn a xèa hayu plale mahe, kanao ham a kalèý tèhè, ýnaha kami yamak ulihipèha yamak pihi xuhulu thamaý hètýo mahe walèpèn. Ýnaha yalo kami palimi theli yamakýn garimpo yama a nihi wãlipu yalo waiha yama thè pihiya hètýlem. Hapi naha yamak pihi kulayom, awei hei garimpo yama a pèka kalopu tèhè yamak komili maplalio, yamak maplumao tèhè hei garimpo yama ahe hehumaý, kami yamak

Garimpeiros não temem andar na floresta dos habitantes do Palimiu

25 de julho de 2023

Sim, eu, Josimar do Palimiu, sou pesquisador. Acontece isso na nossa terra. Há muito tempo, os garimpeiros devastam nossa floresta. Não tinham medo de andar pela nossa terra. O exército os enfrentou aqui e por um momento ficaram com medo e fugiram, mas não acabaram completamente. Logo depois, voltaram, não paravam de chegar e recomeçaram a destruir a nossa terra. É assim que os garimpeiros fazem, retornam continuamente. Mataram sete das nossas crianças do Palimiu, na nossa própria terra.

Os garimpeiros que trabalham perto de nossa comunidade mataram um outro jovem quando subiam o rio e cruzaram com ele, que descia de canoa. É isso que os garimpeiros fazem na nossa terra e nos deixa arrasados. Por isso, nós, do Palimiu, não queremos os garimpeiros e os combatemos. Nós pensamos: se abrirmos espaço para os garimpos, vamos desaparecer todos. Se sobrevivermos, vamos fechar esse garimpo. Trata-se da nossa terra, por isso, vamos todos lutar e só assim o garimpo acaba de vez.

ulihip yalo yamak komili waithilimu, ýhý tèhè hei garimpo a maa yai plalio.

Ýnaha yamak pihi ha kulýn, garimpo yama ahe hehumaý xoaom, yamak komili uxi waithilimu xoao mamki garimpeiro pèn yamakýn kilipu mao mahe, ýnaha yalo kami yamakýha garimpeiro pè waithilimu hètýom, maki hapi naha yamak waithili kuma: “maa kaho wamak uno hoxim wamak uno xami mahi, kaho wamakýn kami yanamam yamak maup xami mahi plamalem, ýnaha yalo kaho wamak unoha kami yanamam yamak yai hixio mahia, ýnaha yalo wamak yai kopýhýlý miham. Kaho wamak uno xamin kami yamak ihilup nomaplu yalo yamak yai hixio mahia kaho wamakýha”.

Ýnaha yamak kuma garimpeiro pèha, ýnaha yamak kumamki thèpè haýhe yatio mahio kupele, ýnaha yalo kami yamak ulihip ham garimpeiro pèlia waithilimu hètýo wi wãlohõ mahi kua tiko plaliom, ýhý tèhè kami palimi theli yamak ulihip yai wãlia mahia tikowa lemahe. Yanamam yamak ulihip ham garimpeiro pèn facçao pèha waithili ha lèa hètý makýhen ulihi an yai õhõ taa mahi male mahe. Ýnaha kami palimi theli yamak ulihip thè kuplaliowi ya tha thaplalem.

Pensando assim, fechamos o caminho dos garimpos. Todos nos pintamos de preto como guerreiros, mas os garimpeiros não ficaram assustados. De fato, eles nos agrediram. Falamos com eles: "o seu rastro não presta, é muito sujo. Vocês sujaram os nossos rios, por isso, nós, Yanamam, estamos com muita raiva. Vocês devem ir embora. O seu rastro sujo mata nossos filhos, por isso, estamos furiosos com vocês".

Assim dissemos aos garimpeiros, mas eles insistiram em ficar. O número deles aumentou muito, porque querem brigar. É por isso que eles destruíram mesmo nossa floresta em Palimiu. A destruição da nossa floresta também é provocada pelos garimpeiros da facção que lá estão à espreita. Escrevo exatamente o que acontece na nossa terra no Palimiu.

MÁRCIO HESINA

Notas de uma pesquisa
*sobre o emagrecimento das crianças**

*Márcio teve uma doença hepática grave durante a pesquisa e não pode dar seguimento ao seu trabalho de investigação.

Sobre o emagrecimento das crianças no Torekei

Pesquisa no Ahi-ahi

3 de dezembro de 2021

Eu queria levantar dados sobre as crianças naquela comunidade. Não consegui, porque o posto estava fechado.

Perguntei à mãe e ao pai: "como teu filho está se alimentando?" Eles responderam: "sim, temos comida, mas essa criança não quer comer. Banana verde, banana madura, beiju, macaxeira e batata. Mas ela não quer essas comidas que sustentam. Só come mamão maduro, cana e mingau de banana, só isso". Continuaram: "como não quer a comida que alimenta, meu filho está muito magro, porque não se alimenta bem".

"Essa criança está doente mesmo, não é *totoxipë*[11]. Chego a pensar que ele não tem sangue. Esse meu filho está sofrendo. Eu, a mãe, estou muito triste. Está bem magrinho, ele não quer comer mais. Nem mama direito. Só come pouquinho, não quer engordar". Responderam isso.

11 Crianças desmamadas precocemente (tradicionalmente, antes de completar 3 anos), consideradas fracas, e com maior probabilidade de enfrentarem problemas no seu desenvolvimento.

Pesquisa no Ararai

8 de dezembro de 2021

Perguntei de novo: "por que a criança não está desperta, está piorando, não está engordando? Não têm comida para alimentá-la?" A mãe respondeu: "estou tendo muita dificuldade com meu filho. A gente está cuidando direito, mas ele não está melhorando, só piora, pouco peso. Nós damos comida, sim. Temos comida, sim. Não é *totoxipë*, é doença séria mesmo. Há alguns anos, as crianças não eram assim. Está tendo muita criança desnutrida. Estamos tendo muita dificuldade. Então, o que está acontecendo? Estamos pensando muito, a gente chamou o xamã para descobrir o que está acontecendo com meu filho, ele disse que é doença mesmo. Ao ouvir isso, fiquei muito triste. Quando a criança está desse jeito, todo dia, fica doente com febre, vomitando. Por isso nós, os pais, estamos muito preocupados sobre o que fazer para cuidar dele. Você acha que o nosso filho vai crescer, melhorar, piorar ou morrer? É isso, nós estamos com dificuldades, ficamos tristes e preocupados". Depois, perguntei de novo: "quando tem caça, essa criança aceita comer um pouquinho? Cujubim, paca ou outras carnes? Quando lhe dá, ela come bem, come muito ou pouco?". A mãe respondeu: "às vezes ele come um pouco de caldo misturado com beiju. Ele toma e come mingau. Mas come só um pouco. É isso. A criança está doente, é isso que eles estão fazendo. É por isso que não engorda".

Pesquisa na comunidade Torekei

21 de outubro de 2021

Perguntei aos pais: "essa criança, o que que está acontecendo com ela? Como está indo, vocês estão cuidando bem? Estão alimentando ela direito e, mesmo assim, ela está crescendo mal e adoecendo?" T. respondeu: "então, esta minha filha está doente. Quando ela nasceu, bem pequenininha, eu já sabia que estava doente, porque era muito pequena. Quando cresceu um pouquinho, ficou claro que era doença. Eu não sabia que ela estava desnutrida. Quem descobriu foi a equipe de saúde, quando a pesaram: minha filha estava desnutrida. Eu não sabia que estava doente e, quando a equipe descobriu, eu me assustei. Eu já sabia que criança desnutrida todo dia fica doente, todo dia fica mal. Eu já sabia. Por isso, me assustei. Essa minha filha só come mingau com leite e ovo com arroz, quando a enfermeira faz. Só isso, só come comida de branco. Não quer banana, só mingau com leite, ovo e biscoito. Aceita também caldo de cana, gosta só disso. É isso, a gente precisa ajudar muito essa criança. Tenho muito medo de depois piorar, morrer. Fico muito triste. Por isso, eu a levava ao posto para pesar, para ver se estava ganhando peso. Era isso que eu fazia".

Então perguntei: "e agora, como está indo?". Ela respondeu: "olha como ela está, é difícil. Está piorando!". Disse ainda que a equipe de saúde foi embora, que hoje está muito difícil. Antes, eles cuidavam, levavam a menina ao posto. Agora, sem saúde, é muito ruim.

Chamei o pai, que tem 59 anos, mas não quis responder.

Pesquisa na comunidade Torekei com outra família

24 de outubro de 2021

Chamei os pais e fiz a mesma pergunta: "essa sua filha, como está? Vocês estão cuidando dela, alimentando bem? Ela está bem magrinha, está pior". O pai respondeu: "minha filha não está se alimentando, diz que não quer comer. Eu digo: 'come isto aqui tudinho! Banana madura...'. Ela só come uma banana madura e chega. E diz: 'não pai, eu não quero comer mais, estou mal, fraca. Não tenho vontade de comer. Chega, não quero mais, não'. A mãe diz: 'posso fazer um mingauzinho?' e a filha responde: 'mãe, só um pouquinho, não vou tomar muito, não'. Quando faz uma cumbuquinha e lhe dá, ela toma. Depois, diz: 'mãe, não quero mais. Estou muito mal, quero só um pouquinho'. Por isso, minha filha está piorando, perdendo muito peso. Todo dia tem febre, vômito. Quando toma mingau de banana, vomita. Minha filha está piorando. Isso acontece agora. Há muitos anos, não havia crianças desnutridas. Nascem anormais. Hoje, há muitas crianças desnutridas. Penso que é que é por causa de rio contaminado. As crianças bebem a água do rio contaminado e adoecem. É essa a minha preocupação. Como vamos melhorar, diminuir a desnutrição das crianças? Como isso vai melhorar? Assim é difícil que as crianças melhorem. Quando a gente cultiva, as plantas não nascem bem. Macaxeira, cana, banana, mamão, algumas morrem. É essa a minha avaliação. A terra também está contaminada. Será que os alimentos estão contaminados e, por isso, as crianças também adoecem? Estou muito preocupado. Aí, quando fazemos roça, quase nada nasce. Então eu penso que o rio e a terra estão contaminados". Depois, perguntei de novo: "quando você planta e a plantação morre, o que você pensa?". Ele respondeu:

"eu acho que a terra também está doente. Então as plantas não estão nascendo. Macaxeira, algumas nascem, outras morrem. A cana nasce pequenininha. Então estou preocupado, triste. Por isso, nossa família está adoecendo. É isso que eu penso".

Pesquisa na comunidade Yoaú

2 de janeiro de 2022

Perguntei: "como está a situação do seu filho? Está se alimentando, está se cuidando?" Ainda perguntei: "como está indo?". E disse: "quando vocês não cuidam bem, a criança adoece, a criança sofre. É isso que está acontecendo?". A mãe respondeu: "sim, deixei meu filho com a avó e casei com um homem de outra comunidade. Quando fiz isso, meu filho adoeceu, porque eu fui morar muito longe, por isso, ele adoeceu, acho que foi de saudade, sentiu a minha falta". Eu perguntei: "e quando essa criança ficou doente, quem cuidou dela?". Ela respondeu: "foi a avó, o tio e a tia que estavam cuidando dela. Cuidaram bem. Mesmo assim, ele cresceu mal, adoeceu. Me separei do homem da outra comunidade e, quando cheguei, meu filho estava magrinho". Perguntei de novo: "quando você chegou e viu seu filho assim, o que que você pensou?" e ela respondeu: "quando eu cheguei, fiquei triste, porque o pai morreu, eu abandonei o meu filho e ele adoeceu. Quando vi que estava tão magrinho, levei meu filho ao posto de saúde. A enfermeira avaliou que ele estava desnutrido. Eu estou pensando muito, porque ele não tem pai. Como vou cuidar do meu filho para ele melhorar, ganhar peso? Estou muito preocupada". Perguntei novamente: "então, o que você vai fazer?" e ela disse: "é isso que acho muito difícil. Qual é o remédio bom para cuidar do meu filho?", foi o que ela disse.

A criança tem mais ou menos 8 anos. O pai morreu num conflito.

Poluição no rio Mucajaí em Sãiri

2 de janeiro de 2022

Hoje o rio está poluído, contaminado e tudo adoece: o peixe morre, o camarão morre, o caranguejo morre. Os brancos chamam essa contaminação de mercúrio. Nós chamamos de *xawara*. Então, o rio poluído contamina as pacas, as cotias, os pássaros e também os moradores que bebem aquela água. A minha preocupação é depois, como vai ficar. Agora o rio já está todo contaminado. E depois, como vai melhorar? Faz muito tempo que o rio já está contaminado. Depois que o branco empesteou o rio, nós nascemos e usamos o rio poluído. Por isso, as nossas famílias não estão nascendo bem. Os recém-nascidos já nascem doentes. A minha preocupação é com os nossos jovens, filhos, sobrinhos. Quando os velhos acabarem, como vão se salvar, se está tudo contaminado? A minha preocupação é que está muito difícil hoje, com mulheres e crianças adoecendo do que vocês chamam de câncer, e nós chamamos de *xawara* sem cura. Hoje em dia, acontece muito isso. Minha mãe conta que, há muitos anos, o branco chegava e ninguém adoecia, porque o rio não estava contaminado. Era muito diferente, não era assim. Por isso estou muito triste.

Entrevista com R. do Sãiri, feita na CASAI, em Boa Vista

28 de março de 2022

Eu perguntei: "como está a sua região lá do Sãiri?". Ele respondeu: "primeiro, vou dar prioridade à saúde. Minha região está tendo muito sofrimento. A saúde nos abandonou. O posto está fechado. Por isso, nós estamos sofrendo muito". Fiz outra pergunta: "por que a equipe de saúde saiu do posto?". Ele respondeu: "a equipe de saúde saiu porque três pessoas foram atropeladas pelo avião. Primeiro um Yanomami. Segundo, uma criança, filho de garimpeiro, que quebrou o braço. Terceiro, atropelou um cachorro. A equipe de saúde ficou com medo. Eles estavam no meio dos garimpeiros, não gostaram daquilo e foram embora, fecharam o posto. Estava tendo muito acidente. Foi isso que aconteceu. Hoje, estamos sofrendo muito. Precisamos da saúde. Então, a gente pede socorro aos garimpeiros, só eles é que estão dando remédios. Por isso, as crianças estão melhorando um pouco. Os garimpeiros estão ajudando, porque não temos equipe de saúde. É isso que está acontecendo por lá".

"Agora vou falar do rio. O nosso rio acabou. Está tudo cheio de gasolina. Ficou só lama. Esse nosso rio está sofrendo muito. Nossos velhos e velhas estão muito preocupados. Quem vai

ajudar a retirar os garimpeiros? Como os garimpeiros vão sair? Ficamos preocupados com a dificuldade para removê-los. Já acabou nosso rio, a terra, tudo, exploraram tudo. Então, os líderes, caciques, estão muito preocupados. Eles sabem que, quando terminar essa exploração, só vai ficar doença. Quando os garimpeiros forem embora, quem vai sofrer somos nós, porque eles estão acostumados. Ficavam lá, deixaram muita doença, malária. Há muitos anos, os garimpeiros estavam lá e morreu muita gente. É esse o nosso sofrimento".

Entrevista com A. do Parima, feita na CASAI, em Boa Vista

28 de março de 2022

Perguntei: "como está a situação do Parima, sua região, que dificuldades estão tendo lá? Saúde, garimpo, o que têm por lá?". Ele respondeu: "não, você não pode escrever sobre o garimpo, fazer relatório para denunciar. Quando a gente precisa, eles acompanham, eles ajudam. Vocês, associações, vocês não ajudam". Eu perguntei de novo: "por que você proíbe denunciar garimpeiro?". Aí ele respondeu: "quando a gente precisa de alguma coisa, eles ajudam". Continuei perguntando: "o que eles dão?". "Eles dão porcentagem, o dinheirinho". E eu respondi de novo: "esse dinheiro não vai salvar a sua vida. Esse dinheiro não ajuda sua comunidade, sua saúde, sua família. Esse dinheiro volta para Boa Vista. Não dura nem uma ou duas semanas. Esses garimpeiros, invasores, estão deixando doenças. Depois, quem vai sofrer são as crianças, os velhos, até os animais. Você está autorizando, ganhando dinheiro, esse dinheiro não vai salvar nem o seu rio, nem a sua terra. Só está contaminando a sua terra. É isso que vai acontecer". Quando eu disse isso, ele se assustou e respondeu: "sim, está certo. Eu concordo. Você está falando a verdade, então pode fazer relatório. Envia primeiro para Funai, pedindo apoio à Polícia

Federal, Ministério Público Federal e Força Nacional, essa turma. Mande logo, você mesmo pode pedir socorro, urgente!"

Reflexões sobre o adoecimento das pessoas e da floresta

14 de abril de 2022

Oxe thëpë romihipëaɨwi thëã

Awei, uhuru pë ka romihipeaɨwi uti thëha pë romihipëaɨ tha?

Pe totoxipëimi, xawara a wainɨ, oxe thëpë romihipëaɨ. Oxe thëpë "desnutrido" kupruu tëhë, taamu xawarapë, romihipë, pë axipruu, pei sikɨ prohepruu. Ihɨ tëhë, pei pisi xiro pɨtɨ yetepruu. Oxe thëpë xawarapëpruu tëhë, pë rereaimi, pë iriamuimi, mamo xiro xatio, ai oxe thëpë temiowi thëpë iriamopëha. Oxe thëpë rope waximipruu.

Thëpë iyë weheprou, a iaɨ mohi, kahikɨ hoximi, wamotima thëkɨ piximaimi. Kuë yaro oxe thëpënë ohotaɨ. Pei nee pë xawarapë, pei hee pë pree xawarapë. Ɨnaha yamakɨ kureni, yamakɨ kuaɨ yaro, oxe thëpë prauku komi kutarenaha xawarapërayoma. Kami yamakɨ pirɨa ka kutarenaha yamakɨnɨ uhurupë nɨ ohotaɨ hikia.

Saude pënɨ yamakɨ hoyapraɨ yarohe, uti hamë yamakɨ uhurupë totopomopë ha? Saude pë mao tëhë, yamakɨ uhurupë taaɨwi, saude pë kuaimi yaro, oxe thëpë mahipruu. Ihɨ pënɨ hute yatotoha tapraheni, "leite" upë hɨpɨaɨhe, "milharina" hɨpɨaɨhe, "arroz" pë hɨpɨaɨhe.

Sobre o emagrecimento das crianças

Certo, as crianças que ficam magras e doentes, por que emagrecem?

Elas não são *totoxipë*, as crianças emagrecem porque a doença é letal. Elas ficam fraquinhas, com aspecto doentio, magras, amareladas, a pele enrugada sem elasticidade. E mesmo magras, a barriga incha. As crianças que ficam doentes assim não correm, não brincam, ficam olhando as outras crianças saudáveis brincar. Logo se cansam.

O sangue delas seca, perdem o apetite, o paladar, não querem comer. Por isso, as crianças sofrem. As mães contraem essa doença, os pais também estão doentes. Nessas condições, todas as crianças adoeceram. Em todos os lugares onde moramos, nossos filhos sofrem.

A equipe de saúde nos deixou, então onde podemos levar nossos filhos para consulta? Não havendo mais equipes médicas, nossas crianças acabam piorando. Se o pessoal da saúde visse que as crianças estão abaixo do peso, poderia tratá-las e alimentar com leite, milharina e arroz.

Urihi xawarapëowi thëã

Awei, hapao tëhë urihi a temio tëhë, a xawarapëo mao tëhë, wamotima thëpë raroa totihioma. Korahapë rarou ropaoma, hutu sipë naxi kokopë pataɨ ropaoma, ohi napë pataɨ ropaoma, puu husipë pataɨ ropaoma, waha apë rarou ropaoma, pee nahepë rarou ropaoma. Urihi a totihio tëhë, ɨnaha a kuama. Ɨhɨ tëhë, ipa pata thëpë ohinimi.

Hwei tëhë, urihi a xawarapë, a uuxi haari. Urihi a pree haari yaro, wamotima yama thëpë tuaɨ, makii, thëpë raroa totihiproimi. Koraha sipë, hutu sipë, ohinapë, puu sipë, waha apë, komi thëpë ka kutarenaha, yama thëpë tuaɨ. Pee nahepë

xë, thëpë raroa totihiproimi. Thëpë haɨ makii, thëpë nomaprou. Thëpë axiaɨ, thëpë haimi, kuë yaro, yanomama yamakɨ ohi maproimi, urihi a pree xawarapë yaro wamotima thëpë nomaprou.

Napë pënɨ maa maxipë hukaɨ tëhë, urihi a hapaha roxiprarɨnɨ, huu tihikɨ komiha mapramarɨhenɨ, ɨhɨ tëhë, urihi a wariaɨ xoaohuruhe. Thëpë kiaɨ maprario tëhë, yokota pë kupruu, ahi-ahi pë kupruu. Napë pënɨ urihi a wariaɨ yarohe a xawarapërayoma. Kuë yaro, mau upë komi xawarapërayoma, pata upë, uhuru upë, ihɨ tëhë, yuripë, xuhupë, okopë, itahipë. Yaropë pree xë xawarapërayoma, mau upë pree xawarapë koaɨ yarohe: amatha a xë, haya a xë, thomu a xë, popori a xë, iwa a xë, kãe a xë, xama a pree xë. Haxima pë xë, paaripë xë, kuremapë xë, ɨnaha thëpë kure xë, yamakɨ komi xawarapë praioma. Komi yamakɨ nɨ, mau yama upë koaɨ yaro.

Hapa napëpe mao tëhë, mau upë koamu sai totihi, u riã pree totihi. Napë pënɨ Urihi wariari he tëhë, pë kopohuru makii, mau u hupaɨ tɨrakema makihi, kama yanɨkɨ xami xoakii: u kareimi, u ropaimi. Ɨhɨ thaka kuopëha, komi ai thëpë komi xoa: carote a kaa xoa, poo xipë kaa xoa, hoko husipë kaa xoa, maquinário toxi matha pre kaa xoa. Thëpë komi kua yaro mau u xawarapë maproimi.

Sobre o adoecimento da Urihi

Antes, quando a nossa terra era saudável, os alimentos cresciam bem. As bananas cresciam rapidamente, também a mandioca, taioba, cana-de-açúcar, cará e o tabaco nascia logo. Era assim quando a floresta era saudável. Nossos velhos não passavam fome.

Agora, a terra está doente, seu âmago está enfermo. A floresta também foi contaminada, por isso, quando fazemos roça, as plantas não crescem bem. As bananeiras, as manivas,

as taiobas, as canas-de-açúcar, os carás, todos os alimentos e o tabaco que plantamos não crescem, as plantas brotam, mas morrem. Amarelam, não vingam, por isso, nós, Yanomami, não conseguimos matar a fome. Com a floresta enferma, as plantas alimentícias morrem.

Quando os garimpeiros extraem ouro, depois de desmatar, derrubar todas as árvores, eles destroem toda a terra. Quando param de extrair, deixam para trás crateras e lamaçais. Eles fazem a terra adoecer, porque todas as águas ficam contaminadas: os rios, os igarapés, então também os peixes, os camarões, os caranguejos, os tamoatás e todos os animais de caça que bebem água contaminada. São as pacas, os veados, as cutias, os jacarés, as capivaras, as antas, os inambus, os mutuns, os jacus. Nós e todos esses seres adoecemos, porque todos bebemos essa água.

Antes, quando não havia garimpeiros, a água que tomávamos tinha sabor e cheiro bons. Agora, depois de devastar a terra e os rios, os garimpeiros vão embora, mas a água continua contaminada por um longo tempo: a água, represada, não corre. Dentro dessas crateras, há todo tipo de resíduo: galões plásticos boiando, ferros, pás, pedaços de tubulação das máquinas. Há todo esse lixo, por isso, a contaminação das águas continua.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diários Yanomami : testemunhos da destruição da floresta / organização Corrado Dalmonego, Estêvão Benfica Senra, Alcida Rita Ramos. -- 1. ed. -- São Paulo : ISA - Instituto Socioambiental : Hutukara Associação Yanomami, 2024.

Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-88037-22-5

1. Conflitos – Aspectos ambientais 2. Entrevistas 3. Florestas – Aspectos ambientais 4. Garimpo – Aspectos ambientais – Amazônia 5. Impacto ambiental 6. Mineração – Aspectos ambientais 7. Política ambiental 8. Povos indígenas (Yanomami) – Identidade étnica I. Dalmonego, Corrado. II. Senra, Estêvão Benfica. III. Ramos, Alcida Rita.

24-204684 CDD-304.2

Índices para catálogo sistemático:
1. Desenvolvimento sustentável : Desafios : Ecologia humana 304.2

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Este livro foi composto com as fontes Chivo (Héctor Gatti & Omnibus Type) e Brasílica, projetada e ampliada para o idioma Yanomami por Rafael Dietzsch e publicada pela Cast Type Foundry. A impressão em cor especial sobre papel Avena 80 g/m² foi feita pela Athalaia Gráfica e Editora, em 2024.